

An aerial photograph of a city grid, tilted at an angle, with a red color overlay. The text is superimposed on this background.

ESSE

E

S

P

A

Ç

O

É NOSSO!

Sara Cristina da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

**Anteprojeto Urbanístico Com Foco no Sistema de Espaços Livres de Uso Público de
um recorte entre os Bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia**

SARA CRISTINA DA SILVA

MACEIÓ | AL, 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

**Anteprojeto Urbanístico Com Foco no Sistema de Espaços Livres de Uso
Público de um recorte entre os Bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia**

Produto Final apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, para obtenção do título de BACHAREL em Arquitetura e Urbanismo, orientado pelas Prof^{as}. Dr^{as}. Viviane Regina Costa Sá e Verônica Robalinho Cavalcanti.

SARA CRISTINA DA SILVA

MACEIÓ | AL, 2020

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586e Silva, Sara Cristina da.

Esse espaço é nosso : anteprojeto urbanístico com foco no sistema de espaços livres de uso público de um recorte entre os bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia / Sara Cristina da Silva. - 2020.

[175] f. : il. color.

Orientadora: Viviane Regina Costa Sá.

Co-orientadora: Verônica Robalinho Cavalcanti.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 148-150.

Apêndices: f. 152-[175].

1. Tabuleiro dos Martins (Maceió, AL). 2. Santa Lúcia (Maceió, AL). 3. Espaços públicos com acesso livre. 4. Áreas de recreação. 5. Periferias. I. Título

CDU: 711.558(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

Anteprojeto Urbanístico Com Foco no Sistema de Espaços Livres de Uso Público de um recorte entre os Bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia

Produto Final apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, para obtenção do título de BACHAREL em Arquitetura e Urbanismo. Aprovado em 26 de junho de 2020.



Profª. Drª. Viviane Regina Costa Sá (Orientadora)



Profª. Drª. Verônica Robalinho Cavalcanti (Coorientadora)

Banca Examinadora



Profª Drª. Flávia de Sousa Araújo – Ufal (Examinadora Interna)



Profª. Drª. Lúcia Tone Ferreira Hidaka - Ufal (Examinadora Interna)



Paula Regina Vieira Zacarias - (Examinadora Externa)

Aos meus pais, Rivaldo e Cristina, e à minha avó, Amara, que dividiram entre si o exercício de me educar, e comigo, as longas noites de projeto nas vésperas de entrega. Que, dentre tantas coisas, me ensinaram que determinação, persistência e fé são fundamentais para alcançarmos nossos objetivos. Esta, é uma alegria nossa.

AGRADECIMENTOS

Já são quase seis anos desde que cheguei na FAU/UFAL. Uma tarde de céu nublado, sem a certeza se choveria ou não. Meu coração acompanhava o tempo aquele dia, cheio de incertezas, sem saber se eu havia tomado a decisão certa, se aquele era o caminho correto, se eu seria boa o suficiente. Um sentimento semelhante me toma hoje: "Como será o futuro?", "Será que estou pronta?". Olhando pra trás, uma jovem cheia de incertezas, olhando pra frente, uma mulher cheia de expectativas. Mas eu não estaria aqui se estivesse sozinha esses seis anos e eu não poderia deixar de agradecer a quem me ajudou nessa jornada.

À Deus, meu maior tesouro, pelas oportunidades que me concedeu, pelas dificuldades, pelas batalhas e pelas vitórias que me permitiu ter. Mesmo sem eu merecer cuida de mim e me mantém firme.

Aos meus pais, Rivaldo e Cristina, e a minha avó, Amara, que me instruíram desde pequena, me corrigiram, me incentivaram e apoiaram, sempre estiveram ao meu lado. Sou hoje, um pouco de cada um de vocês e sou muito feliz por isso.

Às minhas irmãs, Samya e Shamara pelo amor, amizade, por me aturarem sempre que estressava sobrecarregada com trabalhos e projetos, pela compreensão quando ausente, pelo auxílio, apoio e companhia. Eu amo muito vocês.

Ao meu companheiro, meu melhor amigo e esposo, Luiz Gustavo, que há mais de oito anos caminha e sonha comigo, me apoia, me puxa as orelhas quando necessário e não me deixa desistir. Você é muito mais do que um dia eu sonhei.

Ao meu tio-irmão, Cleverson, que como irmão mais velho sempre cuidou de mim, me apoiou e incentivou, do seu jeito, nunca se negou a me ajudar, nas *visitas in loco* muitas vezes foi meu companheiro. Ao meu tio Jean, que muito me incentivou no início desta trajetória.

À minha orientadora, Verônica Cavalcanti, pela referência que é para mim e por aceitar embarcar comigo nesse projeto, pelas críticas, pela paciência e pela confiança. Ao professor Geraldo Faria pela oportunidade no grupo de pesquisa, MEP, mesmo que por um curto período me ensinou bastante sobre o sistema de espaços livres. À professora Viviane pelo apoio.

Aos meus amigos Dani, Gabi, Ítalo, Mari e Victor, pela companhia ao longo desses anos, por dividir os trabalhos, os projetos, os estresses, os desesperos, as alegrias, os sorrisos e o ombro amigo, aquelas tardes não seriam as mesmas sem vocês. Disso, eu sinto muita falta.

À quatro pessoas, que fizeram toda a diferença na graduação e eu vou levar pra vida, Gianna, Fernando, Flávia e Lúcia, pois foram docentes, orientadores, conselheiros e amigos. Cada um contribuiu à sua maneira na minha formação, o que aprendi em suas disciplinas, ou nos assessoramentos (nos corredores da FAU ou em suas salas de permanência) de alguma forma foi aplicado nesse trabalho. Sem vocês este trabalho não teria acontecido.

À banca avaliadora, pelas críticas e reflexões que me fizeram durante nossos encontros. Sou muito grata, pois cada comentário me levou de volta aos estudos e a repensar cada pedacinho deste TFG. Contribuíram imensamente na construção deste trabalho.

Meu amor, respeito e carinho à cada um de vocês. Muito obrigada.

‘No começo só havia o vazio
Transbordando com infinitas possibilidades...’

William Arntz

RESUMO

Ainda que sem notarmos, o Sistema de Espaços Livres de Uso Público é um elemento determinante na qualidade de vida de quem habita o meio urbano. A qualidade ou a precariedade deste sistema pode atrair ou repelir, respectivamente, pessoas. Se qualificado o espaço livre público atrai pessoas e dinamiza seu entorno trazendo vitalidade. Se precário, o sistema pode trancar pessoas em suas casas sem atrativos sobre o espaço público, dando voz e forma à violência urbana. Isto impacta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos que deixam de frequentar o ELP, comprometendo as relações sociais, fazendo com que a sociedade reproduza uma forma de vida restrita, sem relações espontâneas promovidas pelo acaso, no dia-a-dia de um cotidiano. Os bairros do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia, localizados na periferia de Maceió, são conhecidos pela presença de poucas praças, mal distribuídas, e pelos altos índices sobre violência urbana. A precariedade dos espaços livres públicos desta região esvaziou ruas e fez com que seus habitantes se trancassem em suas casas. Este trabalho visa estudar o Sistema de Espaços Livres de Uso Públicos destes bairros e propor mudanças na paisagem urbana, qualificando-a e proporcionando à população espaços de lazer agradáveis e convidativos. Os estudos foram feitos através de levantamentos in loco e entrevistas com a população. O resultado final compreende um anteprojeto urbanístico com foco no sistema de espaços livres destes bairros.

Palavras-Chave: Sistema de Espaços Livres, Espaços livres de lazer, Tabuleiro do Martins, Santa Lúcia, Periferia.

ABSTRACT

Even without noticing, the System of Public Non-Built Space is a determining element in the quality of life of those who live in the urban environment. The quality or precariousness of this system can attract or repel people, respectively. If qualified, the public free space attracts people and dynamizes their surroundings bringing vitality. If precarious, the system can lock people in their homes unattractive about the public space, giving voice and form to urban violence. This has a direct impact on the quality of life of individuals who stop attending the public space, compromising social relationships, causing society to reproduce a restricted way of life, without spontaneous relationships promoted by chance, in everyday life. The neighborhoods of Tabuleiro dos Martins and Santa Lúcia, located on the suburbs of Maceió, are known for the presence of few squares, poorly distributed, and for the high rates of urban violence. The precariousness of public spaces in this region has emptied streets and caused its inhabitants to lock themselves in their homes. This work aims to study the System of Public Non-Built Space for Public Use in these neighborhoods and to propose changes in the urban landscape, qualifying it and providing the population with pleasant and inviting leisure spaces. The studies were carried out through surveys on the spot and interviews with the population. The final result comprises an urban design with a focus on the free space system of these neighborhoods.

Keywords: System of Public Non-Built Space , Non-built Spaces for Leisure, Tabuleiro do Martins, Santa Lúcia, Periphery.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema da produção e utilização do espaço.	18
Figura 2 - Terreno descampado próximo à Escola Estadual Gilvana Ataíde.	18
Figura 3 - Praça Gastão Florêncio Miranda, no mês de dezembro de 2019.	18
Figura 4 - Praça Gastão Florêncio Miranda, no mês de dezembro de 2019.	19
Figura 5 - Praça Gastão Florêncio Miranda, no mês de dezembro de 2019.	19
Figura 6 - (1) Localização de Alagoas no Brasil, (2) Maceió em Alagoas, (3) Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia em Maceió e (4) o trecho de intervenção em seu entorno.	36
Figura 7 - Vista aérea do Vale do Reginaldo, Maceió.	39
Figura 8 - Parque do Horto, Maceió.	39
Figura 9 - Parque Municipal de Maceió.	39
Figura 11 - Praça Ricardo Lessa, no Conjunto Dubeaux Leão, Tabuleiro dos Martins.	42
Figura 10 - Avenida Durval de Góes Monteiro, Tabuleiro dos Martins.	42
Figura 12 - Parque Municipal de Maceió.	42
Figura 13 - Paisagem resumo do ano de 1955.	56
Figura 14 - Paisagem resumo período 1956 - 1964.	58
Figura 15 - Paisagem resumo período 1965 - 1974.	59
Figura 16 - Paisagem resumo período 1975 - 1984.	62
Figura 17 - Paisagem resumo período 1985 - 1994.	63
Figura 18 - Invasão de lotes no Loteamento Distrito Industrial.	64
Figura 19 - Paisagem resumo do período 1995 a 2004.	66
Figura 20 - Ilustração do cenário caso as áreas verdes fossem implantadas.	66
Figura 21 - Manchete do portal Gazeta de Alagoas do dia 01/10/19.	69
Figura 22 - Manchete do portal Alagoas 24 horas do dia 30/01/2019.	69
Figura 23 - Rua Projetada J, Conjunto Salvador Lyra, Tabuleiro dos Martins.	71
Figura 24 - Rua Dr. Júlio Mendonça Uchôa, Conjunto Salvador Lyra, Tabuleiro dos Martins.	71
Figura 25 - Martins Campo de pelada na Avenida Francisco Afonso de Melo, Santa Lúcia.	72
Figura 26 - Avenida Dário Marsiglia, Tabuleiro dos.	72
Figura 27 - Campo de futebol na Praça do Conjunto do Dubeaux Leão.	74
Figura 28 - Mobiliário na Praça do Conjunto Dubeaux Leão.	74
Figura 29 - Estabelecimentos comerciais na Avenida Belmiro, Santa Lúcia.	75
Figura 30 - Ocupação dos lotes,	79
Figura 31 - Ocupação dos lotes.	79
Figura 32 - Relação faixa etária mulheres x homens dentro do recorte.	81
Figura 33 - Distribuição de renda da população residente do trecho de estudo.	81
Figura 34 - Avenida Francisco de Melo. Calçada em Desnível ocupada por equipamentos de comunicação visual de estabelecimento comercial, pedestre caminhando na ciclovia enquanto o ciclista expõe-se na faixa de rolamento.	84
Figura 35 - Estabelecimento comercial utilizando a calçada para expor seus produtos.	84
Figura 36 - Ciclovia invadida por automóvel e calçada ocupada por produtos de estabelecimento comercial.	84
Figura 37 - Parcela da Rua Tancredo Neves margeada por residências, a esquerda, e chácara, a direita, Rua Tancredo Neves, Tabuleiro dos Martins.	87
Figura 38 - Em primeiro plano, calçada alta no encontro da Rua Tancredo com a Av. Getsemani, Tabuleiro dos Martins.	87
Figura 39 - Ao fundo, edifícios habitacionais, destinados às famílias removidas das áreas de risco.	96
Figura 40 - Estero de Paco, antes e depois.	96
Figura 41 - Diagrama das intenções projetuais.	97
Figura 42 - Esquema ilustrativo da distribuição dos jardins de chuva e exemplificação das chicanes (sem escala).	102
Figura 43 - Detalhe ilustrativo jardim de chuva (sem escala).	102
Figura 44 - Esquema ilustrativo do corte transversal das ruas locais (sem escala).	102
Figura 45 - Esquema ilustrativo da seção transversal da Avenida Belmiro Amorim e Francisco A. de Melo, com duas faixas de rolamento (sem escalas).	103
Figura 46 - Esquema ilustrativo da seção transversal da Avenida Francisco A. de Melo, com três faixas de rolamento (sem escalas).	103
Figura 47 - Esquema ilustrativo da seção transversal da Rua Augusto Q. Cavalcante (sem escalas).	103

Figura 48 - Exemplo do corredor verde na Rua Augusto Q. Cavalcante.	104
Figura 49 - Esquema ilustrativo da distribuição da zona habitacional e parque no lote 01.	104
Figura 50 - Vista interna da praça.	105
Figura 51 - Identidade visual do Parque Aeroclube.	105
Figura 52 - Zoneamento Parque Aeroclube.	106
Figura 53 - Identidade visual Parque Linear Riacho Reginaldo.	106
Figura 54 - Parque Linear Riacho Reginaldo	107
Figura 55 - Delimitação da área desenvolvida em anteprojeto.	109
Figura 56 - Seções da área desenvolvida.....	110
Figura 57 - Avenida Dário Marsíglia.....	113
Figura 58 - Avenida Dário Mársíglia.....	113
Figura 59 - Requalificação da Avenida Dário Marsíglia.....	113
Figura 60 - Requalificação da Avenida Dário Marsíglia.....	113
Figura 61 - Requalificação da Avenida Dário Marsíglia.....	98
Figura 62 - Requalificação da Rua Tancredo Neves.....	118
Figura 63 - Rua Augusto Quintela Cavalcante.....	118
Figura 64 - Rua Tancredo Neves.....	118
Figura 65 - Requalificação da Rua Augusto Quintela Cavalcante.....	118
Figura 66 - Requalificação da Rua Augusto Quintela.....	98
Figura 67 - Rua Augusto Quintela Cavalcante, lote onde será construída a praça.....	129
Figura 68 - Vista para a Praça na Rua Augusto Quintela Cavalcante.....	129
Figura 69 - Playgroud da Praça.....	129
Figura 70 - Campo de futebol.....	129
Figura 71 - Vista do Pavilhão da Praça.....	98
Figura 72 - Campo de futebol.....	132
Figura 73 - Vista interna da Praça.....	132
Figura 74 - Vista Interna da Praça.....	132
Figura 75 - Playground da Praça.....	132
Figura 76 - Campo de futebol.....	132
Figura 77 - Playground da Praça.....	133
Figura 78 - Área do pavilhão e mesas com proteção.....	133
Figura 79 - Campo de futebol.....	98
Figura 80 - Avenida Belmiro Amorim.....	135
Figura 81 - Requalificação da Avenida Belmiro Amorim.....	135
Figura 82 - Requalificação da Avenida Belmiro Amorim.....	135
Figura 83 - Requalificação da Avenida Belmiro Amorim.....	135
Figura 84 - Requalificação Belmiro Amorim.....	98
Figura 85 - Avenida Francisco Afonso de Melo.....	140
Figura 86 - Avenida Francisco Afonso de Melo.....	140
Figura 87 - Requalificação da Avenida Francisco Afonso de Melo.....	140
Figura 88 - Vista do mirante do Parque Mangal das Garças em Belém, Pará.....	164
Figura 89 - Vista do mirante da torre, Parque Mangal das Garças em Belém, Pará.....	164
Figura 90 - Vista da área do pavilhão e mesas.....	130
Figura 91 - Vista interna da Praça.....	131
Figura 92 - Vista interna da praça.....	132
Figura 93 - Vista do Campo de futebol.....	133
Figura 94 - Vista interna da praça.....	134
Figura 95 - Vista interna da Praça.....	135
Figura 96 - Playgroud Praça.....	136
Figura 97 - Vista interna da Praça.....	137
Figura 98 - Vista campo de futebol.....	138
Figura 99 - Vista campo de futebol.....	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de avaliação do SELP.	27
Quadro 2 - Exemplos de Espaços Livres Públicos e suas funções.....	35
Quadro 3 - Resultado da avaliação do binário do Santa Lúcia.....	86
Quadro 4 - Resultado da avaliação da rua Tancredo Neves.....	87
Quadro 5 - Síntese dos Problemas Carências, Tendências, Potencialidades e Diretrizes Gerais do trecho de intervenção	93
Quadro 6 - Relação Diretrizes Gerais e Específicas.....	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Área de Preservação Permanente
CASAL	Companhia de Saneamento de Alagoas
CAU-AL	Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Alagoas
DILC	Distrito Industrial Luiz Cavalcante
ELP	Espaço Livre Público
FAT	Faculdade Alagoana de Tecnologia
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PROCON	Instituto de Proteção e Defesa do Consumidor
SEL	Sistema de Espaços Livres
SELP	Sistema de Espaços Livres Públicos
SINE	Sistema Nacional de Emprego
TRANSPAL	Associação dos Transportadores de Passageiros do Estado de Alagoas
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UNIT	Universidade Tiradentes

LISTA DE MAPAS

MAPA 01 – Apresentação do relevo, recursos hídricos e principais eixos viários.....	37
MAPA 02 – Relevo dos bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia e entorno.....	47
MAPA 03 – Áreas de APP e áreas de ocupação restrita, segundo Código Florestal,2012.....	50
MAPA 04 – Sistema viário dos bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia.....	53
MAPA 05 – Estudo do uso do solo de maior expressividade nos bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia.....	54
MAPA 06 – Evolução da malha urbana do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia.....	67
MAPA 07 – Sistema de Espaços Livres do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia.....	70
MAPA 08 – Espacialização da apropriação do SEL do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia.....	73
MAPA 09 – Trecho de intervenção.....	77
MAPA 10 – Relação figura x fundo do trecho de intervenção.....	80
MAPA 11 – Qualificação do SEL do trecho de intervenção.....	88
MAPA 12 – Espacialização das diretrizes gerais do trecho de intervenção.....	94
MAPA 13 – Espacialização das propostas para o trecho de intervenção.....	108

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
JUSTIFICATIVA	17
OBJETIVO GERAL:	19
OBJETIVO ESPECÍFICOS:	19
METODOLOGIA	20
1. O CENÁRIO E O CONTEXTO	29
1.1 O CENÁRIO: ESPAÇO	30
1.2 SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO - SEL	32
1.2.1. As Funções do Espaço Livre	34
1.3 O CONTEXTO: MACEIÓ	36
1.3.1. Sistema de Espaços Livres de Maceió	38
2. O ENTORNO, TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA	37
2.1 O SÍTIO NATURAL: RELEVO E CONDICIONANTES AMBIENTAIS	45
2.2 O SISTEMA VIÁRIO E USO DO SOLO	51
2.3 PAISAGENS: o processo de constituição do SELP nos bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia	55
2.3.1. O Sistema de Espaços Livres do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia, 2019	68
2.4 ENTRE BAIRROS, O TRECHO DE INTERVENÇÃO	75
3.O LUGAR, SUA CARACTERIZAÇÃO E A PROPOSTA URBANÍSTICA	50
3.1 O LUGAR E SUA CARACTERIZAÇÃO	79
3.1.1. Densidade Construtiva E Áreas Livres	79
3.1.2. caracterização Socioespacial	81
3.1.3. Qualificação Do Sistema De Espaços Livres Públicos	82
3.1.4. principais Problemas, Carências, Tendências, Potencialidades E Diretrizes Gerais Da Proposta Urbanística Do Trecho De Intervenção	89
3.2 PROPOSTA URBANÍSTICA	95
3.2.1. Estudos De Caso	95
3.2.2. A Proposta Urbanística	97
3.2.3. O Anteprojeto	109
CONCLUSÕES	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122
APENDICES	122

INTRODUÇÃO

Casas simples, ruas em terra batida, pouquíssimos carros, pessoas nas ruas, crianças brincando. Cotidiano interiorano, pintado numa tela viva em movimento. Enquanto isso, aviões de pequeno porte passeiam no céu, gravando na memória, daqueles que vivem a rua, referências, e muitas vezes, sonhos. Paralelo a este cenário, asfalto, carros, caminhões, movimento, mais carros, fábricas. Indústria. Aqui, poucas pessoas transitam. Aqui pouca vegetação está distribuída. Uma cena viva, mas sem vida.

Entre estes cenários, um misto, paralelepípedo, asfalto e terra batida, casas fechadas, muros altos, poucos sinais de vida, salvo o movimento dos carros que, quase sempre, transitam em alta velocidade.

Estes são retratos dos bairros de Santa Lúcia e Tabuleiro dos Martins, localizados na periferia de Maceió, sobre o platô do tabuleiro cortado por vales. Suas primeiras ruas e avenidas decorrem de loteamentos e conjuntos habitacionais delineados e aprovadas na década de 1950. Mas foi a partir da década de 60 do século passado que estes bairros começaram a ser ocupados.

Até o ano 2000, as ruas, praças, os terrenos baldios e as edificações

abandonadas nos bairros, até então vegetados proporcionavam espaços livres de uso público passíveis de ocupação e apropriação daquela comunidade. Esses espaços permitiam que as crianças os tornassem palcos de seus "mundos", suas brincadeiras, eram solo fértil para imaginação que neles desenhavam amarelinhas, por aqueles pulavam corda, andavam de bicicletas, jogavam futebol, brincavam de pega-pega e pique-esconde, isto enquanto suas mães sentadas, sob a sombra fresca de beirais ou árvores plantadas nas calçadas, as observavam conversando, distraídas em meio a gargalhadas até o entardecer, quando a rotina doméstica as levavam para dentro de suas casas, junto com seus filhos, ali encerrando mais um ato. Esses espaços serviram de espaços públicos, campos de pelada, e extensões de quintais para socialização e promoção de relações sociais.

À medida que novas construções tomavam esses espaços da população estes bairros tiveram suas ruas esvaziadas. Nos últimos dez anos, à medida que novos equipamentos, como Shoppings Centers, davam à população um novo cenário para a promoção de relações sociais, a violência urbana roubava da

população a segurança de viver e transitar o espaço público.

Neste novo contexto, as donas de casa que conversavam nas calçadas enquanto observavam seus filhos brincarem na rua se viram obrigadas a voltar-se para dentro de suas casas e interiorizar as relações que outrora possuíam com os espaços públicos, que embora poucos e nem sempre com boa qualidade, lhes permitiam convívio urbano, caracterizando outra dinâmica naquele espaço.

Este panorama é produto dos relatos e memórias de quem há muito tempo habita aquele espaço. De quem viu um pequeno açude sendo aterrado. De quem viu a massa verde da vegetação ser substituída por altos muros. De quem antes tinha a rua como seu mundo e agora a visualiza pelas grades dos portões, ou do olho mágico das portas de suas casas. De quem hoje recorda com saudade de prelúdios urbanos há muito tempo vividos.

É por estas e tantas outras motivações que este trabalho se propõe estudar o Sistema de Espaços Livres Públicos de um fragmento situado nos bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia e tem como

objetivo desenhar sonhos em um trecho localizado entre os bairros, sugerindo diretrizes de reordenamento urbano e proposta urbanística, com intervenções que possam oferecer aos seus habitantes novas formas de uso e apropriação do espaço urbano, com foco nos espaços de uso público voltados para lazer, conferindo aos interstícios urbanos um programa atrativo, estreitando a relação cidade-cidadão.

JUSTIFICATIVA

Este trabalho surgiu, dentre tantos porquês, da inquietação por entender que o espaço é produto e produtor da vida urbana. Produto, pois, é resultado de ações humanas sobre a paisagem e produtor da vida urbana, pois suas condições físicas influenciam a forma como as pessoas o utilizam (MAGNOLI, 1982). O espaço livre público mal equipado, sem mobiliário urbano, não é atraente para a população e isto faz dele um espaço nulo (espaços sem significados ou usos) no meio urbano, vazio, ocioso, abandonado e inseguro. Diferentemente, quanto mais atrativo é o espaço livre público mais pessoas o utilizam e neste contexto, o espaço ocupado por pessoas que agem e

interagem sobre ele se torna um espaço vivo, útil e seguro e estas características fazem dele um espaço mais agradável atraindo mais pessoas.

Figura 1 - Esquema da produção e utilização do espaço.



Durante a elaboração deste trabalho, questionou-se diversas vezes sobre o real motivo da falta de vitalidade urbana nestes bairros. Foram levantadas hipóteses que sugeriam que o SEL destes bairros era pouco utilizado pela “função dormitório” que os bairros possuem, já que grande parte de sua população desenvolve atividades (trabalham e estudam) em outros bairros, reforçando o movimento de pessoas nas ruas nos horários específicos de pico (início da manhã e fim de tarde/início da noite). No entanto, a inauguração de uma praça localizada dentro da área de estudo, no início de novembro de 2019 revelam que o aspecto deserto que predomina nesta região se deve à falta de

espaços livres qualificados que atendam a população.

Até o mês de outubro de 2019 a população tinha conhecimento de um local ocioso, vazio, abandonado e inseguro, próximo a Escola Estadual Gilvana Ataíde, como ilustra a Figura 3

Figura 2 - Terreno descampado próximo à Escola Estadual Gilvana Ataíde.



Fonte: Autora, 2019.

No dia 05 de novembro foi inaugurada nesse local a Praça Gastão Florêncio Miranda (Figura 2, Figura 4 e Figura 5). A nova praça revitalizou o seu entorno e proporcionou aos moradores daquela região um local apropriado para lazer, com playground e academia ao ar livre.

Figura 3 - Praça Gastão Florêncio Miranda, no mês de dezembro de 2019



Acervo: Autora, 2019.

Figura 4 - Praça Gastão Florêncio Miranda, no mês de dezembro de 2019.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 5 - Praça Gastão Florêncio Miranda, no mês de dezembro de 2019.



Fonte: Autora, 2019.

Foi verificado que um mês após a inauguração da praça, a população continuava utilizando-a nos mais diversos horários, movimentando seu entorno e atraindo cada vez mais pessoas. Sua apropriação evidencia a real demanda por espaços livres públicos de qualidade e comprova que se houver espaços qualificados a população os utilizará. E ratifica que o aspecto deserto do bairro se dá pela desqualificação do Sel que não permite que a população usufrua dele, trancando-as em suas casas, impossibilitando a vivência do espaço livre público, impactando

negativamente na qualidade de vida de seus habitantes.

OBJETIVO GERAL:

Propor mudanças no sistema de espaços livres de uso público dos bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia, localizados em Maceió, qualificando-o e proporcionando à população espaços de **lazer** dentro do próprio bairro, melhorando a qualidade de vida de seus habitantes e revitalizando o recorte de intervenção.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- **Estudar** os conceitos necessários para compreensão e entendimento dos espaços de uso público e estudos de casos para construção de repertório para o desenvolvimento do trabalho;
- **Analisar** o Sistema de Espaços Livres da área de estudo;
- **Elaborar** anteprojeto urbanístico com foco nos espaços livres de uso público voltados para **lazer**, visando atender às necessidades e peculiaridades da população do seu entorno.

METODOLOGIA

O CENÁRIO E O CONTEXTO

Este capítulo é produto da revisão bibliográfica e documental acerca dos conceitos trabalhados e do objeto de estudo. Foram consultados livros, artigos, dissertações e registros que contribuem para a discussão teórica relacionada ao tema abordado e a cidade de Maceió.

O ENTORNO E O LUGAR

Esta fase do trabalho foi dedicada a compreensão e estudo do Sistema de Espaços Livres Públicos dos bairros de Santa Lúcia e Tabuleiro dos Martins, que compreendem o recorte estudado, e posteriormente o próprio trecho de intervenção, com o objetivo de caracterizar o recorte, considerando suas características socioespaciais e o processo de ocupação urbana pelos quais passaram os bairros.

As etapas que permitiram a construção deste diagnóstico estão relatadas a seguir:

1) Reconhecimento do Sítio Natural:

inicialmente foi consultada a base cartográfica de Maceió e dela foram estudados os elementos correspondentes ao relevo da região de interesse: foram examinados os pontos cotados, as curvas de nível, as Áreas de Proteção Permanente (APP), os vales e os corpos hídricos. Após esse estudo foram identificados os limites da Bacia Endorreica do Tabuleiro, as áreas próprias e impróprias à ocupação, as áreas de APP, as lagoas de contenção existentes, as depressões naturais do relevo e o curso das águas pluviais. Este estudo foi muito importante para compreensão da morfologia da área e as soluções construtivas adotadas pelo homem que na busca de adaptar o meio às suas necessidades constroem altas calçadas, impermeabilizam o solo e ocupam áreas inadequadas à ocupação e assim influenciam nas dinâmicas naturais da área. O resultado deste estudo são os mapas que identificam e espacializam os elementos citados anteriormente;

2) Levantamento do uso e ocupação do solo: o objetivo deste levantamento foi identificar as áreas onde predominam o uso residencial,

industrial, comercial e serviço e, desta forma, reconhecer as centralidades e sua influência na área estudada. O produto deste levantamento é o mapeamento dos usos e ocupação do solo;

3) Levantamento dos dados populacionais: para traçar um perfil da população foram consultados dados, de quarenta setores censitários, sobre número de residentes, escolaridade, sexo e renda, divulgados pelo censo realizado pelo IBGE em 2010.

4) Evolução da Malha Urbana:

para entender a situação atual do Sistema de Espaços Livres foi preciso estudar o processo de ocupação dos bairros. Para isto, foram coletados os projetos de loteamentos e conjuntos habitacionais implantados nos bairros de Santa Lúcia e Tabuleiro dos Martins. Estes arquivos foram cedidos pelo Grupo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos (MEP). Cada projeto foi avaliado individualmente, e estudado o parcelamento, o SEL e a disposição das áreas destinadas a lazer. Após a análise individual de cada projeto foi montada uma espécie de linha do tempo marcando a

implantação e as mudanças identificadas no tecido urbano de cada conjunto habitacional e loteamento. O produto deste estudo é a história e o quadro ilustrativo da evolução da malha urbana e a produção do Sistema de Espaços Livres Públicos da área.

Ainda nesta etapa foram realizadas visitas in loco para:

5) Levantamento de informações acerca dos loteamentos e conjuntos habitacionais implantados nos dois bairros, através de entrevistas com os moradores: o objetivo destas entrevistas foi auxiliar na construção da evolução da malha urbana e a produção do Sistema de Espaços Livres Públicos dessa área. Através do contato com os moradores foi possível ratificar suposições feitas durante o estudo sobre o processo de ocupação dos bairros e apontar a utilização dos espaços livres disponíveis, mesmo que privados. Neste momento foram feitas cinco entrevistas com moradores que habitam o trecho de estudo há cerca de vinte anos. A indicação dos entrevistados foi feita pelos próprios moradores através de uma consulta informal (conversa não registrada). Nestas entrevistas foi estimulado um

diálogo para que os moradores pudessem narrar suas memórias sobre a paisagem, de forma espontânea para que fosse possível perceber suas apreensões e sentimentos sobre as memórias contadas. Para que o produto destas entrevistas fosse mais eficiente para este trabalho foram eleitas perguntas norteadoras feitas no início das entrevistas. As perguntas

Quanto tempo faz que o(a) senhor(a) mora aqui?

Como era o espaço quando o(a) senhor(a) chegou aqui?

Como eram utilizados os espaços livres de construção?

utilizadas foram:

Para melhor compreensão do que era dito nas entrevistas, os diálogos foram gravados em áudio e transcrito num momento posterior. A identidade dos entrevistados foi preservada e nomes fictícios foram designados a cada um. Das cinco entrevistas, apenas duas tiveram trechos apresentados neste trabalho, por expressarem melhor as transformações da paisagem.

O produto deste levantamento é a história e o quadro ilustrativo da

evolução da malha urbana e a produção do Sistema de Espaços Livres Públicos da área;

6) Levantamento da utilização e apropriação do Sistema de Espaços Livres Públicos:

embora tenha habitado por vinte anos nesta área, foi necessário, para melhor estudar e entender o Sistema de Espaços Livres destes bairros, revisitá-los e habitá-los novamente, agora com o conhecimento teórico sobre o Sistema de Espaços Livres. Neste sentido, habitei entre os dias 15 e 21 de abril de 2019, no trecho de estudo e utilizei a região enquanto moradora, nos mais variados horários do dia. A intenção da estadia era poder usufruir do trecho nas mais diversas ocasiões e dias da semana, perceber as dinâmicas nos dias úteis, finais de semana e feriados. Neste período foram feitas caminhadas no início da manhã, entre 5hs e 7hs, e no fim da tarde, entre 16:30 e 18hs, por toda região dos dois bairros, todos os dias. Durante o restante do dia a área foi visitada para levantar como eram e o quanto eram utilizados os mesmos espaços. O produto deste levantamento é a identificação dos espaços mais utilizados pela população para a prática de

atividades físicas, esportes e lazer e o quanto são utilizados.

7) Qualificação do Sistema de Espaços Livres Públicos: numa intervenção urbana, é necessário conhecer o espaço e os agentes que nele ou sobre ele interagem e o constroem. É imprescindível o conhecimento não somente da paisagem, mas de seus usuários, moradores e até mesmo visitantes que por elas transitam esporadicamente. O espaço público tem como premissa atender a todos, e todos devem sentir-se convidados e à vontade para usufruí-lo. Neste processo de conhecimento dos espaços livres públicos é ainda preciso deter-se um pouco mais sobre eles, estar atentos à demanda que cada elemento do sistema recebe e como recebe-a. Sob esta ótica, segue a qualificação do Sistema de Espaços Livres Públicos do recorte estudado, observando não só suas características físicas, mas diversas questões que influenciam na experiência sensorial, como também as consequências do mobiliário físico no próprio uso dos espaços. Estes aspectos foram baseados na percepção dos usuários das áreas avaliadas e nos critérios de Jan Gehl,

Lars Gemzøe e Sia Karnaes trabalhados no livro "New City Life", 2006. Os critérios apresentados na obra de Jan Gehl eram: **1)** proteção contra o tráfego; **2)** segurança nos espaços Públicos; **3)** proteção contra experiências sensoriais desagradáveis; **4)** espaços para caminhar; **5)** espaços de permanência; **6)** ter onde se sentar; **7)** possibilidade de observar; **8)** oportunidade de conversar; **9)** locais para se exercitar; **10)** escala humana; **11)** possibilidade de aproveitar o clima e **12)** boa experiência sensorial. Para a qualificação do SEL da área estudada estes aspectos foram revisados e utilizados como norteadores na construção dos novos parâmetros para avaliação do SEL. Foram avaliados neste trabalho os seguintes aspectos:

- **Proteção ao pedestre**

É importante passar ao indivíduo segurança, fazer com que ele se sinta confortável ao transitar pelo espaço público, sem se preocupar se um carro vai passar e não o enxergar ou se será abordado repentinamente por um meliante. Que ele saiba quais os espaços pensados para ele e como utilizá-los sem receio. Por isto, foram avaliadas a presença de sinalizações e medidas que guardem o pedestre, como passeios protegidos.

Logo, para este aspecto são considerados se os espaços públicos possuem ou não sinalização visual, auditiva e tátil – horizontal, faixa de pedestre e pisos tátil, ou vertical (semáforos ou placas que indiquem o pedestre como prioridade) – e passeios protegidos, exclusivos para pedestres sem que haja elementos que gerem conflitos em seu tráfego. Este aspecto será avaliado somente nas vias coletoras ou arterial, por entender que as vias locais não recebem fluxo de veículos que comprometam o pedestre, as vias locais serão avaliadas de acordo com sua demanda. Serão considerados na avaliação a demanda da via em diversos horários e a presença de sinalização e a ambiência urbana (se esta permite pontos propícios para a realização de assaltos, por exemplo). Para esta categoria serão utilizados apenas qualificação “Bom” e “Ruim”:

- Segurança e Vitalidade Urbana

O espaço público só é utilizado em sua real capacidade se o indivíduo – residente da área, usuário ou qualquer cidadão – sentir-se à vontade para utilizá-lo e isto só é possível se tais espaços puderem lhes garantir segurança, lhes serem atrativos e lhes proporcionarem boas experiências. É

necessário que o espaço seja convidativo. Espaços utilizados por pessoas chamam outras pessoas e a sensação de insegurança já não existe neste contexto.

Por isto, foram considerados neste aspecto o fluxo de pessoas nos espaços públicos e a contribuição do uso do solo – comércio, serviço e equipamentos urbanos, como as escolas – na vitalidade urbana, no volume de pessoas que atraem ao espaço público.

- Experiência sensorial

Tendo em vista que uma das formas de utilizar o espaço é percebê-lo e senti-lo, é necessário conhecê-lo com o corpo, já que o corpo o sente. Lembrando ainda o fato de que o clima urbano é produto da própria cidade – se pensarmos que o pavimento das ruas, a presença ou a escassez de vegetação, a tipologia das construções, entre outros fatores contribuem para o clima da área – e, por sua vez, o clima, assim como a audição, a visão e o olfato influenciam na experiência sensorial do usuário e na utilização do espaço público é necessário pensar sobre soluções ou ações projetuais arquitetônicas e urbanísticas que possam tornar mais agradáveis a passagem, a

permanência e toda forma de utilização do espaço público. Este aspecto será avaliado conforme o Quadro 1 – Critérios de avaliação do SELP.

- Acessibilidade e Mobilidade

Ainda sobre a valorização do pedestre, é importante que o indivíduo se sinta pensado no planejamento da cidade e acolhido por ela. Para isto, ações que melhorem a acessibilidade e mobilidade sobre o espaço são fundamentais.

Neste sentido, foram avaliados como feitos os deslocamentos pela área e como são os espaços destinados a cada tipo de deslocamento.

- Espaços de Permanência

Nem todo espaço público é espaço de permanência, muitos são apenas de passagem devido à localização e até mesmo a função, um eixo viário, por exemplo, é um espaço público destinado a atender diversos fluxos e por isto não lhe cabe equipamentos que propiciem a permanência de indivíduos neles.

Neste aspecto foram estudados tais espaços e suas funções, avaliando quais são os elementos que propiciem o uso no e do espaço. Foram

qualificadas quantidade e qualidade dos espaços que propiciem permanência no local, opções de paisagens e elementos para contemplação, locais para prática de exercício, elementos que possibilitem a interação entre pessoas no próprio espaço.

- Permeabilidade do Espaço

Tendo o indivíduo como elemento norteador desta pesquisa, este aspecto visa entender e avaliar a relação do indivíduo com as construções que margeiam o espaço público, como permeabilidade visual do meio público com o meio privado, entre outros.

- Pavimentos e Mobiliários urbanos

Sobre as características físicas dos elementos públicos foram avaliadas o tipo de pavimento dos espaços e o mobiliário urbano e sua influência na região, como os postes de iluminação a usos noturnos dos estabelecimentos colaboram significativamente para o fluxo de pedestres em determinados horários.

Neste item foram avaliadas as funções do espaço e como as características físicas no atual cenário influenciam para seu desempenho e utilização do mesmo pelos cidadãos.

- Trânsito

Foram avaliadas as funções (arterial, coletora ou local) e os fluxos (identificados através de levantamentos in loco) das ruas contidas dentro do recorte a fim de perceber se atendem as demandas que recebem, quem são os usuários dos diversos modos de transporte, sejam eles público ou privado, e como são e estão os equipamentos urbanos que atendam cada usuário destes modos de transporte.

PROPOSTA URBANÍSTICA

A proposta urbanística apresenta soluções para o espaço urbano tendo como base experiências sobre o espaço e lembranças das áreas que, mesmo privadas, eram utilizados pela população como espaços livres públicos, resgata os usos adequados dos espaços públicos e reduz as carências e problemas existentes. Expõe propostas de um ideal de bairro, dando forma aos desejos e sonhos de seus habitantes.

Nesta etapa, além de pesquisas de estudos de caso, foram realizadas dez entrevistas com moradores, que foram escolhidos aleatoriamente enquanto se utilizavam da rua onde

moram, do trecho com o objetivo de compreender a visão que eles possuem do bairro onde habitam e colaborar na construção de um programa urbanístico que contemple seus habitantes. Para essas entrevistas buscou-se um morador de cada via estudada na qualificação do SEL do trecho de intervenção. Por entender que cada via expressa uma realidade própria, acredita-se que seus moradores possuam visões singulares sobre o trecho e suas necessidades, tendo em vista que as dinâmicas particulares a cada via permitem aos seus habitantes experiências, igualmente particulares, influenciando sua percepção sobre o espaço habitado. Um último entrevistado foi escolhido aleatoriamente enquanto jogava futebol em um dos espaços livres potenciais identificados no estudo.

O questionário adotado nesta etapa encontra-se na seção apêndice.

Quadro 1 - Critérios de avaliação do SELP.

ASPECTO	CRITÉRIOS		
	BOM	REGULAR	RUIM
Proteção ao Pedestre	Se for levantada a presença de sinalização eficiente e passeios/calçadas que não sofram invasão de automóveis.	-	Caso não haja nenhuma forma de sinalização e os passeios/calçadas sejam passíveis de ocupação por outros elementos frequentemente.
Segurança e Vitalidade urbana	Espaços que sejam agradáveis por possuírem mobiliários ou equipamentos, que permitam a população apropriar-se, unidades comerciais, de serviço e equipamentos urbanos que atraiam moradores gerando alto fluxo de pessoas.	Se o espaço possui vitalidade apenas em horários específicos, sendo atraente em determinados momentos do dia com grande fluxo de pessoas, já em outros turnos predomina-se ruas vazias e insegurança.	Espaços sem vitalidade por não possuírem equipamentos, mobiliários ou usos que não atraiam pessoas.
Experiência Sensorial	Elemento público agradável por possuir outras características que possam amenizar o “peso” do clima urbano e/ou beneficiem a paisagem, tornando-a atrativa, possuam vegetação e se aroma e o ruído não são aspectos que afastem a presença e circulação de pessoas.	Se o elemento público deixa de atender a algum dos critérios citado anteriormente, ou se ele atende a estes critérios em turnos específicos.	Espaços sem vegetação, mau cheiro, alto nível de ruído, sem vegetação, aspectos que dificultam a caminhabilidade e a permanência nestes espaços.
Acessibilidade e Mobilidade	Se os passeios e calçadas são acessíveis, se o revestimento é adequado	-	Se os passeios e calçadas são inacessíveis, se o revestimento não é adequado para áreas externas e se

	para áreas externas e se suas condições físicas não necessitam de reparos.		suas condições físicas necessitam de reparos.
Espaços de Permanência	Se há espaços que foram pensados e implantados de modo a propiciar a permanência de pessoas.	-	Se não há no trecho de estudo espaços com esta finalidade.
Permeabilidade do espaço	Se, predominantemente, o ambiente privado possui permeabilidade visual e boa relação com o ambiente público.	Se o ambiente privado possui pouca permeabilidade visual.	Se, predominantemente, o ambiente privado NÃO possui permeabilidade visual e boa relação com o ambiente público.
Pavimentos e Mobiliários urbanos	Se o pavimento da rua é adequado para sua vocação, exemplo: se uma via local possui revestimento que dificulte o tráfego de alta velocidade; se a via possui boa iluminação pública no horário noturno.	Se os critérios estudados são atendidos parcialmente.	Se o pavimento das ruas não é adequado para sua vocação e se a iluminação pública é insuficiente.
Trânsito	Se a via atende de forma satisfatória o fluxo de automóveis que recebe diariamente, sem que congestionamentos.	Se a via atende de forma satisfatória o fluxo de automóveis que recebe diariamente em horários específicos, tendo em turnos alternados congestionamentos.	Se a via não atende de forma satisfatória o fluxo de automóveis que recebe diariamente.

FONTE: GEHL, Jan; et al. "New City Life". Critérios adaptados pela autora.

1. O CENÁRIO E O CONTEXTO

Este capítulo tem como objetivo: 1) apresentar uma discussão sobre o Espaço, expressar e discutir as definições sobre o Sistema de Espaços Livres – SEL e suas funções, trabalhados por Milton Santos, Eugênio Queiroga, Miranda Magnoli, Verônica Robalinho Geraldo Faria, entre outros pesquisadores que se debruçaram sobre este tema; 2) expor a legislação os estudos de caso utilizados para a elaboração da proposta urbanística na área de intervenção; e 3) apresentar brevemente o contexto (a cidade) onde está inserido o objeto de estudo, evidenciando suas características morfológicas e ambientais e o seu Sistema de Espaços Livres Públicos.

Vários conceitos de acordo com a área no qual é trabalhado. Para aqueles que lidam com urbanismo se aplica satisfatoriamente os conceitos trabalhado por Santos (2014), onde:

“O espaço é resultado da soma e da síntese, sempre refeita, da paisagem com a sociedade por meio da espacialidade. (...) A paisagem precede a história que será escrita sobre ela ou modifica-se para acolher uma nova atualidade, uma inovação. A espacialização é sempre um presente, um presente fugindo, enquanto a paisagem é sempre o passado, ainda que recente.” (SANTOS, 2014, p. 80).

1.1 O CENÁRIO: ESPAÇO

É comum termos em mente a noção do que é o “espaço” até que nos é questionado o seu conceito ou definição. Desde então, começamos a imaginá-lo a fim de descrevê-lo e conceituá-lo de maneira adequada e precisa.

Assim como outros termos, o “espaço” possui diversos significados.

Segundo Santos (2014), de todas as categorias que definem o objeto geográfico – lugar, espaço, paisagem, área, região, território, entre outras –, a categoria mais geral, é o espaço, pois consegue reunir as outras categorias em si. O espaço é, na verdade, um conjunto, é a união da paisagem, enquanto composição morta, com a sociedade. Logo, todo lugar ocupado pela sociedade é espaço, tendo em vista que a mesma age e interage com

e sobre a paisagem conferindo-lhe vida. Santos (2014), afirma ainda que a paisagem não é apenas a captura de um instante como comumente é citada. Vai além disto, a paisagem é um palco para as relações sociais, é um cenário, composto por elementos naturais e/ou construídos. O momento em que este cenário é ocupado pela sociedade agindo e interagindo sobre ele é espacialidade ou espacialização.

Entende-se que, a título de exemplo, uma residência onde mora uma família que desenvolve atividades fora de casa durante o dia se torna cenário, paisagem, durante o período em que a família está ausente, pois não há relações e ações oriundas da família sobre o cenário. Ao chegar à residência, a família faz do cenário um espaço, pois agem e interagem sobre ele e este momento é a espacialização do espaço.

Na sociedade capitalista, o fato de habitar em sociedade levanta a necessidade de assegurar o que é propriedade pública e privada. Neste contexto, os espaços podem ser classificados em espaços públicos e espaços privados. Os espaços públicos são todo e qualquer espaço que sejam de propriedade e uso comum, onde não há conflitos de legalidade quanto

à propriedade, lugar onde a comunidade pode acessar e dele usufruir. Já os espaços privados são aqueles que possuem proprietários e deles lhe são de exclusivos usos e propriedades (FARIA, 2009). Estes dois tipos de espaços podem ainda ser classificados em espaços construídos e espaços livres.

Do espaço público construído pode-se mencionar unidades de saúde, escolas municipais, estaduais e federais, instituições públicas como museus, bibliotecas municipais e estaduais, entre outras unidades das quais a população possa se utilizar quando houver necessidade. Os Espaços Livres de uso Público – ELP são todos aqueles livres de edificações, a título de exemplos desses espaços encontramos ruas, largos, praias, mirantes, estradas, canais de navegação e praças, entre outros (FARIA, 2009).

Do espaço privado construído percebe-se residências, prédios comerciais, condomínios horizontais e verticais, estabelecimentos comerciais e de serviços, entre outros. Como espaço livre privado observa-se as áreas livres das propriedades privadas como jardins, quintais e recuos de lotes,

pátios internos e áreas condominiais (FARIA, 2009).

De acordo com Faria (2009), há ainda os espaços livres destinados à renovação e preservação dos recursos naturais. Destes espaços são conhecidos os mananciais, as reservas florestais, rios, reservatórios de água e espaços da natureza "lapidados" dentro das cidades, como jardins públicos, arborizações e canteiros, espaços que permitem que as águas pluviais possam drenar reabastecer os mananciais, assim como fluir o ar, e que fauna e flora possam reproduzir, ainda que em condições mínimas.

Com base nos conceitos citados acima, apresenta-se descrito a seguir o conceito de Sistema de Espaços Livres que será utilizado neste trabalho.

1.2 SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO - SEL

Magnoli (1982), define os espaços livres urbanos como espaços livres de volume edificado: quintais, jardins públicos ou privados, ruas, avenidas, praças, parques, rios, florestas, mangues e praias, ou até mesmos os terrenos e glebas não ocupados e subutilizados.

Para Macedo et al (2009), esses espaços apresentam relações de conectividade e complementaridade, caracterizando um sistema, que mesmo que não tenham sido projetados e implantados como tal, desempenham o papel de Sistema de Espaço Livre – SEL. Da mesma forma que os volumes construídos formam um conjunto de objetos edificados.

Fundamental para o homem, tanto na organização da forma urbana, quanto na reprodução da vida humana e da sociedade, o SEL, constitui-se um sistema determinante para a reprodução da vida nas cidades. A criação e preservação de espaços livres de uso público visa não somente melhorar a qualidade ambiental urbana, mas também, garantir qualidade de vida aos cidadãos (MAGNOLI, 1982).

Pois é o SEL que define a malha urbana das cidades e orienta a ocupação citadina. É sobre ele que a vida pública acontece, onde as manifestações ganham forma, foi ele o primeiro local onde as relações sociais ganharam vida (MAGNOLI, 1982). Se, dentro de um complexo contexto da sociedade civil, é dentro de suas propriedades que as pessoas se sentem seguras, no cenário atual, é

sobre o espaço livre de uso público que a violência urbana adquire forma e constrange a população. Isto impacta diretamente na qualidade de vida dos indivíduos que deixam de frequentar o ELP, comprometendo as relações sociais, fazendo com que a sociedade reproduza uma forma de vida restrita, sem relações espontâneas promovidas pelo acaso, no dia-a-dia de um cotidiano.

O SEL influencia a qualidade do ambiente urbano quando suas características físicas impactam positiva ou negativamente no microclima da região. A presença da massa vegetal no meio urbano influencia a estabilidade microclimática, pois reduz amplitudes térmicas, insolação direta e amplia as taxas de transpiração, purifica o ar e colaboram para a estabilidade da umidade e temperatura da região urbana no qual está inserido (MULLER, 1998).

De acordo com Schlee et al (2009), o SEL é um sistema complexo que se inter-relaciona com outros sistemas urbanos que podem se justapor ou não a ele, como é o caso do conjunto de objetos edificados, ou ainda se sobrepor total ou parcialmente, enquanto sistema de

ações. Entre inúmeros papéis, muitas vezes estão sobrepostos circulação e a drenagem urbanas, atividades de lazer, conforto, preservação, conservação, requalificação ambiental e convívio social.

Assim, é possível entender que estas áreas livres, quando interligadas, se conectam e se complementam. Este conjunto de conexões pode ser entendido como sistema que, no meio urbano, determina, muitas vezes, a vida e as relações humanas.

Por fim, baseados nas discussões e autores citados acima, para este trabalho serão utilizadas as seguintes definições:

PAISAGEM

Cenário, local sobre o qual se dá as relações e interações humanas, podendo ser natural, sem intervenção antropológica, e construída, resultado da ação do homem sobre o cenário (SANTOS, 2014);

ESPAÇO

Resultado das relações humanas sobre a paisagem, natural ou construída (SANTOS, 2014);

ESPAÇO LIVRE

Resultado das relações humanas sobre a paisagem, natural ou construída, livre de volumes edificados (recuos de lotes, campos de futebol, e áreas livres de praças e/ou parques, entre outros). Faz-se necessário aqui salientar que determinados espaços livres possuem volumes edificados, quase que imperceptíveis quando comparados a área livre, quase que imperceptíveis, e por isto, podem ser considerados enquanto tal (MAGNOLI, 1982).

ESPAÇO LIVRE DE USO PÚBLICO

O ELP será considerado todo aquele espaço livre de edificação que seja de uso e interesse comum à sociedade, como: praças, parques, ruas, lagos, entre outros.

ESPAÇO LIVRE PRIVADO

O espaço livre privado será considerado todo aquele livre de volume construído que seja de propriedade exclusivo de um proprietário ou organização privada, como: recuos de lote, estacionamentos, lotes e glebas não utilizados ou subutilizados, entre outros;

Já em 1969, Clawson destacava que dentre as funções dos espaços livres urbanos está a materialização da cidade, compondo a paisagem e orientando sua ocupação urbana.

Magnoli (1982), nos alerta também ser necessário observar, usar e sentir os espaços livres para então compreendê-los. E, mais ainda, reforça ser possível aplicar aos espaços livres funções que colaborem para sua classificação.

À vista disso, a partir das discussões de Clawson (1969) e Magnoli (1982) levou-me a refletir e agrupar os espaços livres urbanos em três grupos, de acordo com suas principais funções e/ou vocações. São eles:

1. **Cultural, Lazer e Contemplação:** o espaço livre deve propiciar espaços de permanência e permitir atividades culturais, de lazer e prática de esportes, além disto, servir como palco para promoção de relações sociais;
2. **Ambiental:** o espaço livre deve proteger a recarga de água do subsolo, prevenir inundações urbanas, preservar áreas excepcionais, reservar áreas sem usos para utilizações futuras oferecer melhorias climáticas e

1.2.1. As Funções do Espaço Livre

conectar fragmentos de vegetação. Em Maceió, a geomorfologia é um elemento radical como influenciador da forma urbana, delimitando fortemente as áreas impróprias à ocupação (vales, grotas, lagoas e mangues, entre outros).

sociedade, que age e interage sobre ele, se transforma e modifica a forma como enxerga e se apropria do

3. **Infraestrutural:** devem ainda atender as demandas de infraestrutura urbana como mobilidade e abastecimento de água, energia, gás, entre outros serviços.

Quadro 2 - Exemplos de Espaços Livres Públicos e suas funções.



Estas múltiplas atribuições dos espaços livres relaciona-se à flexibilidade que estes espaços possuem, tanto na escala local, quanto no sistema do qual faz parte, além da capacidade de atender às diversas demandas e usos, pois, tal sistema está em constante processo de transformação, tendo em vista que a

espaço, o adequando às suas demandas.

No entanto, o entendimento do espaço e suas funções depende da compreensão do indivíduo sobre ele, ou seja, é necessário que o indivíduo perceba o espaço para poder atribuir a ele funções. E as únicas formas de perceber o espaço é vendo, usando-o

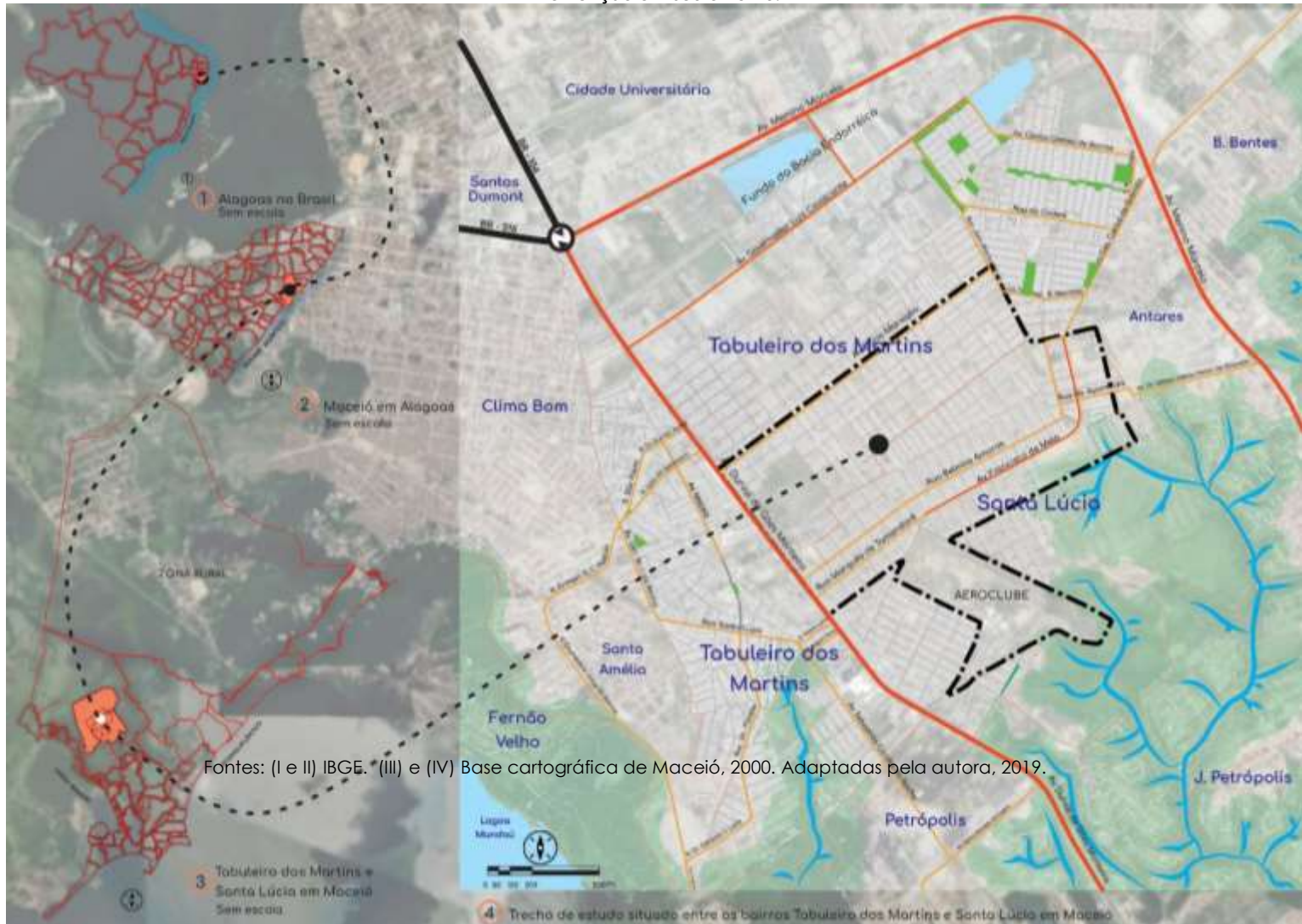
e sentindo-o, assim como já mencionava Magnoli (1982).

1.3 O CONTEXTO: MACEIÓ

O Município de Maceió está situado na faixa costeira do Nordeste e é a capital do Estado de Alagoas estendendo-se por uma área de aproximadamente 509.552Km² (IBGE, 2010) (Figura 6). Ao Norte limita-se com Flexeiras e Paripueira, ao sul e ao leste com o Oceano Atlântico e a oeste com a Lagoa Mundaú e os municípios de Marechal Deodoro, Coqueiro Seco,

Santa Luzia do Norte, Satuba e Rio Largo. A área de intervenção deste trabalho localiza-se entre o eixo viário da Avenida Fernandes Lima/Durval de Góes Monteiro e o a Avenida Menino Marcelo (principais entradas da cidade na parte alta) e entre a Bacia do Riacho Reginaldo e o fundo da Bacia Endorreica do Tabuleiro.

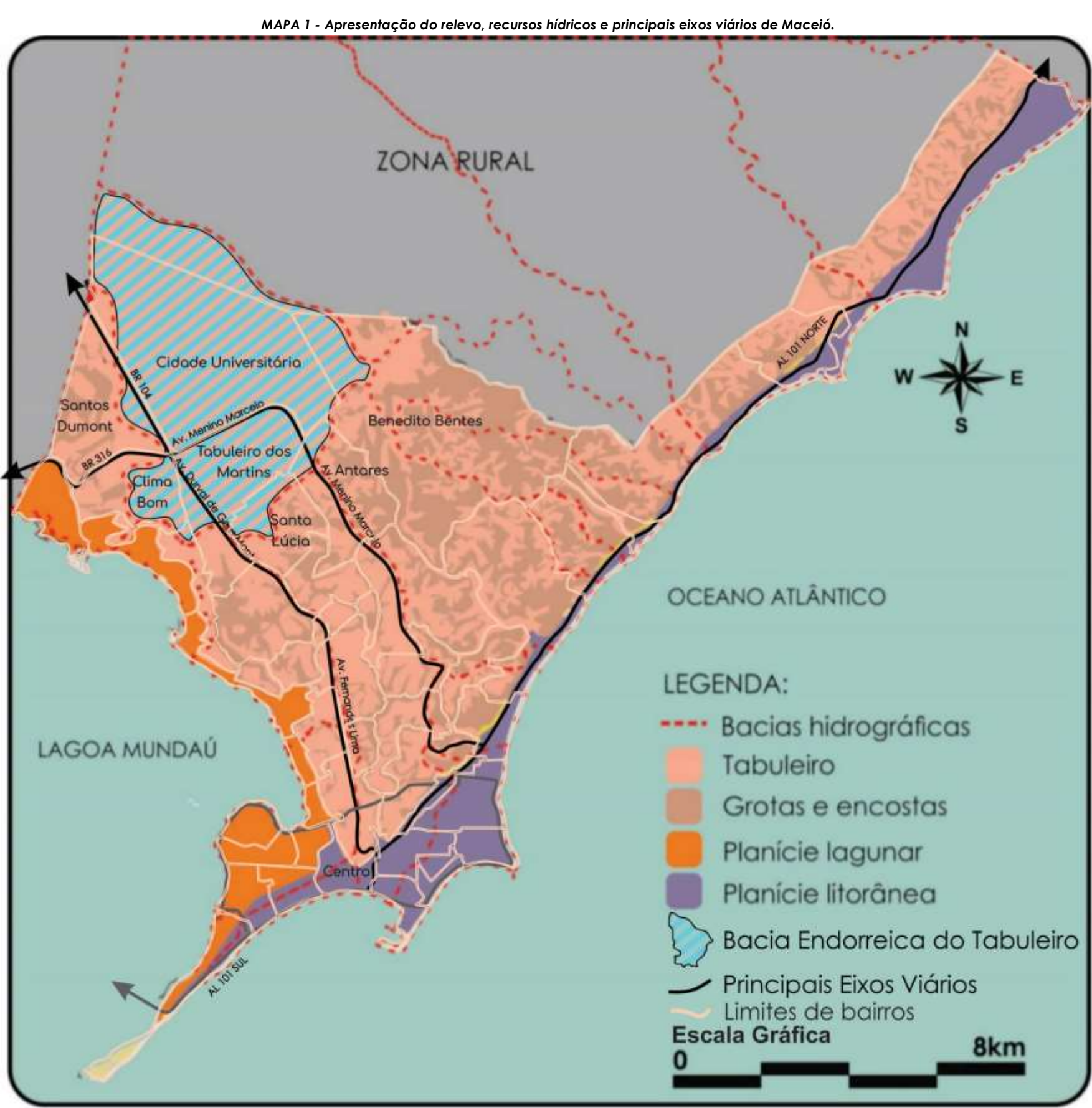
Figura 6 - (1) Localização de Alagoas no Brasil, (2) Maceió em Alagoas, (3) Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia em Maceió e (4) o trecho de intervenção em seu entorno.



A cidade de Maceió é morfologicamente entrecortada por vales e compostas por planos: a parte alta, os tabuleiros – caracterizados por baixos planaltos que possuem altura que variam entre 40m e 120m - e a parte baixa, as planícies lagunar e litorâneas sul, central e norte – sendo as planícies produto da sedimentação continuada de minerais e matéria orgânica depositados pela ação do vento, das marés, dos rios, riachos, córregos e das chuvas. Tal restinga avançou sobre o Rio Mundaú, aterrou terrenos alagadiços, propiciando terra firme e obstruindo sua foz, dando lugar à um novo corpo hídrico, a Lagoa Mundaú, seus canais e ilhas. Os tabuleiros são dessecados de duas formas: I) depressões endorreicas; e II) por rios e riachos que possuem suas bacias escavadas em ravinas estreitas e encostas íngremes, conhecidas popularmente como grotas. Em Maceió, essas grotas recebem, muitas vezes, sobre o seu solo projetos de parcelamento, conjuntos e loteamentos e ainda loteamentos clandestinos e favelas. (Faria e Cavalcanti, 2009).

Devido a sua configuração morfológica, Maceió possui diversas bacias hidrográficas (Mapa 1). Em maior número

encontram-se as bacias exorreicas que naturalmente direcionam seus afluentes através dos corpos d'água da cidade para o Oceano Atlântico e para Lagoa Mundaú. Em menor número, as bacias endorreicas, conformadas pelas ondulações dos tabuleiros, configuram-se, quase sempre, como microbacias interligadas por drenagem artificial às bacias exorreicas mais próximas. A maior bacia endorreica de Maceió encontra-se na região do tabuleiro norte da cidade, possui cerca de 50.000.000m² e abrange os bairros de Cidade Universitária e Tabuleiro dos Martins, parte dos bairros de Benedito Bentes, Antares, Santa Lúcia, Clima Bom e Santos Dumont, essa região foi parcelada sem que contemplasse os aspectos naturais da bacia hidrográfica nos estudos de propostas de parcelamento do solo para os bairros que estão dentro de seus limites. Consequentemente, não foram avaliados os efeitos da impermeabilização do solo no movimento de águas pluviais pela extensão da bacia.



Fonte: LOBO, 2018. Adaptado pela autora, 2019.

1.3.1. Sistema de Espaços Livres de Maceió

Para entender a área de estudo faz-se necessário compreender o SEL no qual a área está inserida. Para isto, foram utilizados os estudos realizados em Maceió por Cavalcanti e Faria (2014).

No contexto descrito anteriormente os espaços livres, de acordo com Cavalcanti e Faria (2009), podem ser classificados em:

- Margens da laguna Mundaú;
- Faixas costeiras litorâneas;
- Calhas naturais de drenagem e falésias;
- Área de Proteção Permanente;
- Áreas excedentes de exploração extrativa
- Agrícola ou pecuária;
- Áreas livres privadas e institucionais e
- Áreas livres de uso público.

Dos elementos citados acima, são objetos de estudo para este trabalho: Calhas naturais de drenagem e falésias, Áreas livres privadas e

institucionais e Áreas livres de uso público. Estes elementos são definidos e caracterizados por Cavalcanti e Faria (2014), da seguinte forma:

- Calhas Naturais De Drenagem e Falésias:

Conhecidos como grotas e encostas, esses elementos compõem o sistema de drenagem natural dos tabuleiros da cidade. Faria e Cavalcanti (2009), apontam que essas "calhas" configuram um complexo com aproximadamente 60km entre ravinas e grotas íngremes, estreitas e profundas. Inicialmente grandes massas verdes, essas calhas se encontram hoje parcialmente vegetadas, algumas apresentam fluxos hídricos permanentes e, outras, fluxos hídricos temporários. Ainda que protegidas por lei que proíbem a construção de edificações, essas áreas têm sido, consideravelmente, ocupadas por favelas (Figura 7) e loteamentos, a exemplo do Loteamento Santa Lúcia, e com isto, sofrido degradação das encostas e poluição dos corpos hídricos que recebem o esgoto das edificações que são instaladas sobre a grotas. As calhas são impróprias para habitação devido

¹ Segundo Faria e Costa (2009), Grotas são ravinas estreitas de encostas íngremes.

os altos riscos de deslizamento do solo, das inundações decorrentes da elevação do nível do corpo d'água e o potencial paisagístico e ambiental, potencial que tem sido ignorado em todas as escalas de planejamento, seja no planejamento urbano, sendo considerado o território urbano com um todo, ou local, no planejamento de loteamentos.

Figura 7 - Vista aérea do Vale do Reginaldo, Maceió.



Fonte: Google Maps, 2019.

- Área de Proteção Permanente – APP's:

Cavalcanti e Faria (2014) tratam como APP's as matas e florestas remanescentes da antiga massa verde natural do sítio, que mesmo que muito exploradas, ainda conformam uma grande e contínua cobertura vegetal. Destas áreas, as de maiores extensões estão sob respaldo do poder público, pois caracterizam APP's de dois mananciais explorados para abastecimento de Maceió, são eles: o

Catolé e Pratagy. Há ainda o Horto Florestal – IBAMA (Figura 8) e o Parque Municipal (Figura 9), ambos com mata nativa e plantio de espécies exóticas como o bambu e o eucalipto. Destes últimos apenas o Parque municipal dispõe de infraestrutura para atividades e visitação. Mesmo protegidas, estas áreas têm sido constantemente ameaçadas por seus limites tanto de ocupação quanto extração de elementos naturais para utilização doméstica.

Figura 8 - Parque do Horto, Maceió.



Fonte: Lucas Alcântara, 2018.

Figura 9 - Parque Municipal de Maceió.



Fonte: Lucas Alcântara, 2018.

- Áreas Livres Privadas e Institucionais:

"Dentre os espaços não-edificados constituintes dos domínios privados, mas que, de alguma forma integram-se à paisagem dos espaços de domínio público, ampliando-o, podemos citar os seguintes: (a) servidões e recuos das edificações no interior dos lotes; b) sítios e chácaras; (c) associações recreativas, hotéis, resorts, instituições; e (d) lotes e glebas não-edificadas. Esses ambientes conferem porosidades ao espaço, pois, por meio deles permeiam-se os elementos da atmosfera (vento, luz solar e umidade) e biosfera (insetos, animais, pólen)." (CAVALCANTI e FARIA, p. 18, 2009)

(a) Servidões e recuos - Estas são áreas situadas dentro dos lotes urbanos e rurais, de responsabilidade de seus proprietários, mas das quais o poder público possui interesse, pois, mesmo que privados possuem função ambiental-ecológica, paisagística,

infraestrutural, habitabilidade, econômica, acessibilidade/mobilidade e saneamento. Como exemplo, pode-se tomar os recuos de lotes. Entre eles, os mais expressivos são os quintais e os jardins. No entanto, esses espaços têm sido trancados por altos muros e cercas elétricas, medidas de quem procura defender-se do iminente ataque da violência urbana. Este fenômeno, que Cavalcanti e Faria (2009) denomina de amuralhamento, tem feito das ruas apenas corredores, estreitos e desinteressantes, para a passagem de transeuntes e ainda que garantam a segurança de uns colaboram para a falta dela nos espaços públicos que os margeiam.

(b) Sítios e Chácaras - Estes são terrenos ou glebas, que inseridas no tecido urbano, são produto de parcelamentos ou remembramentos que dão lugar a residências ou espaços de lazer. Parte destes terrenos estão situados nas bordas dos tabuleiros, outra parte se encontra espalhada sobre a malha urbana aguardando valorização, alguns destes possuem densa vegetação, árvores frutíferas e outros são utilizados para pequenas culturas ou criações de animais. Estes sítios e chácaras destacam-se na paisagem urbana

devido às generosas massas vegetais que apresentam.

(c) Associações Recreativas, Hotéis Ressortes, Instituições - Estes, são espaços providos de infraestrutura voltada à prática de atividades de lazer. De modo geral, estes espaços são destinados a públicos específicos, restritos, de alto poder aquisitivo.

(d) Lotes e glebas não edificadas - Dentre os vários espaços livres privados de Maceió, muitos se encontram dentro da malha urbana sem uso ou ocupação. Muitos desses terrenos, quando não cercados ou murados, são comumente utilizados pela população do entorno, que carentes de espaços livres públicos, ocupam praças, campos de pelada e playgrounds improvisados.

Das áreas livres de uso público, em Maceió, entende-se:

“São áreas livres institucionalizadas como áreas de uso coletivo ou público e cumprem as funções: (a) assegurar e ordenar o deslocamento ou desfile de pessoas e seus pertences no espaço (ruas, avenidas, estradas, bulevares); (b) recreação e lazer; (c) embelezamento e proteção ambiental (praças e “parques”).” (CAVALCANTI e FARIA, p. 7/8, 2009)

(1)

SISTEMA

VIÁRIO

Majoritariamente, este é produto dos diversos parcelamentos do solo que foram realizados às margens dos eixos de entrada e saída da cidade. Foram a partir destes eixos que surgiram as comunidades que, posteriormente, adquiriram forma e personalidade, originando bairros. No entanto, apenas os principais eixos da cidade foram, em algum momento, objeto de estudo e ações urbanísticas, minimamente, planejadas, de modo geral, são mais largos e alguns possuem canteiro central. As demais ruas, de loteamentos, não dialogam com os loteamentos vizinhos, formando diversas malhas dentro de um mesmo

tecido urbano. Mesmo sem diálogo entre os loteamentos, de modo geral, estas ruas possuem características semelhantes: calhas largas, calçadas estreitas e construções com altos muros

Figura 11 – Avenida Durval de Góes Monteiro, Tabuleiro dos Martins.



Fonte: Autora, 2019.

cegos, sem permeabilidade visual, realidade recém adotada, tendo em vista a crescente falta de segurança da qual a população tem se protegido. As ruas que dispõem de melhor infraestrutura, de modo geral, são as que estão localizadas nas regiões tidas como nobres em Maceió: Ponta Verde, Pajuçara, Jatiúca e Farol são exemplos dos bairros que usufruem de melhor infraestrutura, a título de exemplo Avenida Fernandes Lima (Figura 10). Já os bairros mais periféricos contam apenas com infraestrutura básica, nem sempre suficiente para atender satisfatoriamente a região;

(2) PRAÇAS: Os espaços oficializados reconhecidos como praças pela administração municipal de Maceió concentram-se nas regiões

Figura 10 - Praça Ricardo Lessa, no Conjunto Dubeaux Leão, Tabuleiro dos Martins.



Fonte: Autora, 2019.

onde habitam as parcelas da população de maiores rendas (bairros como Ponta Verde, Jatiúca Pajuçara e Jardim Petrópolis), nos bairros mais antigos (Centro, Farol, entre outros) e nos poucos conjuntos habitacionais como Dubeaux Leão, no Tabuleiro dos Martins (Figura 11). Os bairros periféricos, por sua vez, não dispõem de espaços adequados voltados para a prática de atividades voltadas a lazer. As poucas praças existentes possuem mobiliário urbanos insuficiente e os que possuem são encontrados degradados.

(3) Parques: Maceió possui apenas um parque (Figura 12) provido de massa vegetal aberto à visitação, no entanto, de difícil acesso. Em contrapartida, a longa faixa costeira litorânea proporciona à população um parque linear equipado com mobiliário que possibilita tanto o lazer quanto a

Figura 12 - Parque Municipal de Maceió.

Fonte: Prefeitura de Maceió, 2015.

prática de exercícios. Associado a isto, a bela paisagem natural das praias atrai diariamente habitantes e turistas, sendo as épocas festivas o centro das atenções.



Ao observar as categorias dos espaços livres de Maceió é possível enquadrá-las de acordo com suas principais funções, embora algumas funções tenham em comum as mesmas categorias, pode-se distribuí-las da seguinte forma:

As praças, os parques, a faixa litorânea e áreas livres privadas e institucionais, em sua maioria, por se caracterizarem como espaços destinados à prática de atividades de entretenimento e descanso são classificados na função Cultural, Lazer e Contemplação.

Já as Áreas de Proteção Permanente, as Margens da Lagoa Mundaú, áreas livres privadas e institucionais, as calhas de drenagem e

falésias, embora ocupadas ou degradadas, por sua configuração natural geomorfológica e sua importância na preservação do sítio e do ambiente urbano qualificam-se com função Ambiental.

A configuração geomorfológica do relevo, com suas planícies, falésias e o platô associados ao sistema viário influenciam na ocupação urbana e caracterizam a forma urbana, e por isso, atendem a função Morfológica.

Sobressai-se ainda o sistema viário com a competência de servir à cidade atendendo as demandas de infraestrutura urbana como mobilidade e abastecimento, enquadrando-se também na competência de infraestrutura.

2. O ENTORNO, TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

Este capítulo visa: 1) apresentar os bairros de Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia; 2) evidenciar os aspectos morfológicos, ambientais, o uso e ocupação do solo, a evolução da malha urbana, o Sistema de Espaços Livres destes bairros e a utilização deste sistema por seus moradores e 3) delimitar o recorte para intervenção.

Os bairros do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia situam-se no vetor norte de crescimento da cidade. Limitam-se com os bairros Cidade Universitária e Santos Dumont, ao norte, Clima Bom e Santa Amélia, ao oeste, Petrópolis e Jardim Petrópolis, ao Sul e Antares ao leste. De acordo com a base cartográfica de Maceió, o bairro do Tabuleiro dos Martins possui 8,5km² e o Santa Lúcia possui 4,1km². Por este território estão distribuídos cerca de 63.500 habitantes, de acordo com o censo 2010 realizado pelo IBGE.

2.1 O SÍTIO NATURAL: RELEVO E CONDICIONANTES AMBIENTAIS

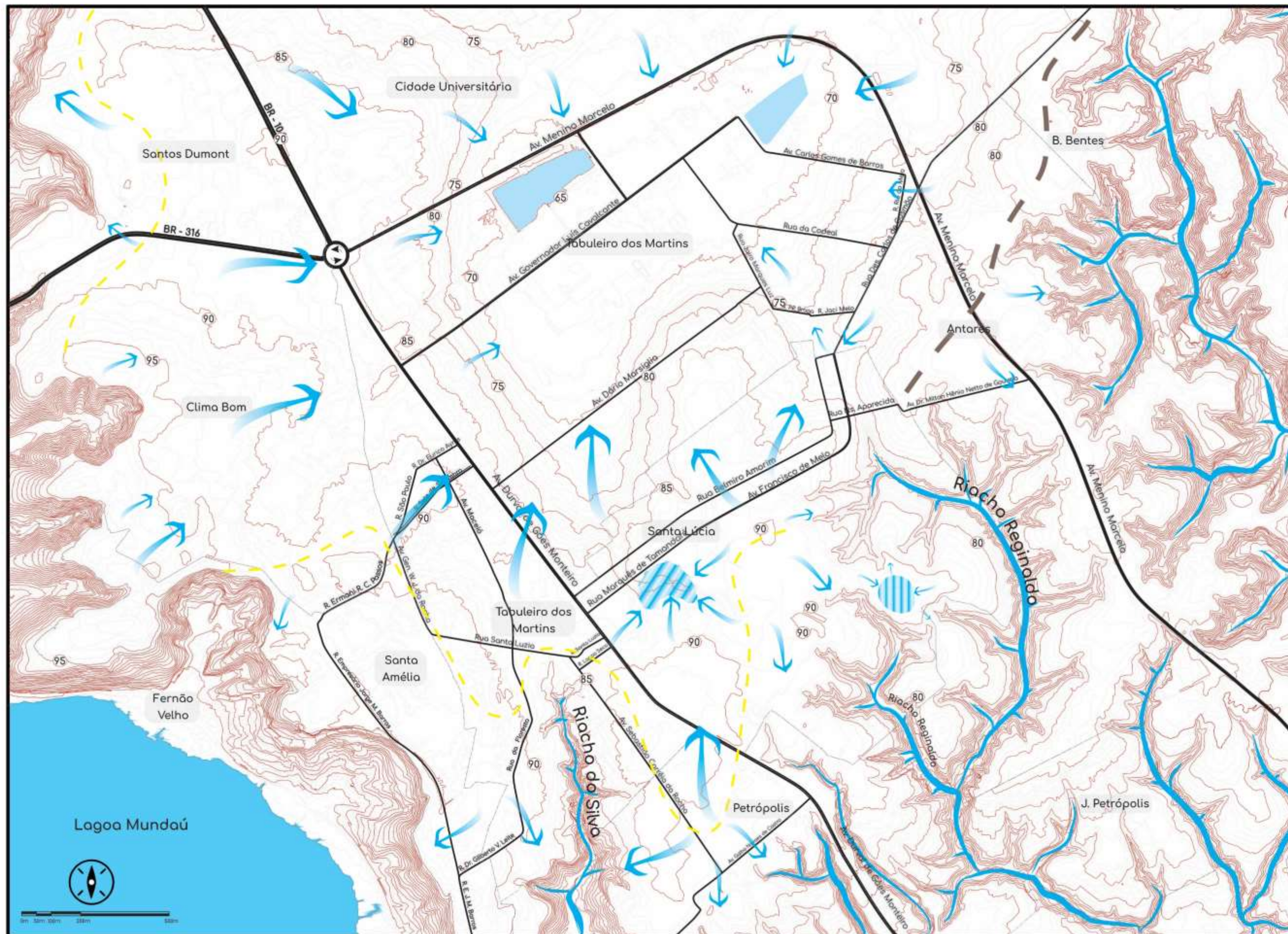
Devido a localização sobre o território urbano os bairros de Santa Lúcia e Tabuleiro dos Martins possuem

em seus limites dois importantes elementos hidrográficos naturais: a bacia endorreica do Tabuleiro (que se estende pelos bairros Tabuleiro dos Martins, Santa Lúcia, Clima Bom, Santos Dumont e Cidade Universitária) e as nascentes do Riacho Reginaldo (nos bairros de Santa Lúcia e Antares), ver Mapa 02, página 47. Estas bacias recebem e encaminham as águas pluviais desta região para o Oceano Atlântico e para o Rio Jacarecica que recebe e encaminha até o mar as águas pluviais recolhidas no fundo da Bacia Endorreica do Tabuleiro.

Pela função natural que lhe cabe, o fundo da Bacia Endorreica do Tabuleiro possui ainda duas importantes lagoas de retenção, para onde as águas das chuvas são drenadas. Estas lagoas fazem parte do sistema de macrodrenagem que encaminham as águas pluviais para o Rio Jacarecica. Muitas vezes, geralmente em épocas de chuvas torrenciais, estas lagoas não são suficientes para suprir a demanda do volume de água que resulta em diversos pontos de alagamento na região.

A Bacia do Reginaldo, por sua vez, margeia o bairro de Santa Lúcia e delimita-se com a Bacia Endorreica do

Tabuleiro. Percebe-se que os vales correspondentes às nascentes do Riacho Reginaldo e as falésias da Lagoa Mundaú marcam morfologicamente um divisor de águas com a Bacia Endorreica do Tabuleiro. Este limite fica ainda mais evidente se observados os pontos de níveis distribuídos pela região norte do tabuleiro, onde, ao acompanhar os pontos mais altos identifica-se a direção para onde correm as águas das chuvas em cada área da região (Ver Mapa 02, página 47).



LEGENDA:

BASE

Limite dos Bairros

CORPOS D'ÁGUA

Rio / Riacho

Lagoas de Retenção

RELEVO

Curvas Mestras

Curvas Intermediárias

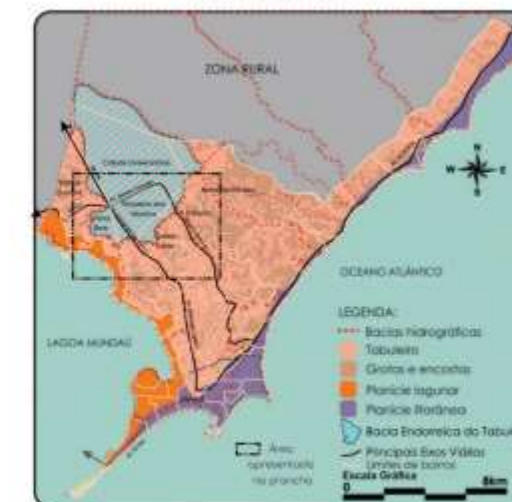
Cota Curva de Nível

Divisor Natural de Águas

Depressões (Pontos Naturais de Alagamentos)

Direção Natural das Águas Pluviais

CONTEXTO



Fonte: LOBO, 2018. Adaptado pela autora, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 02 : Relevo dos Bairros Tabuleiros dos Martins e Santa Lúcia e Entorno

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. VIVIANE REGINA COSTA SÁ

COORDINADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: JUNHO DE 2020

ESCALA: 1/20.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.

A elevação da região central do bairro de Santa Lúcia permite que parte das águas pluviais sejam direcionadas à Bacia Endorreica do Tabuleiro e outra parte dessas águas seja encaminhada para o Riacho Reginaldo (Ver Mapa 02, página 47). O bairro de Santa Lúcia apresenta ainda algumas depressões em seu relevo que, naturalmente funcionam como microbacias no acúmulo de águas, resultando em diversos pontos de alagamentos. No Mapa 2, página 47, evidencia-se os dois pontos mais notáveis neste sentido, embora haja em seus limites outras depressões, não tão expressivas, que configuram pontos de alagamentos, as duas apontadas neste estudo são as mais significativas. De modo geral, o bairro do Tabuleiro dos Martins apresenta uma configuração de bacia, sem ondulações que interfiram no curso das águas pluviais, mas apresenta diversos pontos de alagamentos gerados pelas construções e impermeabilização do solo. Estes pontos ocasionados pela ação do homem sobre o sítio não foram identificados neste estudo por ter como objetivo a apreensão das características naturais do terreno.

Estes aspectos naturais do relevo indicam quais são as áreas propícias à urbanização e as áreas que não deveriam ser urbanizadas ou edificadas. Assim como indicam também as áreas de risco para ocupação devido a declividade acentuada do relevo nas encostas do tabuleiro. A área norte do Tabuleiro dos Martins, onde estão localizadas as cotas mais baixas da bacia, segundo Faria (2015), deveriam ser áreas livres, não edificáveis, tendo seus usos e ocupações controlados a fim de preservar as dinâmicas naturais e que deveriam ainda ser integradas ao tecido urbano como parques e áreas de lazer, isto pelo fato de conformarem áreas alagáveis em períodos chuvosos.

Tais considerações podem ser feitas também às grotas. Faria (2015), afirma que estas devem ser igualmente áreas livres de edificações e ter seus usos e ocupações controlados visando preservar a paisagem natural que possui e as dinâmicas naturais, podendo ser permitido o uso como parques urbanos e passagem de infraestrutura, desde que não sejam gerados grandes impactos.²

² Estas propostas são resultado de uma série de discussões que ocorreram entre outubro e dezembro de 2015, promovidas pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Alagoas (CAU - AL), durante o processo de revisão do Plano

Diretor de 2005 e são embasadas nas definições de delimitações de Áreas de Preservação Permanente definidas

Onde, ao que cabe à área estudada:

São consideradas Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas:

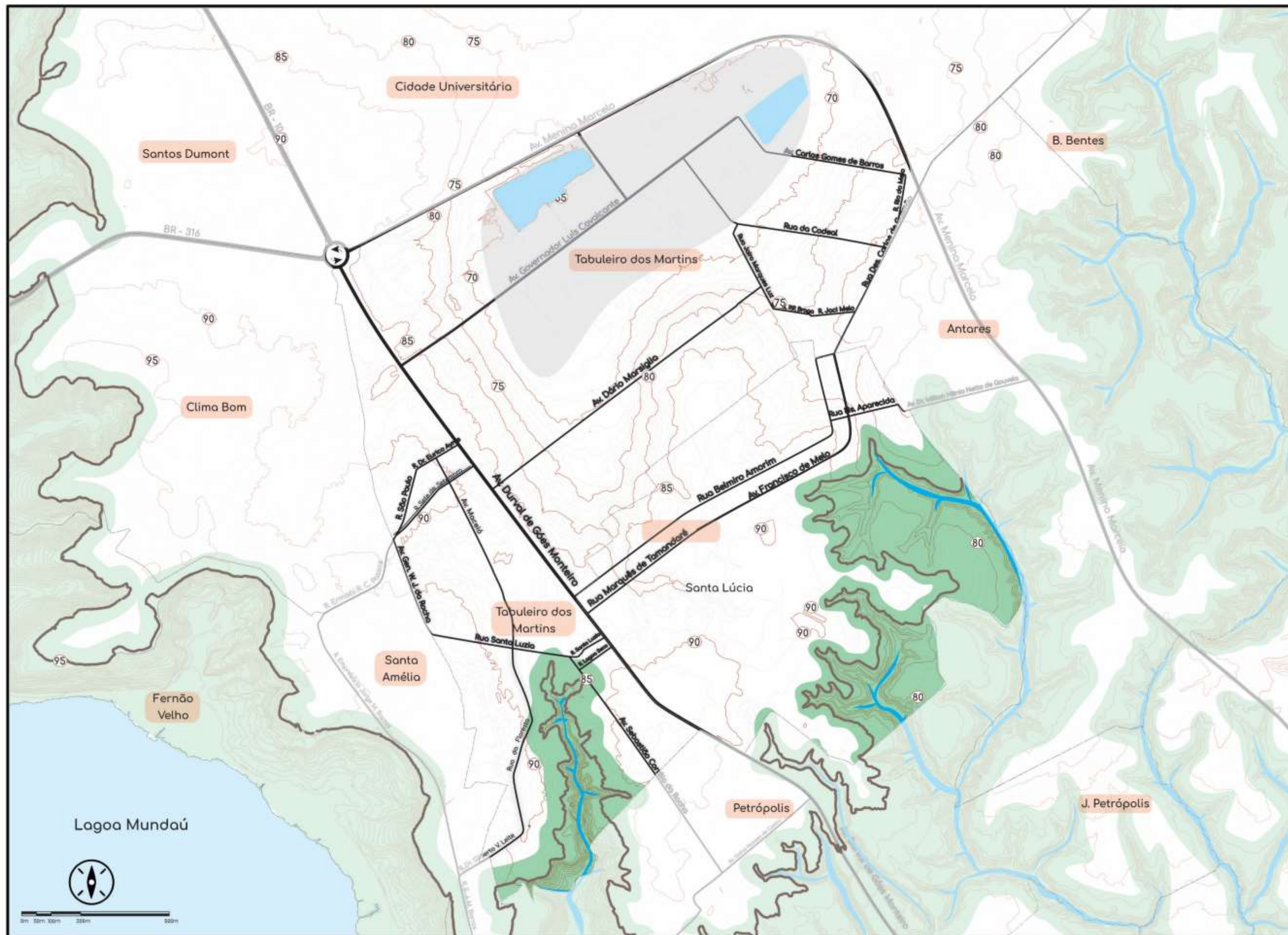
“a) 30 (trinta) metros, para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura; [...]

V - as encostas ou partes destas com declividade superior a 45°, equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive; [...]

VIII - as bordas dos tabuleiros ou chapadas, até a linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais; [...]

§ 1º. Não será exigida Área de Preservação Permanente no entorno de reservatórios artificiais de água que não decorram de barramento ou represamento de cursos d'água naturais. (Redação dada pela Lei nº 12.727, de 2012). [...]” (BRASIL, Lei nº12.651, art. 4º, de 2012).

O mapa 03, página 50, ilustra as considerações feitas por Faria (2015) e as determinações do código florestal em vigor. Faz-se necessário destacar que a área identificada como Área de Preservação Permanente, em verde, no tabuleiro foi demarcada com margem de 100m após a linha de ruptura entre encosta e platô. Foram observados, para a definição de linha de ruptura, os limites do tabuleiro que possuíam quebras “abruptas” (onde a diferença de altura se dava de forma mais íngreme) entre as encostas e o platô. Não foi considerado para este estudo o tabuleiro que abrange os bairros de Antares, Benedito Bentes, entre outros bairros, pois possui faixa de platô mais estreita e não faz parte da área de estudo deste trabalho.



LEGENDA:

BASE

Limite dos Bairros

CORPOS D'ÁGUA

Rio / Riacho

Lagoas de Retenção

RELEVO

Curvas Mestras

Curvas Intermediárias

Cota Curva de Nível

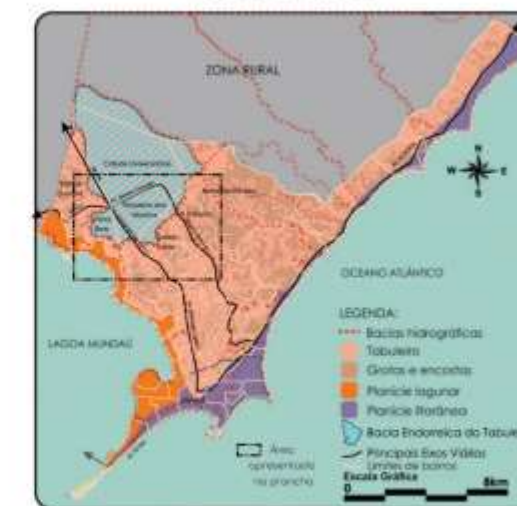
LEGISLAÇÃO

Áreas de Proteção
Permanente

Área de Ocupação
Restrita

Linha de Ruptura
Tabuleiro x Encosta

CONTEXTO



Fonte: LOBO, 2018. Adaptada pela autora, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 03 : Áreas de APP e Áreas de Ocupação Restrita, segundo Código Florestal, 2012.

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROFª. DRª. VIVIANE REGINA COSTA SÁ

COORDENADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: MAIO DE 2020

ESCALA: 1/20.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.

2.2 O SISTEMA VIÁRIO E USO DO SOLO

Devido a sua situação no meio urbano, a área estudada está conectada a duas importantes rodovias, ao norte do tabuleiro, classificadas como vias expressas: BR 316 e BR 104, os dois principais acessos à Maceió. Estas rodovias se ligam com os principais eixos estruturantes/vias arteriais, da cidade: Avenida Durval de Góes Monteiro/Fernandes Lima e Avenida Menino Marcelo (Mapa 04, página 53), ambas margeiam ou cortam os bairros do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia.

Ao longo destas vias, fora dos bairros estudados, nas proximidades, estão diversos estabelecimentos, instituições e equipamentos que, atendem não somente a população local, mas, atraem pessoas de outras áreas da cidade, como por exemplo: a Universidade Federal de Alagoas e o Hospital Universitário³; o Shopping Pátio Maceió, no bairro do Antares, que possui um centro médico, bancos, Faculdade e a Central de Atendimentos ao cidadão – Já (que

por sua vez, oferece serviços de atendimento à diversos órgãos e instituições, como a Companhia de Saneamento de Alagoas – CASAL, Equatorial, SINE, Procon, entre outras), neste entorno estão localizados ainda blocos da Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT e do Centro Universitário Tiradentes – UNIT, uma agência da Caixa Econômica Federal, e a Unidade de Pronto Atendimento – UPA do Benedito Bentes. Todos esses equipamentos e instituições se encontram no entorno da área de estudo, em bairros vizinhos, e colaboram para o crescimento de uma centralidade na parte alta da cidade em virtude dos serviços oferecidos.

Já dentro dos bairros estudados, mas nos limites destas vias, encontram-se: escolas, a faculdade Raimundo Marinho; Banco do Brasil; os Supermercados Maxxi, Atacadão e Makro; a Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito; os Home Centers Carajás e Tupan; a Associação dos Transportadores de Passageiros do Estado de Alagoas – Transpal e o Distrito Industrial Luiz Cavalcante – DILC, e um dos pontos de referência

³ A Universidade Federal de Alagoas e o Hospital Universitário estão localizados na BR 104 no bairro Cidade Universitária vizinho ao Tabuleiro dos Martins.

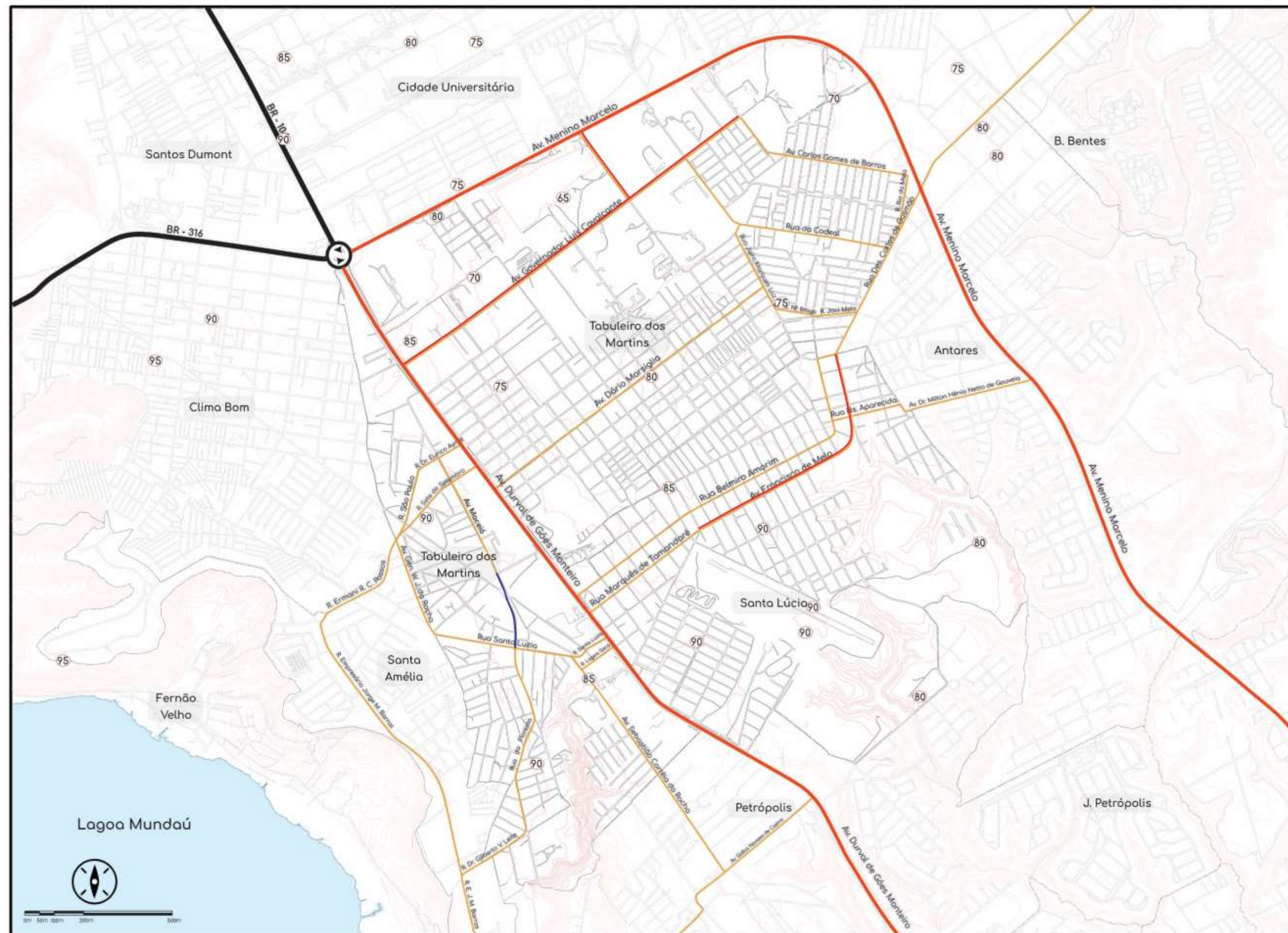
mais conhecidos da região, a Bomba do Gonzaga (Mapa 05, página 54). Estes equipamentos evidenciam a forte vocação mista para comércio e serviço e a importância desta região para o seu entorno.

Partindo, perpendicularmente, destas vias arteriais se encontram vias coletoras, que não só distribuem dentro do bairro o tráfego de veículos, como também servem o sistema de transporte coletivo e auxiliam a articulação viária das vias arteriais, são elas: Binário da Santa Lúcia, composto pela Avenida Marquês de Tamandaré/Francisco Afonso de Melo e Rua Belmiro Amorim; Avenida Governador Luís Cavalcante, cortando a Zona Industrial; e a Avenida Dário Marsíglia, na zona onde predomina o uso residencial e comércio local, no bairro do Tabuleiro dos Martins (Mapa 04, página 53). Apesar de estarem dentro da área onde o uso residencial sobressai-se aos demais, o Binário da Santa Lúcia e a Avenida Dário Marsíglia são responsáveis por abrigar estabelecimentos comerciais e de serviços de pequeno porte voltados, principalmente, para a sociedade local (Mapa 05, página 54).

Há ainda as vias coletoras que cortam a área mais heterogênea do

bairro do Tabuleiro dos Martins, em direção aos bairros que margeiam a lagoa Mundaú. O binário Rua São Paulo/ Rua Dr. Eurico Ayres e Rua Sete de Setembro – que margeia a região conhecida como Bomba do Gonzaga –, e a Rua da Floresta avançam para além dos limites do bairro evidenciando sua importância dentro e fora dele (Mapa 04, página 53).

Entre os dois bairros só foi possível identificar ciclovias na Avenida Francisco Afonso de Melo e na Avenida Governador Luís Cavalcante (mapa 04, página 53). Como dito anteriormente, o sistema viário é, em sua maioria, produto de adaptações feitas no tecido urbano, sempre priorizando os veículos motorizados. Destes ajustes são deixados para os não motorizados as margens das vias, expondo os indivíduos que por ela precisam transitar de bicicleta, e as calçadas, que desniveladas ou ocupadas como estacionamentos inibem a circulação de pedestres e ciclistas.



LEGENDA:

BASE

Limite dos Bairros

RELEVO

Curvas Mestras

SISTEMA VIÁRIO

Antiga Rotatória da Polícia Rodoviária Federal

Vias Expressas

Vias Arteriais

Vias Coletoras

Vias locais

Vias Compartilhadas

Ciclovias / Ciclofaixas

CONTEXTO



Fonte: LOBO, 2018. Adaptado pela autora, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 04 : Sistema Viário dos bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

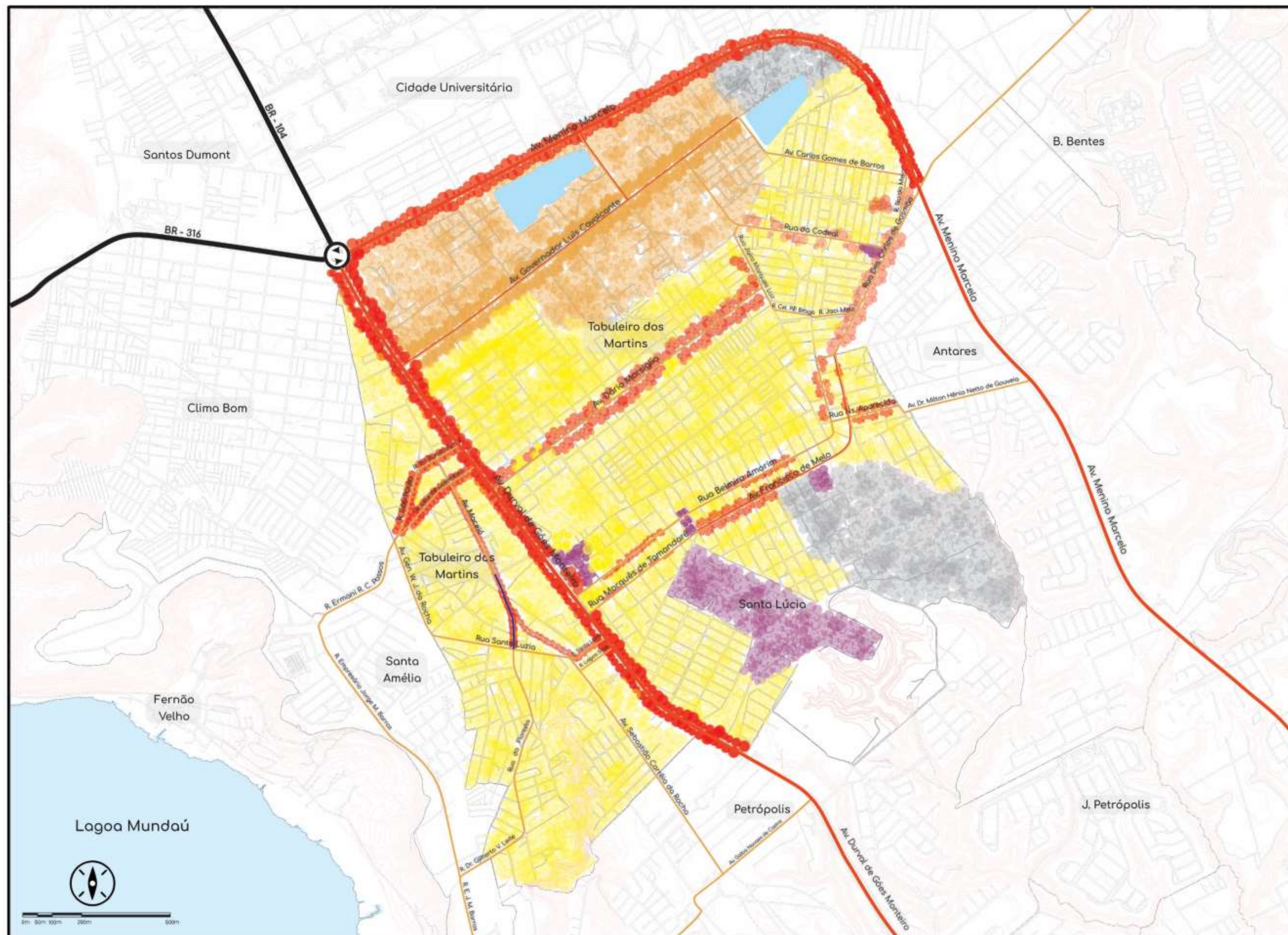
ORIENTADORA: PROFª. DRª. VIVIANE REGINA COSTA SÁ

COORDINADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: MAIO DE 2020

ESCALA: 1/20.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.



LEGENDA:

BASE

Limite dos Bairros

CORPOS D'ÁGUA

Rio / Riacho

Lagoas de Retenção

RELEVO

Curvas Mestras

SISTEMA VIÁRIO

Antiga Rotatória da Polícia
Rodoviária Federal

Vias Expressas

Vias Arteriais

Vias Coletoras

Vias locais

Vias Compartilhadas

Ciclovias / Ciclofaixas

PREDOMINÂNCIA DE USO

Lotes e Glebas não ocupados

Residencial

Misto (Comércio e Serviço)

Industrial

Institucional

CONTEXTO



Fonte: LOBO, 2018. Adaptado pela autora, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 05 : Estudo do Uso do Solo de Maior expressividade nos bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROFª. DRª. VIVIANE REGINA COSTA SÁ

COORDINADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: MAIO DE 2020

ESCALA: 1/20.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.

2.3 PAISAGENS: o processo de constituição do SELP nos bairros Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia

O tecido urbano dos bairros do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia é produto de diversas formas de ocupação e apropriação da paisagem⁴ urbana. A elaboração e a implantação dos vários loteamentos em momentos distintos atribuem ao conjunto de bairros um traçado, predominantemente, retilíneo em malha ortogonal ⁵– mas que nem sempre se articula, gerando várias parcelas retilíneas, mas sem diálogos entre si. É possível perceber ainda parcelamentos com malha ortogonal com boulevard ⁶ou praça e malha irregular⁷.

Dentro do perímetro destes bairros foram delineados e implantados cerca de dezessete loteamentos e conjuntos habitacionais – todos com áreas destinadas ou

planejadas para lazer – e destes, inúmeras quadras e lotes foram desmembrados e lembrados, originando novas ruas, vielas e travessas, modificando o projeto original implantado.

A parcela que corresponde ao lado oeste do Tabuleiro dos Martins, cortada pela Avenida Durval de Góes Monteiro e o bairro de Santa Amélia, trata-se de uma ocupação mais antiga e informal, sem registros que evidenciem e tratem datas e formas de apropriação e ocupação de uma considerável parte deste território, o que dificulta o estudo sobre o processo de expansão da malha urbana deste lado do bairro. Esta região não será contemplada no estudo sobre a expansão da malha urbana e a produção do SEL destes bairros.

A seguir, apresenta-se, a evolução da malha urbana e a construção do SEL da região em períodos de dez em dez anos a partir de 1955, para melhor exemplificar

⁴ Tem-se como apropriação da paisagem urbana neste trabalho o modo como a população utiliza os espaços livres para a prática de exercícios, esportes e até mesmo como espaços de convívio.

⁵ Segundo Faria et al (2005) esta é a configuração mais comum de parcelamento, na qual as ruas formam uma malha de vias dispostas em dois feixes paralelos que são quase ou perfeitamente ortogonais entre si.

⁶ Ainda de acordo com Faria et al (2005), esta é uma configuração de parcelamento da malha ortogonal onde uma ou mais ruas tem a forma de um boulevard, ou seja, uma avenida com canteiro central ou, então, uma praça alongada.

⁷ Faria et al (2005) define como irregular a malha composta por ruas que não seguem uma disposição regular, seguindo várias direções.

transformações que ocorreram nos loteamentos.

Todos os loteamentos implantados nestes bairros contavam apenas com o fornecimento de água potável e energia elétrica. Suas ruas eram em terra batida, sem meio fio e drenagem das águas pluviais. As áreas livres propostas, em projeto, como áreas de lazer não foram implantadas.

• PAISAGENS 1955

Em 1955, o primeiro loteamento foi aprovado pela prefeitura de Maceió, marcando a urbanização do bairro de Santa Lúcia. Este loteamento possuía 1.197 lotes, lago, área verde e uma quadra poliesportiva (Figura 13).

Denominava-se **Nuporanga** com cerca 53,30ha e cinquenta e nove quadras, sendo uma delas uma praça de esportes localizada no centro do loteamento. O projeto original previa um pequeno parque e um lago, áreas projetadas na região mais baixa do loteamento, onde há uma depressão natural do terreno. Percebe-se neste projeto, que desde sua concepção havia a preocupação com as depressões características do relevo e a providência de áreas públicas de lazer. Do total da área do loteamento correspondia às áreas destinadas a

lazer e áreas verdes cerca de 7,15% (aproximadamente 3,80ha), neste projeto, o lago correspondia cerca de 1,6% da área total, aproximadamente 9.000m² (figura 13).

Figura 13 - Paisagem resumo do ano de 1955



LEGENDA

- Limite dos Bairros
- - - Área de Intervenção
- CORPOS D'ÁGUA**
 - Rio / Riacho/Lago
- ASPECTOS AMBIENTAIS**
 - Área de Proteção Permanente
- LOTEAMENTO**
 - Malha Urbana
 - Áreas Verdes destinadas ao Lazer

Fonte: Grupo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos (Ufal), adaptada pela autora, 2020.

• PAISAGENS 1956 – 1964

Neste período três loteamentos foram aprovados: Unidade de Vizinhança (1958), Tabuleiro Novo (1962) e Santa Lúcia (1964), com total de 4.371 lotes, 44 granjas⁸ e área verde e de lazer (Figura 14).

Nas imediações do Nuporanga, o **Loteamento Unidade de Vizinhança**, com aproximadamente 13,50ha, dispunha de dezesseis quadras. Neste projeto, a área correspondente a área verde era cerca de 2.500m², aproximadamente 1,85% do total. Menor que o Nuporanga, este projeto previa apenas dois feixes de quadras dispostos paralelos entre si quase perfeitamente ortogonal.

A primeira parte do loteamento **Tabuleiro Novo** foi apresentada em 1962, esta primeira versão do projeto cobria cerca de 107,08ha e possuía três áreas bem definidas: 1) área residencial – localizada às margens da Avenida Durval de Góes Monteiro, as quadras residenciais se caracterizam por possuírem forma retangular de 60m x 140m; 2) área das granjas– projetada no interior do loteamento esta área é marcada pela predominância de

quadras de 100m x 100m, caracterizadas como sítios, muito utilizadas por famílias que pretendiam dispor de lazer sem sair do perímetro urbano de Maceió; e 3) área voltada a lazer – esta área foi projetada locada entre a área residencial e a área de granjas e correspondia a 9,33% da área total do loteamento, aproximadamente 10ha.

Em 1964, o loteamento **Santa Lúcia** foi aprovado como o maior parcelamento de solo entre os bairros de Santa Lúcia e Tabuleiro dos Martins, até então, sua área era de aproximadamente 183,31ha. Marcado por quadras quadradas próximo à Durval de Góes Monteiro e quadra retangulares em seu interior. As áreas verdes deste loteamento localizavam-se predominantemente, fragmentadas em pequenas quadras, sobretudo nas margens do loteamento. A área total destas quadras correspondiam a 4,40ha, aproximadamente 2,4% da área total do parcelamento. Diferente do loteamento Nuporanga, o projeto do Santa Lúcia não levou em consideração as características ambientais desta área. Tal fato é perceptível quando se avalia a

⁸ Nos projetos originais do Tabuleiro Novo as grandes áreas loteadas no interior do loteamento eram denominadas 'granjas'.

distribuição dos lotes deste parcelamento. Além de não apresentar curvas de nível, o projeto despreza a existência das nascentes do Riacho Reginaldo ao projetar sobre elas lotes e quadras.

Figura 14 - Paisagem resumo período 1956 - 1964



Fonte: Grupo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos (Ufal), adaptada pela autora, 2020.

Ao observar este quadro percebe-se que o Tabuleiro Novo foi implantado de forma isolada, mais ao centro do bairro do Tabuleiro dos Martins, a zona residencial e a área de granjas convergiam para uma área central verde pública. Nota-se também que, mesmo implantados em épocas distintas, os loteamentos Santa Lúcia e Unidade de Vizinhança não possuíam continuação de seus traçados viários, entre eles há ainda uma parcela de terra que não havia sido loteada. Os limites entre Santa Lúcia e Nuporanga, em sua maioria se dava através de áreas verde definidas em projeto, neste caso a malha viária do Nuporanga coincidiam com pequenas praças dispostas nas margens do loteamento vizinho, as áreas que margeavam o Santa Lúcia e não correspondiam a áreas verdes resultavam em saídas e cruzamentos "T". Estas questões e características dizem muito de como a cidade de Maceió era produzida na segunda metade do século passado, pois esta região nada mais é do que reflexo dos processos que ocorriam em todo o território urbano.

PAISAGENS 1965 – 1974

Um ano mais tarde, em 1965, foi apresentado um novo projeto para o loteamento Tabuleiro Novo (Figura 15). Esta nova proposta teve o objetivo de aumentar a área do loteamento, incorporando uma nova gleba, e rever a distribuição espacial das granjas. A versão anterior do loteamento contava com trinta quadras residenciais e quarenta e quatro granjas. Já a versão mais nova apresentou trinta e três quadras residenciais e cento e dez granjas. A área verde pública também foi alvo de modificações, antes, era apenas uma grande quadra com 10ha, agora, dividida em duas parcelas somavam cerca 9,9ha de área pública para uma área loteada de 200,39ha, cerca de 5% da área total. Um dado visto neste projeto do Tabuleiro Novo foi a existência de uma pequena depressão entre os loteamentos Santa Lúcia e Tabuleiro Novo. Este elemento não havia sido mencionado no projeto do Santa Lúcia, fato que sugere que desde sua concepção já se considerava um possível aterro para que fosse possível lotear a área. Esta informação foi confirmada através de entrevistas com moradores antigos, que afirmavam lembrar-se não só do aterro da depressão, no fim da

década de 1990, como até mesmo da vegetação que o cercava.

Antônia, 46 anos, relembra:

“(...) Ali, entre o antigo Colégio Santa Lúcia e o ponto da Igreja Batista, tinha um ‘açude’ que vinha até essa chácara daqui. (...) Um tempo depois começaram a aterrar, aos poucos até que a terra ficou firme e construíram as casas. (...)”

Figura 15 - Paisagem resumo período 1965 - 1974



Segundo Ticianeli (2017), em 1969, o Aeroclube de Alagoas recebeu do governo do Estado 381 lotes do loteamento Nuporanga, para construir sua nova sede, em permuta com a antiga central para construção de um conjunto habitacional. A área do Nuporanga doada ao Aeroclube correspondia às últimas quadras do loteamento e as áreas do parque, do lago e a área ociosa entre o Nuporanga e o Unidade de Vizinhança. O novo Aeroclube privou áreas públicas e criou cruzamentos cegos entre o Santa Lúcia e seus limites, gerando impactos negativos na vitalidade urbana da região, inibindo a circulação de pessoas em determinados horários do dia.

Neste novo quadro, o SELP do loteamento se resumia às ruas e às quadras de áreas verdes de uso público dos loteamentos. A implantação do Aeroclube trouxe um novo ponto de referência para a região, mas tirou da população que se instalara ali parte dos espaços públicos utilizados para lazer e gerou zonas cegas em seu entorno.

• PAISAGENS 1975 – 1984

Entre 1975 e 1984 foram aprovados neste bairro o projeto de um loteamento com 510 lotes destinados à atividade industrial e três conjuntos habitacionais, que juntos somavam 1968 lotes residenciais (Figura 16).

Em 1976, uma grande gleba, a área mais baixa da Bacia Endorreica do Tabuleiro foi loteada e recebeu o nome de Distrito Industrial Luís Cavalcante – DILC. O projeto de parcelamento, do Governo do Estado, apresentava uma zona industrial próxima aos limites urbanos da cidade com dezesseis quadras, corredores verdes e uma rotatória. O projeto exposto no mapa 06, página 67, apresenta o que de fato fora implantado: cerca de quinze grandes quadras entre ruas de calhas largas e poucos jardins. Ressalta-se que o projeto original não previa as lagoas do projeto de macrodrenagem atuais.

Logo após a aprovação do DILC, foram aprovados e implantados na região outros três projetos: **Conjunto Habitacional Salvador Lyra (1976)**, **Conjunto José Maria de Melo (1977)** e **Dubeaux Leão (1979)**. Estes conjuntos apresentavam não só quadras menores e mais estreitas, como

também diversas áreas verdes de uso público bem distribuídas no tecido urbano para o qual foram projetadas. Vale salientar que os projetos de conjuntos habitacionais demonstravam maior valorização das áreas públicas, tanto destinando-as a praças ou a equipamentos coletivos de uso público, como reservando uma maior porcentagem da área total para espaços voltados a lazer, juntos os três conjuntos possuíam cerca de 11% de suas áreas destinadas a espaços livres de uso público destinados ao lazer.

Com a chegada das indústrias e a ocupação dos conjuntos habitacionais vizinhos, vários pontos de alagamentos surgiram e logo se tornaram constantes devido ao aumento da impermeabilização provocada pela urbanização desta área, Netto (2007, apud CARVALHO, 2012). Naquele momento os problemas, oriundos da falta de implantação de drenagem voltada para a ocupação do fundo da bacia endorreica, se tornaram mais evidentes. A fim de saná-los, foi elaborado, pelo Governo do Estado, um Sistema de Macrodrenagem do Tabuleiro dos Martins, constituído por dois projetos de drenagem urbana. O primeiro projeto, chamado de Projeto Básico de Drenagem da Grande Área

do Tabuleiro, foi elaborado em 1983 e tinha como objetivo a criação de nove lagoas de amortecimento das cheias. Este projeto previa que o excedente destas lagoas seria encaminhado para o Rio Jacarecica. No entanto, das nove lagoas foram implantadas apenas duas – as Lagoas da Coca-Cola e do Salvador Lyra – estas foram localizadas no fundo da bacia endorreica.

Um fato importante na construção deste quadro foi a implantação do Eixo Expressa, extensão das rodovias que dão acesso à cidade pelo tabuleiro norte, intensificando a ocupação nessa direção.

Em 1984, o quadro do SELP destes novos parcelamentos era composto pelas ruas, as áreas verdes destinadas ao lazer e as lagoas de amortecimento que faziam parte do Sistema de Macrodrenagem. Assim como os loteamentos discutidos anteriormente, o DILC, o Salvador Lyra, o José Maria de Melo e o Dubeaux Leão foram implantados com as infraestruturas básicas (água e energia) e sem pavimentação. Já as áreas de lazer dos conjuntos habitacionais foram implantadas, diferentemente dos anteriores com

algum mobiliário urbano grosseiro e reduzido que permitia a sua utilização.

Figura 16 - Paisagem resumo período 1975 - 1984



Fonte: Grupo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos (Ufal), adaptada pela autora, 2020.

• PAISAGENS 1985 – 1994

Quando praticamente toda a região já havia sido loteada, o **Conjunto Vida Nova (1986)** foi aprovado com 16.749m² e uma quadra central dedicada a área verde com área de 790m², cerca de 5% da área total do loteamento. Este conjunto foi implantado entre o Conjunto Habitacional José Maria de Melo e Dubeaux Leão (Figura 17).

Mais tarde, em 1993 o **Conjunto Pôr do Sol** foi aprovado e posteriormente implantado entre o conjunto Dubeaux Leão e os loteamentos Tabuleiro Novo e Santa Lúcia. Este Conjunto foi aprovado com 57.771m² e 8.249m² de área verde, 14% do total da área.

Figura 17 - Paisagem resumo período 1985 - 1994



Fonte: Grupo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos (Ufal), adaptada pela autora, 2020.

• PAISAGENS 1995 – 2004

Ao estudar a expansão da malha urbana e a produção do SEL dos bairros de Santa Lúcia e Tabuleiro dos Martins, percebeu-se que, embora os parcelamentos de solo e a implantação dos conjuntos habitacionais tenham sedado a partir 1955, foi entre o fim do século XX e o início do século XXI que o processo de ocupação desta região se intensificou.

O primeiro indício dessa intensificação da ocupação foram as invasões das áreas verdes públicas. Evidencia-se na figura 19, página 66, as áreas verdes invadidas com polígonos de preenchimento verde e contorno laranja, todas as áreas livres públicas, definidas em projeto, invadidas pertenciam aos loteamentos DILC, Tabuleiro Novo, Santa Lúcia e Unidade de Vizinhança. As áreas livres públicas dos conjuntos habitacionais, embora precárias, não foram invadidas.

Contudo, outro tipo de processo também foi observado: as áreas de granjas do Tabuleiro Novo e algumas margens de quadras do DILC também foram invadidas por construções (ilustrada no mapa 06, página 67, em cor rosa clara), em sua maioria,

precárias desprovidas de infraestrutura, caracterizando favelas.

Figura 18 - Invasão de lotes no Loteamento Distrito Industrial



Fonte: Google Maps, 2020

Outro fator que indica que este período foi importante no adensamento populacional dos bairros são os desmembramentos, formais e informais, das granjas do Tabuleiro Novo. Enfatiza-se na figura 19, página 60, em roxo, as quadras que foram desmembradas originando novas ruas e lotes, alterando mais uma vez a malha construída.

Esta década é de suma importância, também, para compreender como se dava relação da população com os espaços livres e as consequências da não implantação de espaços públicos qualificados para a prática de esportes e outras atividades diante da ocupação desta área.

Em entrevista com alguns moradores foi possível apreender melhor a paisagem urbana deste período e as relações que existiam: sem praças a população se utilizava das ruas, dos terrenos baldios até então existentes, as crianças brincavam nas ruas de barro, nos recuos das casas ou nos lotes não ocupados, durante as tardes suas mães as acompanhavam sentadas, em suas portas ou embaixo das árvores plantadas na frente de suas casas, conversando. No entanto, com a chegada de novos moradores os espaços privados utilizados como públicos foram reivindicados por seus novos proprietários e as áreas verdes públicas foram ocupadas, esse contexto fez com que a população interiorizasse as atividades sociais e o cotidiano quase interiorano, marcado pelos laços criados sobre o espaço público.

A chegada dos novos moradores gerou, ainda, “estranheza” naqueles que habitavam os bairros há mais tempo. Isto fez com que a população antiga cercasse os limites dos seus lotes, inicialmente, com arames, em seguida, viu-se a necessidade de levantar muros. E esta prática foi adotada pelo restante da população.

Crislane, 25 anos, rememora o lugar:

“Eu me lembro, do tempo que eu era criança, que ainda não existia casas ali naquela Avenida Hilda Félix de Oliveira, **não tinham muitas casas, era muito mato,** (...) eu ficava sentada na esquina olhando o carro, (...) desmatando tudo e depois aterrando. (...) E lembro também do tempo que a gente andava de bicicleta ali, na frente de casa, na casa da Dona Lourdes (...) depois foi ficando perigoso, a gente não conhecia mais o povo... **e a gente ficava brincando na área da frente, trancadas em casa.**”

Antônia, 46 anos, relata:

“Quando eu cheguei aqui, era tudo mato, só tinha gente morando no Salvador Lyra, no 'Dubeleão' e aqui na Santa Lúcia só tinha casa lá em cima perto da Piedade e do Salvador Lyra até a favelinha, num tem a favelinha ali? (...) Minhas filhas estudavam de manhã, quando chegavam da escola 'almoçava' **e de tarde eu ficava ali na porta da vizinha me refrescando e conversando com ela,** eu num aguentava a 'quentura' dentro de casa, **e as meninas ficavam brincando na rua, mas eu não tirava o olho,** quando dava perto de seis da tarde a gente entrava e eu 'ia' fazer a janta. **De noite era um 'breu', a rua era mal iluminada** (...) Depois começou a ter roubo (...) **Aí a gente botou grade em casa, aí abriram o portão e roubaram as bicicletas das meninas,** com a gente dormindo em casa, eu acordei no outro dia com meu irmão gritando na minha porta perguntando por que o portão 'tava' aberto, depois disso nós 'subiu' um muro.”

Este último período é essencial para compreensão das dinâmicas e processos pelos quais bairros passaram. O traçado ortogonal irregular do Tabuleiro novo, por exemplo, é resultante dos diversos desmembramentos das granjas que ocorreram nesta década, provavelmente devido à demanda que ascendia nesta região. Os relatos acima, exemplificam como se deu não só a ocupação destes bairros entre 1994 e 2004, como também a apreensão da paisagem pela população, “não tinham muitas casas, era muito mato”, suas formas de apropriação – o lote baldio utilizado como passagem e como espaço para brincadeiras e o recuo da casa da vizinha que servia como praça – sobre o espaço livre e as relações promovidas sobre ele (Figura 19).

Figura 19 – Paisagem resumo do período 1995 a 2004



LEGENDA

- Limite dos Bairros
- Área de Intervenção
- CORPOS D'ÁGUA**
 - Rio / Riacho/Lago
 - Depressão (açude)
 - Lagoas de Retenção
- ASPECTOS AMBIENTAIS**
 - Área de Proteção Permanente
- LOTEAMENTOS E CONJUNTOS**
 - Vida Nova (1986)
 - Pôr do Sol (1993)
 - Áreas Verdes destinadas ao Lazer

Fonte: Grupo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos (Ufal), adaptada pela autora, 2020.

Se todas as áreas livres apontadas nos projetos originais de cada loteamento e conjunto habitacional tivessem sido implantadas a realidade atual seria muito diferente: provavelmente, a instalação de mobiliários urbanos adequados e a manutenção das áreas verdes exerceria a função de barreira contra a invasão destes. No entanto, estas áreas não seriam suficientes para a população residente, tendo em vista que tais espaços foram mal distribuídos em seus projetos, deixando grandes áreas sem espaços livres destinados ao lazer e pequenas regiões com muitos espaços projetados, como praças, próximos.

A Figura 20 demonstra esta distribuição e como seria o tecido urbano caso todas as áreas fossem implantadas.

Figura 20 - Ilustração do cenário caso as áreas verdes fossem implantadas.



Fonte: Grupo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos (Ufal), adaptada pela autora, 2020.

1955



1956 - 1964



1965 - 1974



1975 - 1984



1985 - 1994



1995 - 2004



LEGENDA:

BASE

Limite dos Bairros

CORPOS D'ÁGUA

Rio / Riacho

Lagoas de Retenção

ASPECTOS AMBIENTAIS

Área de Proteção Permanente

CONTEXTO



Fonte: LOBO, 2018. Adaptado pela autora, 2020.

LOTEAMENTOS E CONJUNTOS

- Nuporanga (1955) 1
- Unidade de Vizinhança (1958) 2
- Loteamento Tabuleiro Novo (1962) 3
- Santa Lúcia (1964) 4
- Continuação Tabuleiro Novo (1965) 3
- Distrito Industrial (1976) 5
- Salvador Lyra (1976) 6
- José Maria de Melo (1977) 7
- Dubeaux Leão (1979) 8
- Vida Nova (1986) 9
- Pôr do Sol (1993) 10
- Jardim Formosa (1996) 11

Desmembramento de quadras

Área Verde Pública voltada para lazer

Invasões

Invasões de áreas públicas verdes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 06 : Evolução da Malha Urbana do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia (1955 a 2004)

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROFª. DRª. VIVIANE REGINA COSTA SÁ

COORDINADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: MAIO DE 2020

ESCALA: Ver mapas

FONTE: Projetos de Loteamentos do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia, adaptada pela autora, 2020.

2.3.1. O Sistema de Espaços Livres do Tabuleiro dos Martins e Santa Lúcia, 2019

O estudo dos projetos dos loteamentos e dos conjuntos habitacionais implantados nestes bairros possibilitou um melhor entendimento sobre a produção do quadro atual. Foi muito importante a compreensão dos motivos pelos quais os maiores loteamentos destes bairros não possuem hoje equipamentos públicos de uso coletivo voltado ao lazer: os **loteamentos** implantados nos bairros de Santa Lúcia e Tabuleiro dos Martins, contavam apenas com rede de distribuição de água e energia quando foram inaugurados, tampouco as áreas destinadas ao lazer, reservadas em projeto, foram implantadas, restando assim apenas áreas livres passíveis de invasões. Este estudo possibilitou ainda conhecer um pouco das dinâmicas e dos processos pelos quais os bairros passaram e assim entender: na falta de espaços apropriados, quais espaços eram utilizados e de que maneira a população se apropriava deles.

Os conjuntos habitacionais apresentam uma maior preocupação na qualidade do tecido projetado: as praças (representadas em verde claro

no mapa do SEL) e os espaços livres públicos, de modo geral, são distribuídos de forma que a população possa ter fácil acesso a eles, ou estão localizados nos centros dos conjuntos ou estão distribuídos por eles. Apesar disto, suas vias foram entregues em terra batida, sem pavimento algum, sendo pavimentadas em meados de 2010. Suas praças foram parcialmente implantadas, não apresentavam projeto paisagístico, e o pouco mobiliário implantado evitou a invasão desta área.

Diferentemente, os loteamentos reservavam áreas verdes, aparentemente, sem a preocupação das possíveis funções que elas exerceriam e sem a previsão das formas de apropriação da população sobre a paisagem. Estes loteamentos, assim como os conjuntos habitacionais, foram inaugurados apenas com rede de distribuição de água e energia. Suas ruas passaram a ser pavimentadas em meados de 2010, juntamente com os conjuntos habitacionais, no entanto, nem os loteamentos, nem os conjuntos habitacionais possuem hoje todas as suas ruas pavimentadas. As áreas verdes dos loteamentos foram entregues como áreas livres públicas, áreas não edificadas, sem

equipamentos e mobiliários urbanos que fizessem delas áreas de livres públicas voltadas ao lazer, o que, provavelmente, possibilitou as invasões.

Atualmente, o resultado é um SEL composto, predominantemente, por ruas, recuos de lotes, terrenos, glebas, poucas praças e áreas verdes, estas concentradas nos conjuntos habitacionais do Tabuleiro dos Martins. Salvo as áreas livres privadas que, neste cenário, pouco se comunicam com as áreas livres públicas, exceto aquelas que ainda não foram cercadas ou muradas e servem à população como campos de pelada.

No Mapa 07, página 70, apresenta-se os elementos que mais se destacam no SEL desta região: a malha viária (hierarquizada pelas funções que as vias exercem) e responsáveis pelos deslocamentos; as APP's parcialmente ocupadas, do Riacho Reginaldo; as lagoas do DILC (em azul); as praças (em verde claro), predominantemente concentradas nos conjuntos habitacionais; o Aeroclube de Alagoas e glebas – os elementos identificados em verde musgo foram selecionados após levantamento de terrenos (terrenos não ocupados em verde musgo) não utilizadas que de alguma

forma chama a atenção da população que se apropriam delas ou de seu entorno.

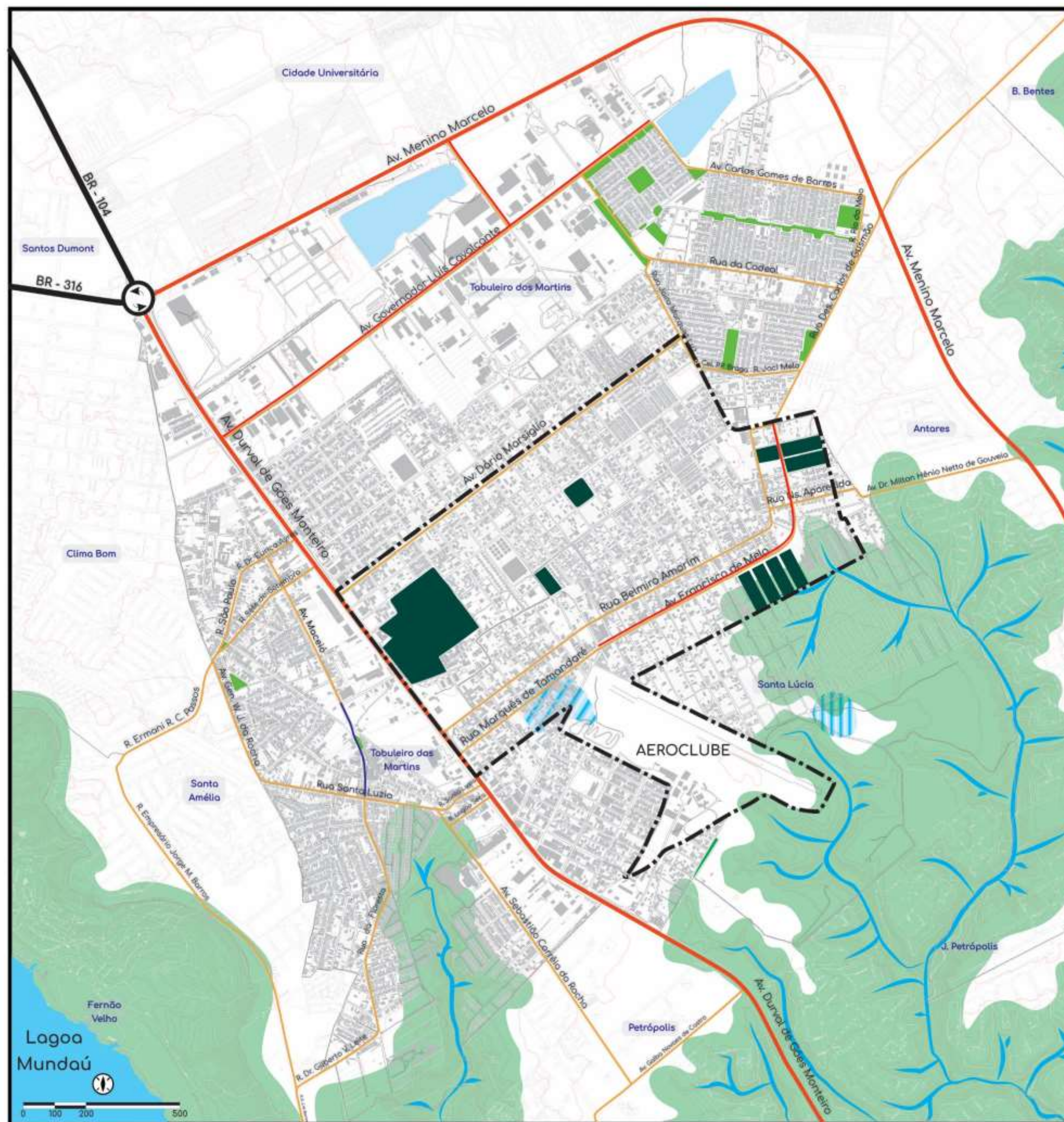
A precariedade do SEL destes bairros, pela falta de atrativos à população, favorece uma paisagem vazia que facilita a ação de meliantes, como podem exemplificar as manchetes abaixo:

Figura 21 - Manchete do portal Gazeta de Alagoas do dia 01/10/19.



Figura 22 - Manchete do portal Alagoas 24 horas do dia 30/01/2019.





LEGENDA:

- BASE**
- Limite dos Bairros
 - Área de Intervenção
- CORPOS D'ÁGUA**
- Rio / Riacho
 - Lagoas de Retenção
 - Depressões (Pontos Naturais de Alagamentos)

- ASPECTOS AMBIENTAIS**
- Área de Proteção Permanente

- SISTEMA VIÁRIO**
- Antiga Rotatória da Polícia Rodoviária Federal
 - Vias Expressas
 - Vias Arteriais
 - Vias Coletoras
 - Vias locais
 - Vias Compartilhadas
 - Ciclovias / Ciclofaixas

- Malha Urbana**
- Área Construída
 - Área Livre
 - Praças ou Áreas Verdes Destinadas à Lazer
 - Áreas Livres Privadas com Potencial Para uso Público

CONTEXTO



Fonte: LOBO, 2018, Adaptado pela autora, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 07 : Sistema de Espaços Livres do Tabuleiros dos Martins e Santa Lúcia

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROFª. DRª. VIVIANE REGINA COSTA SÁ
COORDINADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: MAIO DE 2020

ESCALA: 1/25.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.

Com base nas entrevistas e nas visitas constatou-se a escassez de espaços apropriados para prática de atividades. Tal fato levou a população a se apropriar da malha viária da qual dispõe ou das praças e áreas verdes dos conjuntos habitacionais.

O mapa 08, página 73, Uso e Apropriação SEL, mapeia os locais mais utilizados pela população, seu uso (caminhada, passeios de bicicleta, campos de pelada, entre outros) e intensidade de apropriação – a intensidade de apropriação foi avaliado de acordo com o volume de pessoas que utilizavam o espaço nos diversos horários. O mapa foi construído a partir das informações coletadas nas visitas aos locais e entrevistas com a população. Destes, os espaços mais utilizados são:

- **DILC:** a zona industrial do Tabuleiro dos Martins (Figura 23) recebe, diariamente em horário específicos (início da manhã e fim da tarde), inúmeras pessoas do entorno que se utilizam de suas ruas pavimentadas, calçadas planas e ciclovia para praticar caminhadas e corridas. Desta zona, a Avenida Governador Luís Cavalcante é a mais utilizada pela população do entorno para a prática de suas atividades.

Figura 23 - Rua Projetada J, Conjunto Salvador Lyra, Tabuleiro dos Martins



Fonte: Autora, 2019.

- **Boulevard e Praças dos conjuntos Salvador Lyra, José Maria de Melo e Dubeaux Leão:** assim como o DILC, estes elementos são muito utilizados por habitantes destes conjuntos habitacionais e de seu entorno (Figura 24).

Figura 24 - Rua Dr. Júlio Mendonça Uchôa, Conjunto Salvador Lyra, Tabuleiro dos Martins



Fonte: Autora, 2019.

- **A Avenida Dário Marsiglia** e entorno são utilizadas para a prática de caminhadas e corridas, principalmente no início da manhã e no fim da tarde. Aqui, os pedestres disputam o espaço com carros e ônibus que por ali circulam (Figura 26).

Figura 26 – Avenida Dário Marsiglia, Tabuleiro dos



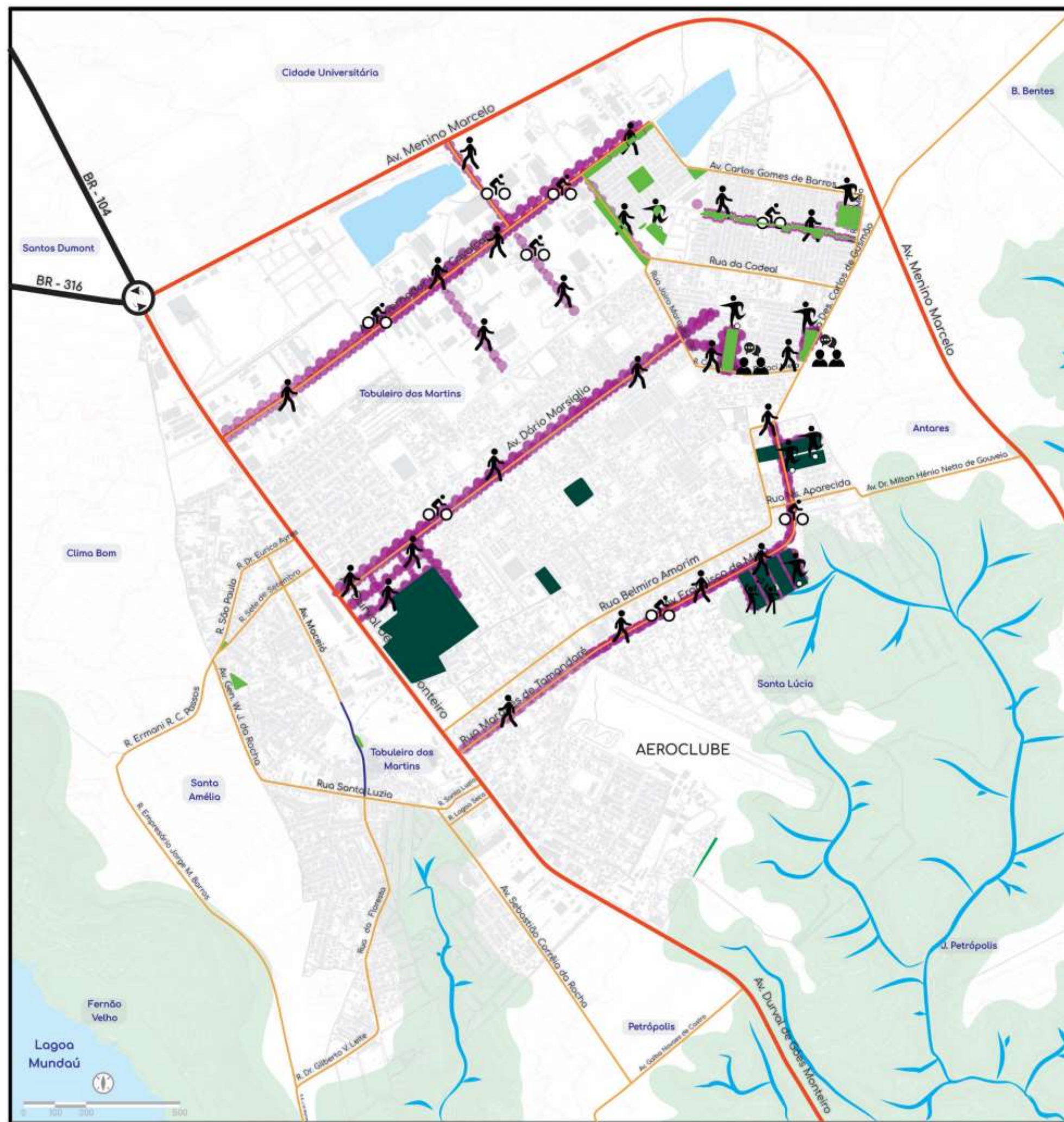
Fonte: Autora, 2019.

- **A Avenida Marquês de Tamandaré/Francisco de Melo:** esta avenida é muito utilizada para a prática de caminhadas e corridas, principalmente no início da manhã, quando o fluxo de automóveis é leve. As glebas não ocupadas às margens da avenida são muito utilizadas pelos moradores para a prática de exercícios, aulas de dança e partidas de futebol (Figura 25).

Figura 25 - Martins Campo de pelada na Avenida Francisco Afonso de Melo, Santa Lúcia



Fonte: Autora, 2019.



LEGENDA:

BASE

Limite dos Bairros

CORPOS D'ÁGUA

Rio / Riacho

Lagoas de Retenção

LEGISLAÇÃO

Áreas de Proteção Permanente

Malha Urbana

Área Construída

Área Livre

Praças ou Áreas Verdes Destinadas à Lazer

Áreas Livres Privadas com Potencial Para uso Público

SISTEMA VIÁRIO

Antiga Rotatória da Polícia Rodoviária Federal

Vias Expressas

Vias Arteriais

Vias Coletoras

Vias locais

Vias Compartilhadas

Ciclovias / Ciclofaixas

FORMAS E INTENSIDADE DE APROPRIAÇÃO

Caminhada

Passeios de Bicicleta

Aulas de Dança

Campos de Pelada

Pontos de Encontro

Espaços Menos Utilizados

Espaços Mais Utilizados

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 08 : Espacialização da Apropriação do SEL do Tabuleiros dos Martins e Santa Lúcia

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROFª. DRª. VIVIANE REGINA COSTA SÁ
COORDINADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: MAIO DE 2020

ESCALA: 1/25.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.

73

As áreas mais utilizadas pela população foram identificadas com manchas roxas e possuem variação de tom de acordo com o volume de pessoas que se apropriam do espaço.

Baseado no estudo de uso e apropriação dos espaços pela população, os espaços foram classificados em:

1. Cultural, Lazer e Contemplação:

Nesta categoria classificam-se as praças dos conjuntos habitacionais do Salvador Lyra, José Maria de Melo e Dubeaux Leão, por serem projetadas para tal função e possuírem mobiliários, que mesmo degradados (Figura 28), auxiliam a prática de esportes entre outras atividades (Figura 27Figura 28).

Figura 28 - Mobiliário na Praça do Conjunto Dubeaux Leão



Fonte: Autora, 2019.

Figura 27 - Campo de futebol na Praça do Conjunto do Dubeaux Leão



Fonte: Autora, 2019.

2. Ambiental:

Nesta categoria enquadram-se as lagoas de contenção do DILC e a bacia do Riacho Reginaldo. Nota-se no mapa 06, página 67, que embora a APP do Riacho Reginaldo tenha sido loteada, apenas uma parte de suas grotas e nascentes encontram-se ocupadas por moradias de baixa renda, que nas quadras chuvosas estão submetidas ao risco permanente de deslizamento das encostas mais íngremes.

3. Infraestrutural:

Nesta categoria enquadrou-se o sistema viário, não só por atender as demandas de abastecimento de serviços básicos como água, energia e gás, mas também por se expor como elemento influenciador nas vocações comerciais de seus lotes lindeiros, por serem vias de maior fluxo e visibilidade. A Figura 29 exemplifica os imóveis nas principais vias coletoras que atendem

a população e a escassez de vegetação na região.

Figura 29 -Estabelecimentos comerciais na Avenida Belmiro, Santa Lúcia



Acervo: Autora, 2020

2.4 ENTRE BAIRROS, O TRECHO DE INTERVENÇÃO

Entre a zona industrial, localizada no fundo da Bacia Endorreica do Tabuleiro dos Martins, e a nascente do Riacho Reginaldo, no Santa Lúcia, encontra-se uma área marcada, predominantemente, por edificações horizontais – com um ou dois pavimentos e condomínios residenciais distribuídos em blocos de até quatro pavimentos. Dentro desta área vem crescendo timidamente os usos comercial e serviço, especialmente, nas vias coletoras destes bairros (mapa 09, página 77).

Neste contexto, chama a atenção a região delimitada pelas avenidas Dário Marsiglia, ao norte (no Tabuleiro dos Martins), Durval de Góes Monteiro, ao oeste, e Marquês de

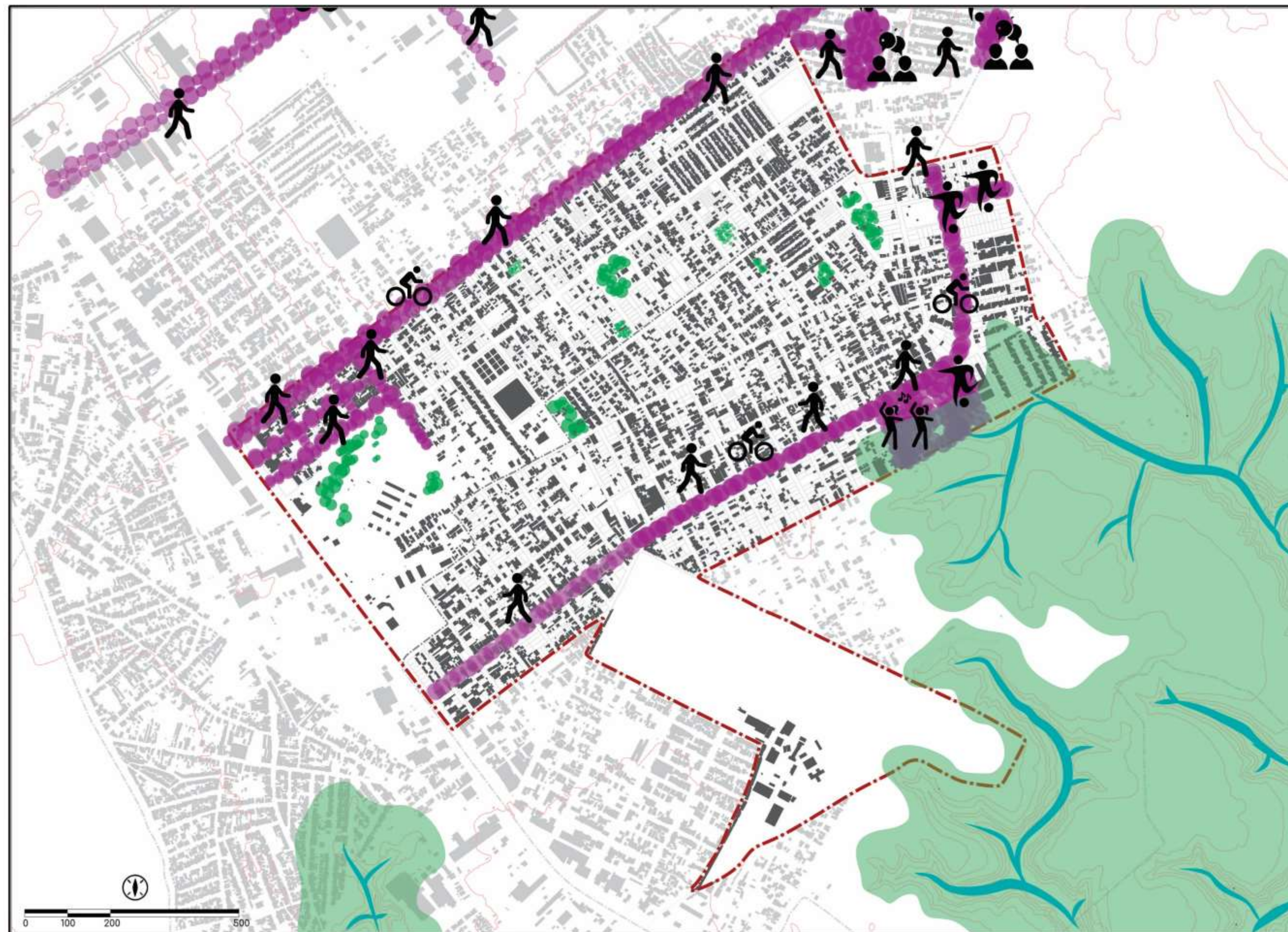
Tamandaré / Francisco Afonso de Melo (componente do binário da Santa Lúcia), ao sul e a leste. O perímetro desta região, portador de usos mistos, comércio e serviço, expõe o predomínio do uso residencial, em seu interior (mapa 05, página 54). A dinâmica urbana destas coletoras diminui à medida que se encaminha para o interior da área residencial, quando as inúmeras pessoas que transitam por essas coletoras percorrem agora, desacompanhadas, as ruas vazias e entram em suas casas.

As vias limites deste trecho e seu entorno são utilizadas, diariamente, pela população para a prática de exercícios e foram levantadas no estudo de uso e apropriação dos espaços livres e ilustradas no mapa 07. No interior desta malha não há praças ou áreas públicas que possam atender as demandas da população, mas possui lotes e glebas não ocupadas com potencial para uso público, dos quais a população se utiliza (para a prática de esportes, exercício e lazer), essas apropriações estão espacializadas no mapa 08, página 73.

Este trecho foi escolhido, por se tratar de uma área central aos dois bairros, de relevo acidentado – e por suas depressões naturais (que

encaminham as águas pluviais para o fundo da bacia, que se trabalhadas podem minimizar o volume de águas recebido pelas lagoas) –; com área de encosta (que possui potencial paisagístico) ocupada; por ser um trecho sem a presença espaços livres públicos voltados a lazer e esporte, mas com áreas livres privadas com potencial para uso público que podem responder as demandas da população; pela predominância do uso residencial; pela vocação do sistema viário que o delimita e pela malha urbana que permite a inclusão do pedestre, ciclista e automóveis de maneira segura. A ele foi ainda incluído o Aeroclube, pois se serve de uma grande área livre, anteriormente pública, barganhada, em 1969, entre o governo estadual e a administração da instituição privada sem levar em consideração os impactos da privatização desta área – a construção do Aeroclube tirou da população ruas, praças, um lago e a vitalidade urbana que estes elementos poderiam lhe proporcionar. Em contrapartida lhe permitiu ruas desertas, sem saídas, com cruzamento cegos. A intervenção urbanística neste trecho pode gerar uma nova centralidade a partir da ligação entre os dois eixos de circulação existente.

Estas particularidades evidenciam o trecho dentro dos bairros estudados e expõe suas carências e potencialidades, dando margem a diversas possibilidades. As intervenções propostas futuramente podem mudar a estrutura do espaço e melhorar a qualidade de vida dos moradores dessa região, alcançando um maior número de pessoas e trabalhando diversas questões urbanísticas através do Sistema de Espaços Livres Públicos.



LEGENDA:

BASE
 Limite dos Bairros
 Área de Intervenção

CORPOS D'ÁGUA
 Rio / Riacho

MALHA URBANA
 Área Construída
 Área Livre

Vegetação

LEGISLAÇÃO
 Área de Proteção Permanente

FORMAS E INTENSIDADE DE APROPRIAÇÃO

Caminhada
 Passeios de Bicicleta
 Aulas de Dança
 Campos de Pelada
 Pontos de Encontro

Espaços Menos Utilizados
 Espaços Mais Utilizados

CONTEXTO



Fonte: LOBO, 2018. Adaptado pelo autor, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
 PRODUTO FINAL

MAPA 09 : TRECHO DE INTERVENÇÃO

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROFª. DRª. VIVIANE REGINA COSTA SÁ
 COORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: MAIO DE 2020

ESCALA: 1/20.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.

77

3.0 LUGAR, SUA CARACTERIZAÇÃO E A PROPOSTA URBANÍSTICA

Este capítulo visa apresentar o recorte escolhido para intervenção e sua proposta urbanística. Está estruturado em duas partes: 1) caracterização socioespacial do trecho – densidade construtiva, a população residente, a qualificação do sistema de espaços livres públicos, as principais fragilidades e potencialidades e diretrizes gerais que subsidiaram a proposta urbanística do recorte; 2) a proposta urbanística – espacialização do programa de necessidades e o desenvolvimento do anteprojeto.

3.1 O LUGAR E SUA CARACTERIZAÇÃO

3.1.1. Densidade Construtiva E Áreas Livres

A configuração interna dos lotes reflete o traçado ortogonal, delineado nos projetos de parcelamento do solo, deste trecho. Suas ruas em ângulos retos é produto da implantação destes parcelamentos e dos desmembramentos de quadras e granjas, originando novos lotes e vias.

Estes lotes, em sua maioria, são quadrados ou retangulares, seus limites são marcados através de muros, sua

massa construída ocupa, quase sempre, cerca de 70 a 80% de sua área, sem recuos frontais e laterais, o que dificulta a circulação dos ventos e até mesmo a distribuição da iluminação natural sobre o ambiente construído. Foge a esta realidade as glebas e lotes não ocupados e subutilizados e o Aeroclube de Maceió.

Resta assim, de áreas livres, os recuos dos lotes privados, quando existem, os lotes e glebas não ocupados e subutilizados, as ruas e a APP do Riacho Reginaldo. O mapa 09, página 77, expressam a relação da área construída e das áreas livres do trecho estudado, onde é possível avaliar a distribuição do volume construído e as áreas potenciais.

Figura 30 - Ocupação dos lotes,

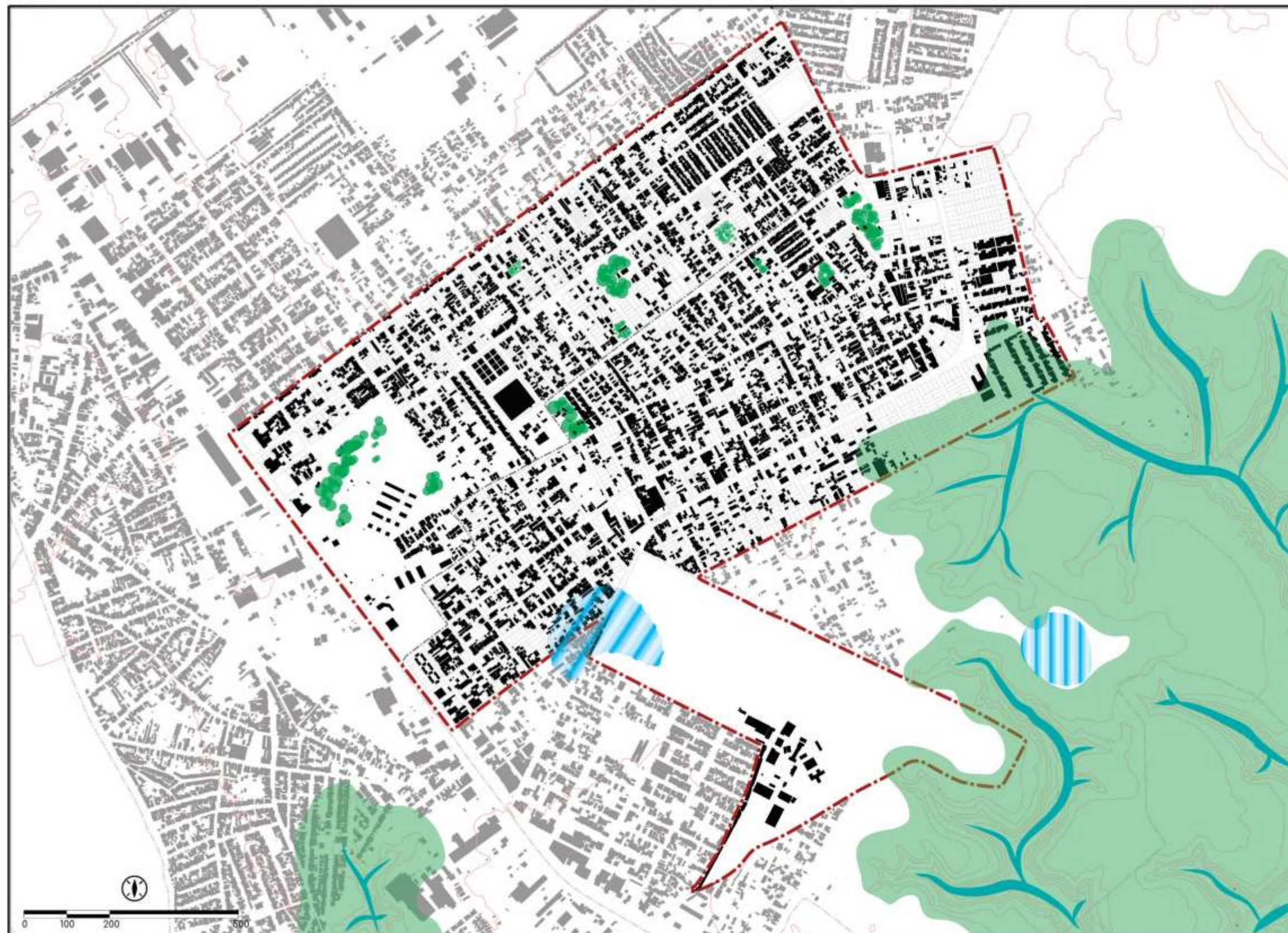


Fonte: Autora, 2019.

Figura 31 - Ocupação dos lotes.



Fonte: Autora, 2019.



LEGENDA:

BASE

- Limite dos Bairros
- Área de Intervenção

CORPOS D'ÁGUA

- Rio / Riacho

MALHA URBANA

- Área Construída
- Área Livre

- Vegetação

LEGISLAÇÃO

- Área de Proteção Permanente

RELEVO

- Curvas Mestras
- Depressões (Pontos Naturais de Alogamentos)

CONTEXTO



Fonte: LOBO, 2018. Adaptado pela autora, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 10: Relação Figura x Fundo do trecho de intervenção

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª VIVIANE REGINA COSTA SÁ
COORDENADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: MAIO DE 2020

ESCALA: 1/20.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.

3.1.2. caracterização Socioespacial

O recorte de estudo engloba quarenta setores censitários cadastrados no IBGE. Segundo os dados levantados pelo instituto, em 2010, residiam nesta área cerca de 37.779 pessoas. Desta população cerca de 53% (19.918) são mulheres e 47% (17.861) são homens. Segundo os dados disponibilizados na plataforma online do Atlas Brasil a população deste trecho cresceu cerca de 50% entre os anos 2000 e 2010, a distribuição do sexo pela faixa etária pode ser compreendida a partir do gráfico seguinte:

Figura 32 - Relação faixa etária mulheres x homens dentro do recorte



Fonte: IBGE, 2010.

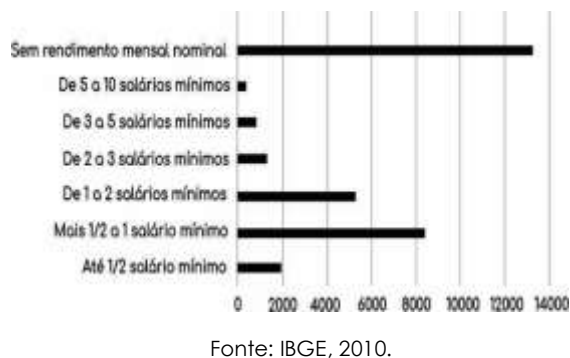
Através dele é possível perceber que a população estava concentrada, em 2010, na faixa etária de 16 a 40 anos de idade, marcando a predominância de uma população jovem.

Economicamente, 42% desta população, em 2010, se encontrava inativa, sem rendimento mensal. Dos

que possuíam rendimento mensal, 33% recebia até um salário mínimo e 17% recebia de um a dois salários mínimos, o gráfico 2 ilustra a distribuição de renda sobre os moradores do trecho.

Apesar de um quadro preocupante, onde quase metade de seus habitantes não possui atividade econômica formal, percebe-se que entre os anos 2000 e 2010 a taxa de desocupados economicamente diminuiu cerca de 10%.

Figura 33 - Distribuição de renda da população residente do trecho de estudo



Fonte: IBGE, 2010.

Entretanto, não podemos afirmar que cerca de 40% da população não possui nenhuma fonte de renda, pois não são consideradas as atividades informais, ou seja, parte destes 42% da população pode exercer alguma atividade informal que gere renda, mas que não foram registradas – a título de exemplos atividades como faxineiras e

comerciantes autônomos não estão incluídas nessas estatísticas.

3.1.3. Qualificação Do Sistema De Espaços Livres Públicos

O SEL do trecho de intervenção, de modo geral, é marcado por calçadas altas (dificultando a o percurso de pessoas, especialmente aquelas com mobilidade reduzida), ruas com pavimentos comprometidos ou em terra batida, escassez de vegetação (caracterizando ambientes áridos), falta de sinalização e falta de vitalidade urbana. Estes aspectos influenciam na forma como a população vive o espaço público, muitas vezes repelindo-as.

Do Sistema de Espaços Livres Públicos deste recorte serão avaliadas todas as ruas e travessas. No entanto, serão apresentados neste trabalho apenas o estudo do Binário do Santa Lúcia – por entender que este retrata bem as vias coletoras do trecho – e a Rua Tancredo Neves, pois, como via local, em toda sua extensão consegue reunir elementos que exemplificam as condições das demais vias locais. A síntese deste estudo será apresentada no mapa 11, página 88.

Os aspectos estudados e os critérios utilizados na avaliação destes elementos estão descritos na metodologia deste trabalho.

- **Rua Belmiro Amorim e Rua Marquês de Tamandaré/ Francisco de Melo:**

Inicialmente, o bairro de Santa Lúcia possuía apenas uma via coletora que atendia aos fluxos de automóveis e transporte coletivo que entravam, saíam ou passavam pelo bairro em direção aos bairros vizinhos. A calha estreita (aproximadamente 7,00m de largura) da rua e o alto fluxo de carros que recebia passou a gerar congestionamentos por toda a sua extensão. Em 2016, a Prefeitura de Maceió deu início às obras para a implantação de um binário no bairro de Santa Lúcia, justificado pelo alto número de acidentes na Durval de Góes Monteiro e os congestionamentos da região, com o objetivo de amenizar o fluxo da via arterial, desviando pelo bairro uma parte deste fluxo.

Para isto, a Avenida Marquês de Tamandaré/Francisco de Melo – até então uma via local, em terra batida, com uso residencial predominante –, passou por uma série de processos para que tivesse capacidade de

receber parte dos fluxos atendidos pela Belmiro Amorim: desapropriações para sua ampliação, asfaltamento do leito carroçável desta via e das demais vias locais do seu entorno e a implantação da ciclovia.

Esta obra modificou a dinâmica urbana destas vias e seu entorno. A Belmiro Amorim, antes protagonista, por ser a única via pavimentada entre a avenida Durval de Goés Monteiro e a via Expressa, perdeu sua protagonismo e vitalidade. Sua calha estreita, suas calçadas irregulares e os imóveis de fachadas cegas inibem a presença de pedestres, em parte dela. A falta de ciclovia incentiva que os ciclistas utilizem a via coletora como única alternativa para seus trajetos.

Consoante este cenário, a Marquês de Tamandaré/ Francisco de Melo, (caracterizada por sua larga faixa de rolamento, quando comparada a Belmiro, ciclovia e espaçosas calçadas, se confrontadas com as calçadas das vias locais) fez emergir em seus lotes lindeiros a vocação comercial, os imóveis de caráter residencial passaram a dar lugar a atividades econômicas, estabelecimentos comerciais de diversas naturezas – mercearias, quitandas, açougues, brechós, entre

outros – e serviços que muitas vezes precisaram estender seu espaço até a calçada, utilizando-a como vitrine, expondo seus produtos e serviços.

Neste novo cenário, a população, desprovida de espaços públicos qualificados, viu em sua nova avenida um novo espaço passível de apropriação para a prática de caminhadas e corridas. Entretanto, com as calçadas ocupadas por vitrines (Figura 35) dos estabelecimentos comerciais a população passou a se utilizar da ciclovia e disputar espaços com os ciclistas, que por sua vez, impacientes pela presença de pedestres e carros estacionados, passaram a invadir a faixa de rolamento e disputá-la com os automóveis e ônibus, arriscando suas vidas.

As figuras a seguir ilustram a realidade relatada acima:

Figura 34 - Avenida Francisco de Melo. Calçada em Desnível ocupada por equipamentos de comunicação visual de estabelecimento comercial, pedestre caminhando na ciclovia enquanto o ciclista expõe-se na faixa de rolamento.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 35 - Estabelecimento comercial utilizando a calçada para expor seus produtos.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 36 - Ciclovía invadida por automóvel e calçada ocupada por produtos de estabelecimento comercial.



Fonte: Autora, 2019.

A dinâmica da nova avenida estimulou cada vez mais a presença de pessoas por ela, e isto atraiu a mudança de alguns estabelecimentos da Belmiro Amorim para a nova via. Um exemplo deste caso é a D+Plast, que anteriormente possuía uma unidade na Belmiro Amorim e atualmente se encontra na avenida Francisco de Melo. Estes fatos evidenciam a nova realidade desta região. A implantação do binário possibilitou a criação de uma nova centralidade que contrapõe-se ao restante da região.

O entorno do binário, antes não possuíam pavimentação, mas demonstrava-se vivo, com pessoas e crianças utilizando-se das ruas locais, apresenta agora uma outra dinâmica, marcada por ruas vazias. A pavimentação utilizada incentivou a passagem de automóveis em alta velocidade, e com isto, as crianças que antes brincavam nas ruas passaram a brincar dentro de suas casas, receosos pelo movimento dos carros que agora têm estas vias como alternativa de passagem de alta velocidade.

Eis, a seguir, os aspectos observados para qualificar os espaços livres da Belmiro Amorim,

mapa 11 página 88: proteção contra o tráfego considerado ruim por entender que há poucas faixas de pedestre; acessibilidade foi considerada ruim por calçadas, em maioria, inacessíveis; espaços de permanência foram considerados ruins por não haver bancos ou mobiliário urbano que possa atender a população (nem mesmo os pontos de ônibus são equipados com mobiliário que torne a espera do transporte coletivo menos exaustivo); Pavimentação foi considerada regular por não apresentar grandes problemas; a sociabilidade espacial por ter sido constatada pouca permeabilidade visual das residências com o meio externo foi considerada regular; segurança foi considerada regular por ter sido verificado que em alguns horários o fluxo de pessoas assemelha-se ao de uma rua local típica do recorte, vazia; e experiência sensorial por não ser um ambiente agradável para a caminhada, pois possui poucas soluções que proporcionem sombra foi considerada regular. O trânsito, por não apresentar congestionamento e atender bem as demandas que recebe foi considerado bom.

A qualificação da Avenida Marquês de Tamandaré/ Francisco Afonso de Melo: Para proteção contra o tráfego foi avaliado como ruim por não apresentarem sinalização vertical suficiente, há apenas duas faixas de pedestres; espaços de permanência foi avaliado ruim e embora possua espaços que permitam a prática de exercícios não possui equipamentos que auxiliem na espera do ônibus ou que permitam a permanência dos usuários destes espaços; acessibilidade foi avaliada ruim pois possui calçadas inacessíveis e aquelas que apresentam-se com o mínimo de acessibilidade são tomadas por comerciantes; Segurança foi considerada regular por perceber que a rua apresenta boa vitalidade urbana, possuindo poucos pontos desertos; experiência sensorial foi considerada regular por possuir poucas soluções que projetem sombra e tornem a passagem pela rua mais agradável; a sociabilidade da paisagem foi considerada regular por perceber que a maior parte dos imóveis apresentam boa comunicação com o meio externo; pavimento foi considerado regular por ter sido levantados vários pontos

degradados pela extensão da ciclovia; o trânsito é considerado bom pelo fato de não ter sido levantado congestionamentos registros de acidentes e ter sido evidenciado que esta via atende bem a demanda para a qual foi adaptada.

Quadro 3 - Resultado da avaliação do binário do Santa Lúcia

Elemento	Rua Beímire Amorim	Avenida Marquês de Tamandaré/ Francisco de Melo
Proteção ao Pedestre	Bom	Bom
Segurança e Vitalidade Urbana	Regular	Regular
Experiência sensorial	Regular	Regular
Acessibilidade e Mobilidade	Bom	Bom
Espaços de Permanência	Bom	Bom
Sociabilidade Espacial	Regular	Regular
Pavimento e Mobiliário urbano	Regular	Regular
Trânsito	Bom	Bom

Fonte: Autora, 2019

- **Rua Tancredo Neves**

A Rua Tancredo Neves, mapa 11 página 88, foi avaliada neste estudo por exemplificar uma típica rua local do trecho em questão. Predominantemente residencial, com edificações que variam entre um e dois pavimentos, esta é marcada por fachadas cegas ou grades – o que expõe o receio da

população com o que vem do meio externo.

Assim como as demais ruas locais, esta rua apresenta pouco fluxo de pessoas, sendo acentuado apenas no início da manhã – quando parte da população sai para o trabalho ou para a escola – e no início da noite quando retornam para casa. Nos horários onde há maior fluxo de pessoas nestas ruas foram relatadas, nas entrevistas, diversas ocorrências de assaltos, o que incentiva a população a andar sempre com pressa e viver menos o espaço público.

Buscando sempre o melhor espaço nos seus percursos, a população prefere utilizar o leito carroçável das ruas ao invés das calçadas, pelo fato destas serem desniveladas e retardarem seus trajetos. Caminhar nestas ruas fica ainda mais difícil pela falta de vegetação e elementos que minimizem o calor e a incidência do sol ou proporcionem espaços sombreados.

Esta rua é dividida em duas partes: 1) onde os lotes lindeiros as ruas são ocupadas por casas ou pequenos estabelecimentos comerciais e 2) onde uma margem da rua corresponde a

residências e a outra margem a uma pequena chácara – resquício das granjas dos primeiros parcelamentos de solo. A área onde predomina residências, expõe uma realidade comum deste trecho onde, é muito comum a inexistência de árvores e sombras, na área onde se encontra a chácara, ainda que com muros altos, percebe-se a existência de árvores e conseqüentemente, um espaço mais agradável para caminhar/estar, quando avaliado apenas sua ambiência. Durante as tardes, as donas de casa e crianças que moram nesta rua saem para desfrutar da sombra das árvores e neste momento a rua toma vida. Fora deste horário a insegurança preenche todo o espaço antes ocupado por seus moradores.

Por estes fatos foram avaliados: acessibilidade ruim pelas calçadas em distintos níveis; segurança e vitalidade ruim pelo baixo fluxo de pessoas e alto número de relato de assaltos; sociabilidade da paisagem, como regular pelo amuralhamento das fachadas e a pouca permeabilidade visual; experiência sensorial regular, novamente, pela falta de sombreamento. O pavimento e o fluxo de trânsito foram considerados bons. As imagens a seguir exemplificam a maioria das ruas locais:

Figura 37 - Parcela da Rua Tancredo Neves margeada por residências, a esquerda, e chácara, a direita, Rua Tancredo Neves, Tabuleiro dos Martins



Fonte: Autora, 2019

Figura 38 - Em primeiro plano, calçada alta no encontro da Rua Tancredo com a Av. Getsemani, Tabuleiro dos Martins.

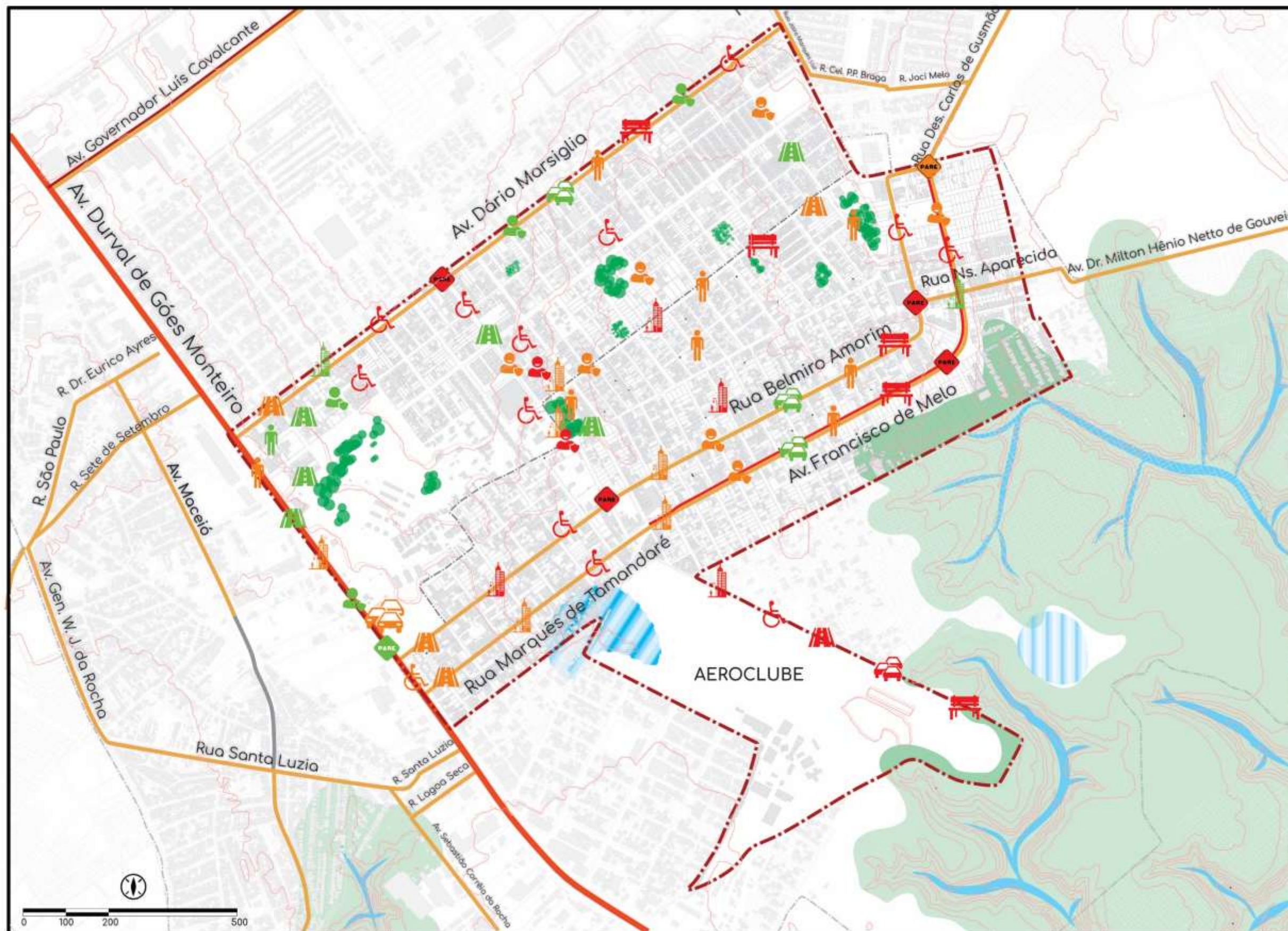


Fonte: Autora, 2019

Quadro 4 - Resultado da avaliação da rua Tancredo Neves

Elemento	Rua Tancredo Neves
Proteção ao Pedestre	N, A.
Segurança e Vitalidade Urbana	Ruim
Experiência sensorial	Regular
Acessibilidade e Mobilidade	Ruim
Espaços de Permanência	Ruim
Sociabilidade Espacial	Regular
Pavimento e Mobiliário urbano	Bom
Trânsito	Bom

Fonte: Autora, 2019



LEGENDA:

BASE

- Limite dos Bairros
- Área de Intervenção

CORPOS D'ÁGUA

- Rio / Riacho

MALHA URBANA

- Área Construída
- Área Livre
- Vegetação

LEGISLAÇÃO

- Área de Proteção Permanente

CONTEXTO



Fonte: LOBO, 2018. Adaptado pela autora, 2020.

RELEVO

- Curvas Mestras
- Depressões (Pontos Naturais de Alagamentos)

Qualificação do SEL

- Proteção ao Pedestre
- Acessibilidade e Mobilidade
- Segurança e Vitalidade Urbana
- Sociabilidade Espacial
- Espaços de Permanência
- Pavimento e Mobiliário
- Experiência Sensorial
- Trânsito

- Ruim
- Regular
- Bom

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 11 : Qualificação do SEL do Trecho de intervenção.

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROFª. DRª. VIVIANE REGINA COSTA SÁ

COORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: MAIO DE 2020

ESCALA: 1/15.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.

3.1.4. principais Problemas, Carências, Tendências, Potencialidades E Diretrizes Gerais Da Proposta Urbanística Do Trecho De Intervenção

Ao avaliar o trecho de estudo, através das entrevistas com os moradores, das percepções apreendidas durante as visitas e vivências realizadas para a construção deste trabalho e qualificação dos espaços livres públicos foi possível perceber e avaliar os elementos e aspectos urbanos e categorizá-los, de acordo com suas peculiaridades, em Problemas, Carências, Tendências e Potencialidades, sob a ótica do Sistema de Espaços livres Públicos.

Foram eleitos **Problemas**, aqueles elementos que existem ou funcionam, mas não desempenham todo o potencial de sua capacidade, são ineficientes, ineficazes e/ou geram mal-estar à população. Como problemas foram identificados:

- **ocupação da encosta do Riacho Reginaldo** por se tratar de uma área de fragilidade ambiental sendo degradada através da impermeabilização do solo e poluição do riacho;
- **lotes não utilizados ou subutilizados**, que sem função e

atrativos transformam seu entorno em lugares desagradáveis para desfrutar do espaço livre público;

- **pontos de passagem inseguros**, espaços livres públicos que apresentam altos índices de assaltos nos mais variados horários do dia devido à falta de vitalidade urbana que favorece uma paisagem deserta facilitando a ação de meliantes;
- **falta de vegetação** tornando o ambiente um espaço pouco agradável ao caminhar;
- **impermeabilização do solo** aumentando o volume de águas pluviais que escoam para o fundo da Bacia Endorreica do Tabuleiro gerando alagamentos;
- **calçadas em altos desníveis e sem sinalização tátil** dificultando a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida, e;
- **conflito de usos do espaço livre público**, como as calçadas que são utilizadas como vitrines comerciais forçando os pedestres a utilizarem a ciclovia como meio de passagem e os ciclistas a usufruírem da faixa de rolamento da via devido a utilização inadequada da calçada.

Foram eleitos **Carências**, todo e qualquer elemento que deveria existir

para um bom funcionamento do trecho. Enquanto carências foram observados:

- **habitação**, uma vez que as pessoas são levadas a habitar áreas de risco (encosta do Riacho Reginaldo) devido ao difícil acesso à moradia;
- **relação espaço privado x espaço público**, a maioria dos imóveis apresentam fachadas cegas para o espaço público, delimitando as vias locais com muros e aumentando a sensação de insegurança;
- **iluminação pública insuficiente**, as ruas apresentam, em sua maioria, poucos pontos iluminados, gerando muitas áreas escuras favorecendo o aumento de ocorrências de assaltos no período noturno;
- **espaços pensados para a escala humana** que permita a utilização do espaço livre público de forma agradável;
- **meios que viabilizem a infiltração das águas pluviais no solo** e diminuam o volume de águas que são encaminhadas para o fundo da Bacia Endorreica do Tabuleiro minimizando os pontos de alagamentos no trecho de intervenção, e;

- **espaços públicos voltados ao lazer, cultura e esportes**, tendo em vista a demanda da população e a importância destes espaços no meio urbano e na vida pública da população.

Tendências são as vocações que determinados fenômenos ou elementos possuem para alguma direção. Enquanto tendências foram reconhecidas:

- **deterioração do Riacho Reginaldo e aumento da ocupação da encosta;**
- **aumento da violência urbana e ruas mais vazias;**
- **aumentos das áreas alagadas;**
- **passeios e calçadas degradados e uso da ciclovia para outros fins.**

Já todos os elementos que possuem algum tipo de qualidade ou fator que possa ser utilizado a fim de melhorar e/ou desenvolver alguma questão ou solucionar e/ou mitigar problemas em escala local serão eleitos **Potencialidades**. Nesta categoria foram relacionados:

- **Potencial paisagístico da encosta e do Riacho Reginaldo;**

- **Lotes não utilizados ou subutilizados bem localizados dentro do recorte**, que se utilizados como espaços públicos poderá mudar a paisagem transformando-a atrativa à população, trazendo vitalidade ao trecho, e;

- **Relevo acidentado** que se trabalhado em seus pontos mais baixos pode servir como microbacias auxiliando no amortecimento do volume de águas pluviais encaminhadas para o fundo da Bacia Endorreica Tabuleiro, e;

- **Malha viária**, de modo geral, as vias públicas do trecho de intervenção possuem calhas com dimensões que permitem a inclusão do pedestre, do ciclista e do automóvel de maneira segura e confortável.

Com o objetivo de mitigar os problemas existentes e qualificar o espaço de acordo com as demandas da população serão apresentadas a seguir as diretrizes gerais que conduziram o desenvolvimento da proposta urbanística no trecho de intervenção. Foram elas:

- **remoção das famílias residentes na encosta do riacho Reginaldo para uma área própria para habitação**

dentro do trecho de intervenção e a construção de um parque linear no Riacho Reginaldo. Através destas ações será possível destinar as famílias desta área para uma melhor localização, salvaguardando suas vidas e dando-lhes melhores condições de moradia, dar início a preservação da encosta e das nascentes do Riacho, assim mitigando a carência por moradia, frear a ocupação da encosta (problema e tendência desta área) e aproveitar o potencial paisagístico destes elementos naturais;

- **inserção de parques, praças e habitação nos lotes não utilizados ou subutilizados.** Esta diretriz visa distribuir sobre o trecho de intervenção espaços livres públicos voltados ao lazer cultura e esportes, atendendo a carência da população e dando aos lotes não utilizados ou subutilizados (classificados como problemas) função atrativa.

- **aproveitamento do SEMP como ferramenta auxiliadora na captação e infiltração das águas pluviais.** Os espaços livres públicos deverão se servir de meios que possam colaborar com o amortecimento do volume de águas pluviais que são direcionadas para o fundo da Bacia Endorreica do Tabuleiro, seja por meio

de áreas permeáveis, áreas alagáveis (aproveitando as depressões que o relevo acidentado deste trecho possui) ou jardins de chuvas, captando e infiltrando no solo um volume maior de águas pluviais evitando que esorra para as áreas mais baixas o volume que atualmente causa alagamentos em diversos pontos;

- **redesenho das vias públicas.**

Esta tem como objetivo adequar as ruas à escala humana, priorizando o pedestre e o ciclista, dando-lhes espaços adequados seguros e confortáveis, corrigindo o nível das calçadas, sinalizando os passeios e as faixas de rolamento, arborizando as vias e implantando jardins de chuvas. Desta forma será possível trazer a população ao espaço público e dar-lhe a função de olhos da rua, sendo ela sua própria segurança, inibindo ocorrências de violência urbana no trecho.

- **incentivar a população a ocupar o espaço livre público.**

Adequar a paisagem nem sempre é o suficiente para que a população o ocupe, é necessário ainda que ela se identifique com o espaço e tenha por ele o sentimento de pertencimento, por isto, a população deverá ser convidada a participar da construção

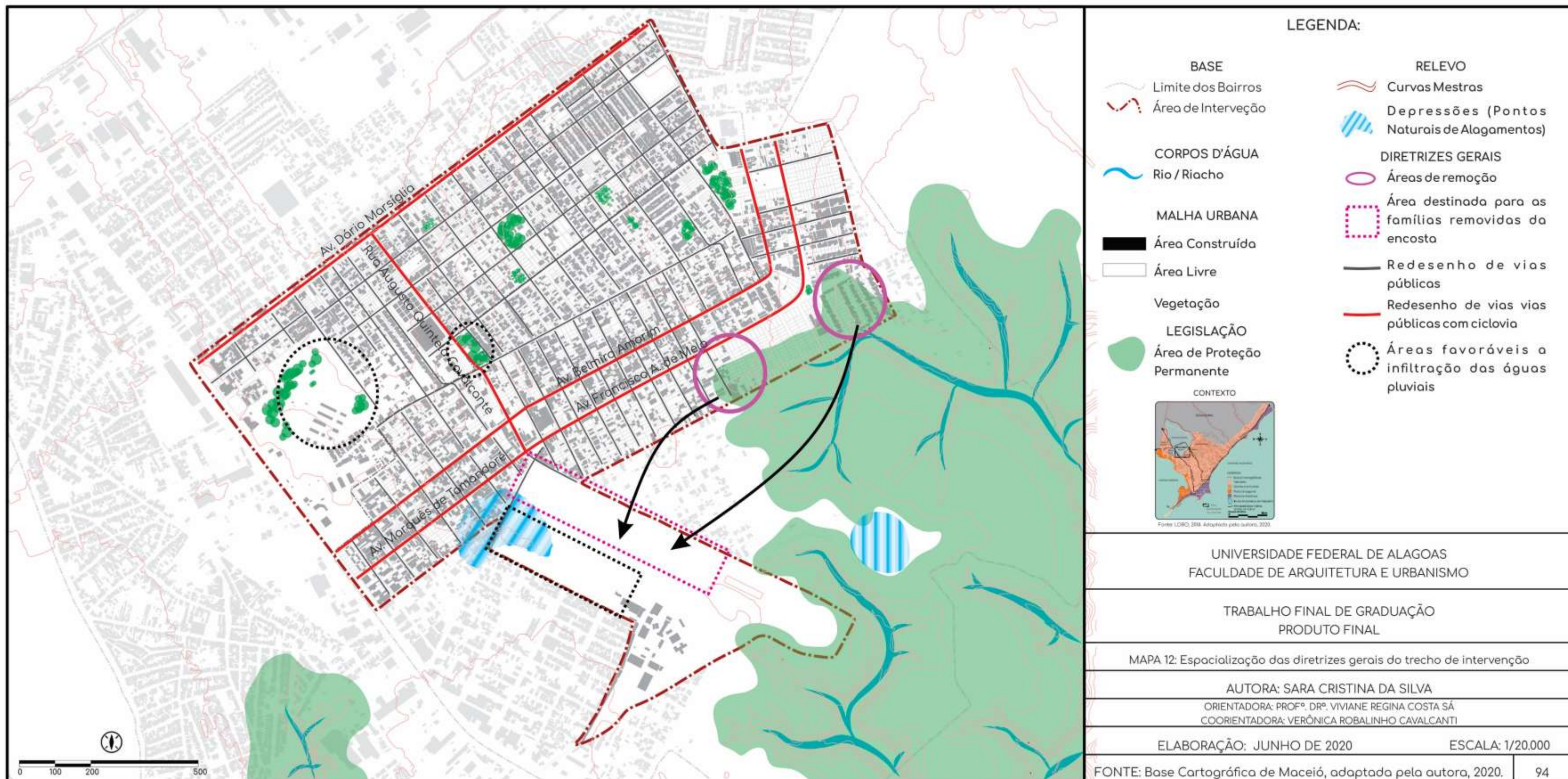
do espaço, contribuindo na confecção dos mobiliários, na customização dos ambientes e/ou com projetos comunitários. Assim, será possível, ressignificar o local e **transformar a paisagem em um ESPAÇO NOSSO**, população, de forma mais natural e afetiva.

A partir deste levantamento optou-se como objetos de intervenção deste trabalho: as vias locais, vias coletoras, os lotes subutilizados e não utilizados, a APP e o riacho que estão dentro do trecho de intervenção.

As diretrizes gerais serão apresentadas no quadro 5 e espacializadas no mapa 12, página 94. O programa de necessidades será melhor descrito juntamente com as diretrizes específicas e a proposta urbanística no subcapítulo seguinte.

Quadro 5 - Síntese dos Problemas Carências, Tendências, Potencialidades e Diretrizes Gerais do trecho de intervenção

PROBLEMAS	CARÊNCIAS	TENDÊNCIAS	POTENCIALIDADES	DIRETRIZES GERAIS
Ocupação de áreas de fragilidade ambiental: Encosta do Riacho Reginaldo	Habitação	Deterioração do Riacho Reginaldo, ocupação de encostas	Potencial Paisagístico da encosta e do Riacho Reginaldo	Remoção das famílias residentes na encosta do riacho Reginaldo para uma área própria para habitação dentro do trecho de intervenção e a construção de um parque linear no Riacho Reginaldo
Lotes não utilizados ou subutilizados	Relação espaço privado e espaço público	Aumento da violência urbana e mais ruas vazias	Lotes não utilizados ou subutilizados bem localizados dentro do recorte	Inserção de parques, praças e habitação nos lotes não utilizados ou subutilizados
Pontos de passagem inseguros	Iluminação pública insuficiente			Incentivar a população a ocupar o espaço livre público
Impermeabilização do solo	Meios que viabilizem a infiltração das águas pluviais no solo	Aumento de áreas alagadas	Relevo acidentado	Aproveitamento do SELP como ferramenta auxiliadora na captação e infiltração das águas pluviais.
Falta de vegetação	Espaços pensados para a escala humana	Passeios e calçadas degradados e uso da ciclovia para outros fins. Passeios e calçadas degradados e uso da ciclovia para outros fins.	Malha viária	Redesenho das vias públicas
Calçadas em altos desníveis e sem sinalização tátil				
conflito de usos do espaço livre público	espaços públicos voltados ao lazer, cultura e esportes			



3.2 PROPOSTA URBANÍSTICA

Antes de apresentar a proposta urbanística serão apresentados os estudos de caso que contribuíram para a construção desta. Enriquecer o repertório de projetos urbanísticos é fundamental ao arquiteto urbanista por lhe fornecerem exemplos de intervenções bem sucedidas e possíveis. Neste sentido procurou-se observar estudos de caso de intervenções no Brasil e no exterior. A abertura deste capítulo constará da apresentação de dois estudos de casos que nos proporcionaram conhecer a experiência de (re)urbanização de Favela (caso da Favela do Sapé (SP) e a Revitalização de Estero de Paco (Manila, Filipinas). Utilizamos também do conhecimento pessoal obtido do parque Mangal das Garças (Belém, PA), apresentado nos apêndices, ao qual tivemos a oportunidade de visitar, ou seja, experimentá-lo como usuário.

3.2.1. Estudos De Caso

3.2.1.1. (Re)Urbanização da Favela do Sapé

O projeto de urbanização da Favela do Sapé é uma iniciativa da Secretaria de Habitação Municipal de São Paulo que em parceria com arquitetos e urbanistas buscava recuperar as águas e as margens do Córrego Sapé - elemento que corta a Favela que recebe o mesmo nome - através de sua canalização e implantação de investimentos no sistema espaços livres e mobilidade no entorno do curso d'água.

Os principais objetivos do projeto foi a remoção das famílias que habitavam em área de risco, a implantação de infraestrutura básica e a construção de novas habitações para as famílias removidas. Durante os estudos foram identificadas as áreas obrigatórias para a remoção de acordo com o grau de risco que apresentavam. O resultado foram três áreas para edifícios habitacionais ainda próximos ao córrego. As medidas que contemplam as redes de infraestrutura urbana visam garantir melhores condições de habitabilidade aos moradores da favela por meio da requalificação dos espaços públicos e moradia justa. Antes do projeto os

habitantes daquela localidade sofriam constantemente com os riscos de alagamentos e deslizamentos das encostas.

Figura 39 - Ao fundo, edifícios habitacionais, destinados às famílias removidas das áreas de risco.



Fonte: Acervo Pedro Vannucchi, 2014.

3.2.1.2. Revitalização de Estero de Paco, Manila, Filipinas

Manila é a capital das Filipinas e a segunda cidade mais populosa do país. É ainda entrecortada por diversos rios e córregos e dividida ao meio pelo Rio Pasig, fato que levou a urbanização da região se concentrar no entorno de seus corpos hídricos. Tal processo ocorreu de forma desordenada o que propiciou a poluição de seus rios.

Em 2004 o Rio Pasig foi declarado oficialmente como morto, a esta altura o restante dos corpos d'água já haviam se tornados esgotos a céu aberto. Este cenário se estendeu ainda até 2009, quando foi lançado um projeto para requalificação dos rios

e revitalização dos espaços à suas margens.

O primeiro foco do projeto foi o entorno do Estero de Paco, que possui 2,9km de extensão e é afluente do Rio Pasig. O projeto recebeu investimentos públicos e privados e só foi possível a partir de cinco ações: 1. relocação e reabilitação de habitações informais; 2. Desassoreamento e limpeza do córrego; 3. construção de parques lineares, via para pedestres e alagados; 4. construção de esgotos e alagados para o sistema de tratamento de águas; 5. campanha de informação e promoção do projeto.

Figura 40 - Estero de Paco, antes e depois.



Fonte: Acervo AGNELI, 2014.

Estes projetos permitiram sensibilizar o olhar às relações do homem com o espaço habitado, bem como apropriação humana sobre o meio ambiente e as medidas necessárias para revitalização dos corpos d'água. As semelhanças nas condições de desprovimento de infraestrutura urbana auxiliaram nas propostas apresentadas neste trabalho, que diferentemente, do exemplo apresentado retirou os moradores das margens da encosta já ocupada e os direcionou para uma área a cerca de 1 km de distância para preservação da encosta e propõe requalificar o riacho e incorporá-lo a um parque.

3.2.2. A Proposta Urbanística

Conhecer e viver o espaço permitiram não só a construção do diagnóstico que subsidiou as soluções propostas neste trabalho, como também compreender a importância, a utilização e as necessidades da população sobre o Sistema de Espaços Livres Públicos do recorte.

Esta experiência possibilitou empregar neste projeto três objetivos:

Figura 41 - Diagrama das intenções projetuais



Estes objetivos são reflexo da observação sobre a Praça Gastão Florêncio Miranda, inaugurada em novembro de 2019 no bairro de Santa Lúcia. Anteriormente se caracterizava como área ociosa, insegura e abandonada, após a qualificação da paisagem o local recebeu novos significados, sendo preenchidos por crianças, jovens, adultos e idosos nos mais diversos horários do dia, reforçando o desejo da população sobre espaços livres públicos de qualidade.

Ciente das condições precárias dos espaços livres públicos e da relação da população com o SEL do trecho, foram levantados os espaços livres mais utilizados por seus habitantes, àqueles que mesmo inacessíveis a população possuem potencial para servir à esfera pública,

e as formas como esses habitantes se apropriam destes espaços – estes estudos estão compreendidos nos mapas do SEL do trecho (mapa 07) e de Apropriação do SEL (mapa 08), nas páginas 70 e 73. Dentre eles, muitos são privados, mas por não possuírem fechamentos como cercas e muros, são passíveis de apropriação pela população que os utiliza das mais diversas formas (como campos de pelada, espaço para caminhada, entre outras atividades), outros são ainda referências, como é o caso do Aeroclube – grande área, inicialmente projetada como parte do loteamento Nuporanga, que foi negociada pelo Estado em permuta com a antiga sede do Aeroclube localizada no bairro de Jatiúca.

POR QUE QUALIFICAR?

Os espaços utilizados pela população são áreas públicas e/ou privadas adaptadas por seus usuários para fins diversos. A título de exemplo, tem-se no trecho de estudo a ciclovia da Avenida Francisco Afonso de Melo e a faixa de estacionamento da Avenida Dário Marsiglia, ambas muito utilizadas para atividades como caminhadas e corridas. Outro exemplo

são os lotes privados utilizados por pessoas, de diversas faixas etárias, como campos de pelada, entre outros usos, distribuídos pelo binário do Santa Lúcia. Razões pelas quais urge qualificar o espaço para atender a demanda de seus habitantes.

Durante as entrevistas realizadas percebeu-se nos moradores anseio por espaços adequados, para a prática de esportes, para a realização de eventos culturais e pontos de encontros que propiciassem a permanência dos habitantes do trecho no espaço livre público.

Por isto, este trabalho propõe-se qualificar espaços já utilizados, priorizando sua vocação e função no meio urbano, para que possam servir aos habitantes deste recorte, proporcionando-lhes espaços públicos qualificados.

POR QUE RESSIGNIFICAR?

Conforme as pessoas se apropriam do espaço e o vivenciam criam com este uma relação afetiva, construída através das memórias e dos sentimentos do que fora experimentado ali. Os usuários que praticam futebol nos lotes privados, por

exemplo, gravaram em suas memórias muitas lembranças dos momentos compartilhados nas partidas e isto favorece afeição sobre aquele espaço.

Outro exemplo é o Aeroclube, uma grande área “privada”, referência no trecho. Crianças e adultos cresceram vendo naquele terreno aviões de pequeno porte levantarem vôo e desenharem no céu sonhos. Sonhos de um dia usufruir daquele espaço e até mesmo pilotar tais aeronaves. E este fato promove na população outro sentimento.

No entanto, é por compreender os sonhos que habitam o recorte e a relação dos moradores com o espaço, seja ele público ou privado, que esta proposta visa dar aos espaços novos significados. Significados que permitam à população se reconhecer como proprietária do espaço livre público. Possuidor de áreas qualificadas, prontas para serem **OCUPADAS**, palcos para novas experiências e para construção de novas memórias.

3.2.2.1. Diretrizes Gerais, Intenções E Diretrizes Específicas

As diretrizes propostas neste trabalho visam mitigar os problemas e carências identificados no diagnóstico, explorando suas potencialidades, através do reordenamento urbanístico do trecho. Não é foco desta proposta sanar as questões do sistema de macrodrenagem da Bacia Endorreica do Tabuleiro, entretanto, por entender a importância do SELP neste sistema as soluções empregadas aqui visam auxiliá-lo, reduzindo a demanda que atualmente recebe.

O principal objetivo das diretrizes sobre o Sistema de Espaços Livres do trecho de intervenção é propiciar à população local espaços livres públicos que atendam à todos, sirvam àqueles que praticam esportes, mas também sirvam de pontos de encontros, propiciem espaços de contemplação e apoiem às escolas (dando-lhes espaços de estudos vivos, centro de pesquisa, jardins e espaços para a promoção de eventos culturais). Fazer do espaço, um lugar atraente, qualificado que permita a apropriação de seus moradores, conferindo ao trecho vitalidade urbana, se distanciando da realidade vazia que existe. Requalificar o Riacho Reginaldo, preservando-o, e

salvaguardar vidas que se encontram, sob risco, nas encostas íngremes do Riacho Reginaldo. Pretende-se com estas diretrizes: retirar parte da população para o conjunto habitacional projetado na área do Aeroclube – área que fica cerca de 1km de distância da nascente do Riacho onde atualmente se encontram estas famílias –, inseridas dentro da malha urbana proposta.

É ainda importante compreender que os residentes deste trecho possuem uma identidade, embora haja neste recorte dois bairros, seus habitantes identificam-se como um só, Santa Lúcia. Isto está impregnado, não somente em suas falas, mas até mesmo em seus endereços. Um dos objetivos desta proposta é fortalecer a consonância desta unidade. Dar ao trecho uma única unidade. E é através do espaço livre público que esta unidade ganha forma.

Ao sobrepor as diretrizes gerais sobre o trecho de intervenção foi possível perceber as vocações dos espaços livres e elaborar diretrizes específicas para cada uma delas. As diretrizes específicas estão relacionadas no quadro a seguir.

Quadro 6 - Relação Diretrizes Gerais e Específicas

DIRETRIZES GERAIS	INTENÇÕES	DIRETRIZES ESPECÍFICAS
Remoção das famílias residentes na encosta do riacho Reginaldo para uma área própria para habitação dentro do trecho de intervenção e a construção de um parque linear no Riacho Reginaldo	- Concessão de moradia digna; - Recuperação da encosta e Revitalização do rio	- Implantação do Parque Linear do Riacho Reginaldo delimitando a Área de Preservação Permanente; - Relocar as famílias para unidades habitacionais disponíveis na área loteado do Aeroclube (à aproximadamente 1km da moradia atual); - Projeto de revitalização do corpo d'água.
- Inserção de parques, praças e habitação nos lotes não utilizados ou subutilizados ; - Incentivar a população a ocupar o espaço livre público	- Criação de espaços que atendam a demanda dos moradores; - Promover encontros pelas ruas e calçadas; - Incentivar práticas de lazer e esportes; - Aumentar a apropriação sobre o espaço público proporcionando atrativos.	- Parque Aeroclube; - Implantar praça e dois parques qualificados para atender a população e as instituições de ensino (Parque Aeroclube e Parque da baixada); - Formalizar os lotes e glebas privados utilizadas pela população como espaços livres públicos adequados para a realização das atividades que já são desenvolvidas; - Implantar espaços que propiciem a permanência - Redesenho das vias públicas.
Aproveitamento do SELP como ferramenta auxiliadora na captação e infiltração das águas pluviais.	Reduzir o volume de águas que escoam para a Bacia Endorreica do Tabuleiro.	- Jardins de chuvas; - Lagoas e - Áreas alagáveis
redesenho das vias públicas	- Reestruturar o Binário do bairro de Santa Lúcia e Avenida Dário Marsiglia; - Priorizar a escala humana; - Incentivar o uso do transporte não motorizado	- Eliminar barreiras Físicas; - Implantar ciclovias; - Qualificar os passeios

3.2.2.2. Propostas

Após o estudo das diretrizes gerais e específicas, previu-se para o trecho de intervenção propostas que buscam melhorar sua paisagem urbana. Estas serão especializadas no mapa 13, página 108.

SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO

Para o SELP do recorte foram pensadas propostas que visem qualificar a paisagem e a urbanidade do trecho.

Para as vias locais:

Redesenhar as ruas distribuindo arborização e aplicando artifícios urbanísticos que não permitam o uso de alta velocidade pelos automóveis (pavimento em paralelepípedo e chicanes), adotando calçadas largas e ruas estreitas e priorizando o pedestre. Serão inseridos ainda nas vias locais com maior declividade jardins de chuva para auxílio na captação e infiltração das águas pluviais. Serão adotados pisos intertravados nas calçadas, pavimento em paralelepípedo na via pública e sinalização tátil nas calçadas. E por fim, distribuição de espécies arbóreas de médio porte especificadas no

memorial botânico e detalhamento das vias (figuras 42, Figura 42 Figura 43).

Figura 44 – Esquema ilustrativo do corte transversal das ruas locais (sem escala).



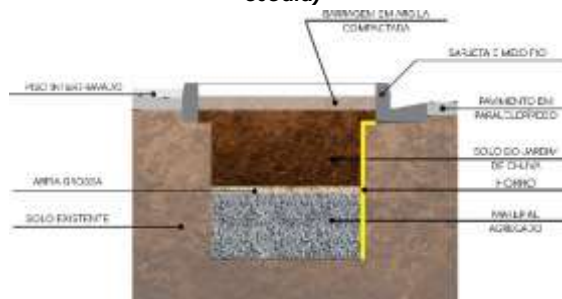
Fonte: Autora, 2020.

Figura 42 – Esquema ilustrativo da distribuição dos jardins de chuva e exemplificação das chicanes (sem escala).



Fonte: Autora, 2020.

Figura 43 – Detalhe ilustrativo jardim de chuva (sem escala)

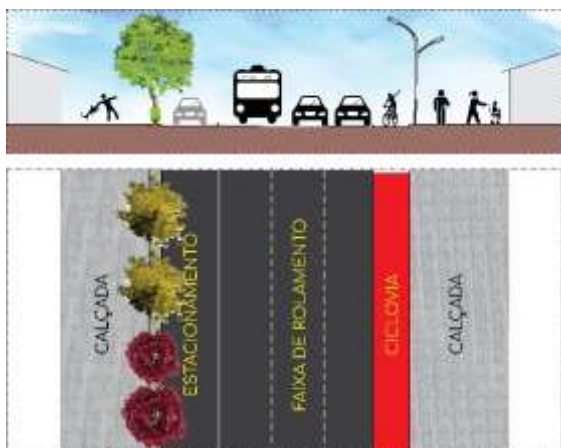


Fonte: Autora, 2020.

Para as vias coletoras:

Redesenhar a Avenida Dário Marsíglia e o Binário do Santa Lúcia, qualificando o espaço, determinando a área dos automóveis, ciclovia, e passeios, tornando a caminhada segura e confortável para o pedestre e salvaguardando o ciclista. Sinalizá-las horizontalmente – com faixas de pedestres e piso tátil – e verticalmente, instalação de sinalização semafórica sonora, priorizando o pedestre, tornando o espaço mais democrático. Ciente ainda da vocação comercial destas vias foi destinado espaços para estacionamento de automóveis e motocicletas, esta medida visa evitar conflito de usos dos espaços públicos como acontece atualmente. Serão adotados piso intertravado e tátil nas calçadas, recapeamento da faixa de rolamento e ciclovia em asfalto vermelho. Implantação de árvores de médio porte nos canteiros (fig.45 e 46).

Figura 46 - Esquema ilustrativo da seção transversal da Avenida Francisco A. de Melo, com três faixas de rolamento (sem escadas)



Fonte: Autora, 2020.

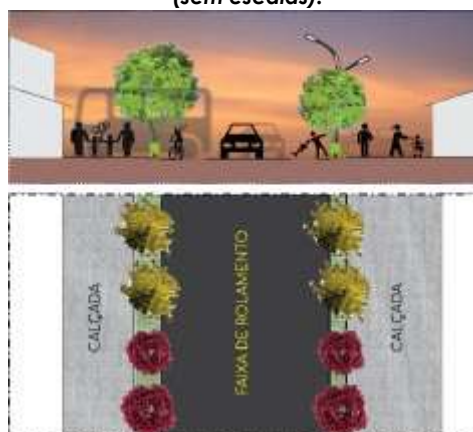
Figura 45 - Esquema ilustrativo da seção transversal da Avenida Belmiro Amorim e Francisco A. de Melo, com duas faixas de rolamento (sem escadas).



Fonte: Autora, 2020.

A Rua Augusto Quintela Cavalcante, hoje principal acesso entre a Avenida Dário Marsíglia e o Binário do Santa Lúcia, foi destinada função de via intermediária entre as locais do trecho de intervenção e as vias coletoras. Será qualificada para melhor atender a população. Receberá pavimento em asfalto, calçadas largas com revestimento em piso intertravado e tátil, com canteiros e vegetação arbórea, faixas de pedestres, faixas elevadas (figura 47).

Figura 47 - Esquema ilustrativo da seção transversal da Rua Augusto Q. Cavalcante (sem escadas).



Fonte: Autora, 2020.

Será implantado ainda um corredor verde marcando as vias coletoras e integrando-as às áreas livres públicas voltadas ao lazer. As demais vias locais também receberam vegetação, porém mais dispersas (figura 48).

Figura 48 - Exemplo do corredor verde na Rua Augusto Q. Cavalcante.



Fonte: Autora, 2020.

ÁREAS LIVRES PRIVADAS COM POTENCIAL PARA USO PÚBLICO

Dos dez lotes identificados dentro do trecho de intervenção como Áreas Livres Privadas Com Potencial Para Uso Público, no mapa do SEL, apenas duas foram incorporados na proposta. Isto, pois em seis deles já foram anunciados empreendimentos residenciais, o sétimo passa pelo processo de desmembramento e o oitavo possui vocação residencial.

O lote identificado como **01** na espacialização da proposta (mapa 13, página 108), será adquirido através da aplicação do IPTU progressivo no

tempo. O projeto para este lote foi dividido em duas partes: área habitacional, em laranja, e Parque, de cor verde. A área destinada a habitação foi locada nas margens da Avenida Durval de Góes Monteiro, devido a boa localização e fácil acesso à outras áreas e equipamentos urbanos. Esta área será ocupada com edifícios verticais de até oito pavimentos com fachadas ativas e permeáveis. A área que abrigará o Parque ficará na parte posterior a zona habitacional e possuirá: um lago que funcionará como uma pequena lagoa de retenção (amortecendo a demanda de águas pluviais que caminham para as lagoas no fundo da Bacia Endorréica); um circuito de ciclovias, caminhada, passeios, vegetação e poucos mobiliários que propiciem a permanência da população.

Figura 49 - Esquema ilustrativo da distribuição da zona habitacional e parque no lote 01.



Fonte: Autora, 2020.

Para o lote numerado na espacialização como **02**, foi destinada uma praça, com passeios para caminhada, campo de futebol, abaixo do nível da rua – este servirá de área alagável para, assim como a lagoa citada acima, amortecendo o volume de água direcionada para o fundo da bacia -, contará com áreas reservadas para quiosques de lanches com mesas e cadeiras que proporcionará espaços de permanência, um pavilhão para realização de eventos comunitários, playground e mobiliários urbanos, bancos, que propiciem a permanência de seus usuários. Devido à dificuldade de acesso ao lote para levantamento das espécies arbóreas existentes, estas foram desconsideradas no projeto, sendo necessária a retirada delas para execução da praça. Este lote, semelhantemente ao anterior, será adquirido através do IPTU progressivo no tempo.

Figura 50 -Vista interna da praça.



Fonte: Autora, 2020.

Parque Aeroclube

O Parque Aeroclube surge de uma inquietação, por compreender que aquela era uma área pública que, atualmente, encontra-se privatizada e inacessível.

Figura 51 - Identidade visual do Parque Aeroclube.



Fonte: Autora, 2020.

Esta proposta visa reaver o espaço e devolvê-lo a população. Tem como objetivo dar continuidade à malha urbana existente – as novas ruas estão identificadas na espacialização das propostas na cor laranja –, distribuindo nas novas quadras edifícios verticais (com quatro pavimentos), a partir de dois modelos: uso restritamente habitacional e uso misto que transite entre habitação, comércio e serviço. Parte das unidades habitacionais será destinada às famílias removidas da encosta do

Riacho Reginaldo. As unidades de uso misto possuirão nos pavimentos térreos dois pontos comerciais ou de serviço. A diversidade de usos neste trecho pretende auxiliar os novos residentes e trazer vitalidade urbana a este trecho.

Entre os blocos construídos será implantado um parque urbano linear que se conectará com a APP do Riacho Reginaldo. Este parque abrigará: espaços de permanência; playground; praças de alimentação; circuitos de caminhada, corrida e ciclovia; um complexo poliesportivo; uma academia ao ar livre; campos de futebol; um centro de apoio às escolas, com áreas de pesquisa e um anfiteatro; jardim sensorial; um mirante e um Memorial da Aviação Alagoana. Este programa de necessidades nasceu da sobreposição das diretrizes gerais, sobre as específicas, as demandas da população e o reconhecimento da população sobre o Aeroclube.

O principal acesso do Parque Aeroclube se dará através de um boulevard que o conectará à avenida Durval de Góes Monteiro. O acesso secundário será através da Avenida Francisco Afonso de Melo, de onde partirá um segundo boulevard paralelo ao parque (figura 50).

Figura 52 - Zoneamento Parque Aeroclube.



Fonte: Autora, 2020.

Parque Linear Riacho Reginaldo – PLRR

Figura 53 - Identidade visual Parque Linear Riacho Reginaldo.



Fonte: Autora, 2020.

Visando recuperar a área verde da encosta que marca platô do tabuleiro e as nascentes do Riacho Reginaldo, será implantado um parque linear de caráter paisagístico, recreativo, ambiental e educativo, devido ao seu potencial natural. Tem como objetivo requalificar e preservar

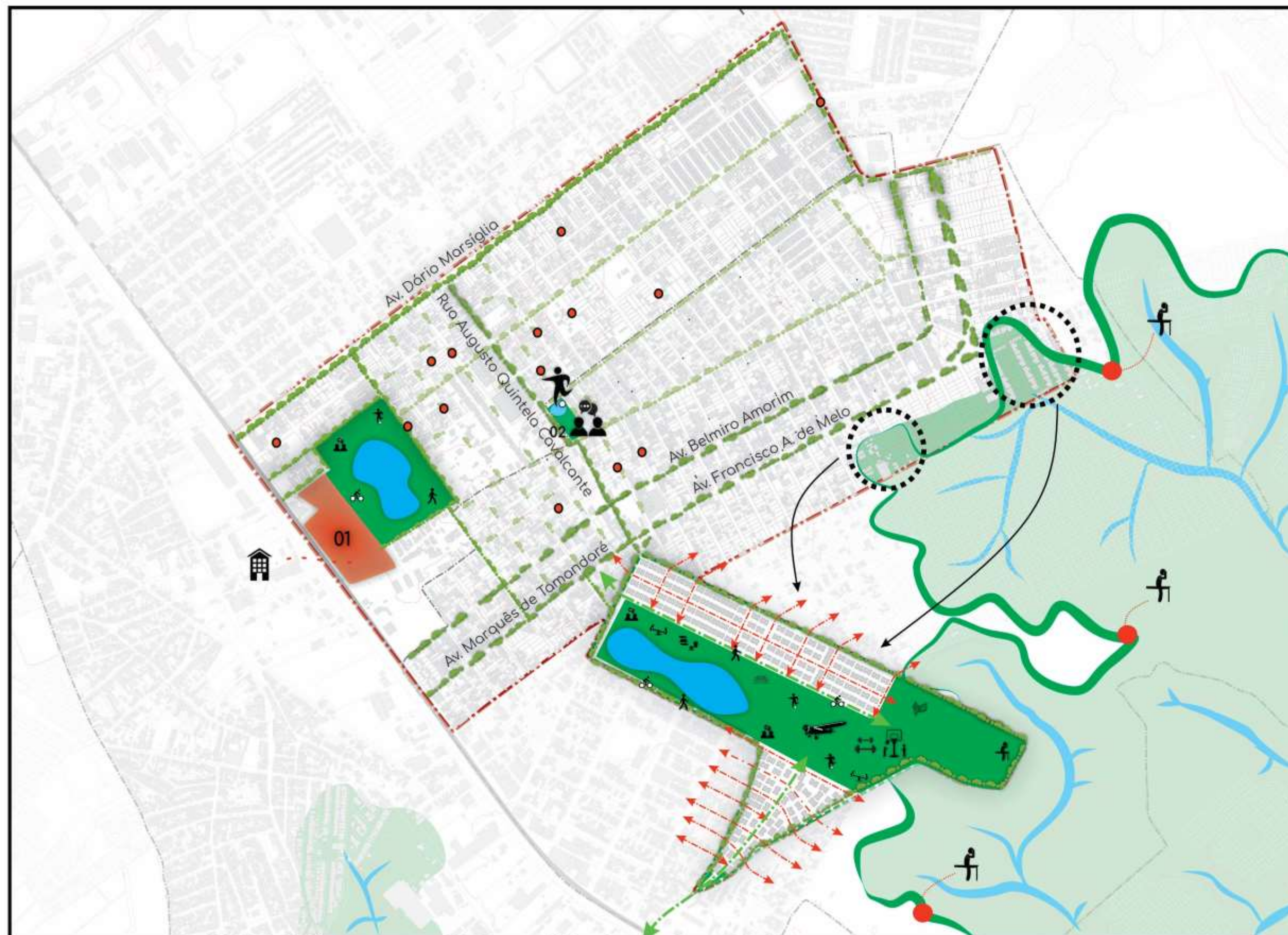
a área de preservação permanente, assim como desenvolver atividades educativas com a finalidade de reeducar a população na relação cidadão-natureza, o Parque possuirá ainda áreas voltadas a lazer (incorporando à APP e instalando mirantes), prática de esportes, como trilhas, e generosos decks próximos às nascentes do Riacho propiciando descanso e contemplação da paisagem (figura 54).

O principal alvo deste projeto é a população do entorno, mas aqueles de áreas não tão próximas ou transeuntes poderão também se utilizar do parque conforme queira, é necessário atentar-se ao respeito à natureza obedecendo as sugestões especificadas para preservação do parque. Os mirantes serão equipados com mobiliários (bancos, postes de iluminação e mesas) adequados e pensados especialmente para eles.

Figura 54 - Parque Linear Riacho Reginaldo



Fonte: Autora, 2020.



LEGENDA:	
Estudo	Divisões Administrativas
Área de Intervenção	Limite dos Bairros
Legislação	Corpos D'água
Área de Proteção Permanente	Rio / Riacho
	Malha Urbana
	Área Construída
	Proposta
Corredor Verde	Praças e Parque
Ruas que receberão jardins de chuva	Parque de Linear Riacho Reginaldo
Lago	Circuito Caminhada
Anfiteatro	Espaços de Permanência
Espaço Aviação Alagoana	Circuito Ciclovia
Conjunto Habitacional	Playground
Mirante	Campo de Futebol
Acadêmia Aberta	Praça de alimentação
Jardim Sensorial	Centro de Apoio às Escolas
	Centro Poliesportivo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
PRODUTO FINAL

MAPA 13: Espacialização das propostas para o trecho de intervenção.

AUTORA: SARA CRISTINA DA SILVA

ORIENTADORA: PROFª. DRª. VIVIANE REGINA COSTA SÁ

COORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ELABORAÇÃO: JUNHO DE 2020

ESCALA: 1/15.000

FONTE: Base Cartográfica de Maceió, adaptada pela autora, 2020.

108

3.2.3. O Anteprojeto

Para o desenvolvimento do anteprojeto foi delimitada uma nova área (Figura 55) dentro do trecho de intervenção. Buscou-se nesta nova delimitação um recorte transversal, linear e central, áreas destinadas ao lazer e as vias públicas, locais e coletoras, a fim de exemplificar como seria a intervenção no restante do trecho. Priorizou-se ainda que o novo

recorte possibilitasse trabalhar a maioria das diretrizes gerais e específicas. E desta forma foi possível desenvolver em nível de anteprojeto as vias coletoras – Avenidas Dário Marsíglia, Belmiro Amorim e Francisco Afonso de Melo –, as vias locais: as Ruas João Monteiro da Silva e Tancredo Neves e as Avenidas Betel e Hilda Félix, a Avenida Augusto Quintela Cavalcante e a praça proposta no lote 02.

Figura 55 - Delimitação da área desenvolvida em anteprojeto.



Para melhor apresentação do recorte selecionado para detalhamento, este foi separado em quatro seções: 1) Dário Marsíglia; 2) seção Dário Marsíglia – Binário Santa Lúcia; 3) Belmiro Amorim e 4) Francisco Afonso de Melo (Figura 56).

Cada seção foi ainda dividida em trechos para apresentação das pranchas técnicas. As soluções adotadas no anteprojeto visam dar ao recorte detalhado uma única identidade.

Figura 56 - Seções da área desenvolvida



Fonte: Base cartográfica de Maceió, 2015, adaptada pela autora.

MEMORIAL BOTÂNICO

As espécies arbóreas definidas em projeto foram escolhidas de acordo com as orientações do Manual de Arborização Urbana de Recife e a Cartilha Orientadora de Aplicação das Normas NBR 9050/15 e NBR 16537/16 em Passeios Públicos De Maceió.

Para as vias locais e coletoras foram escolhidas espécies de pequeno e médio porte. Para as calçadas que receberam postes de iluminação pública e passagem aérea de fiação serão destinadas espécies de pequeno porte (até 6,0 metros de altura), sem que haja interferência na fiação entre postes. Para as calçadas sem postes e fiação foram destinadas árvores pouco maiores (até 12,0 metros de altura).

Para a praça foram destinadas árvores de grande porte (a partir de 5,00 metros de altura) com o objetivo de permitir espaços abertos e sem pontos cegos.

As espécies adotadas foram escolhidas e distribuídas de forma a designar ao trecho detalhado uma única identidade e serão apresentadas a seguir:

MEMORIAL BOTÂNICO



FONTE: SITE COISAS DA ROÇA, 2020.

NOME POPULAR: ESCUMILHA

NOME CIENTÍFICO: LAGERSTROMIA FLOS-
REGINAE RETZ
PORTE: MÉDIO
4 A 6 METROS



FONTE: SITE SÍTIO DA MATA, 2020.

NOME POPULAR: PATA DE VACA

NOME CIENTÍFICO: BAUHINIA VARIEGATA
PORTE: MÉDIO
5 A 6 METROS



FONTE: PORTAL R7, 2020.

NOME POPULAR: ALGODÃO DA PRAIA

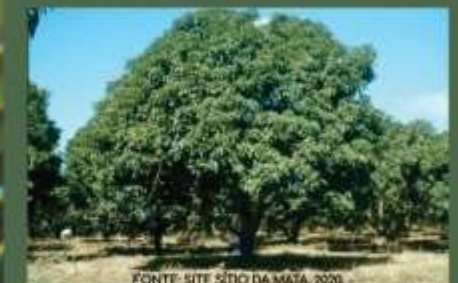
NOME CIENTÍFICO: TALIPATITI PERNAMBUCENSE
PORTE: MÉDIO
3 A 6 METROS



FONTE: BLOCO AMARELO DA TERRA, 2020.

NOME POPULAR: IPÊ ROXO

NOME CIENTÍFICO: TABEBUIA AUREA
PORTE: GRANDE
DE 5 A 20 METROS



FONTE: SITE SÍTIO DA MATA, 2020.

NOME POPULAR: MANGUEIRA

NOME CIENTÍFICO: MANGIFERA INDICA
PORTE: GRANDE
ACIMA DE 12 METROS



FONTE: SITE SÍTIO DA MATA, 2020.

NOME POPULAR: QUARESMEIRA

NOME CIENTÍFICO: TIBOUCHINA GRANULOSA
PORTE: GRANDE
9 A 12 METROS



FONTE: SITE TOCA DO VERDE, 2020.

NOME POPULAR: PAU FAVA

NOME CIENTÍFICO: SENNA MACRANTHERA
PORTE: MÉDIO
4 A 6 METROS



FONTE: SITE ÔMEGA, 2020.

NOME POPULAR: IPÊ DE JARDIM

NOME CIENTÍFICO: TECOMA STANS (L.) JUSS EX
KUNTH
PORTE: MÉDIO
4 A 6 METROS



FONTE: SITE SÍTIO DA MATA, 2020.

NOME POPULAR: JACARANDÁ MIMOSO

NOME CIENTÍFICO: JACARANDA MIMOSIFOLIA
PORTE: GRANDE
ACIMA DE 12 METROS



FONTE: SITE KENSURSERY, 2020.

NOME POPULAR: CLUSIA

NOME CIENTÍFICO: CLUSIA FLUMINENSIS
PORTE: -
DE 1,20 A 1,80 METROS



FONTE: SITE SÍTIO DA MATA, 2020.

NOME POPULAR: RESEDÁ

NOME CIENTÍFICO: LAGERSTROMIA INDICA L.
PORTE: MÉDIO
4 A 6 METROS



FONTE: SITE FLORES E FOLHAGENS, 2020.

NOME POPULAR: MULUNGU DO LITORAL

NOME CIENTÍFICO: ERYTHRINA SPECIOSA
PORTE: MÉDIO
4 A 6 METROS



FONTE: SITE FLORES E FOLHAGENS, 2020.

NOME POPULAR: FLAMBOYANT

NOME CIENTÍFICO: DELONIX REGIA
PORTE: GRANDE
ACIMA DE 12 METROS



FONTE: ACERVO GETULIO MOURA

NOME POPULAR: CRAIBEIRA

NOME CIENTÍFICO: TABEBUIA AUREA
PORTE: GRANDE
DE 5 A 20 METROS



FONTE: SITE IGRAMAS, 2020.

NOME POPULAR: GRAMA

NOME CIENTÍFICO: AXONUS COMPRESSUS
PORTE: -
ATÉ 0,15 METROS

- Escumilha: Escumilha e suas aplicações na ornamentação e medicina popular. Disponível em: <https://www.coisasdaroca.com/plantas-medicina/escumilha-e-suas-aplicacoes-na-ornamentacao-e-medicina-popular.html>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Quaresmeira: Quaresmeira (Tibouchina Granulosa). Disponível em: <https://www.sitiomamata.com.br/quaresmeira-tibouchina-granulosa>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Resedá: Resedá (Lagerstromia indica). Disponível em: <https://www.sitiomamata.com.br/reseda-lagerstromia>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Pata de vaca: Pata de vaca (Bauhinia variegata). Disponível em: <https://www.sitiomamata.com.br/pata-de-vaca>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Pau fava: Pau Fava. Disponível em: <https://www.tocadoverde.com.br/catalog/product/gallery/image/17158/id/2266/>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Mulungu do litoral: Mulungu do litoral - Erythrina speciosa. Disponível em: <https://www.sefiop.com.br/produto/mulungu-litoral/>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Algodão da praia: Algodão da Praia. Disponível em: <https://meioambiente.culturamix.com/natureza/algodao-da-praia>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Ipê de jardim: IPÊ DE JARDIM MIRIM. Disponível em: <http://omegajardins.com.br/loja/ip-de-jardim-mirim.html>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Flamboyant: Flamboyant - Delonix regia. Disponível em: <https://www.floresefolhagens.com.br/flamboyant-delonix-regia/>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Ipê roxo: FLORAÇÃO DO IPÊ-ROXO MARCA A PAISAGEM DO DF E ANUNCIA A NOVA ESTAÇÃO - FLÁVIA MAIA - COM GABARITO. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2019/06/texto-floracao-do-ipe-roxo-marca.html>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Jacarandá mimoso: Jacarandá. Disponível em: <https://www.sitiomamata.com.br/jacaranda-mimosa-jacaranda>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Mangueira: Mangueira. Disponível em: <https://www.sitiomamata.com.br/mangueira-mangifera-indica>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Clusia: Tropical Hedge Autograph Tree Clusia Rosea. Disponível em: <https://kensnursery.com/product/tropical-hedge-autograph-tree-clusia-rosea/>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- Grama: Gramas para todo Brasil. Disponível em: <https://www.igramas.com.br/gramas.php>. Acesso em: 15 mai. 2020.

SEÇÃO 01 – DÁRIO MARSÍGLIA

A apresentação das pranchas técnicas desta seção foi dividida em três trechos.

Leitura da paisagem: Calçadas em grandes desníveis sem padrão de revestimentos; a proteção contra o tráfego do pedestre considerada ruim; ausência de ciclovia; a falta de arborização e elementos que gerem sombras; pavimento dessa apresenta várias irregularidades, entre eles buracos no meio da via que comprometem o tráfego de veículos.

Objetivos: priorizar a escala humana; proteger pedestres e ciclistas; padronização das calçadas e transformação da paisagem.

Ações urbanísticas:
Curto prazo (0 a 04 meses):
Implantação de ciclovia e padronização das calçadas
Médio prazo (05 a 08 meses):
Construção do canteiro e implantação de espécies arbóreas.
Longo prazo (09 a 12 meses)
Recapeamento da via, implantação de faixa de estacionamento para automóveis e motocicletas E Instalação de sinalização horizontal tátil e vertical semafórica e sonora.

Figura 57 - Avenida Dário Marsíglia



Fonte: Autora, 2019.

Figura 58 - Avenida Dário Marsíglia



Fonte: Autora, 2019.

Figura 59 – Requalificação da Avenida Dário Marsíglia



Fonte: Autora, 2020.

Figura 60 - Requalificação da Avenida Dário Marsíglia



Fonte: Autora, 2020.

VEGETAÇÃO

PISOS

01



ESCUMILHA

02



RESEDÁ

03



QUARESMEIRA

04



CLUSIA

05



GRAMA

01



ASFALTO PRETO/ FAIXA DE ROLAMENTO

02

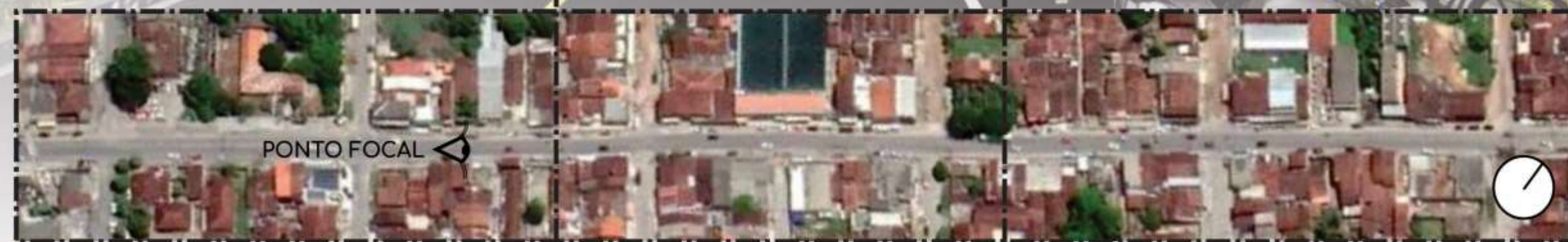


ASFALTO VERMELHO / CICLOVIA

03



PISO INTERTRAVADO/ CALÇADA



PONTO FOCAL

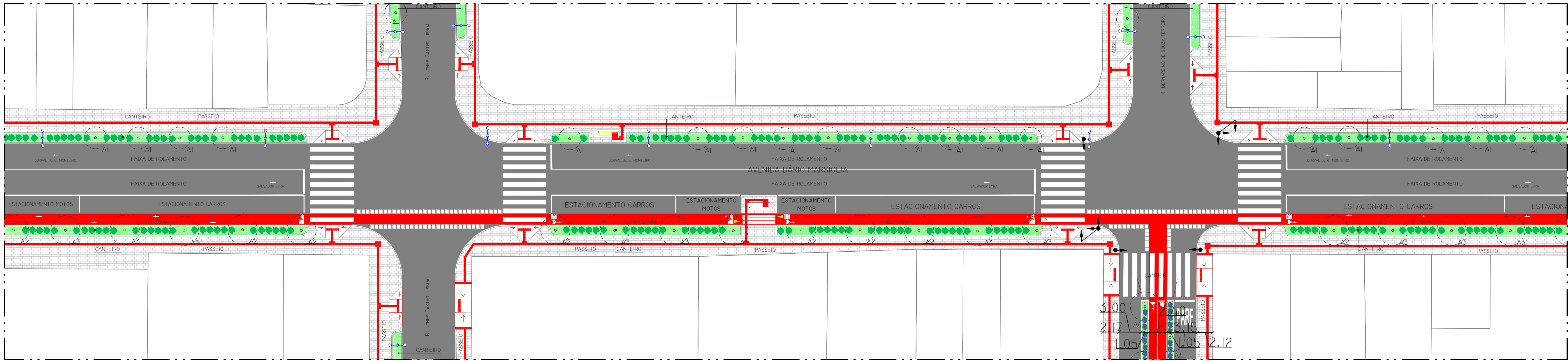
TRECHO 01

TRECHO 02

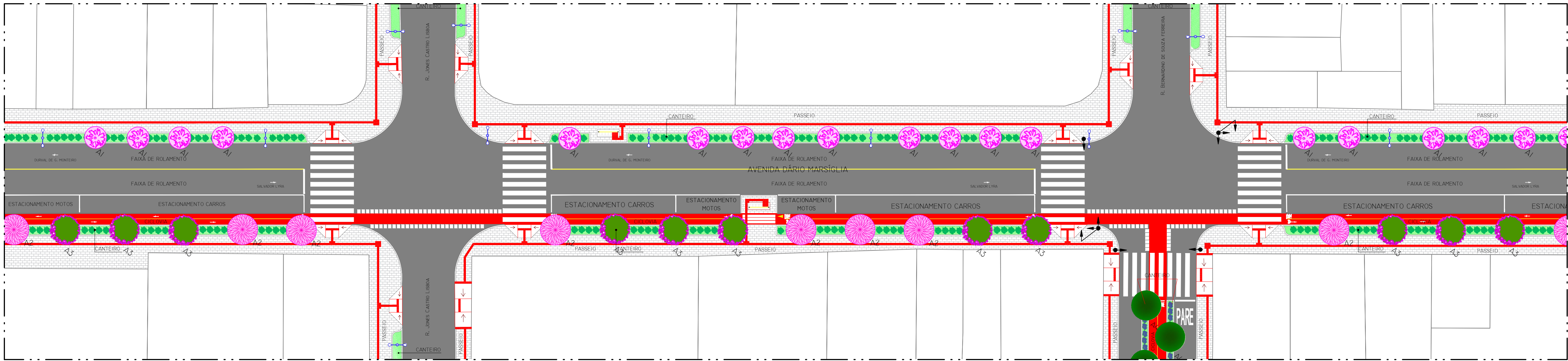
TRECHO 03

Figura 61 - Requalificação da Avenida Dário Marsiglia

Fonte: Autora, 2019.



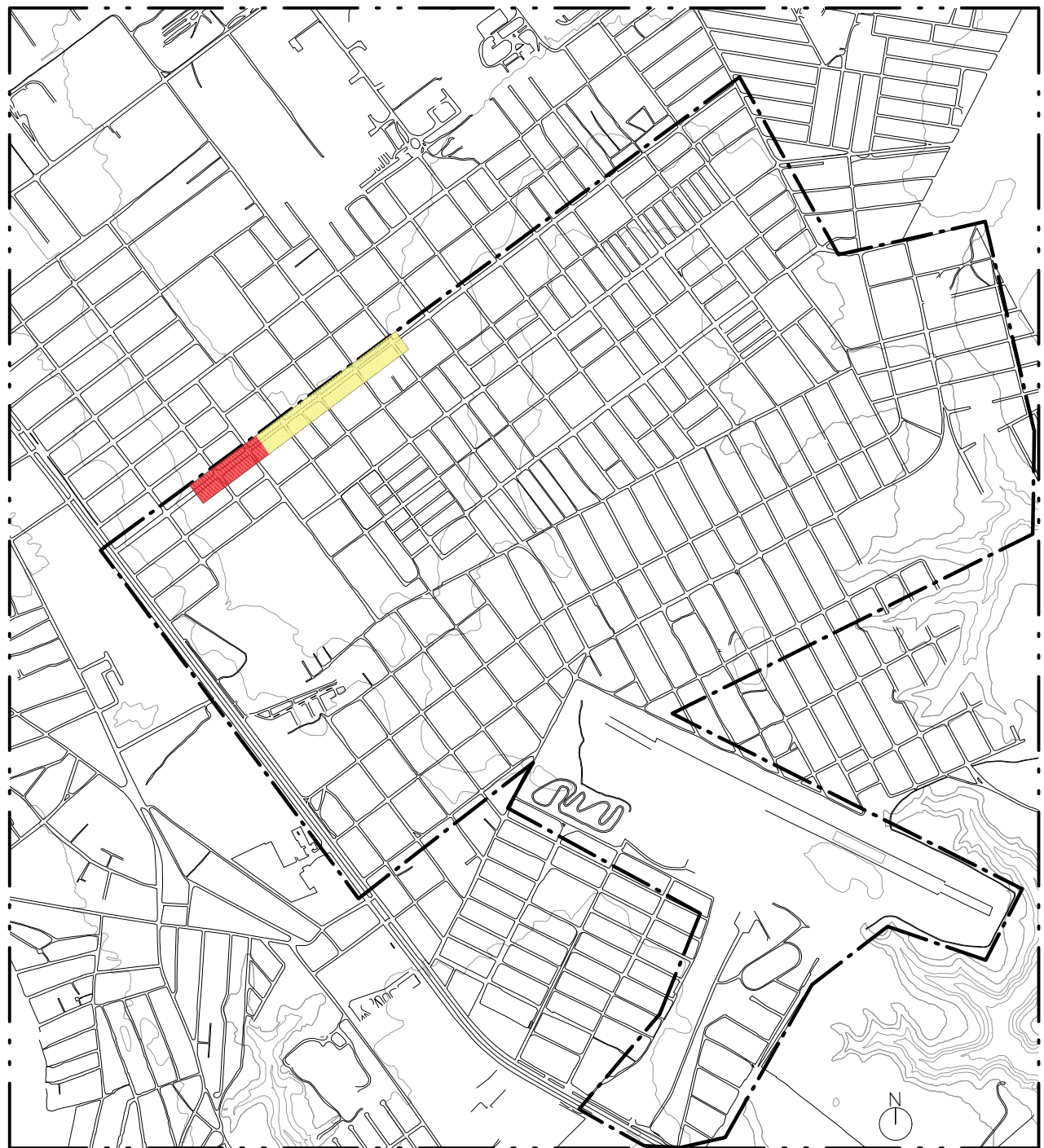
PLANTA BAIXA AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA (TRECHO 01)
ESCALA 1/300



PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA (TRECHO 01)
ESCALA 1/300

MEMORIAL BOTÂNICO											
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	COPA	DIÂM. (m)	FLORAÇÃO	ÉPOCA
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÂ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	ARBUSTO	AZULZINHA	EVOLVULUS GLOMERATUS	CONVOLVULACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL, PARAGUAI	-	0.2 A 0.3M	-	-	SET / DEZ	AZUL
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

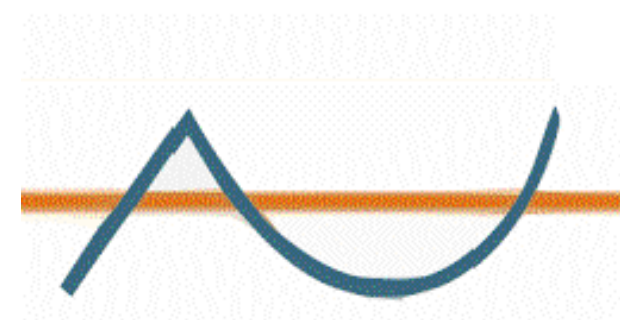
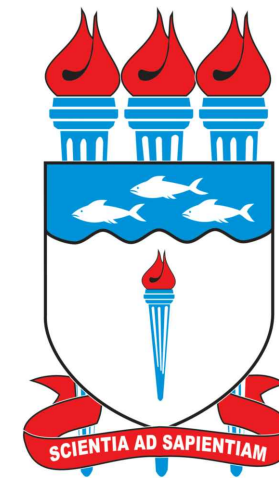
LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCALIS
	PONTO DE ÔNIBUS



LOCALIZAÇÃO DÁ ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO
SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO I - DÁRIO MARSÍGLIA
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA

CARIMBOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS,
CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

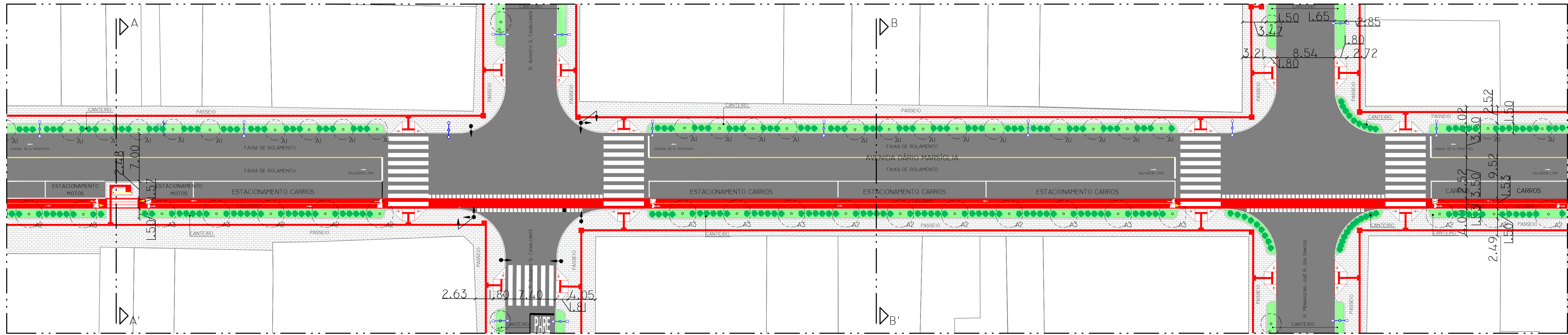
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIROS
TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

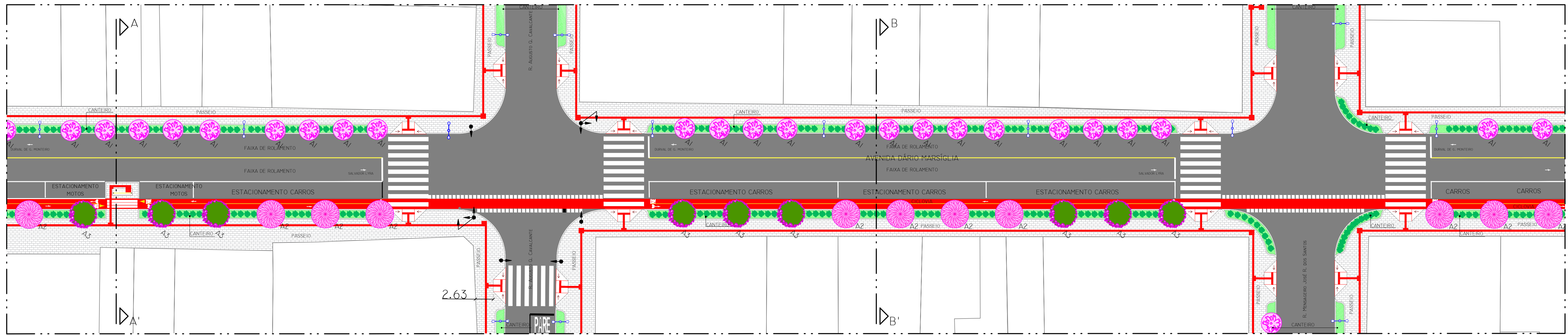
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: - PLANTA BAIXA AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA (TRECHO 01)
- PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA (TRECHO 01)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

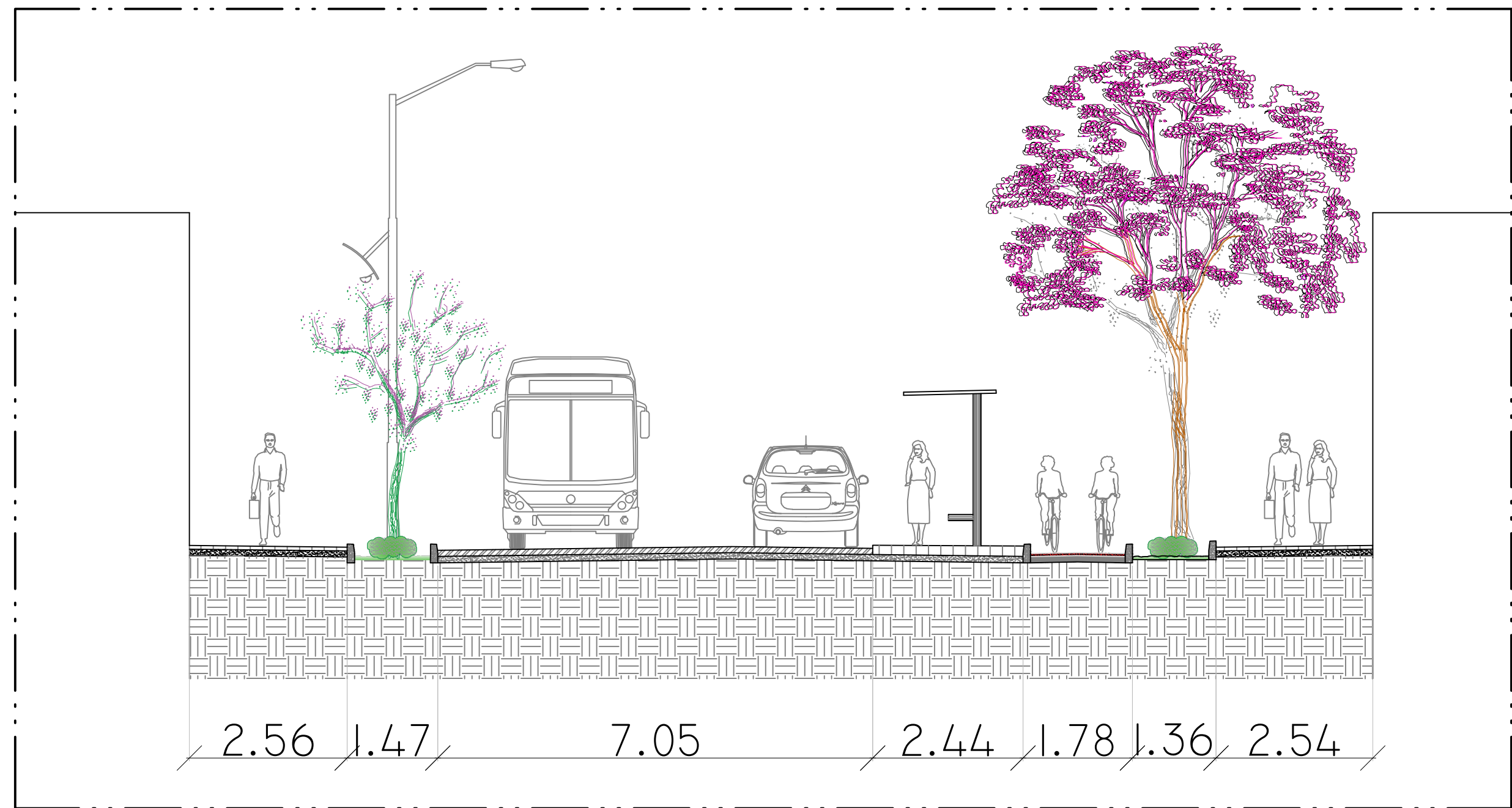
DESENHO: SARA CRISTINA PRANCHA:
DATA: JUNHO / 2020 ESCALA: 1/300 01 / 01



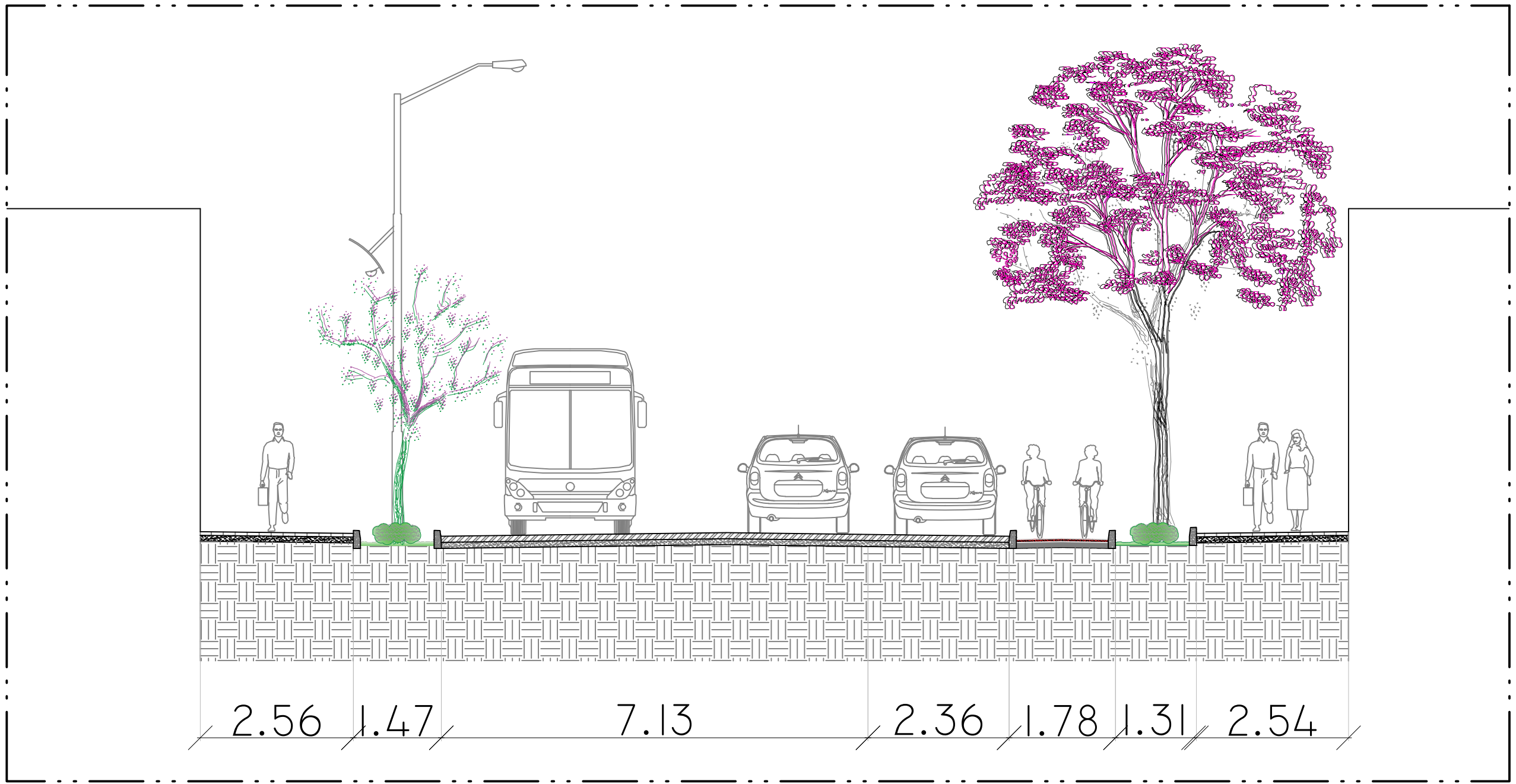
PLANTA BAIXA AVENIDA DÁRIO MARSIGLIA (TRECHO 03)
ESCALA 1/300



PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA DÁRIO MARSIGLIA (TRECHO 03)
ESCALA 1/300



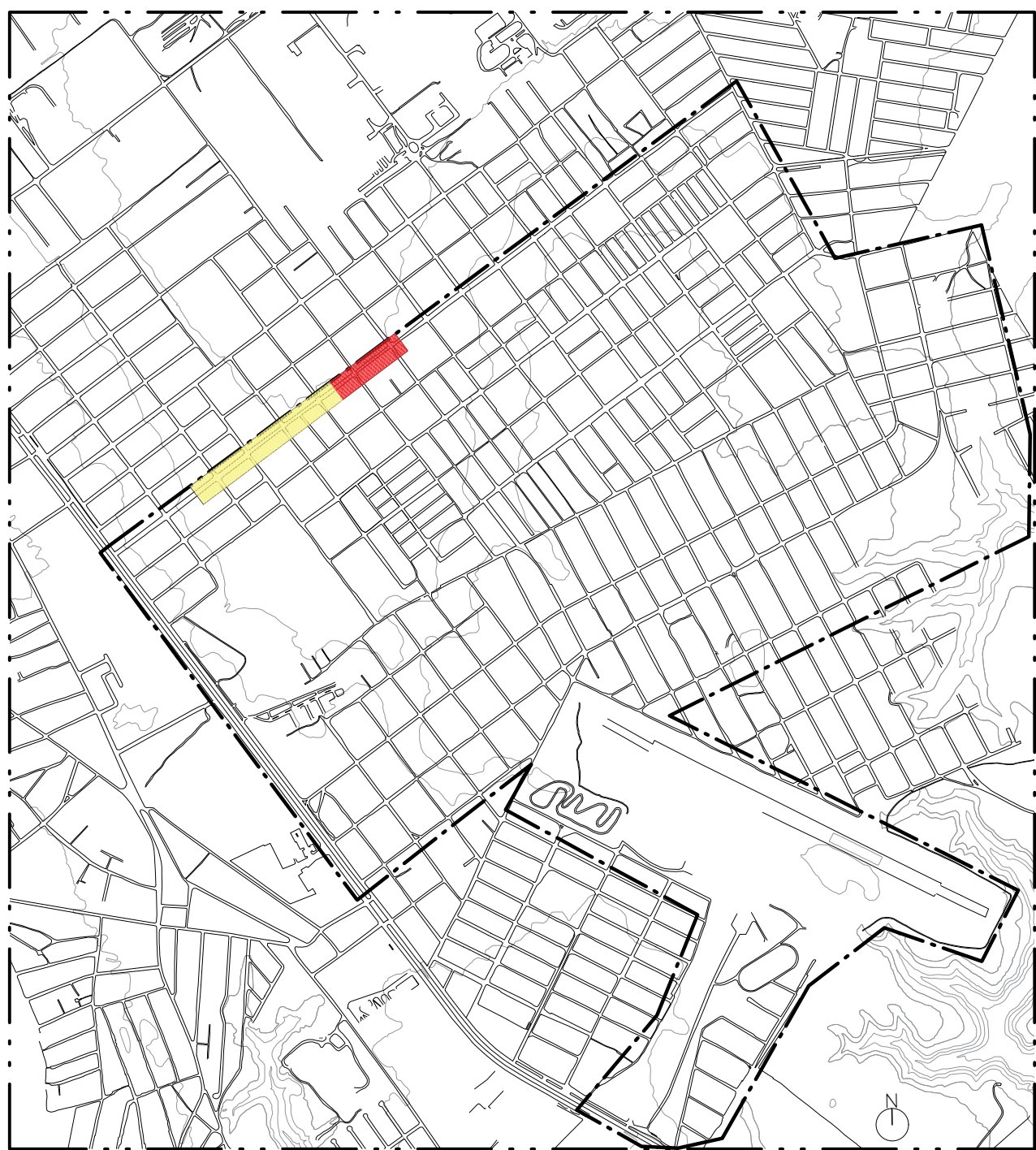
CORTE AA'
ESCALA 1/75



CORTE BB'
ESCALA 1/75

MEMORIAL BOTÂNICO							PORTE		COPA		FLORAÇÃO	
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM		PORTE	ALTURA	FORMA	DIÂM. cm	ÉPOCA	COR
	ÁRVORE	ESCUMLHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA		MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA		GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÁ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA		MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA		MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA		MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL		PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA		MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL, ESTADOS UNIDOS, MÉXICO		PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL		-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	ÁRBUSTO	AZULZINHA	EVOLVULUS GLOMERATUS	CONVOLVULACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL, PARAGUAI		-	0.2 A 0.3M	-	-	SET / DEZ	AZUL
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL		-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCALIS
	PONTO DE ÔNIBUS

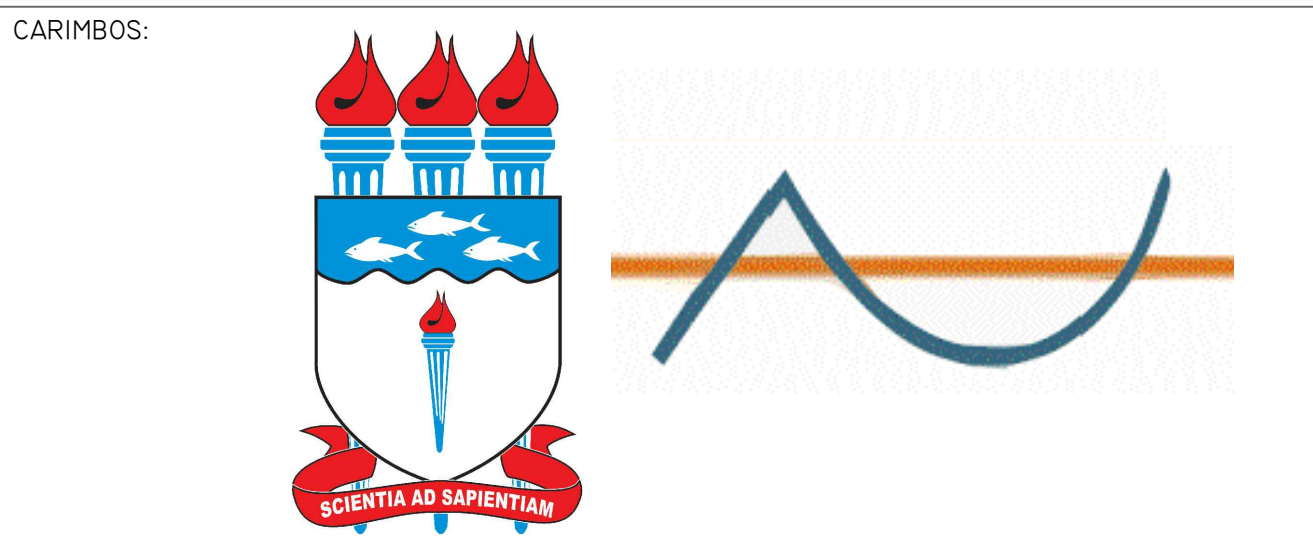


LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADA EM SEU ENTORNO SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO

SEÇÃO I - DÁRIO MARSIGLIA

ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIROS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: - PLANTA BAIXA AVENIDA DÁRIO MARSIGLIA (TRECHO 03)
- PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA DÁRIO MARSIGLIA (TRECHO 03)
- CORTES AA' E BB'
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

DESENHO: SARA CRISTINA
DATA: JUNHO / 2020
ESCALA: ESPECIFICADA NO DESENHO
PRANCHA: 01 / 01

SEÇÃO 02 – DÁRIO MARSÍGLIA/BINÁRIO SANTA LÚCIA

A apresentação das pranchas técnicas desta seção foi dividida em quatro trechos.

Leitura da paisagem:

Calçadas em grandes desníveis sem padrão de revestimentos; a falta de arborização e elementos que gerem sombras; pavimento apresenta várias irregularidades e ruas desertas.

Objetivos: priorizar a escala humana; padronização das calçadas, transformação da paisagem e proporcionar encontros pelas ruas e calçadas.

Ações urbanísticas:
Curto prazo (0 a 04 meses):
Padronização das calçadas e construção das chicanes.
Médio prazo (05 a 08 meses):
Pavimentação em paralelepípedo das ruas que ainda não possui revestimento e construção dos jardins de chuva
Longo prazo (09 a 12 meses)
Implantação de espécies arbóreas.

Figura 63 - Rua Augusto Quintela Cavalcante



Fonte: Autora, 2019.

Figura 64 – Rua Tancredo Neves



Fonte: Autora, 2019.

Figura 65 - Requalificação da Rua Augusto Quintela Cavalcante



Fonte: Autora, 2019.

Figura 62 - Requalificação da Rua Tancredo Neves



Fonte: Autora, 2019.



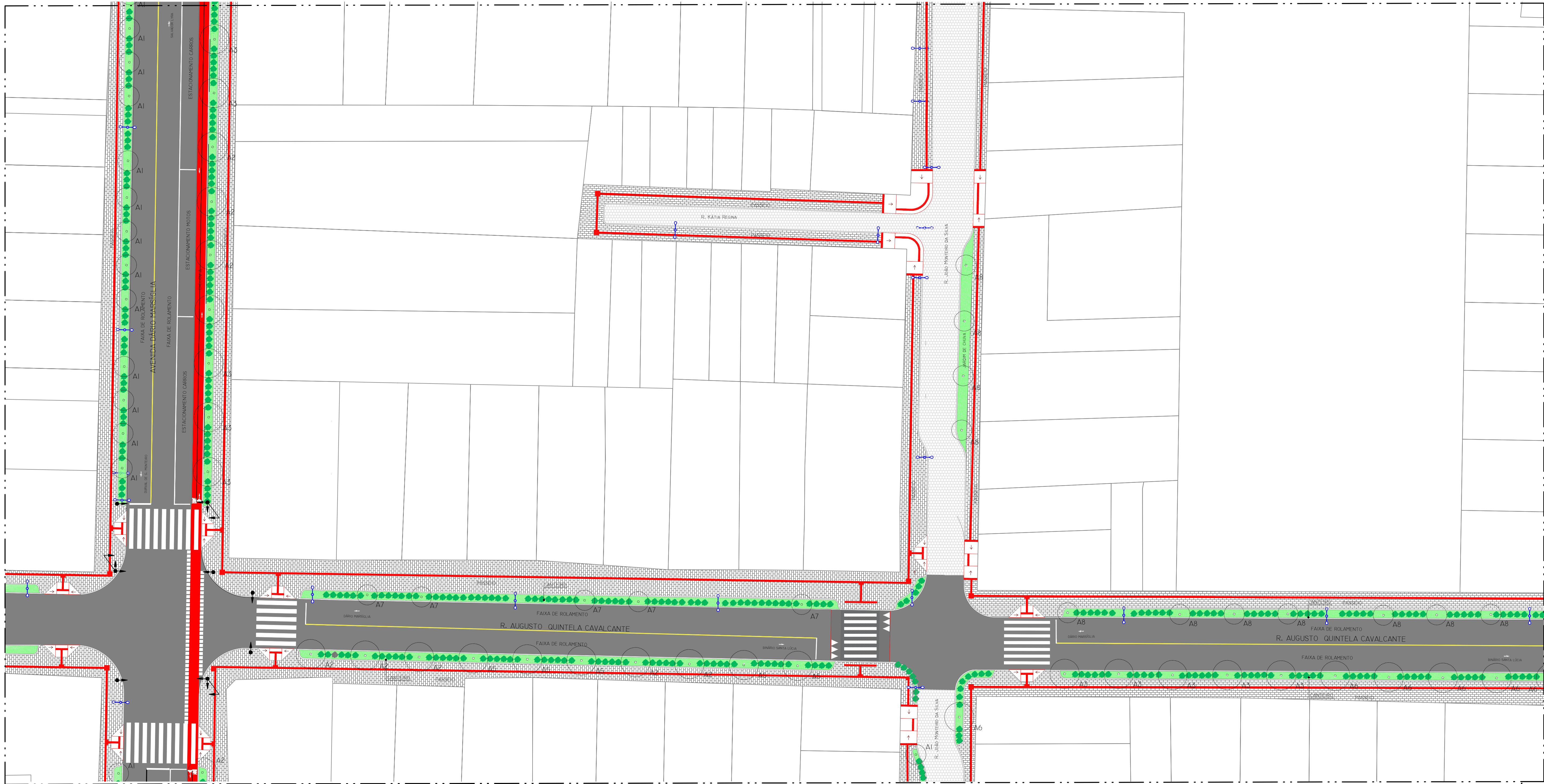
Figura 66 - Requalificação da Rua Augusto Quintela
Fonte: Autora, 2019.

TRECHO 01

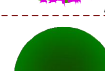
TRECHO 02

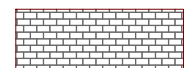
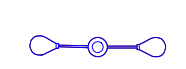
TRECHO 03

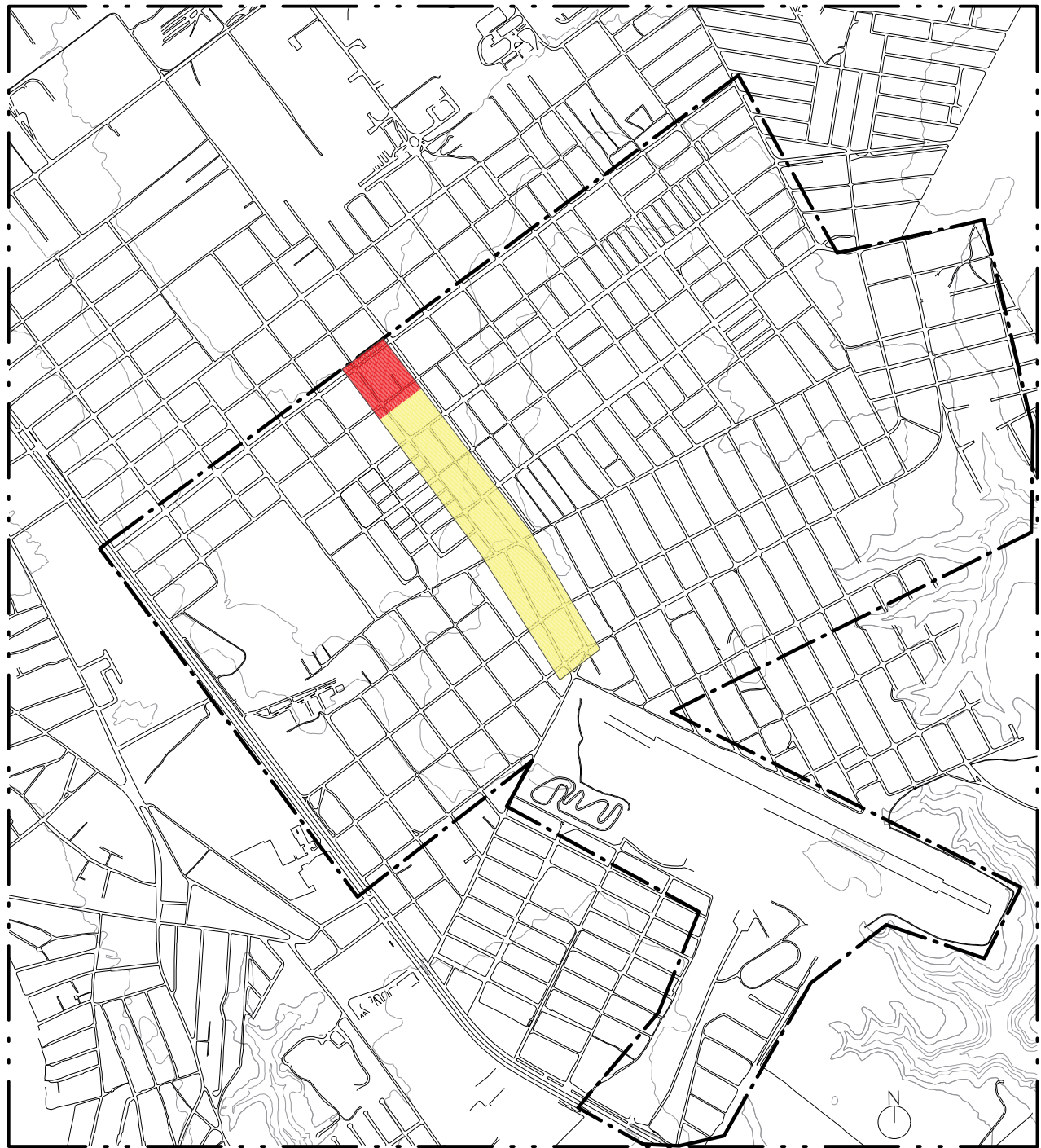
TRECHO 04



PLANTA BAIXA AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA/BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 01)
ESCALA 1/300

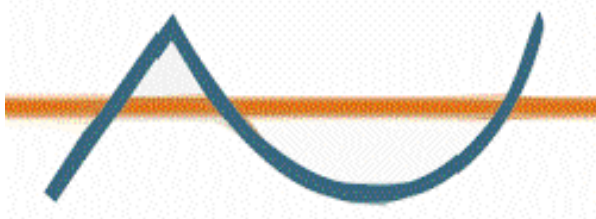
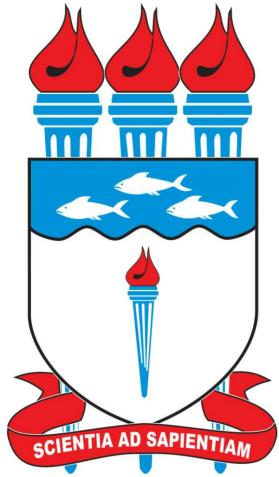
MEMORIAL BOTÂNICO											
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO		ORIGEM	PORTE		COPA		FLORAÇÃO	
			NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA		PORTE	ALTURA	FORMA	DIÂM. (m)	ÉPOCA	COR
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÂ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL, ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	ARBUSTO	AZULZINHA	EVOLVULUS GLOMERATUS	CONVOLVULACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL, PARAGUAI	-	0.2 A 0.3M	-	-	SET / DEZ	AZUL
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

LEGENDA	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCALIS
	PONTO DE ÔNIBUS



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO I - DÁRIO MARSÍGLIA
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA FRANCHA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

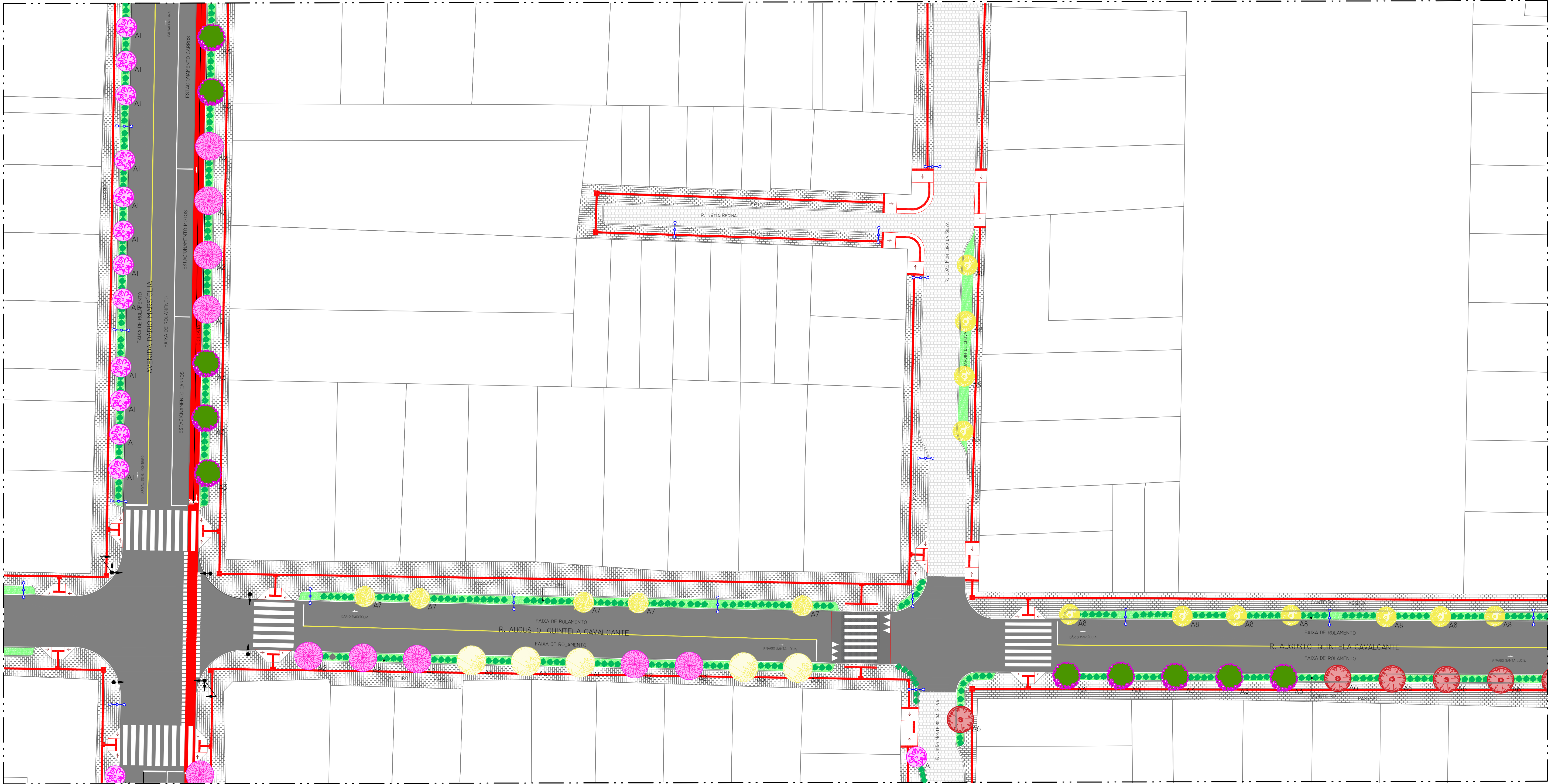
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIRROS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA.

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

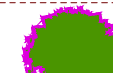
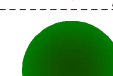
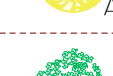
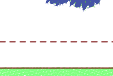
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

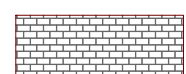
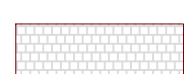
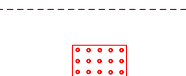
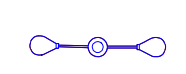
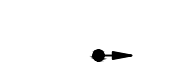
CONTEÚDO:
- PLANTA BAIXA AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA/BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 01)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

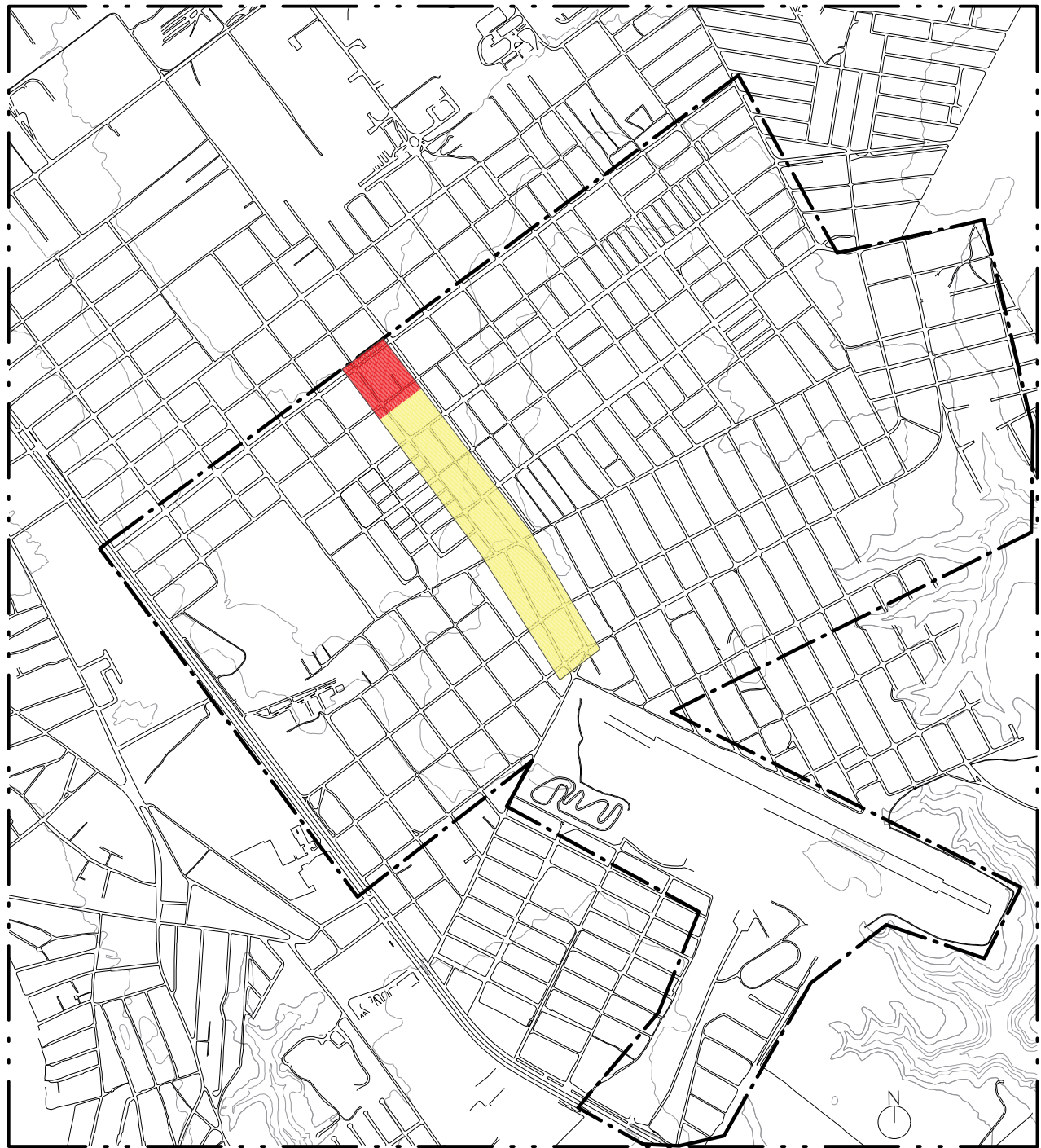
DESENHO: SARA CRISTINA
DATA: JUNHO / 2020
ESCALA: 1/300
FRANCHA: 01 / 02



PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA/BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 01)
ESCALA 1/300

MEMORIAL BOTÂNICO											
IDENTIFICAÇÃO						PORTE		COPA		FLORAÇÃO	
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	FORMA	DIÂM. (m)	ÉPOCA	COR
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÁ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	ARBUSTO	AZULZINHA	EVOLVULUS GLOMERATUS	CONVOLVULACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL, PARAGUAI	-	0.2 A 0.3M	-	-	SET / DEZ	AZUL
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

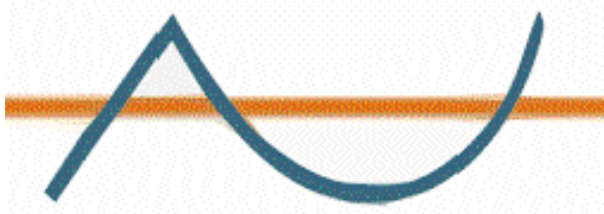
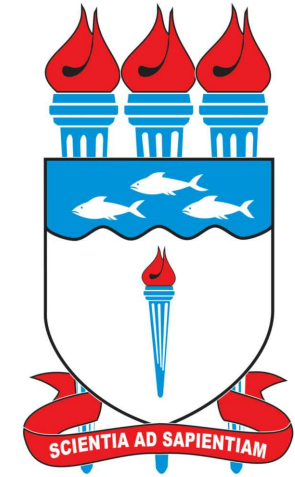
LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCALIS
	PONTO DE ÔNIBUS



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO I - DÁRIO MARSÍGLIA
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA FRANCHA

CARIMBOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

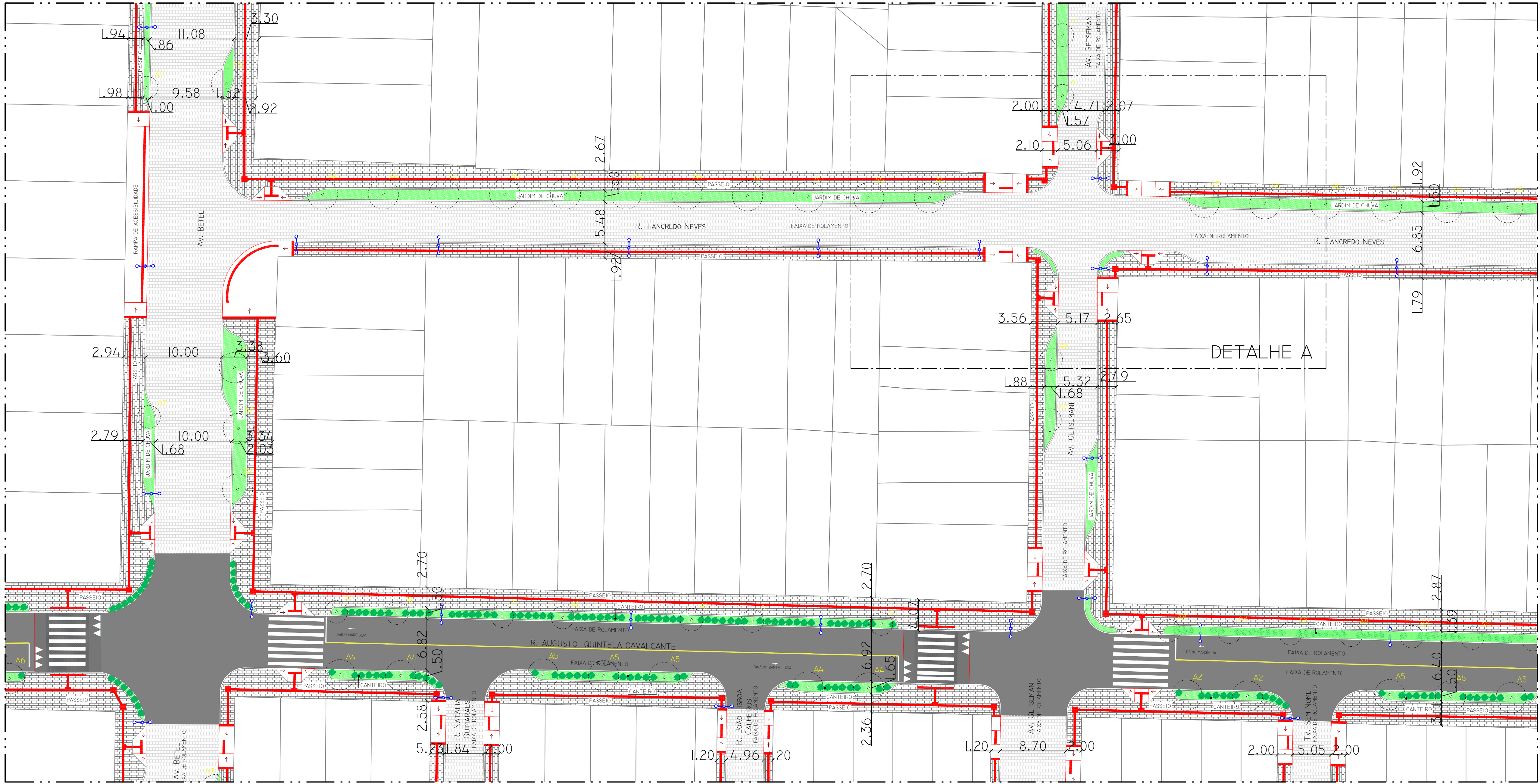
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIRROS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

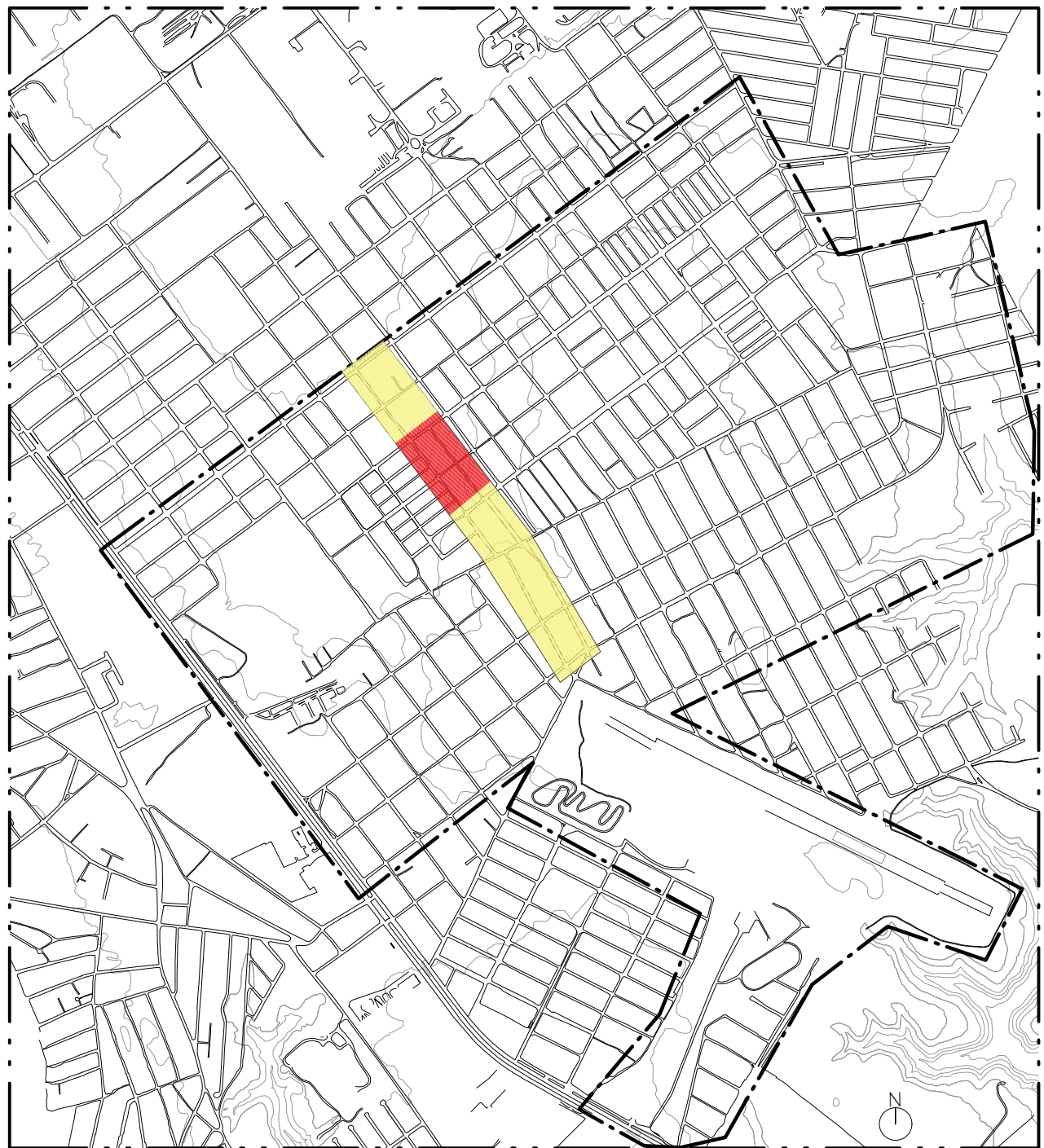
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: - PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA/BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 01)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

DESENHO: SARA CRISTINA
DATA: JUNHO / 2020
ESCALA: 1/300
FRANCHA: 02 / 02

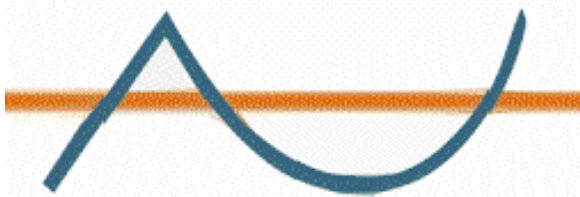
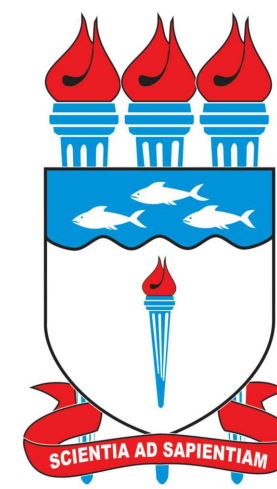


PLANTA BAIXA RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 02)
ESCALA 1/300



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADA EM SEU ENTORNO SEM ESCALA

- ÁREA DE ESTUDO
- SEÇÃO 2 - DÁRIO MARSÍLIA/BINÁRIO SANTA LÚCIA
- ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIROS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

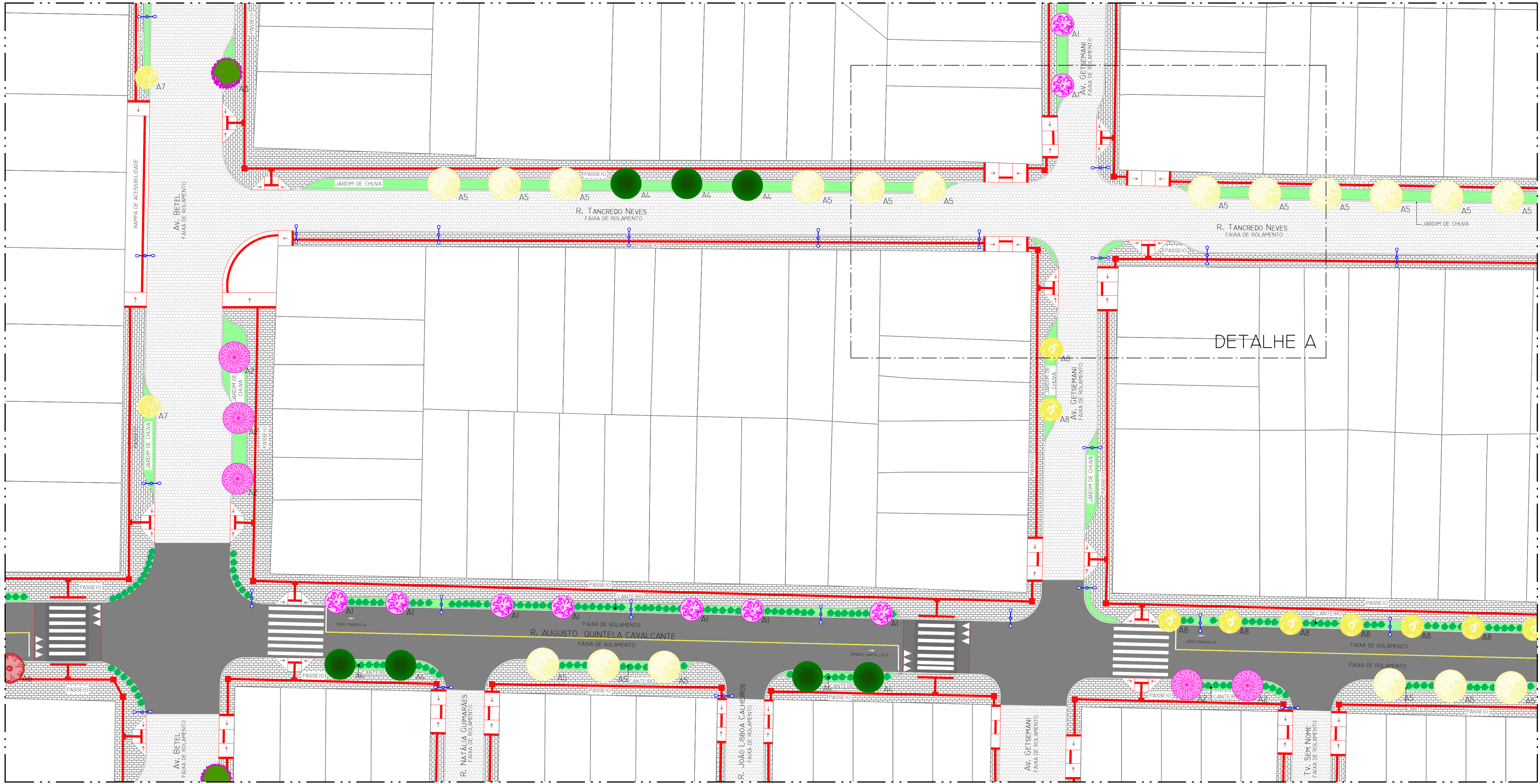
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

- CONTEÚDO:
- PLANTA BAIXA RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 02)
 - MEMORIAL BOTÂNICO
 - LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

DESENHO: SARA CRISTINA
PRANCHA: 01/03
DATA: JUNHO / 2020
ESCALA: 1/300

MEMORIAL BOTÂNICO											
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE		COPA		FLORAÇÃO	
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÂ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

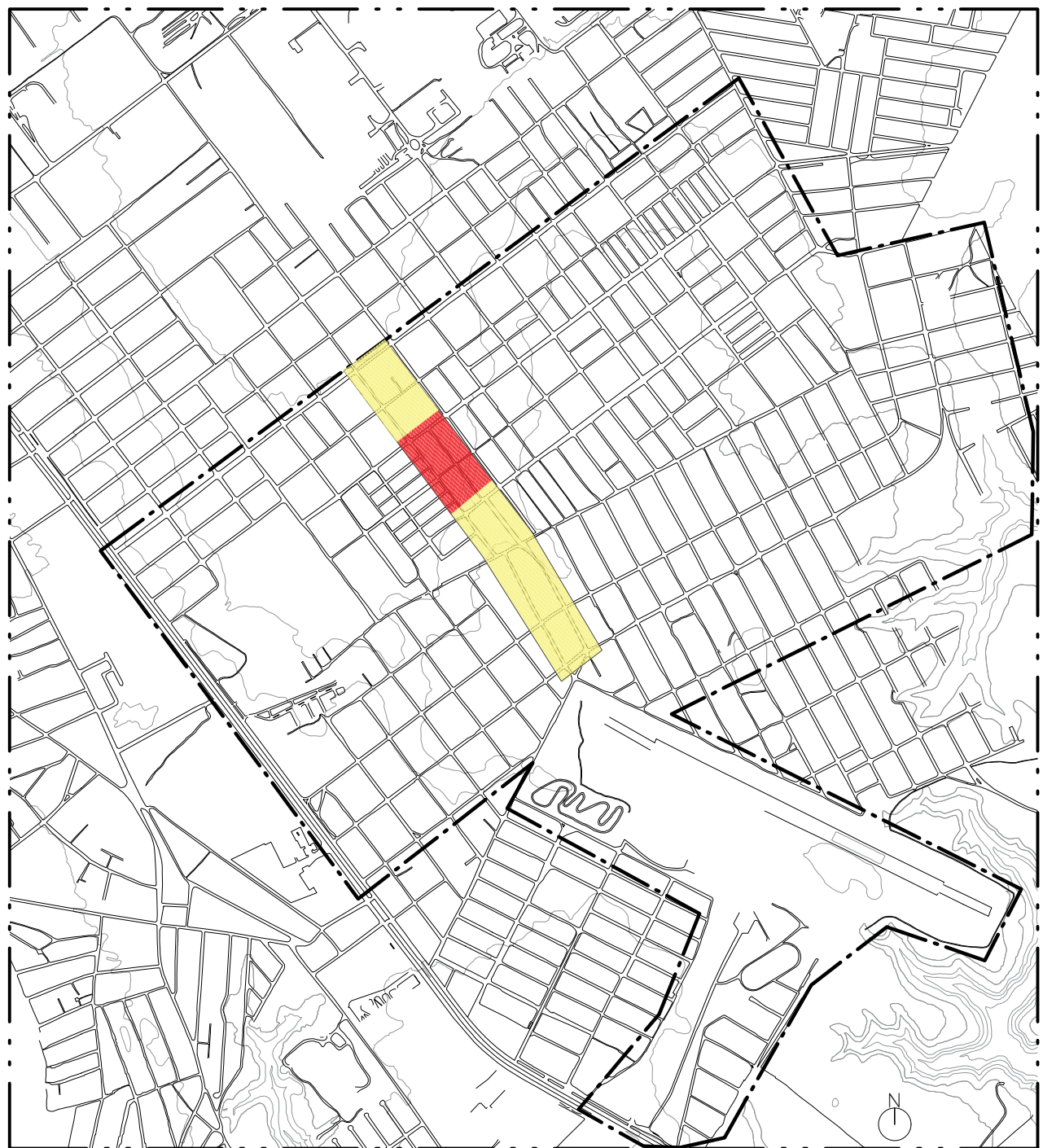
LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCAIS



PLANTA COBERTURA VEGETAL RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 02)
ESCALA 1/300

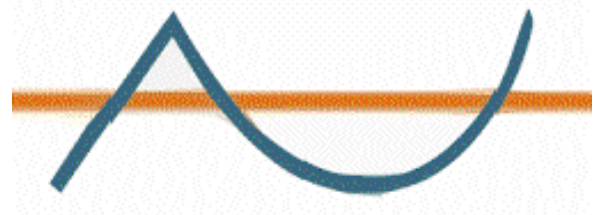
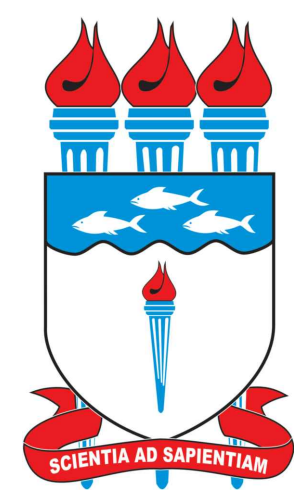
MEMORIAL BOTÂNICO											
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	COPA	DIÂM (m)	FLORAÇÃO	ÉPOCA
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÁ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

LEGENDA	
PISO	
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCAIS



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO SEM ESCALA

- ÁREA DE ESTUDO
- SERÇÃO DE TÁRADA MARGEM NTA D'ÁRADA NTA D'ÁRADA
- ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

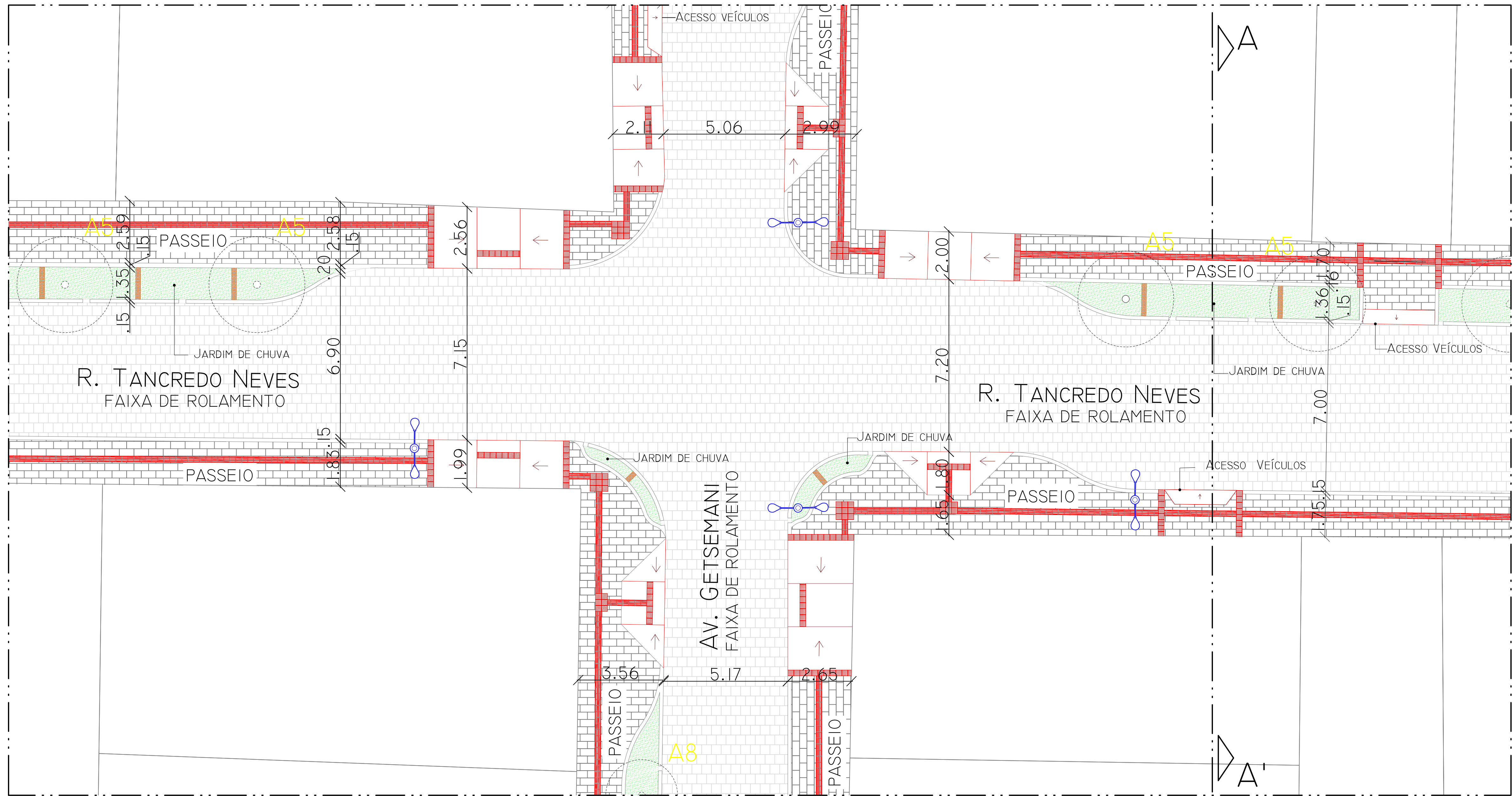
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIROS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

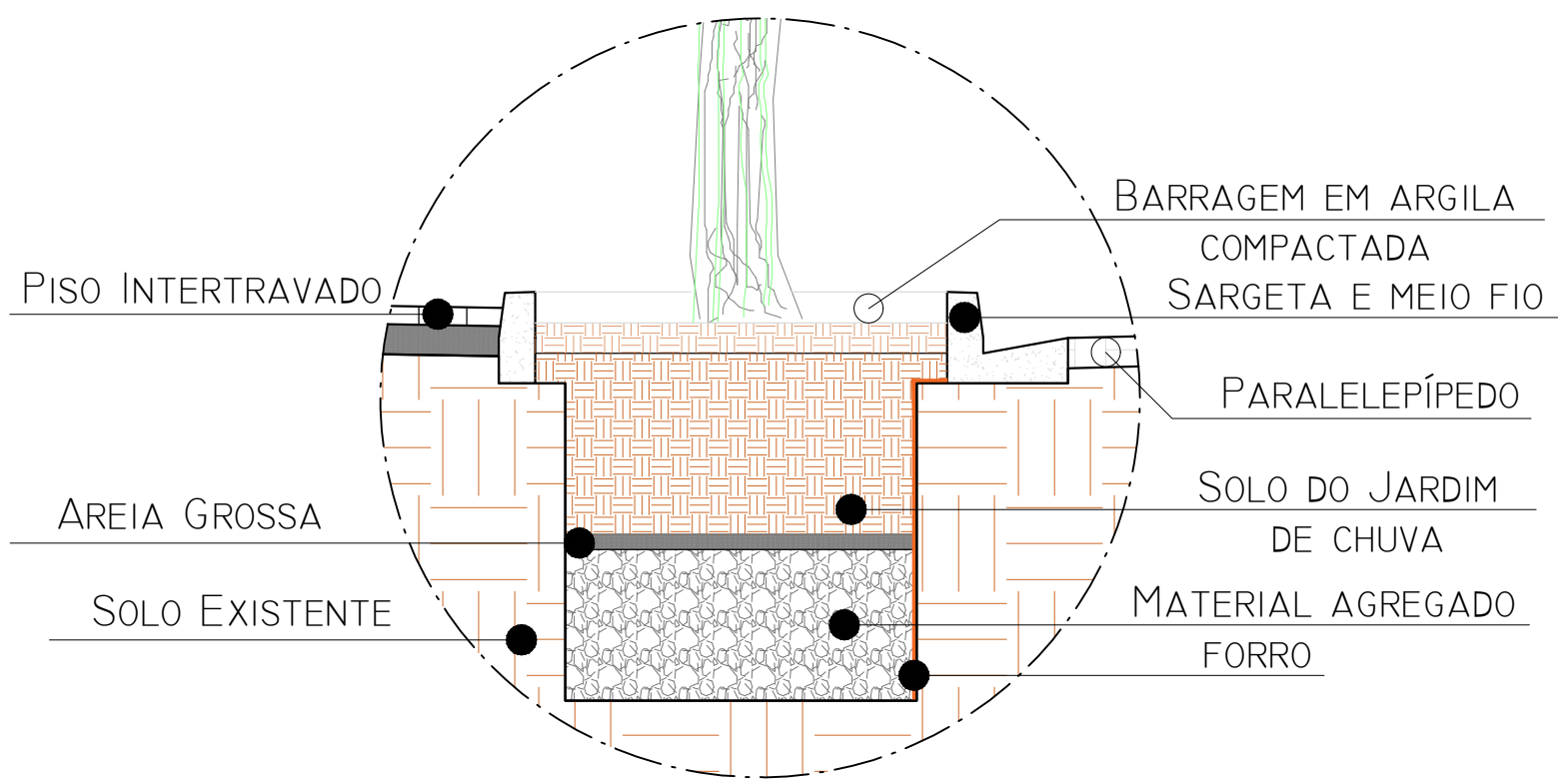
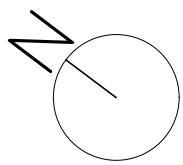
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: PLANTA COBERTURA VEGETAL RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 02)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

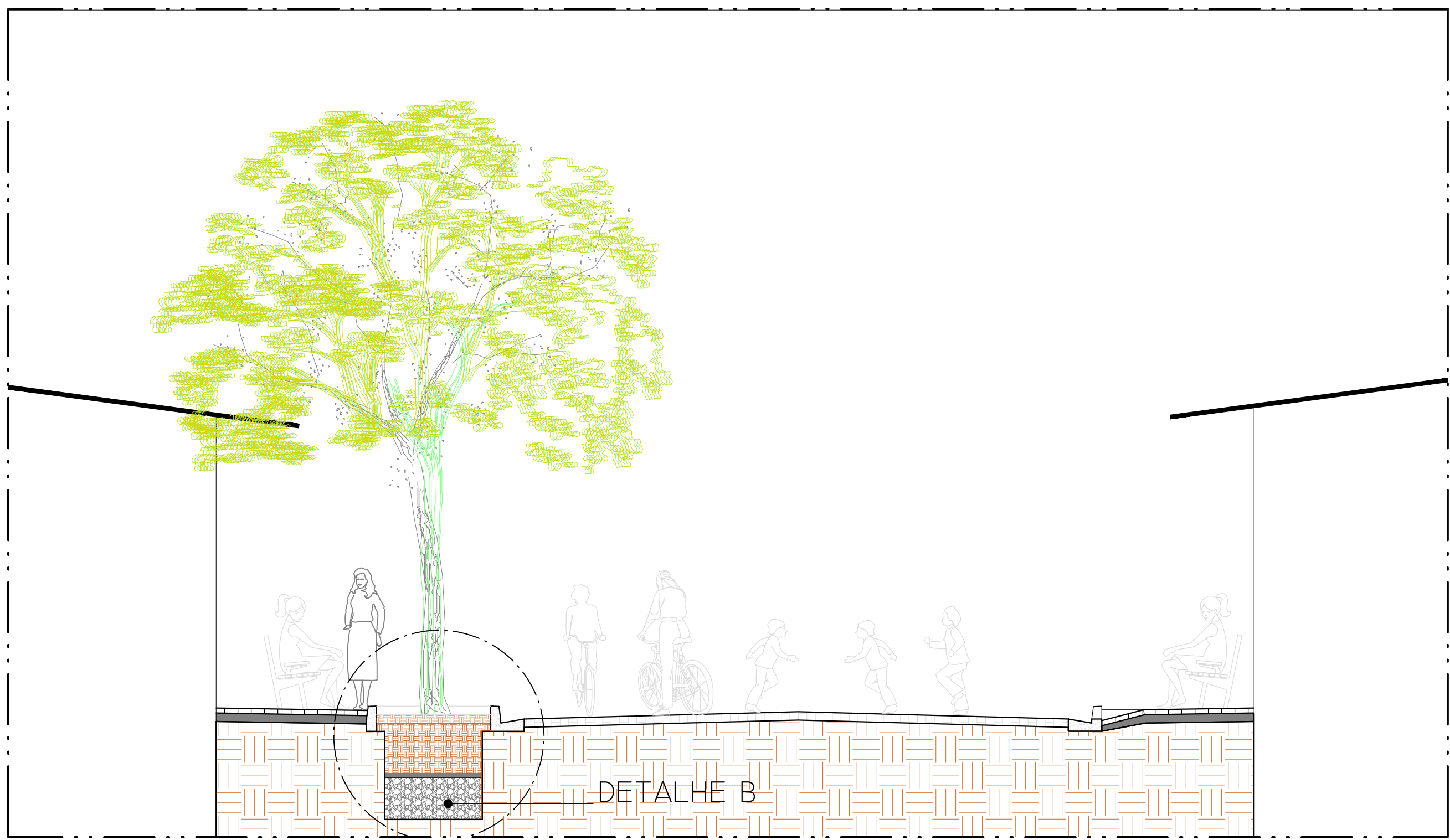
DESENHO: SARA CRISTINA PRANCHA:
DATA: JUNHO / 2020 ESCALA: 1/300 02/03



DETALHE A (TRECHO 02)
ESCALA 1/100



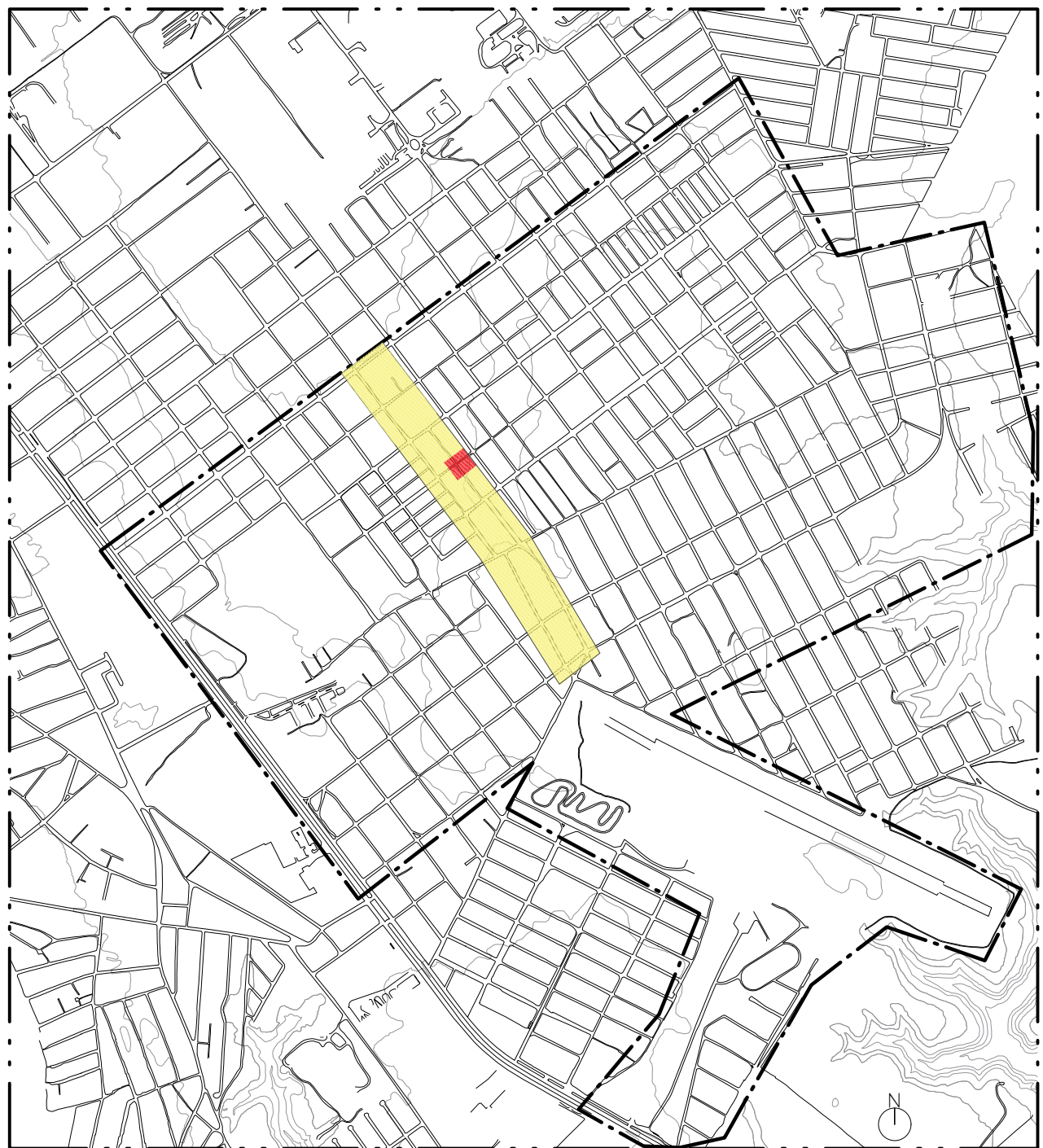
DETALHE B JARDIM DE CHUVA (TRECHO 02)
ESCALA 1/25



DETALHE B

CORTE AA' (TRECHO 02)
ESCALA 1/50

LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCAIS



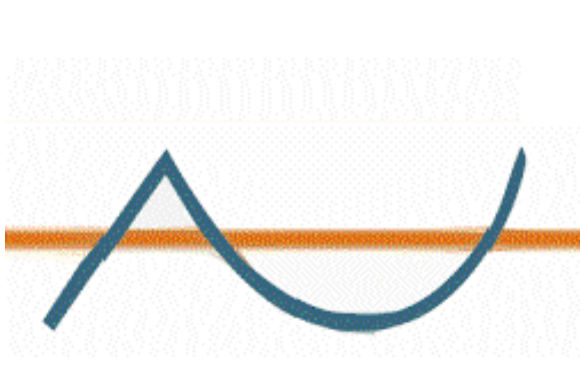
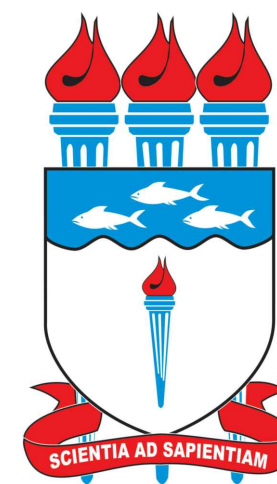
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO
SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO

SEÇÃO 2 - DIÁRIO MARSÍGLIA/BINÁRIO SANTA LÚCIA

ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA

CARIMBOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIROS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: - DETALHE A (TRECHO 02)
- CORTE AA' (TRECHO 02)
- DETALHE B - JARDIM DE CHUVA (TRECHO 02)
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO

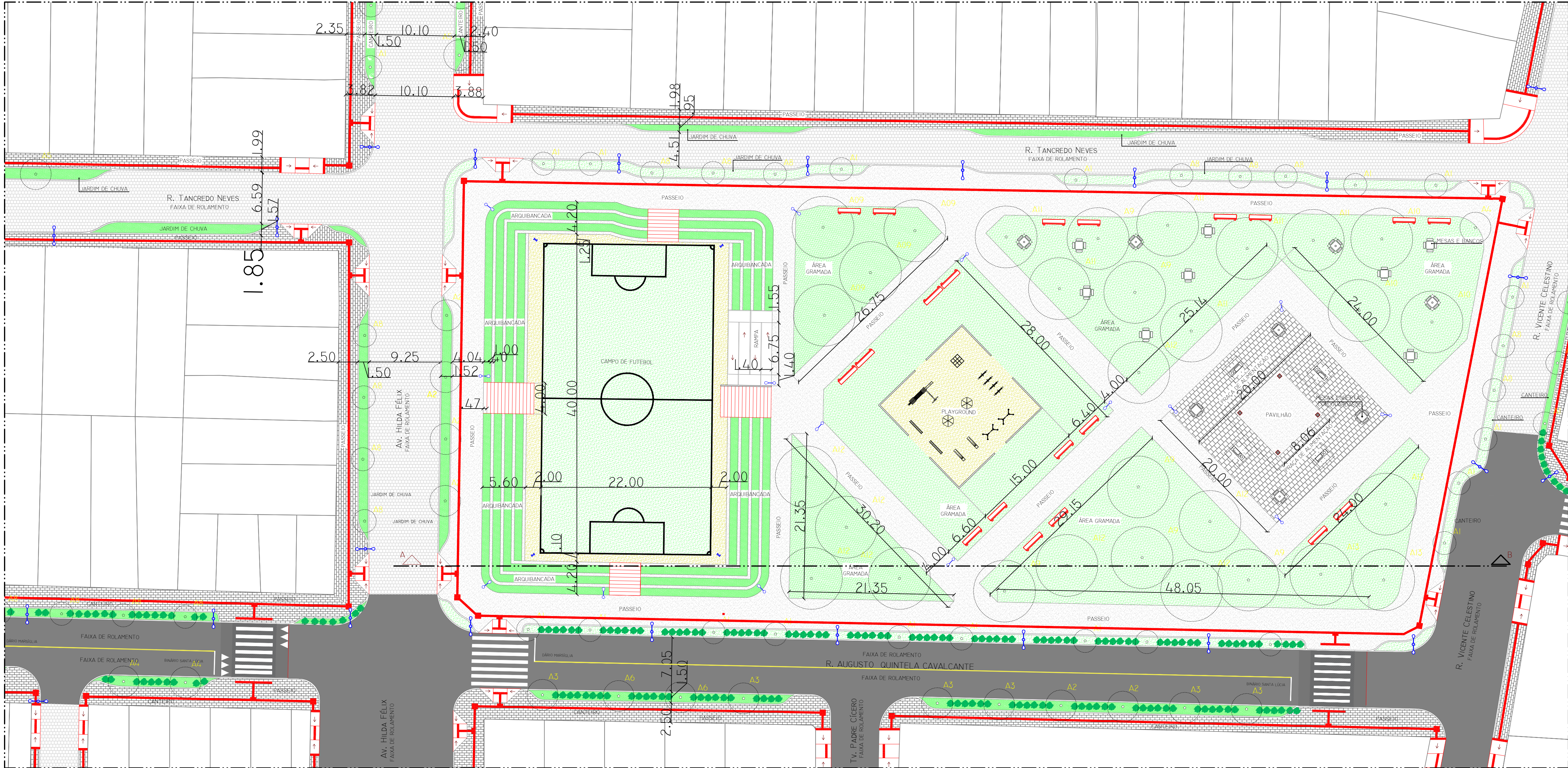
DESENHO: SARA CRISTINA

PRANCHA:

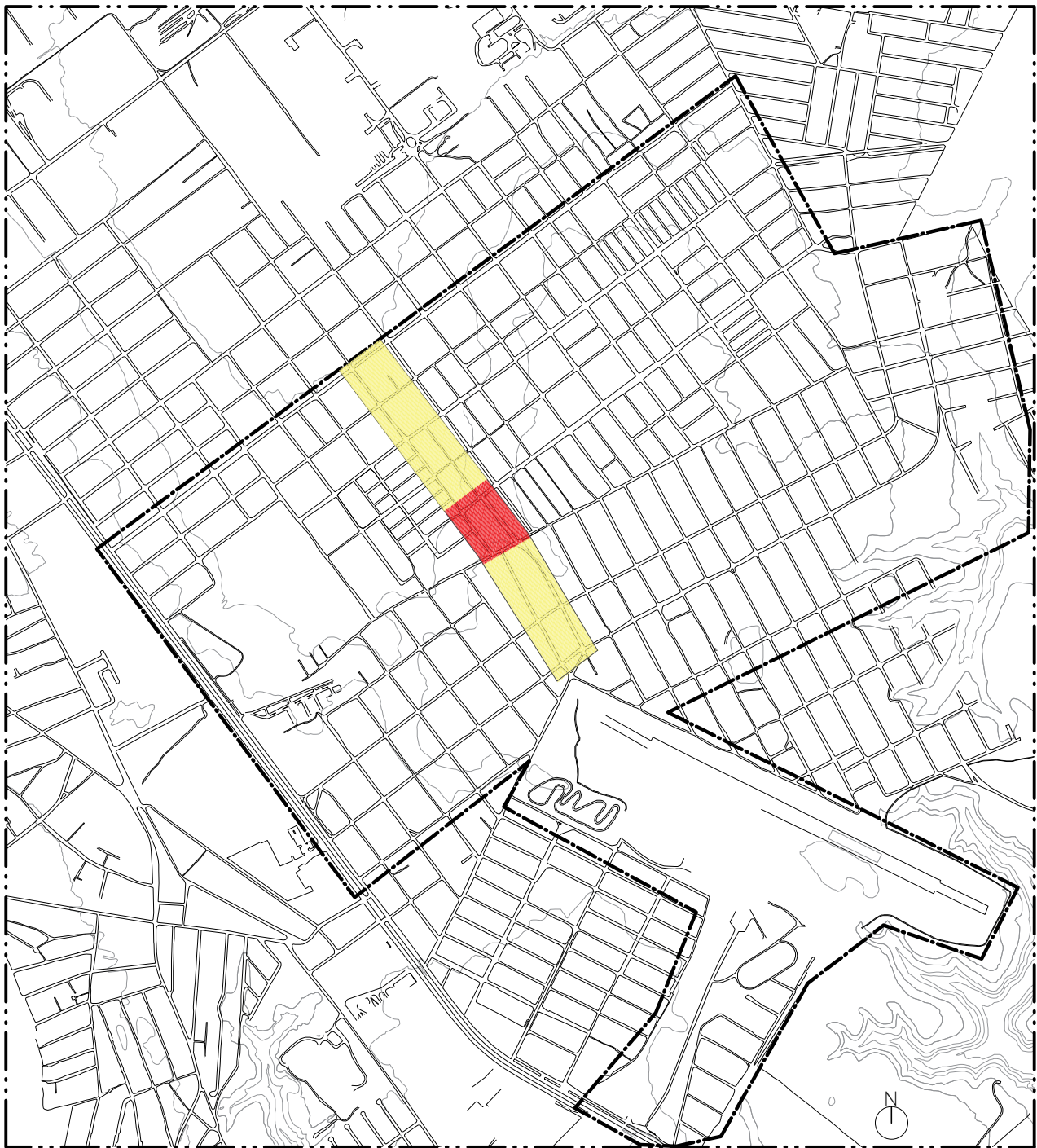
DATA: JUNHO / 2020

ESCALA: ESPECIFICADO NO DESENHO

03/03



PLANTA BAIXA RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 03)
ESCALA 1/300

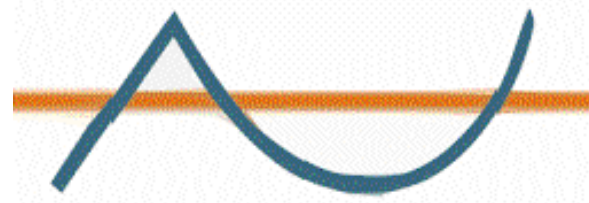
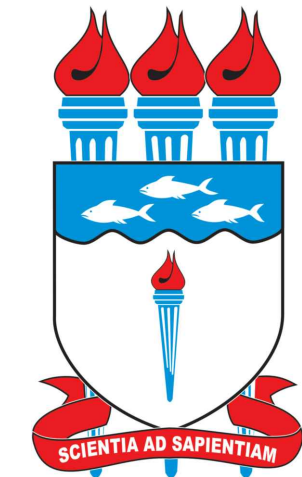


LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADA EM SEU ENTORNO
SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO 2 - DIÁRIO MARSÍGLIA/ BINÁRIO SANTA LÚCIA
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA FRANCHA

MEMORIAL BOTÂNICO											
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	COPA FORMA	DIÂM (m)	FLORAÇÃO ÉPOCA	COR
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 a 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 a 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÁ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 a 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 a 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 a 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3,6 a 4,7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 a 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 a 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	FLAMBOYANT	DELONIX REGIA	FABACEAE	ÁFRICA, MADAGASCAR	GRANDE	9 a 12M	AMPLA	8	OUT / MAR	VERMELHA/ ALARANJADA
	ÁRVORE	IPÊ-ROXO	TABEUIA IMPETIGINOSA	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO SUL	GRANDE	6 a 9M	ARREDONDADA	8	JUL / OUT	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	JACARANDA MIMOSO	JACARANDA MIMOSIFOLIA	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO SUL, ARGENTINA	GRANDE	ACIMA DE 12M	ARREDONDADA	8	OUT / MAR	AZUL OU ARROXEADA
	ÁRVORE	CRAIBEIRA	TABEUIA AUREA	-	BRASIL	GRANDE	5 a 20M	AMPLA	8	SET / MAR	AMARELA
	ÁRVORE	MANGUEIRA	MANGIFERA INDICA	ANACARDIACEAE	ÁSIA	GRANDE	ACIMA DE 12M	ARREDONDADA	8	-	-
	ÁRBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1,2 a 1,8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0,15M	-	-	-	-

LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE ILUMINAÇÃO 1 PÉTALA
	POSTE REFLETOR
	BANCO DE MADEIRA
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS,
CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIRROS
TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

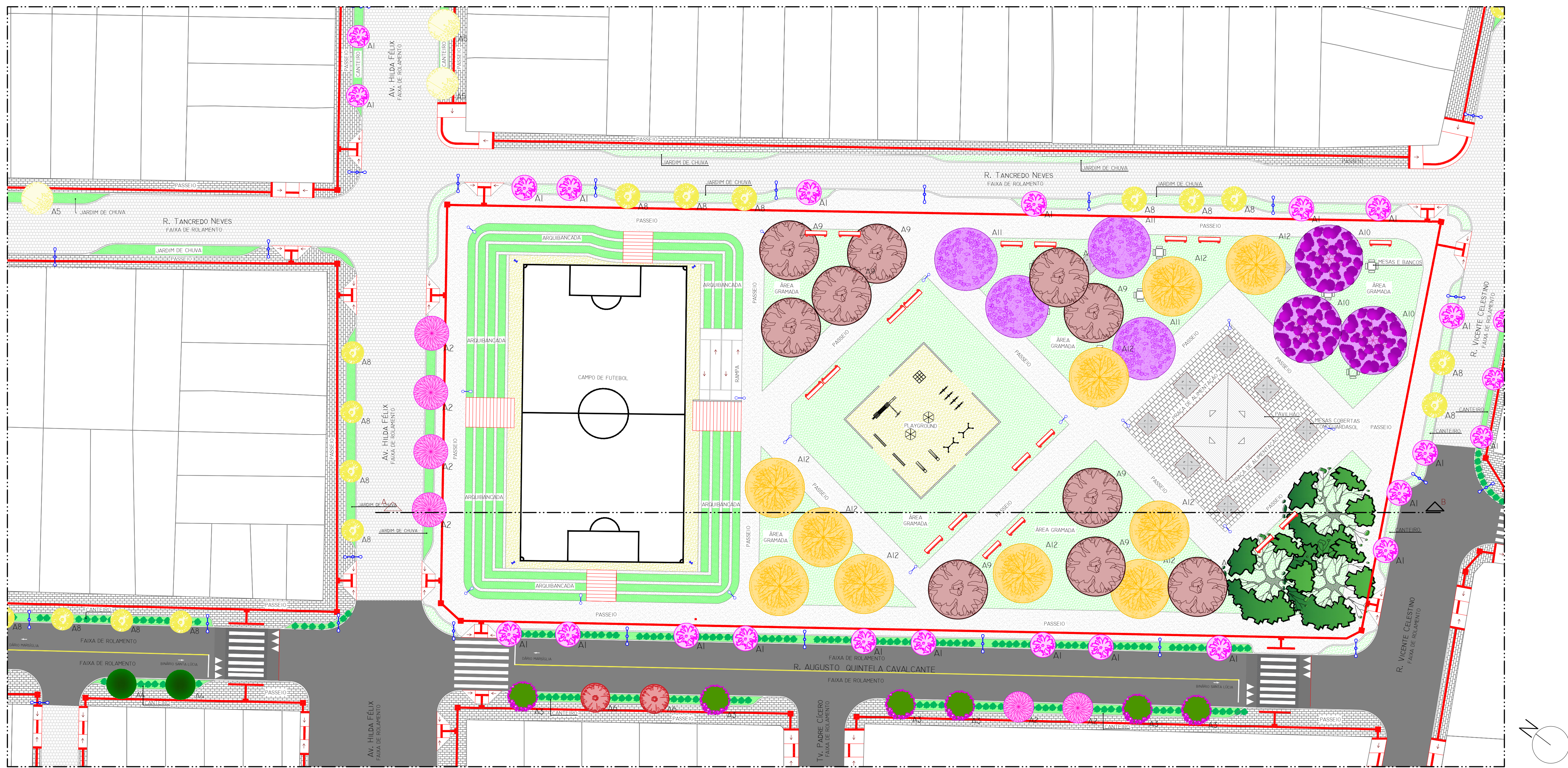
SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO:

- PLANTA BAIXA RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 03)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

DESENHO: SARA CRISTINA
FRANCHA:
DATA: JUNHO / 2020
ESCALA: 1/300
01/02



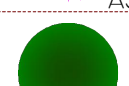
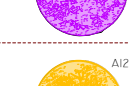
PLANTA COBERTURA VEGETAL RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 03)

ESCALA 1/300



CORTE AB

ESCALA 1/300

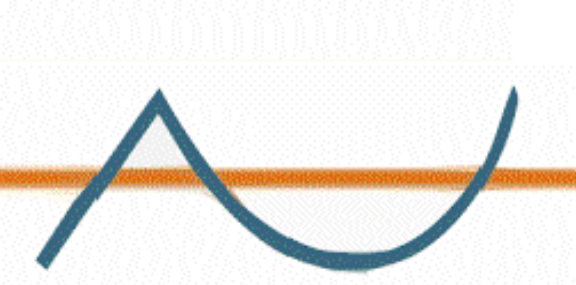
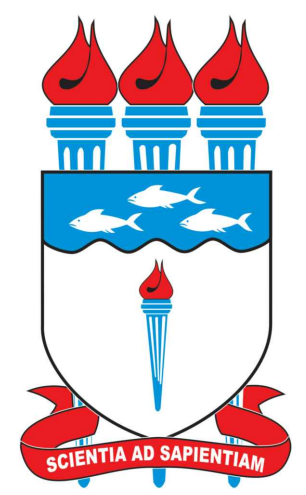
MEMORIAL BOTÂNICO												
IDENTIFICAÇÃO						PORTE		COPA		FLORAÇÃO		
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	FORMA	DIÂM. (m)	ÉPOCA	COR	
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS	
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA	
	ÁRVORE	RESEDÁ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS	
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS	
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA	
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3,6 A 4,7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA	
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA	
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA	
	ÁRVORE	FLAMBOYANT	DELONIX REGIA	FABACEAE	ÁFRICA, MADAGASCAR	GRANDE	9 A 12M	AMPLA	8	OUT / MAR	VERMELHA/ ALARANJADA	
	ÁRVORE	IPÊ-ROXO	TABEBUIA IMPETIGINOSA	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO SUL	GRANDE	6 A 9M	ARREDONDADA	8	JUL / OUT	ROSA / LILÁS	
	ÁRVORE	JACARANDA MIMOSO	JACARANDA MIMOSIFOLIA	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO SUL, ARGENTINA	GRANDE	ACIMA DE 12M	ARREDONDADA	8	OUT / MAR	AZUL OU ARROXEADA	
	ÁRVORE	CRAIBEIRA	TABEBUIA AUREA	-	BRASIL	GRANDE	5 A 20M	AMPLA	8	SET / MAR	AMARELA	
	ÁRVORE	MANGUEIRA	MANGIFERA INDICA	ANACARDIACEAE	ÁSIA	GRANDE	ACIMA DE 12M	ARREDONDADA	8	-	-	
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1,2 A 1,8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA	
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0,15M	-	-	-	-	

LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE ILUMINAÇÃO 1 PÉTALA
	POSTE REFLETOR
	BANCO DE MADEIRA
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PROJETO C/ 3 GRUPOS FOCALIS



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADA EM SEU ENTORNO SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO 2 - DÁRIO MARSÍGLIA / BINÁRIO SANTA LÚCIA
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BARRIOS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

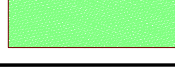
SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

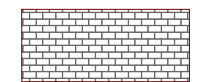
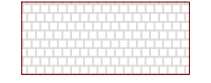
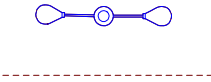
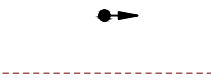
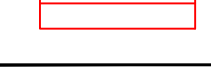
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

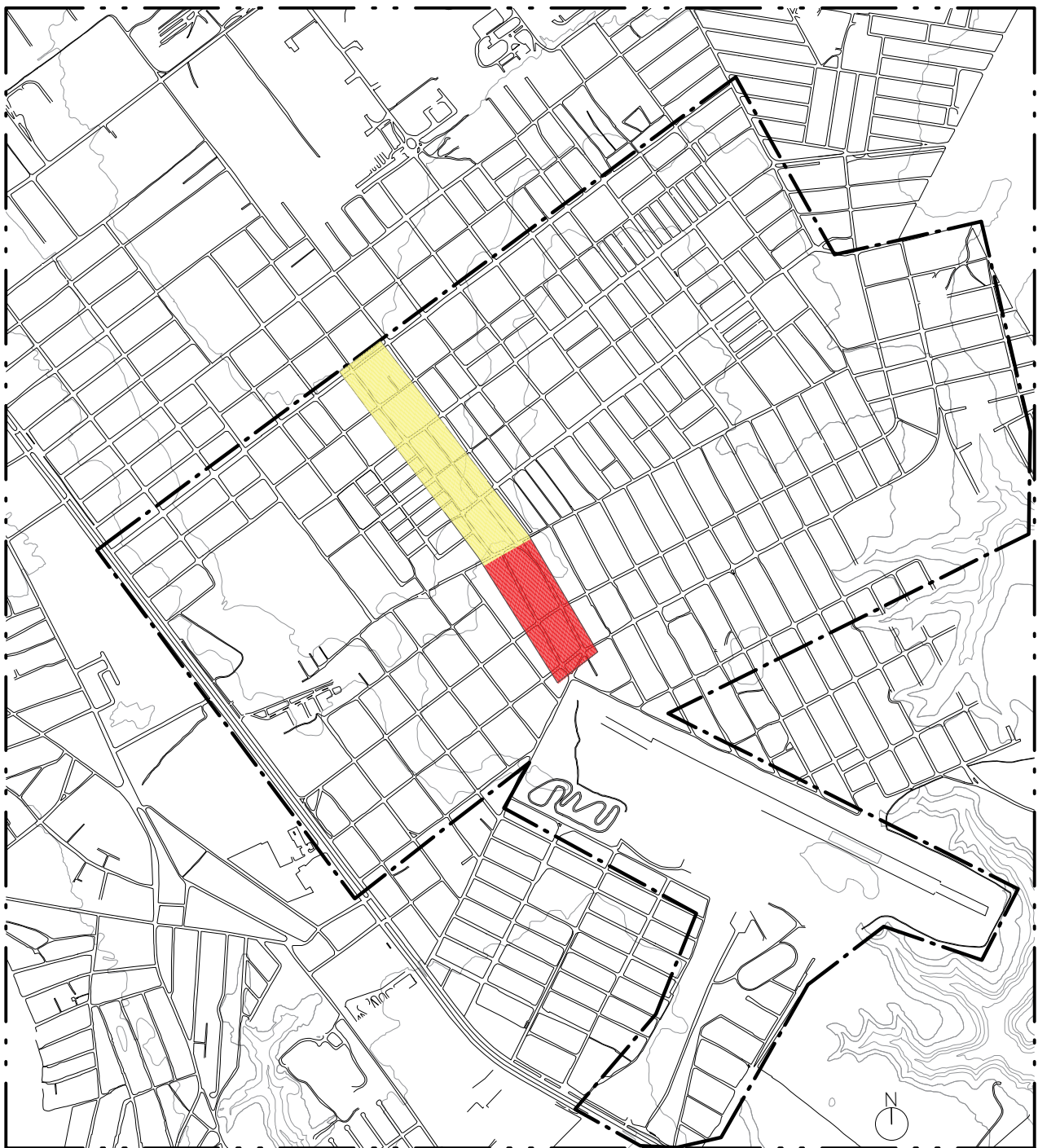
CONTEÚDO:	- PLANTA COBERTURA VEGETAL RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 03)	PRANCHA:
DESENHO:	- CORTES AB	
	- MEMORIAL BOTÂNICO	
	- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO	
DATA:	JUNHO / 2020	ESCALA: 1/300
		02/02



PLANTA BAIXA RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 04)
ESCALA 1/350

MEMORIAL BOTÂNICO											
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO		ORIGEM	PORTE		COPA		ÉPOCA	COR
			NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA		PORTE	ALTURA	FORMA	DIÂM (m)		
	ÁRVORE	ESCUMLHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÁ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3,6 A 4,7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1,2 A 1,8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0,15M	-	-	-	-

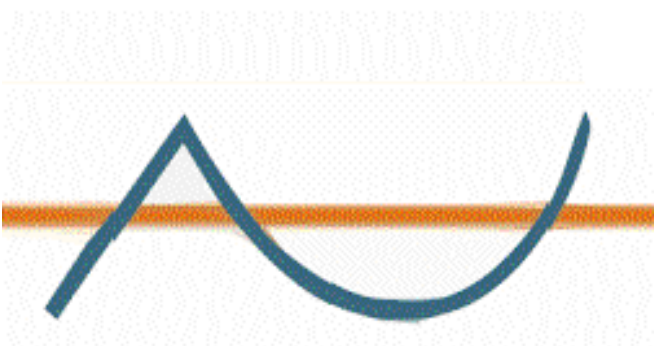
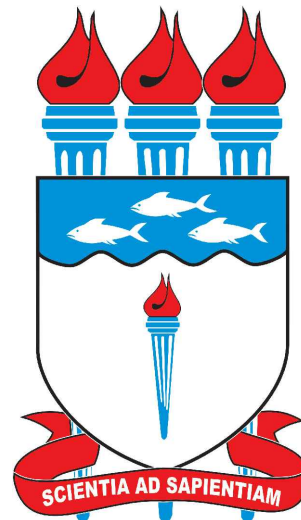
LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCALIS
	BANCO DE PRAÇA MODELO 02



LOCALIZAÇÃO DÁ ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO 2 - DÁRIO MARSÍGLIA / BINÁRIO SANTA LÚCIA
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA

CARIMBOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO

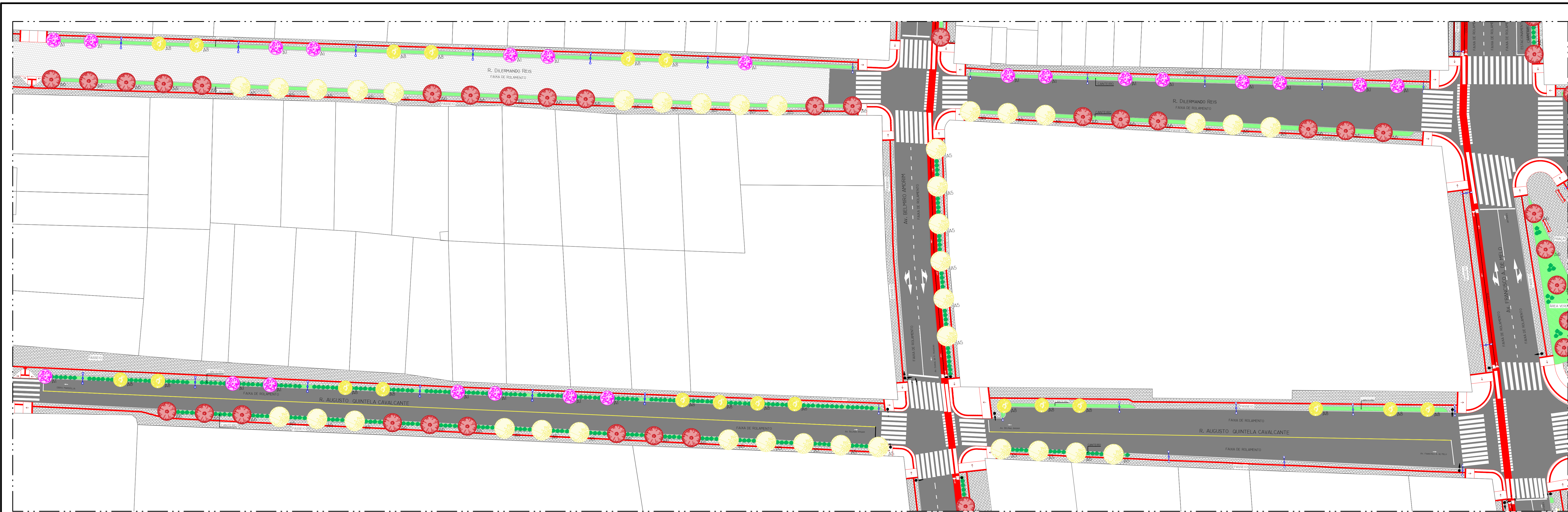
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIRROS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

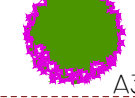
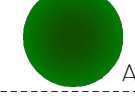
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

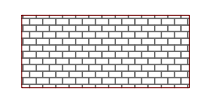
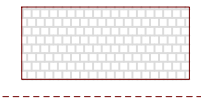
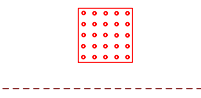
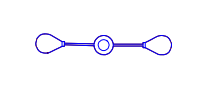
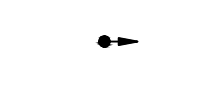
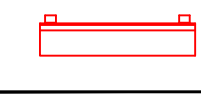
CONTEÚDO:
- PLANTA BAIXA RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 04)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

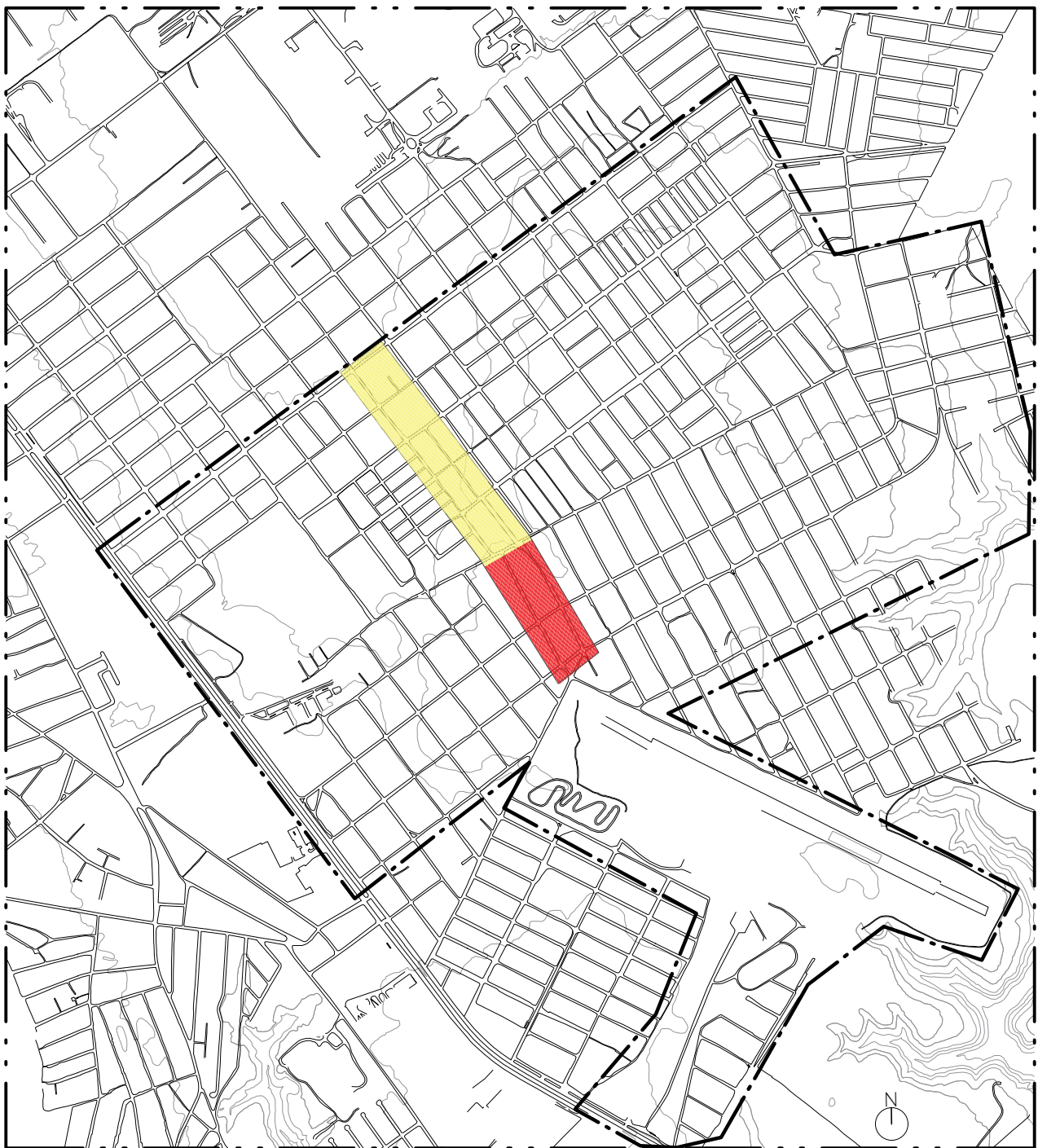
DESENHO: SARA CRISTINA
DATA: JUNHO / 2020
ESCALA: 1/350
PRANCHA: 01/02



PLANTA BAIXA RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 04)
ESCALA 1/350

MEMORIAL BOTÂNICO											
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO		ORIGEM	PORTE		COPA		FLORAÇÃO	
			NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA		PORTE	ALTURA	FORMA	DIÂM (m)	ÉPOCA	COR
	ÁRVORE	ESCUMLHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÁ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3,6 A 4,7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1,2 A 1,8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0,15M	-	-	-	-

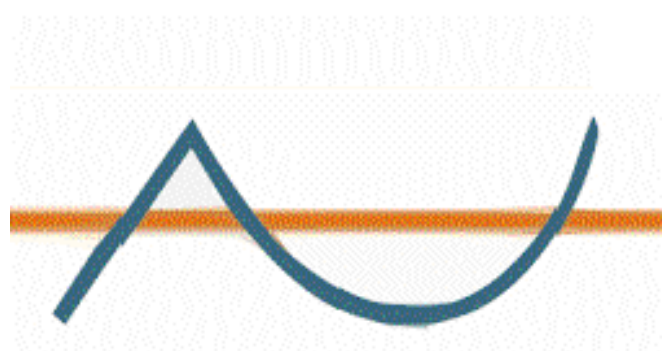
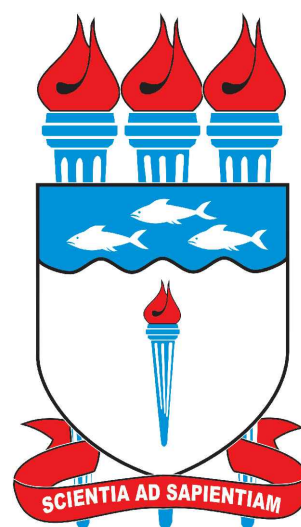
LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCALIS
	BANCO DE PRAÇA MODELO 02



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO 2 - DÁRIO MARSÍGLIA / BINÁRIO SANTA LÚCIA
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA

CARIMBOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIROS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO:

- PLANTA BAIXA RECORTE: AVENIDA DÁRIO MARSÍGLIA - BINÁRIO SANTA LÚCIA (TRECHO 04)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

DESENHO:

SARA CRISTINA

PRANCHA:

DATA:

JUNHO / 2020

ESCALA:

1/350

02/02

SEÇÃO 02 – DÁRIO MARSÍGLIA/BINÁRIO SANTA LÚCIA –

PRAÇA

Leitura da paisagem: lote subutilizado e entorno sem vitalidade.

Objetivos: propor espaços voltados ao lazer e transformação da paisagem.

Observação: A praça não recebeu nome pois o objetivo é que seu nome venha da população através de eleição.

Ações urbanísticas:

Curto prazo (0 a 04 meses):

Limpeza do terreno, retirada das espécies arbóreas que não permaneceram no terreno e movimentação de terra para construção do campo abaixo do nível da rua.

Médio prazo (05 a 06 meses):

Construção dos passeios e do pavilhão

Longo prazo (09 a 12 meses)

Implantação de espécies arbóreas e mobiliários urbanos.

Figura 67 - Rua Augusto Quintela Cavalcante, lote onde será construída a praça.



Fonte: Autora, 2019.

Figura 68 - Vista para a Praça na Rua Augusto Quintela Cavalcante



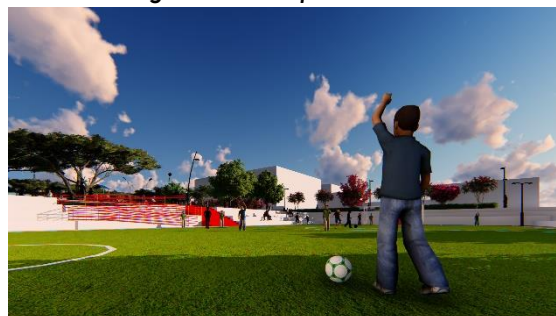
Fonte: Autora, 2019.

Figura 69 - Playgroud da Praça



Fonte: Autora, 2019.

Figura 70 – Campo de futebol



Fonte: Autora, 2019.



VEGETAÇÃO

- 01 MANGUEIRA
- 02 IPÊ ROXO
- 03 CRAIBEIRA
- 04 FLAMBOYANT
- 05 GRAMA
- 06 JACARANDÁ
- 07 IPÊ DE JARDIM

PISOS

- 01 CONCRETO

Figura 71 – Vista do Pavilhão da Praça
Fonte: Autora, 2020



A Praça foi pensada para atender os desejos da população, por espaços para lazer e esportes, residente do trecho de intervenção, especialmente aqueles que todos os dias saem para trabalhar ou estudar e passam por muros altos, receosos, com medo de assaltos ou outro tipo de violência urbana, pessoas que “aceleram os passos” no início da manhã ou no fim da tarde/ início da noite. Pessoas que habitam aquela área e sequer imaginam que a paisagem pode ser diferente.

O programa da praça foi definido a partir das demandas dos moradores. Para a prática de esportes como caminhadas e corridas foram destinados passeios, para recreação infantil um playground, para jogos de futebol um campo, para espaços de permanências áreas com quiosques e por fim, bancos distribuídos pela praça. Para a promoção de eventos, relações sociais e integração da comunidade foi proposto um pavilhão para a realização de eventos.

Durante as entrevistas foi constatado que o entorno deste lote é conhecido pelas inúmeras ocorrências de assaltos, e a implantação da praça proporcionará um espaço vivo e seguro aos seus habitantes.

A intenção desta praça é dar um novo sentido àquele entorno, um novo sentimento àquela população. É evitar que as pessoas cruzem essa área sem precisar correr de suas casas até o ponto de ônibus com medo do que pode surgir no caminho. É permitir que as pessoas saiam às ruas, que pratiquem esportes, que contemplem o pequeno pedaço da natureza introduzido no seu cotidiano, que voltem a socializar e conhecer seus vizinhos, que o espaço fora dos limites de suas casas influencia também na saúde física e mental. Que a boa qualidade dos espaços livres públicos é um direito delas e, sim, é possível ter.

Os princípios norteadores desta proposta foram transparência, liberdade e ressignificação. Pois acredita-se que transformando a paisagem, deixando-a aberta onde todos podem se ver e qualificando-a, será possível proporcionar a população um espaço convidativo, vivo e seguro, atraindo a população, libertando-a do medo de utilizar e transitar o espaço livre público, dando ao lugar novos significados.

Com altas árvores a praça é totalmente aberta, não há muros ou arbustos dentro da praça, o objetivo é permitir que todos os usuários possam

visualizar todo o espaço, sem pontos cegos (Figura 742).

Figura 73 – Vista interna da Praça.



Fonte: Autora, 2020.

Foi proposto passeios, com 4 metros de largura, que possibilitasse seu uso por pedestres e ciclistas sem que houvesse a possibilidade de muitos conflitos durante os passeios ou a prática de esportes e caminhadas (Figura 723).

Figura 74 - Vista Interna da Praça



Fonte: Autora, 2020.

Estando ciente que o lote se localiza em uma área de grande declividade, procurou-se impermeabilizar o mínimo possível da área e locou-se na região mais baixa do lote o campo de futebol, abaixo do nível da rua. O campo, tem como

objetivo, em tempos chuvosos, receber parte das águas pluviais e infiltra-las no solo, evitando que um grande volume seja encaminhado para o fundo da Bacia Endorreica do Tabuleiro (Figura 75).

Figura 72 – Campo de futebol.



Fonte: Autora, 2020.

Figura 76 – Campo de futebol



Fonte: Autora, 2020.

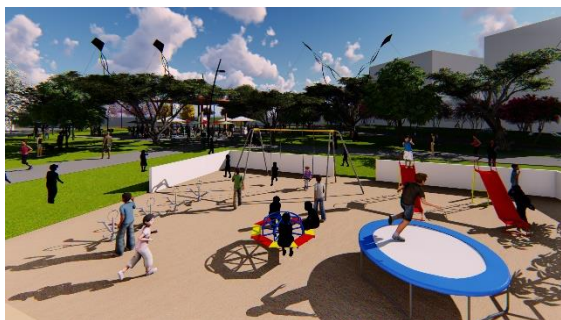
A praça contém ainda uma área infantil, playground e uma área destinada a barracas de lanches com mobiliários que propiciem a permanência de seus usuários (figuras 76, Figura 77 e Figura 78)

Figura 75 – Playground da Praça



Fonte: Autora, 2020.

Figura 77 – Playground da Praça



Fonte: Autora, 2020.

Figura 78 – Área do pavilhão e mesas com proteção..



Fonte: Autora, 2020.

VEGETAÇÃO

PISOS

01



FLAMBOYANT

06



CONCRETO

02



IpÊ DE JARDIM
AMARELO

07



CONCRETO BRANCO

03



QUARESMEIRA

04



ESCUMILHA

05



GRAMA

Figura 79 - Campo de futebol

Fonte: Autora, 2020.



TRECHO 01

TRECHO 02

TRECHO 03

TRECHO 04

PONTO FOCAL

SEÇÃO 03 – BELMIRO AMORIM

A apresentação das pranchas técnicas desta seção foi dividida em três trechos.

Leitura da paisagem: Calçadas em grandes desníveis sem padrão de revestimentos e escassez de arborização e elementos que gerem sombras.

Objetivos: priorizar a escala humana; padronização das calçadas e transformação da paisagem. calçadas.

Ações urbanísticas:

Curto prazo (0 a 04 meses):

Implantação de ciclovia e padronização das calçadas

Médio prazo (05 a 08 meses):

Construção do canteiro e implantação de espécies arbóreas.

Longo prazo (09 a 12 meses)

Recapeamento da via, implantação de faixa de estacionamento para automóveis e motocicletas E Instalação de sinalização horizontal tátil e vertical semafórica e sonora.

Figura 80 - Avenida Belmiro Amorim



Fonte: Autora, 2020.

Figura 81 - Requalificação da Avenida Belmiro Amorim



Fonte: Autora, 2020.

Figura 82 - Requalificação da Avenida Belmiro Amorim



Fonte: Autora, 2020.

Figura 83 - Requalificação da Avenida Belmiro Amorim

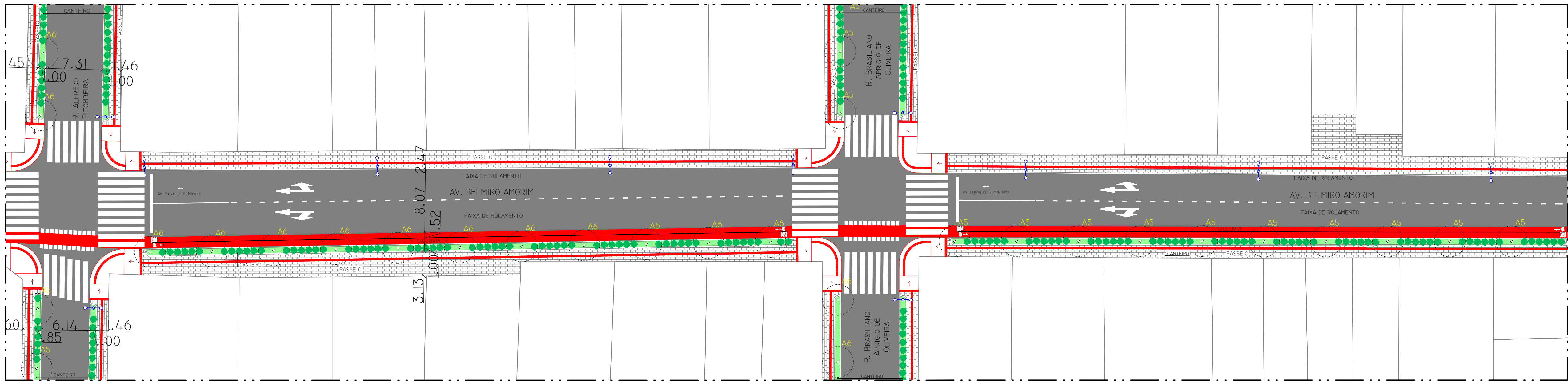


Fonte: Autora, 2020.

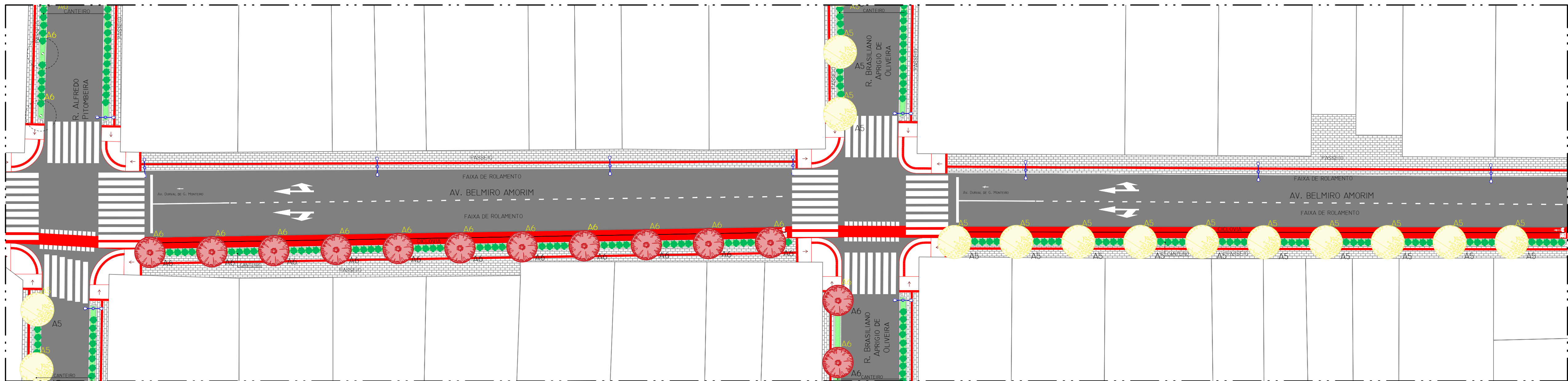


Figura 84 - Requalificação Belmiro Amorim

Fonte: Autora, 2020.



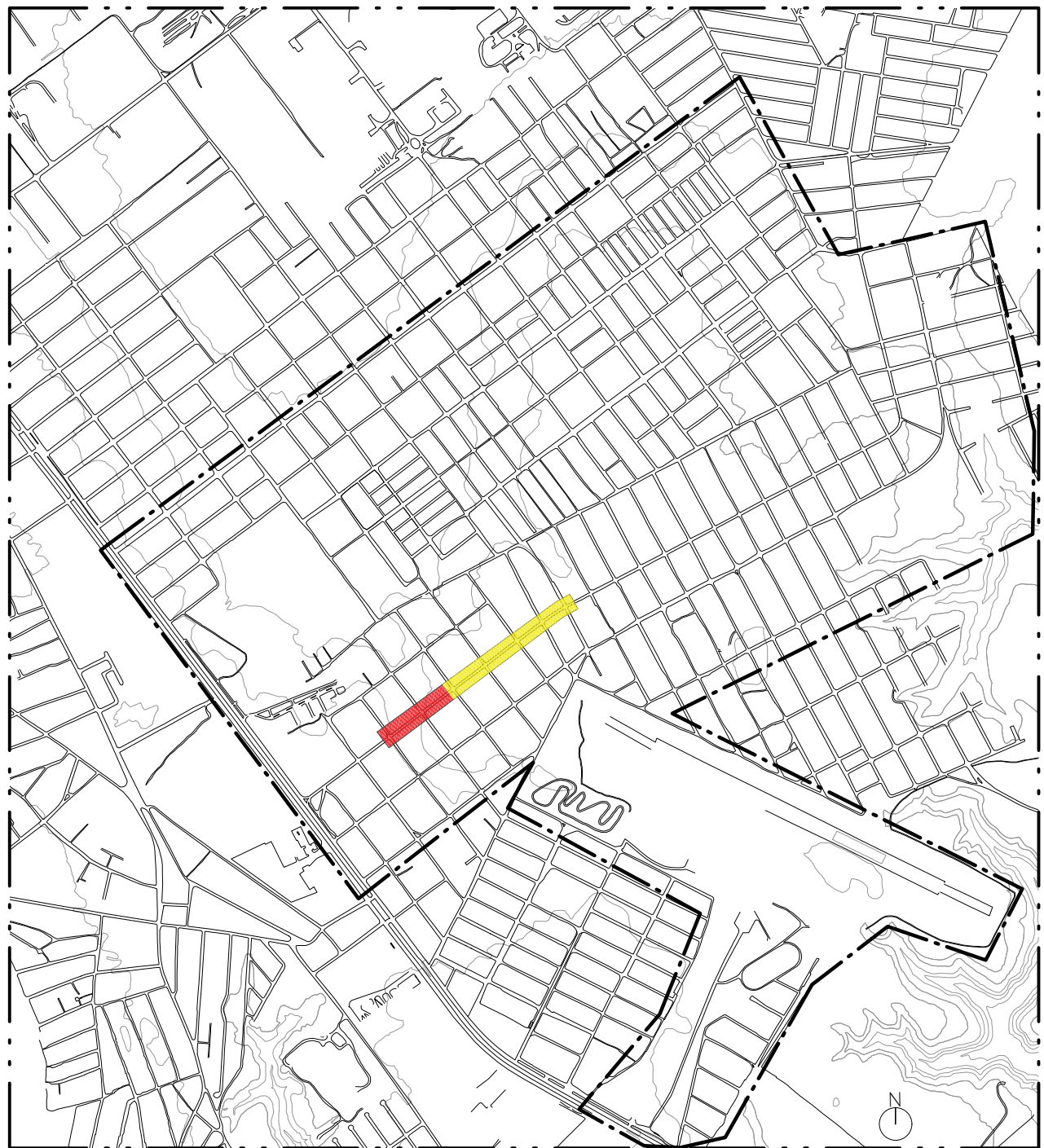
PLANTA BAIXA AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 01)
ESCALA 1/300



PLANTA BAIXA AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 01)
ESCALA 1/300

MEMORIAL BOTÂNICO											
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	COPA	DIÂM. (m)	ÉPOCA	FLORAÇÃO
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÂ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	ARBUSTO	AZULZINHA	EVOLVULUS GLOMERATUS	CONVOLVULACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL, PARAGUAI	-	0.2 A 0.3M	-	-	SET / DEZ	AZUL
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

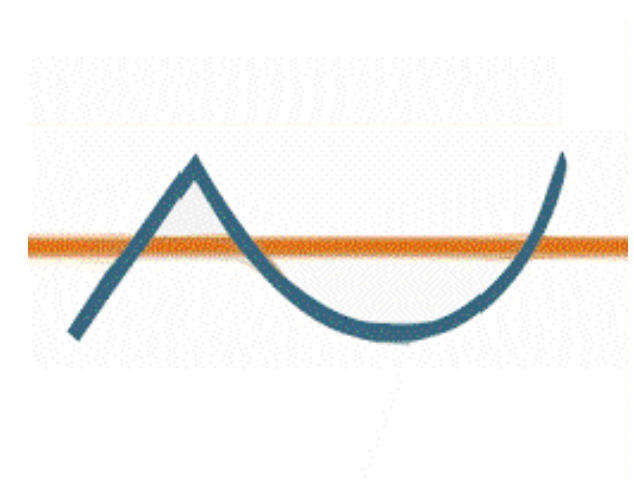
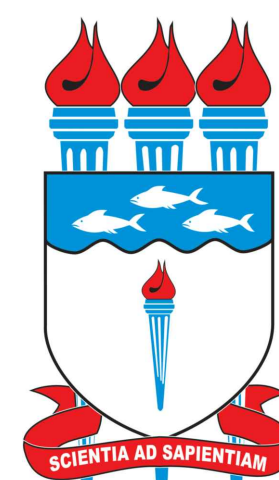
LEGENDA	
PISO	
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCALIS
	PONTO DE ÔNIBUS



LOCALIZAÇÃO DÁ ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO
SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO 3 - BELMIRO AMORIM
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA

CARIMBOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS,
CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

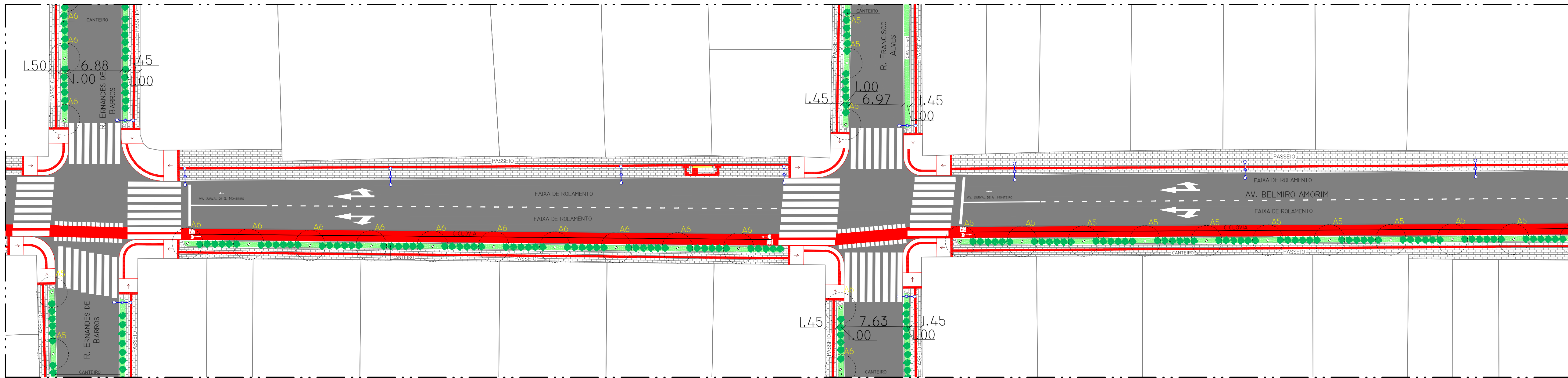
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIROS
TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

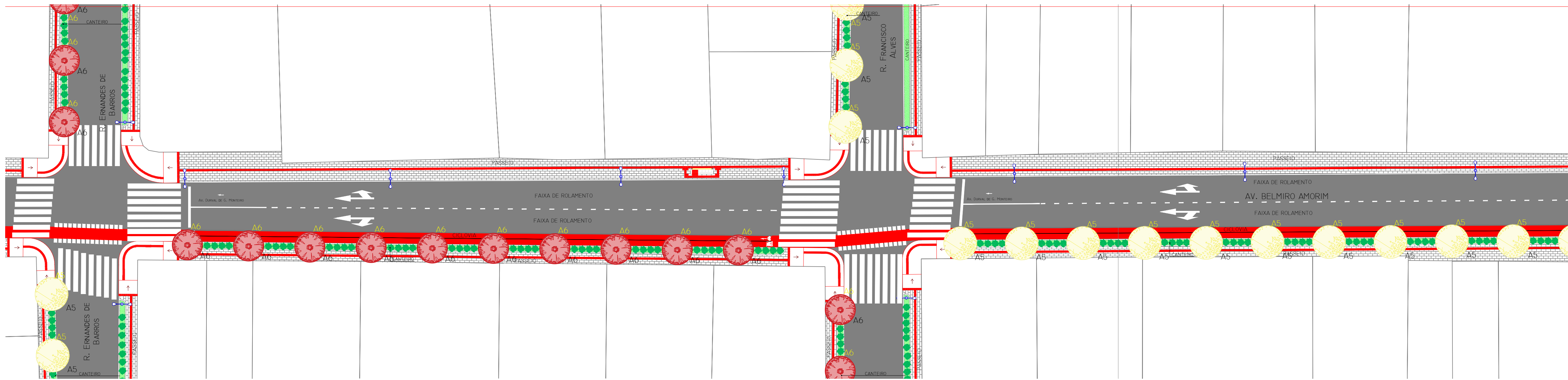
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: - PLANTA BAIXA AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 01)
- PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 01)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

DESENHO: SARA CRISTINA PRANCHA:
DATA: JUNHO / 2020 ESCALA: 1/300 01 / 01



PLANTA BAIXA AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 02)
ESCALA 1/300



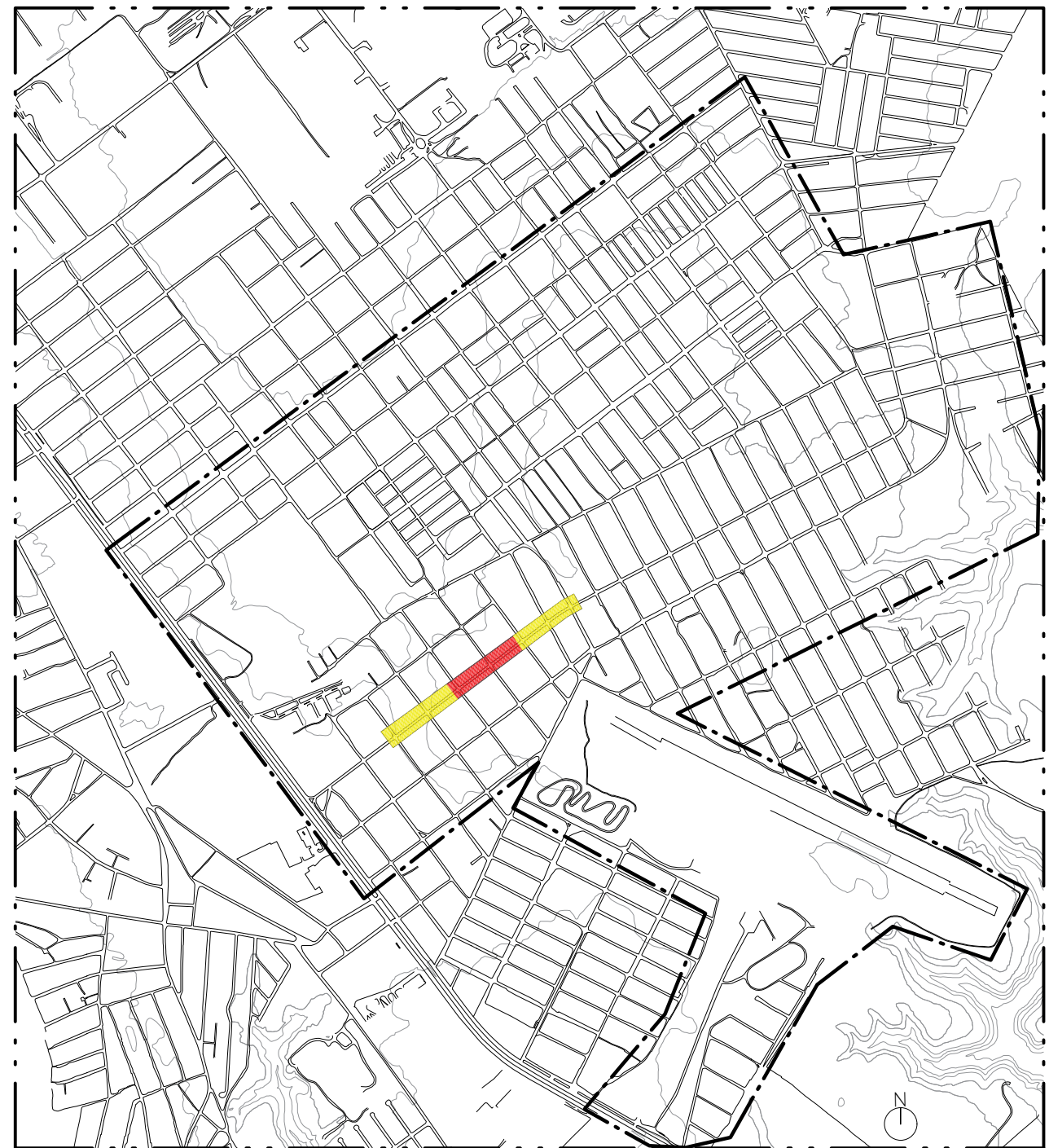
PLANTA BAIXA AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 02)
ESCALA 1/300

MEMORIAL BOTÂNICO

LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	COPA	DIÂM. (m)	ÉPOCA	COR
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÂ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	ARBUSTO	AZULZINHA	EVOLVULUS GLOMERATUS	CONVOLVULACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL, PARAGUAI	-	0.2 A 0.3M	-	-	SET / DEZ	AZUL
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

LEGENDA

PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCALIS
	PONTO DE ÔNIBUS



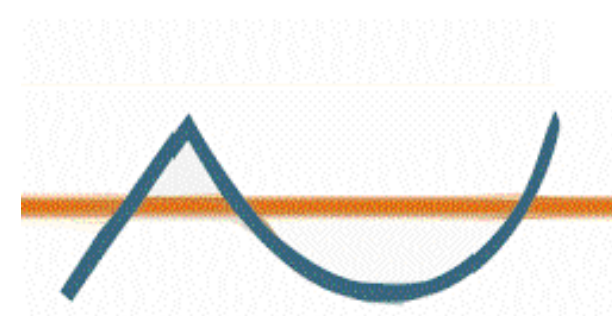
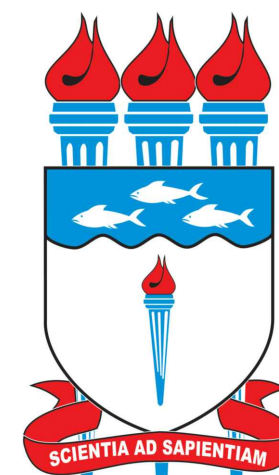
LOCALIZAÇÃO DÁ ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO
SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO

SEÇÃO 3 - BELMIRO AMORIM

ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA

CARIMBOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS,
CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

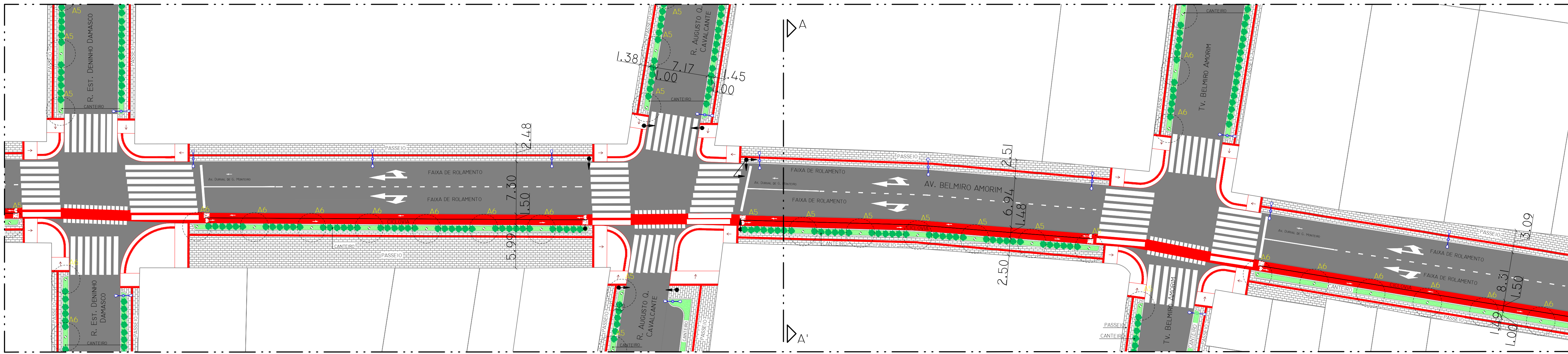
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIROS
TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

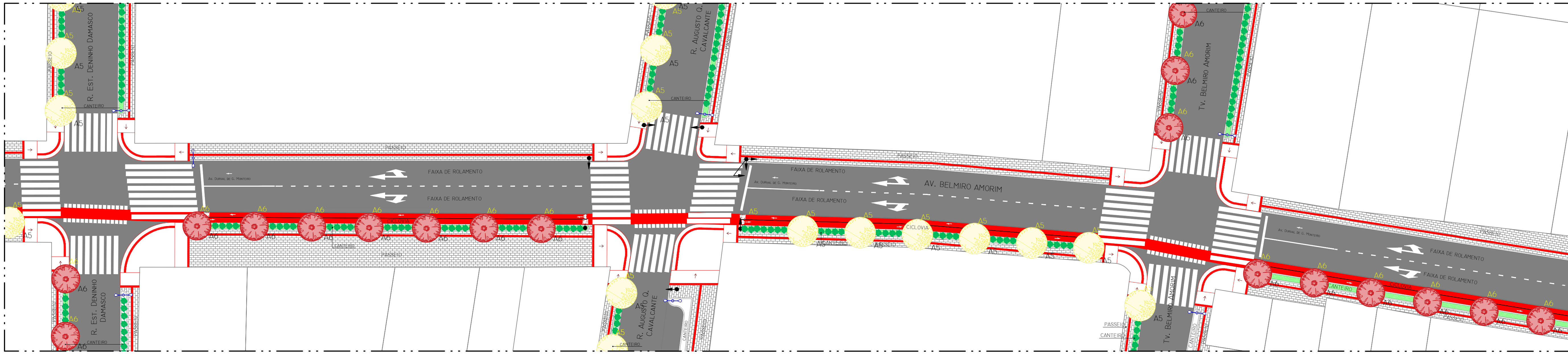
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: - PLANTA BAIXA AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 02)
- PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 02)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

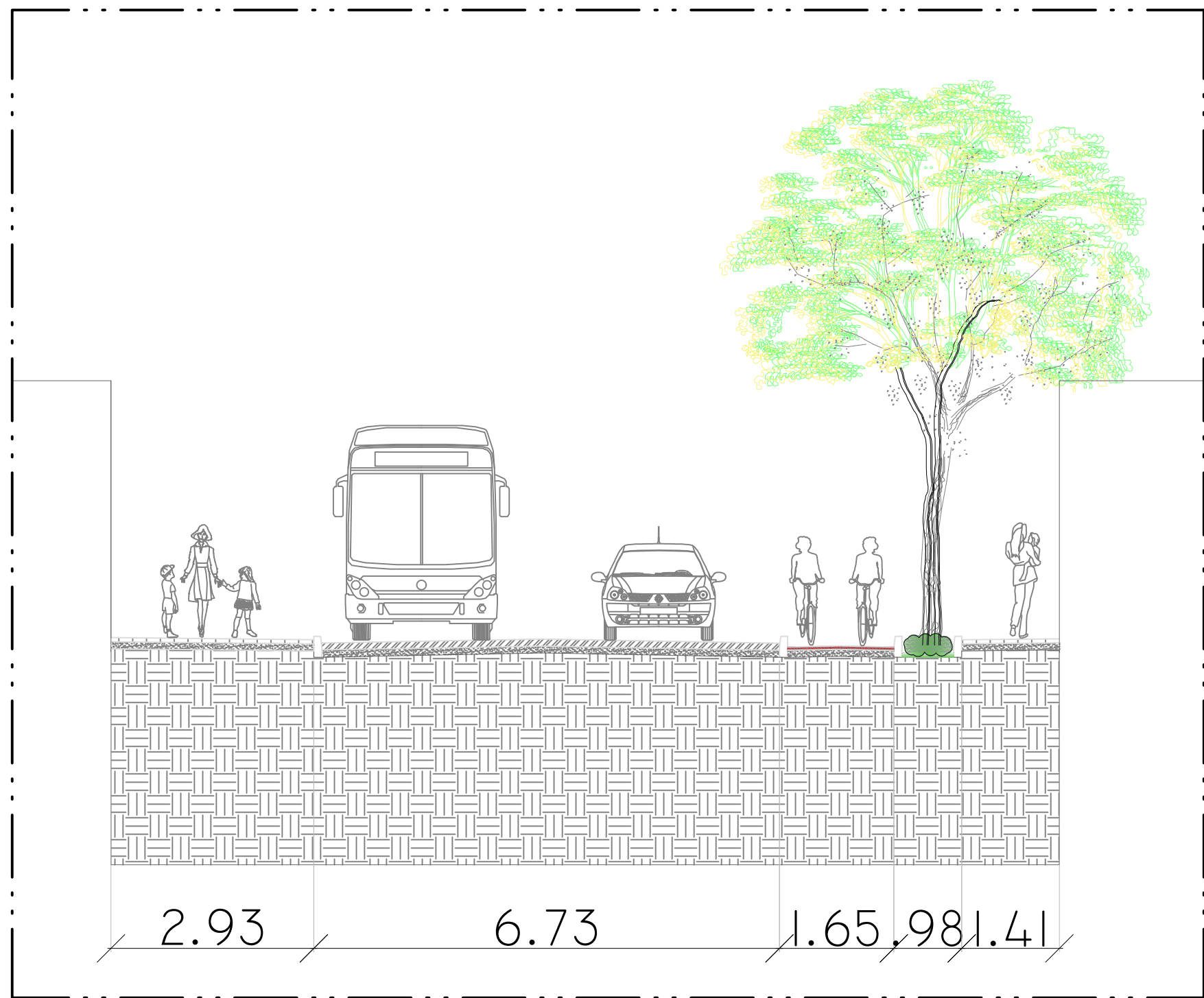
DESENHO: SARA CRISTINA PRANCHA:
DATA: JUNHO / 2020 ESCALA: 1/300 01 / 01



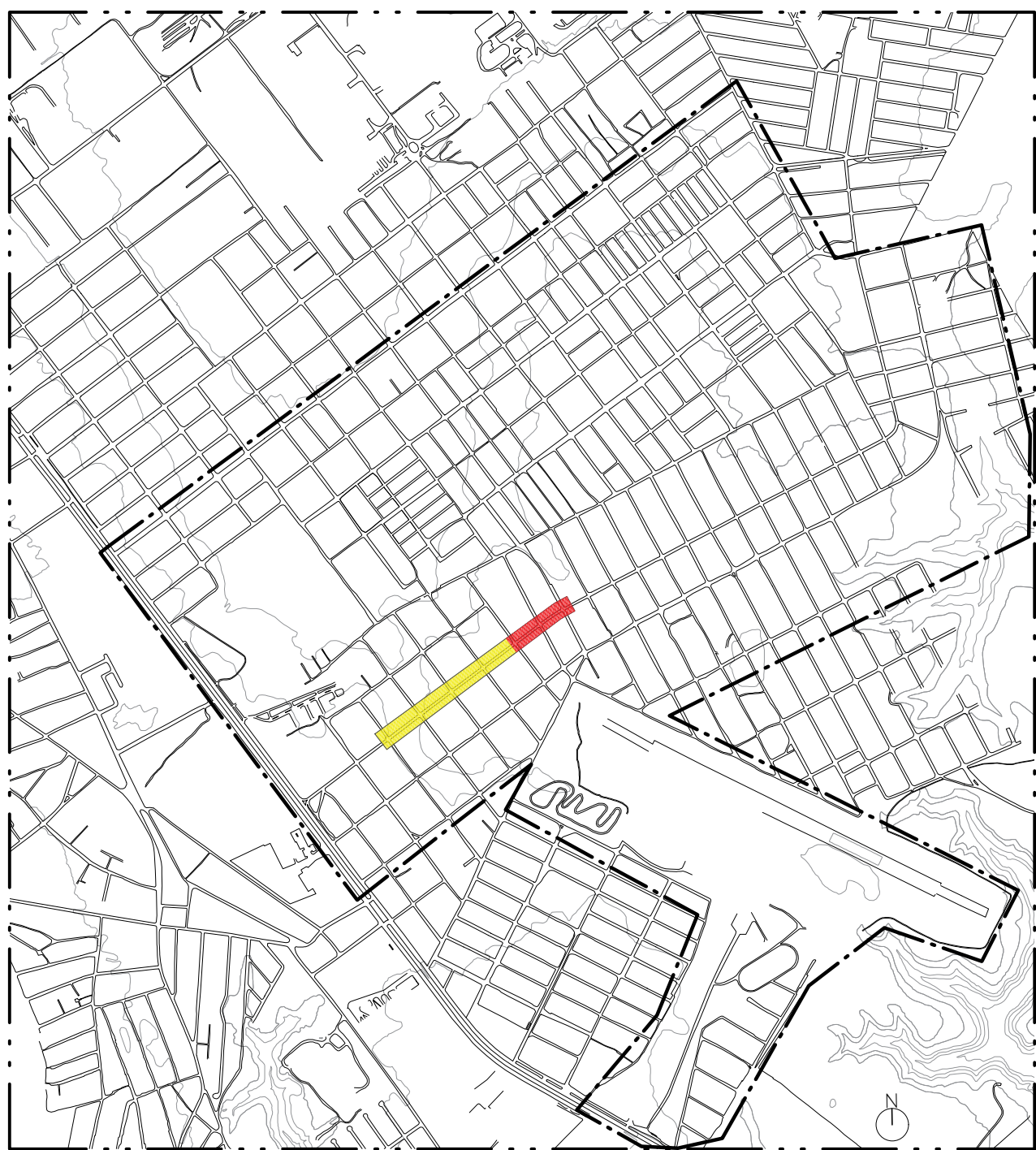
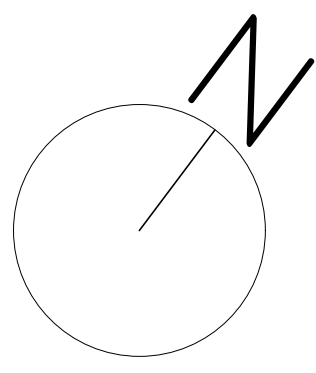
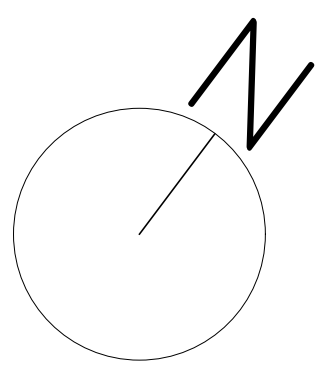
PLANTA BAIXA AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 03)
ESCALA 1/300



PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 03)
ESCALA 1/300



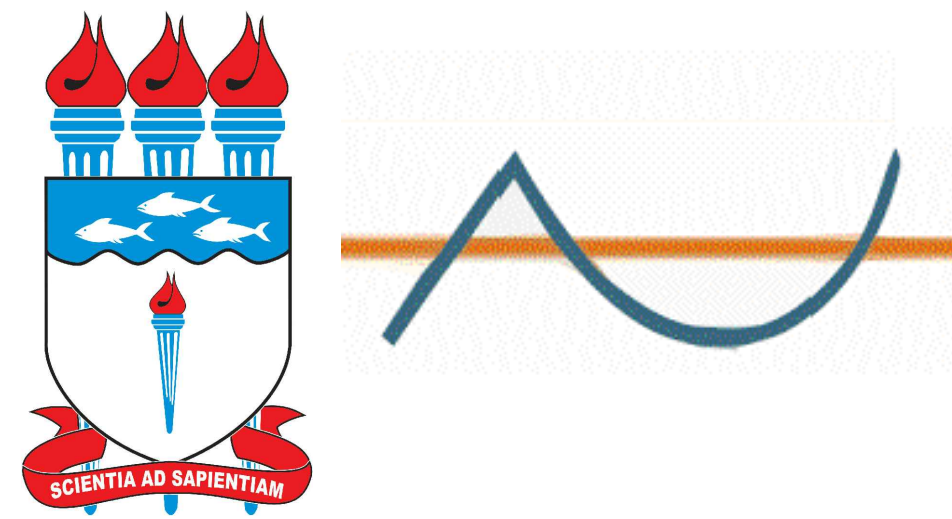
CORTE AA'
ESCALA 1/75



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADA EM SEU ENTORNO
SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO 3 - BELMIRO AMORIM
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA

CARIMBOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS,
CAMPUS A. C. SMOES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

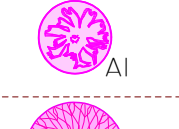
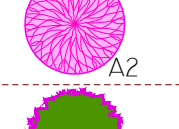
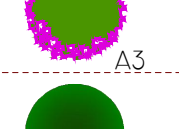
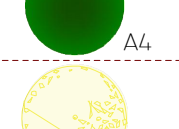
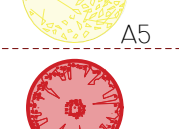
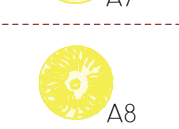
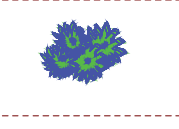
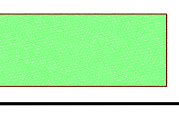
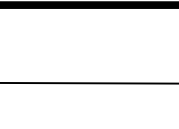
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BARRIOS
TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

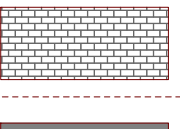
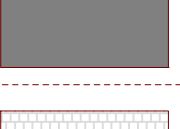
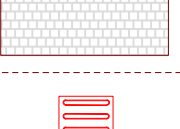
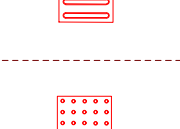
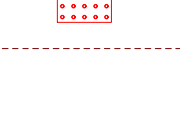
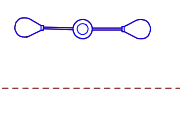
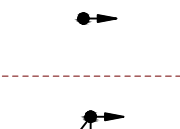
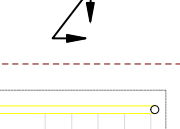
SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: - PLANTA BAIXA AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 03)
- PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA BELMIRO AMORIM (TRECHO 03)
- CORTE AA'
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

DESENHO: SARA CRISTINA
DATA: JUNHO / 2020
ESCALA: ESPECIFICADA NO DESENHO
PRANCHA: 01 / 01

MEMORIAL BOTÂNICO											
IDENTIFICAÇÃO						PORTE		COPA		FLORAÇÃO	
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	FORMA	DIÂM. Ø	ÉPOCA	COR
 A1	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
 A2	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
 A3	ÁRVORE	RESEDÁ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
 A4	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
 A5	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
 A6	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
 A7	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
 A8	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
 A9	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
 A10	ARBUSTO	AZULZINHA	EVOLVULUS GLOMERATUS	CONVOLVULACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL, PARAGUAI	-	0.2 A 0.3M	-	-	SET / DEZ	AZUL
 A11	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCAIS
	PONTO DE ÔNIBUS

SEÇÃO 04 – FRANCISCO AFONSO DE MELO

A apresentação das pranchas técnicas desta seção foi dividida em três trechos.

Leitura da paisagem: Calçadas em grandes desníveis sem padrão de revestimentos; a proteção contra o tráfego do pedestre considerada ruim; conflito de usos sobre os espaços livres públicos e falta de arborização e elementos que gerem sombras; pavimento dessa apresenta várias irregularidades.

Objetivos: priorizar a escala humana; proteger pedestres e ciclistas; padronização das calçadas e transformação da paisagem.

Ações urbanísticas:
Curto prazo (0 a 04 meses):
Implantação de ciclovia e padronização das calçadas
Médio prazo (05 a 08 meses):
Construção do canteiro e implantação de espécies arbóreas.
Longo prazo (09 a 12 meses)
Recapeamento da via, implantação de faixa de estacionamento para automóveis e motocicletas E Instalação de sinalização horizontal tátil e vertical semafórica e sonora.

Figura 85 - Avenida Francisco Afonso de Melo



Fonte: Autora, 2020.

Figura 86 - Avenida Francisco Afonso de Melo

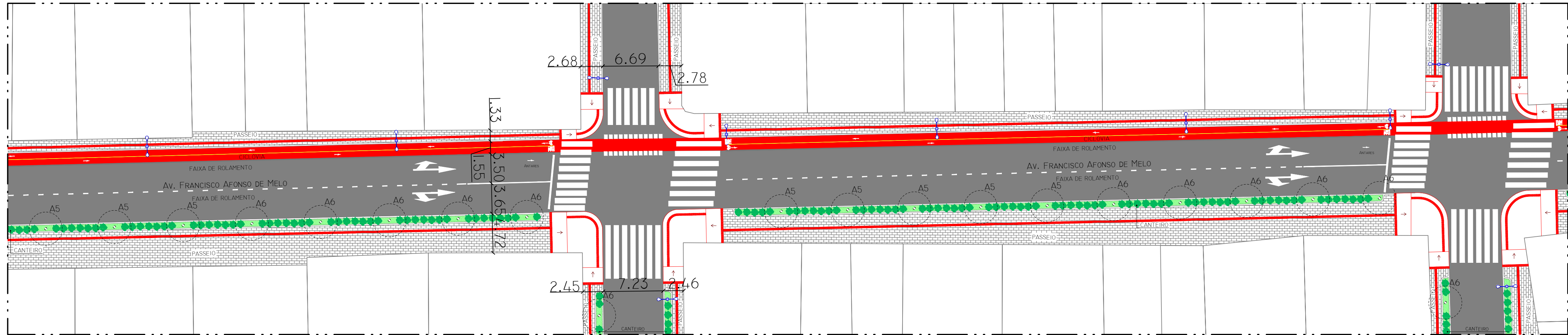


Fonte: Autora, 2020.

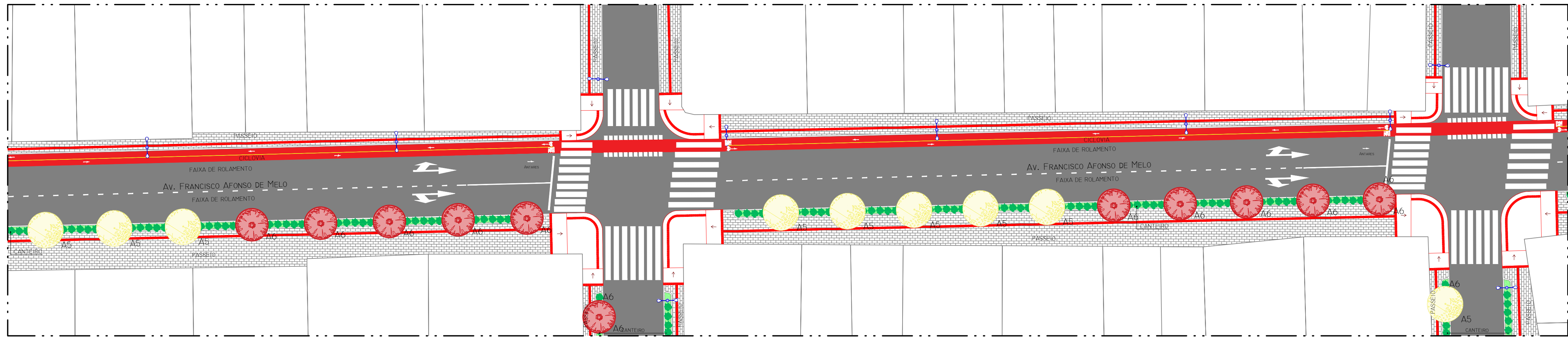
Figura 87 - Requalificação da Avenida Francisco Afonso de Melo



Fonte: Autora, 2020.



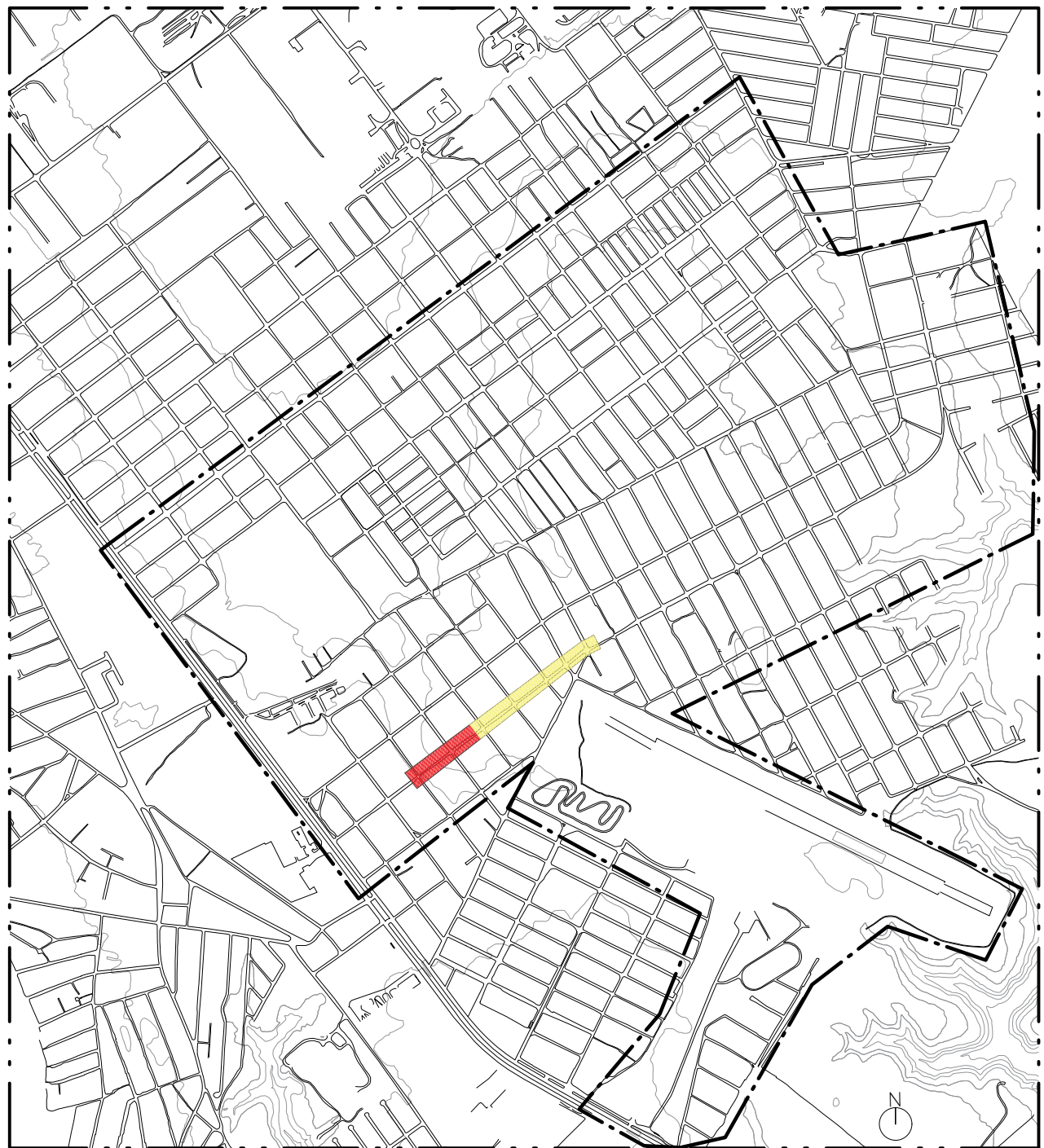
PLANTA BAIXA AVENIDA FRANCISCO AFONSO DE MELO (TRECHO 02)
ESCALA 1/300



PLANTA BAIXA AVENIDA FRANCISCO AFONSO DE MELO (TRECHO 02)
ESCALA 1/300

MEMORIAL BOTÂNICO											
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	IDENTIFICAÇÃO NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	COPA	DIÂM. (m)	ÉPOCA	FLORAÇÃO
	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
	ÁRVORE	RESEDÂ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3.6 A 4.7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1.2 A 1.8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
	ARBUSTO	AZULZINHA	EVOLVULUS GLOMERATUS	CONVOLVULACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL, PARAGUAI	-	0.2 A 0.3M	-	-	SET / DEZ	AZUL
	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0.15M	-	-	-	-

LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCALIS
	PONTO DE ÔNIBUS



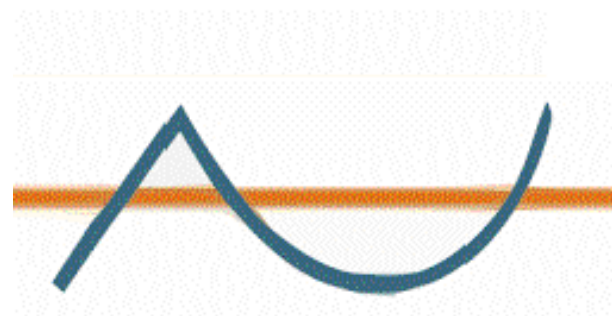
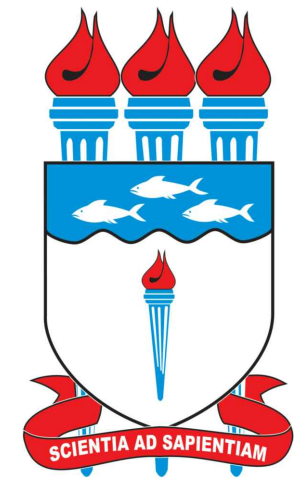
LOCALIZAÇÃO DÁ ÁREA DETALHADO EM SEU ENTORNO
SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO

SEÇÃO 4 - FRANCISCO AFONSO DE MELO

ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA

CARIMBOS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS,
CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

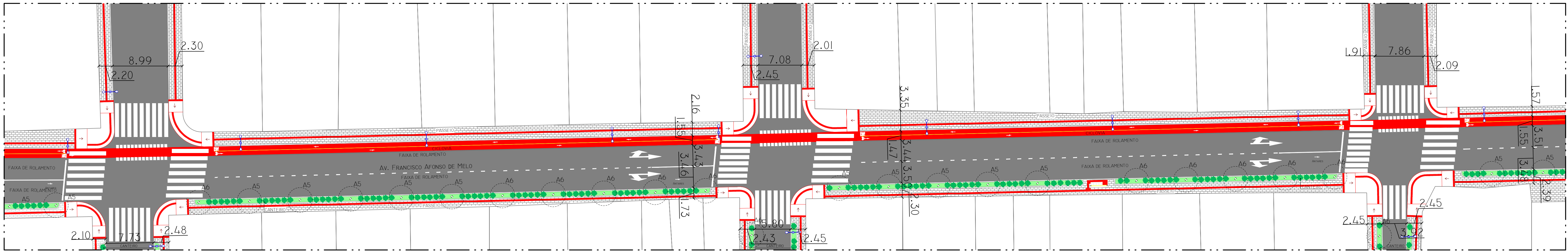
ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIROS
TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

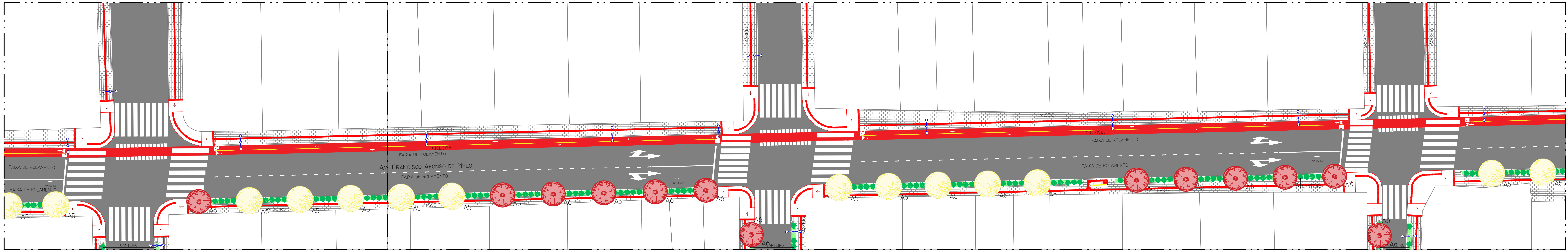
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: - PLANTA BAIXA AVENIDA FRANCISCO AFONSO DE MELO (TRECHO 02)
- PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA FRANCISCO A. DE MELO (TRECHO 02)
- MEMORIAL BOTÂNICO
- LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

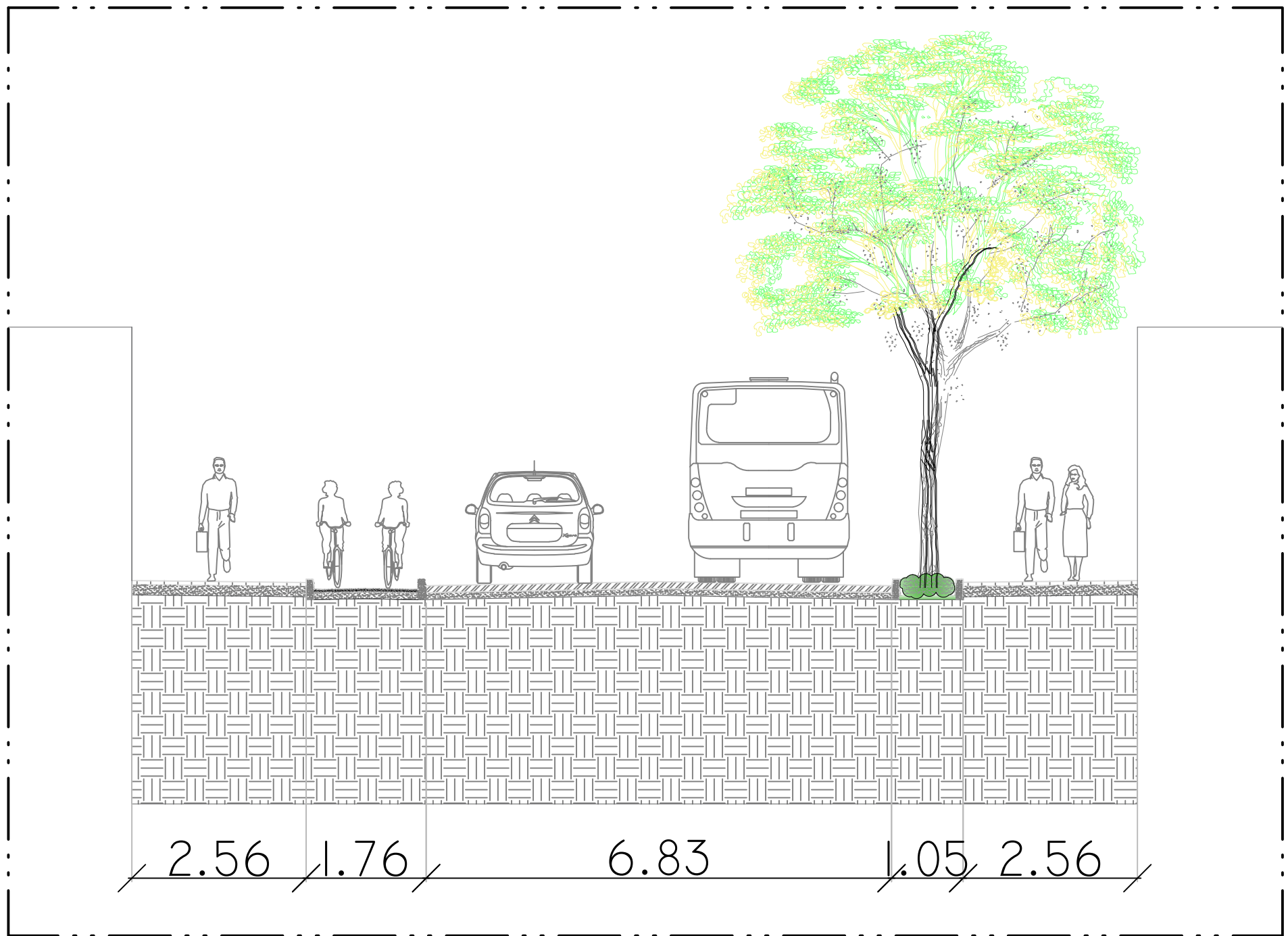
DESENHO: SARA CRISTINA PRANCHA:
DATA: JUNHO / 2020 ESCALA: 1/300 01 / 01



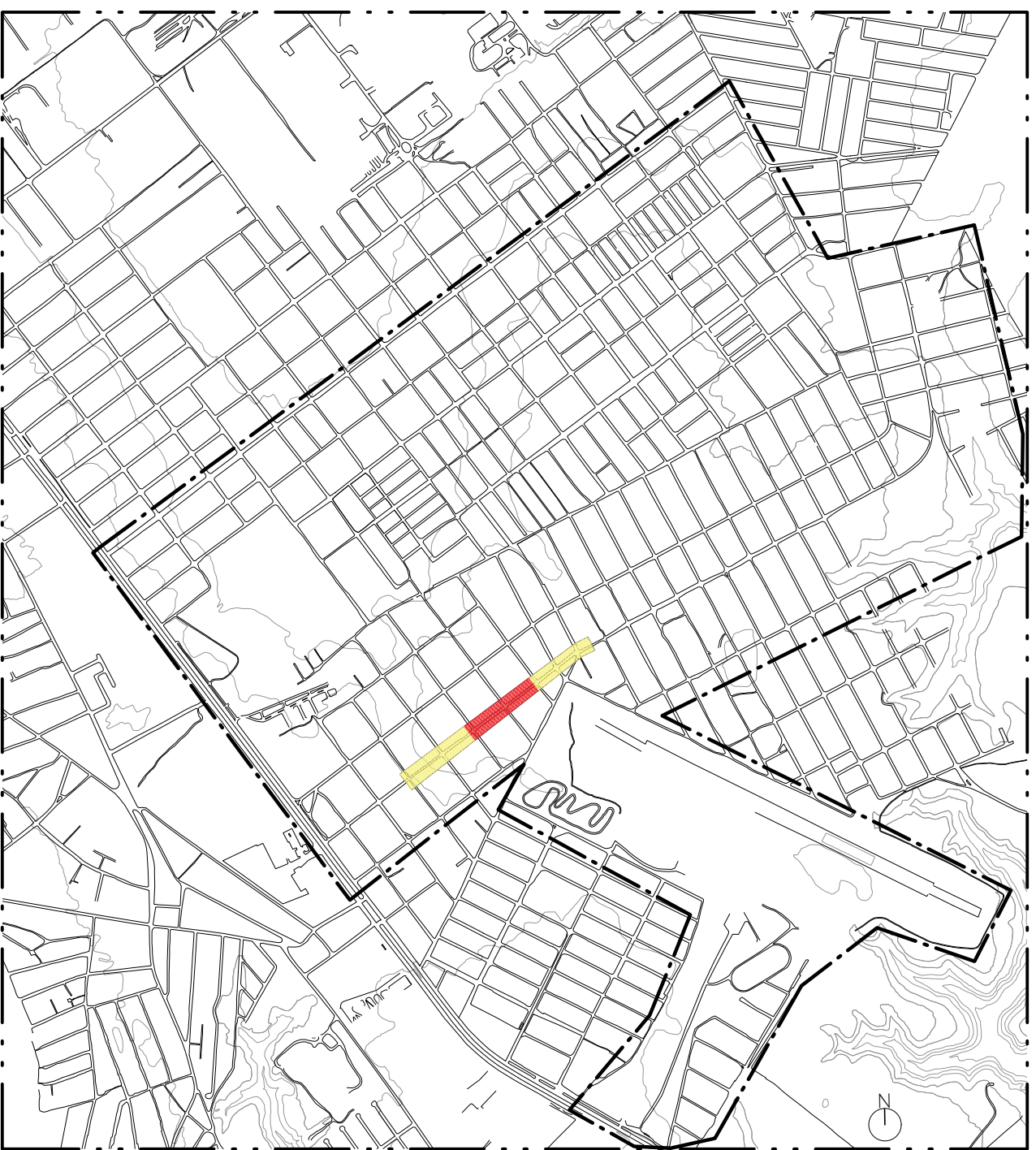
PLANTA BAIXA AVENIDA FRANCISCO AFONSO DE MELO (TRECHO 01)
ESCALA 1/300



PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA FRANCISCO AFONSO DE MELO (TRECHO 01)
ESCALA 1/300

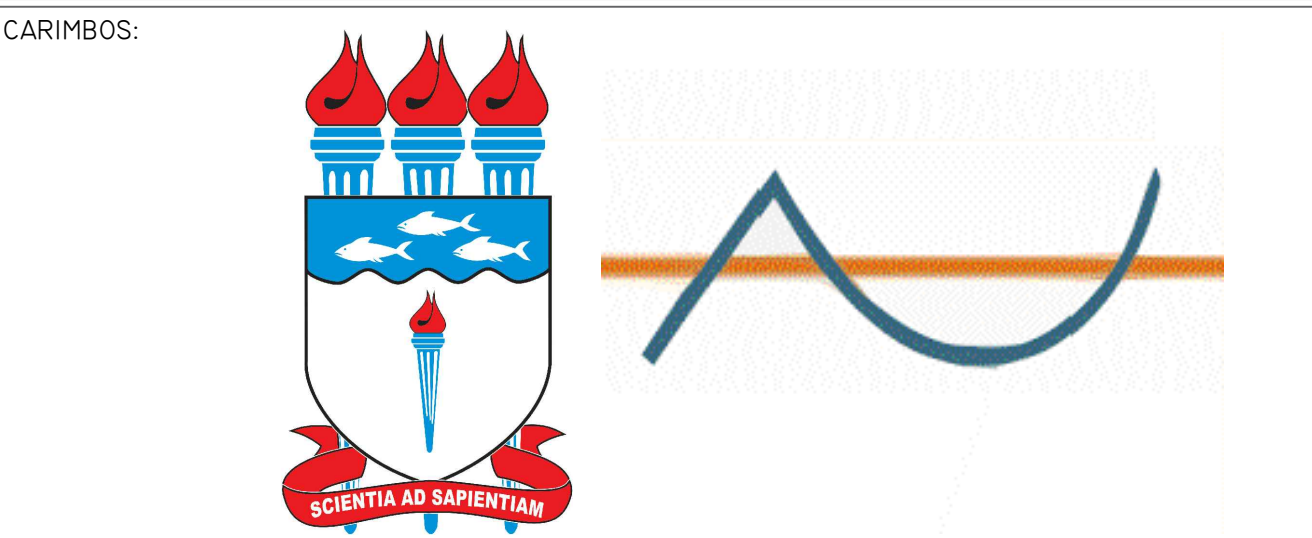


CORTE AA'
ESCALA 1/75



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DETALHADA EM SEU ENTORNO SEM ESCALA

ÁREA DE ESTUDO
SEÇÃO 4 - FRANCISCO AFONSO DE MELO
ÁREA DETALHADA APRESENTADA NESTA PRANCHA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BARRIOS TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

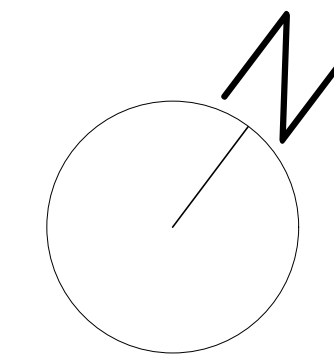
ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA AVENIDA FRANCISCO AFONSO DE MELO (TRECHO 01)
PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA FRANCISCO A. DE MELO (TRECHO 01)
CORTE AA'
MEMORIAL BOTÂNICO
LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO

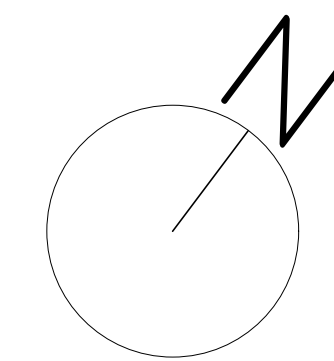
DESENHO: SARA CRISTINA
DATA: JUNHO / 2020
ESCALA: ESPECIFICADA NO DESENHO
PRANCHA: 01 / 01

MEMORIAL BOTÂNICO											
IDENTIFICAÇÃO						PORTE		COPA		FLORAÇÃO	
LEGENDA	TIPO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	PORTE	ALTURA	FORMA	DIÂM. (m)	ÉPOCA	COR
 A1	ÁRVORE	ESCUMILHA	LAGERSTROMIA FLOS-REGINAE RETZ	LAGERSTROMIA SPECIOSA	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
 A2	ÁRVORE	QUARESMEIRA	TIBOUCHINA GRANULOSA	MELASTOMATACEAE	NATIVA	GRANDE	9 A 12M	ARREDONDADA	4	JAN / FEV	VIOLETA
 A3	ÁRVORE	RESEDÁ	LAGERSTROMIA INDICA L.	LYTHRACEAE	EXÓTICA	MÉDIO	4 A 6M	ARREDONDADA	3	OUT / MAR	ROSA / LILÁS
 A4	ÁRVORE	PATA DE VACA	BAUHINIA VARIEGATA	FABACEAE	NATIVA	MÉDIO	5 A 6M	ARREDONDADA	5	JUL / OUT	LILÁS
 A5	ÁRVORE	PAU FAVA	SENNA MACRANTHERA	LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	NATIVA	MÉDIO	6 A 8M	ARREDONDADA	5	DEZ / ABRIL	AMARELA
 A6	ÁRVORE	MULUNGU DO LITORAL	ERYTHRINA SPECIOSA	FABACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	PEQUENO	3,6 A 4,7M	AMPLA	4	JUL / OUT	VERMELHA
 A7	ÁRVORE	ALGODÃO - DA - PRAIA	TALIPATITI PERNAMBUCENSE (ARRUDA) BOVINI	MALVACEAE	NATIVA	MÉDIO	3 A 6M	AMPLA	4	AGO / JAN	AMARELA
 A8	ÁRVORE	IPÊ DE JARDIM	TECOMA STANS (L.) JUSS EX KUNTH	BIGNONIACEAE	AMÉRICA DO NORTE, AMÉRICA DO SUL ESTADOS UNIDOS, MÉXICO	PEQUENO	4 A 6M	ARREDONDADA	4	DEZ / ABRIL	AMARELA
 A9	ARBUSTO	CLÚSIA	CLUSIA FLUMINENSIS	CLUSIACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	1,2 A 1,8M	-	-	OUT / MAR	BRANCA
 A10	ARBUSTO	AZULZINHA	EVOLVULUS GLOMERATUS	CONVOLVULACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL, PARAGUAI	-	0,2 A 0,3M	-	-	SET / DEZ	AZUL
 A11	FORRAÇÃO	GRAMA	AXONOPUS COMPRESSUS	POACEAE	AMÉRICA DO SUL, BRASIL	-	ATÉ 0,15M	-	-	-	-

LEGENDA	
PISO	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÉDRO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTALAS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCAIS
	PONTO DE ÔNIBUS

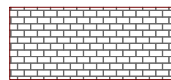
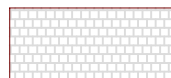


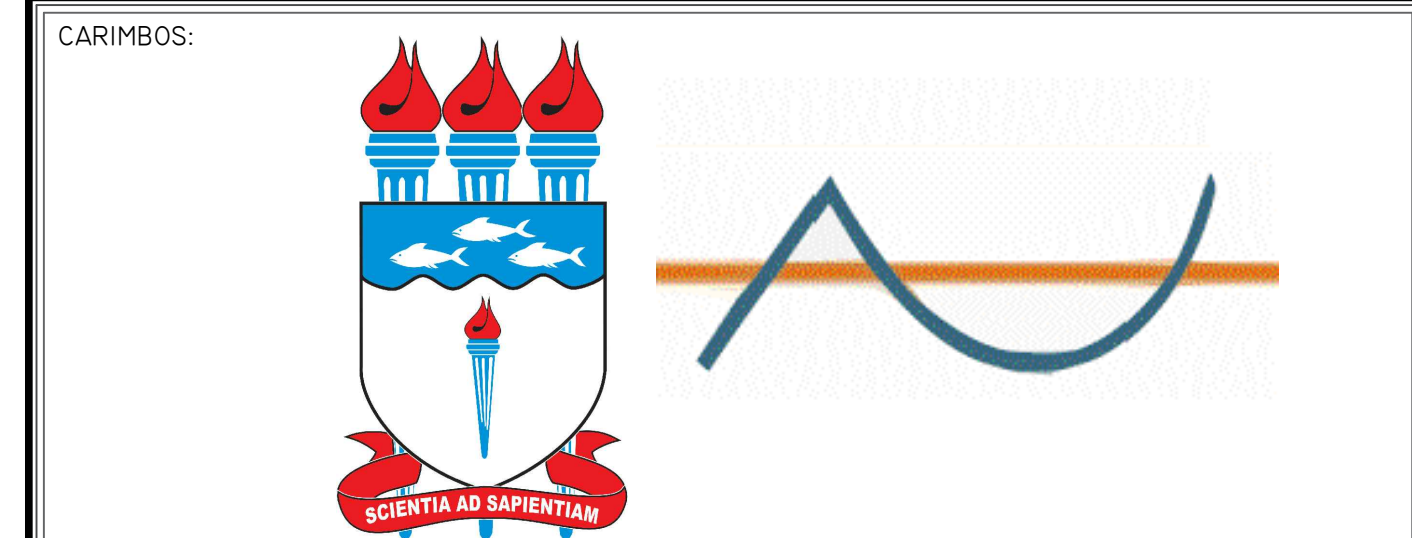
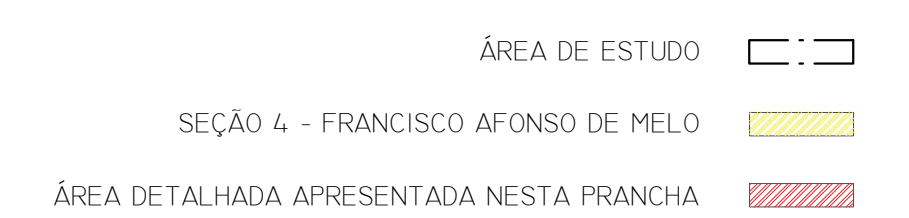
ESCALA 1/300



ESCALA 1/300



LEGENDA	
LEGENDA	TIPO
	PISO INTERTRAVADO
	ASFALTO
	PARALELEPÍPEDO
	PISO TÁTIL DIRECIONAL
	PISO TÁTIL ALERTA
MOBILIÁRIO	
	POSTE ILUMINAÇÃO 2 PÉTAIS
	POSTE SIMPLES C/ 1 GRUPO FOCAL (VEICULAR OU DE PEDESTRE)
	POSTE COM BRAÇO PRJETADO C/ 3 GRUPOS FOCAL
	PONTO DE ÔNIBUS
	BANCO DE PRAÇA DE MADEIRA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL APRESENTADO AO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, CAMPUS A. C. SIMÕES, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

ESSE ESPAÇO É NOSSO!

ANTEPROJETO URBANÍSTICO COM FOCO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO DE UM RECORTE ENTRE OS BAIRROS
TABULEIRO DOS MARTINS E SANTA LÚCIA

SARA CRISTINA DA SILVA
ORIENTADORA: VERÔNICA ROBALINHO CAVALCANTI

ANTEPROJETO URBANÍSTICO

CONTEÚDO:	- PLANTA BAIXA AVENIDA FRANCISCO AFONSO DE MELO (TRECHO 03) - PLANTA DE COBERTURA VEGETAL AVENIDA FRANCISCO A. DE MELO (TRECHO 03) - CORTES BB' e CC' - MEMORIAL BOTÂNICO - LEGENDA PISO E MOBILIÁRIO URBANO
-----------	--

DESENHO: SARA CRISTINA		PRANCHA: 01 / 01
DATA: JUNHO / 2020	ESCALA: ESPECIFICADA NO DESENHO	

CONCLUSÕES

O sistema de espaços livres de uso público é o elemento urbano mais democrático na nossa sociedade. Por ele transitam e deles se utilizam pessoas de todas as culturas e classes sociais. Pois é sobre ele que a vida pública acontece e onde as manifestações ganham forma e isto faz dele um elemento determinante na reprodução da vida urbana e da sociedade. Ele serve a todos e para todos deve ser pensado e qualificado.

Distante disto, os bairros de Santa Lúcia e Tabuleiro dos Martins, localizados na periferia de Maceió, sobre o platô do tabuleiro cortado por vales, possuem em seus limites diversos loteamentos pensados de forma que atendesse a população sob a ótica dos espaços livres de uso público. De modo geral, todos os projetos de loteamentos aprovados apresentam, além de seu sistema viário bem definido, espaços destinados às áreas para prática de lazer e lagos. No entanto, somente pensar estes espaços não foi suficiente. A implantação destes loteamentos não contemplou todos os aspectos projetados, passeios, praças e lagos não foram implantados. Foram entregues apenas ruas carroçáveis e lotes demarcados. Os lotes não ocupados permitiam que seus

habitantes deles usufríssem conforme suas necessidades utilizando-os para atividades de lazer e estreitamento dos laços sociais.

Conforme estes terrenos eram ocupados por novas construções, a população perdeu aquilo que entendia como espaço público, e agora, sem espaços, as relações se enfraqueceram.

E é aqui que conseguimos compreender a importância do espaço livre de uso público. O ELP urbano é produto da ação do homem sobre a paisagem citadina, mas é também, simultaneamente, (re)produtor da vida urbana. Através das visitas, das entrevistas e da própria utilização do sistema de espaços livres de uso público, do objeto de estudo, foi possível perceber o quanto a precariedade do SEL desta área influenciou na qualidade de vida de seus habitantes, muitos deles quase não o utilizam, ou transitam por ele sempre receosos, pois sabem como o paisagem é propícia à violência urbana. Sem espaços públicos de qualidade a população não se sente atraída a sair de suas casas em busca de lazer no próprio bairro (a maioria da população desta área se desloca aos Shoppings Center ou a Orla de Ponta

Verde em busca de lazer), a não ser para fazer exercícios nas margens de suas vias coletoras. O resultado são ruas vazias, e a constante sensação de vulnerabilidade.

É observando a realidade citada acima que este trabalho teve como objetivo repensar o sistema de espaços livres públicos, qualificando-o e proporcionando à população espaços de lazer dentro do próprio bairro, melhorando a qualidade de vida de seus habitantes e revitalizando o recorte de intervenção. Não é finalidade deste trabalho tratar as questões de macrodrenagem da Bacia Endorreica do Tabuleiro, pois para isto seria necessário uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das engenharias civil, de agrimensura, ambiental e sanitária, dentre outras especializações. Por isto, as medidas adotadas neste trabalho visam apenas aproveitar a influência do SEL para auxiliar no sistema de macrodrenagem, amortecendo o volume de águas pluviais que ele recebe.

Este trabalho foi extremamente importante na minha formação enquanto arquiteto e urbanista. Estudar o Sistema de Espaços Públicos na região da Bacia Endorreica do

Tabuleiro foi um desafio que permitiu trabalhar aspectos que não foram possíveis trabalhar em sala de aula e pôr em prática aprendizados adquiridos dentro dela. Foi por intermédio deste trabalho que conheceu-se a região da Bacia Endorreica do Tabuleiro e como ela funciona, que elaborou-se a um quadro da história da construção do SEL desta região, que evidenciou-se a importância do SEL para a população e como é possível através dele mudar a vida dela.

Não foi fácil o trajeto percorrido até a conclusão deste projeto, as limitações acadêmicas e pessoais não facilitaram a construção deste trabalho. Os problemas com a escrita, referências, compreensão da temática, estrutura/organização do trabalho e questões projetuais, embora difíceis, foram fundamentais no amadurecimento enquanto estudante, nem todas as limitações foram vencidas mas sei o quanto cresci com este trabalho e é gratificante concluí-lo com os aprendizados que ele me proporcionou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAWSON, Marion. Open (uncovered) space as a new urban resource. in: ERLOFF, Harvey (Ed). The quality of the urban environment . Washington: Resources for the future, 1969, p. 139-178

DIAS, Fabiano. O desafio do espaço público nas cidades do século XXI. **Arquitextos**, [Rio de Janeiro], ano 06, n. 61, jun. 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/453>. Acesso em: 30 out. 2018.

FARIA, G. M. G. Notas Sobre As Determinações Dos Espaços Livres Urbanos E A Configuração Da Esfera Pública. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, XIII, 2009. Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: [s.n.]. 2009.

FARIA, G. M. G.; CARVALHO, M. L. S.; COSTA, V. R. As Configurações Espaciais Dos Parcelamentos. IN: FARIA, G. M. G.; CARVALHO, M. L. S.; COSTA, V. R. **A produção dos espaços de uso público da cidade de Maceió, na segunda metade do século XX: 2ª** Etapa: 1960-1970. 2005. Relatório Científico Final. Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.

FARIA, G. M. G.; CAVALCANTI, V. R. Sistema De Espaços Livres Da Cidade De Maceió. **Paisagem Ambiente**. São Paulo. N.26, P.7 – 27, 2009. Disponível em :<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77318>. Acesso em: 25 fev 2018.

FARIA, G . M. G.; CAVALCANTI, V. R.; COSTA, V. R.; SILVA, L. G. O.; MOURA, L. R. D. Empreendimentos e Ações Públicas e Privadas Em Maceió/Al No Início Do Milênio. **Paisagem e Ambiente**. São Paulo N. 36, P. 11 – 33, 2015.

FARIA, G . M. G.; COSTA, V. R. Conjunto Habitacional Popular, tecido urbano e Esfera pública – Maceió, Alagoas, Brasil:1950 – 2000. **Paisagem e Ambiente**. São Paulo N. 33, P. 181 – 204, 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Estatísticas do Século XX**. Rio de Janeiro. IBGE, 2006. 557p.

JAPIASSÚ, L. A.T. **Expansão Urbana de Maceió, Alagoas:** Caracterização do Processo de Crescimentos Territorial Urbano Em Face do Plano de Desenvolvimento – De 1980 a 2000. 2015. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, 2015.

MAGNOLI, M. M. E. M. **Espaços livres e urbanização:** uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. 1982. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; CAMPOS, Ana Cecília M. de Arruda. Considerações preliminares sobre o sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública no Brasil. **Anais..** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.

MACEIÓ. Secretaria De Desenvolvimento Territorial E Meio Ambiente. **Cartilha Orientadora De Aplicação Das Normas Nbr9050/15 E**

Nbr16537/16 Em Passeios Públicos. Maceió. Secretaria De Desenvolvimento Territorial E Meio Ambiente. 2018. 80p.

MULLER, J. **Orientação básica para o manejo de arborização urbana.** Edições FAMURS. Porto Alegre: Nova Prova, 1998.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; IPEA -INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Atlas de desenvolvimento humano do Brasil de 2018. **Tabuleiro Novo**

Maceió, AL. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_udh/29321. Acesso em: 10 dez 2018

PONTES, P. R. C. **Pontos E Fluxos:** Apropriações Dos Espaços Urbanos De Uso Público. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Maceió, 2006.

QUEIROGA, E. F. BENFATTI, D. M. Sistemas De Espaços Livres Urbanos: Construindo Um Referencial Teórico.

Paisagem Ambiente. São Paulo. N.24, P.81 – 88, 2007.

RECIFE. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. **Manual de arborização: orientações e procedimentos técnicos básicos para a implantação e manutenção da arborização da cidade do Recife.** Recife. 2013. 71p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado:** Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6 ed. Coleção Milton Santos. São Paulo: EdUSP, 2014.

SANTOS, N. M. **Campos De Pelada Na Configuração De Espaços Livres Urbanos Na Periferia De Maceió-Alagoas.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, 2009.

SCHLEE, M. B.; NUNES, M. J.; REGO, A. Q.; RHEINGANTZ, P.; DIAS, Â. M.; TÂNGARI, V. R. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual. **Paisagem e Ambiente.** N.26, P.225 – 247, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 01
Nome: Antônia
Idade: 46
Há quanto tempo mora nesta área: 24 anos
Como você vê seu bairro? Horroroso. Têm violência demais.
O que você gosta o seu bairro? Ônibus
O que você não gosta o seu bairro? Tudo
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Sim, caminhada no Cleto e no campo perto do Gilvana Ataíde, na Santa Lúcia não tem lugar.
O que é marcante para você no seu bairro? Igreja
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? O trajeto até a igreja
Do que você sente falta no seu bairro? Segurança
O que você gostaria de ter no seu bairro? Segurança, lazer, rua asfaltada

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 02
Nome: João
Idade: 47
Há quanto tempo mora nesta área: 24 anos
Como você vê seu bairro? Horrroso. Péssimo, porque não tem governante capaz de governar
O que você gosta o seu bairro? Nada
O que você não gosta o seu bairro? Violência, só tem ladrão na rua
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Não. Não gosto
O que é marcante para você no seu bairro? Os buracos das obras inacabáveis
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? O caminho até o ponto de ônibus
Do que você sente falta no seu bairro? Segurança
O que você gostaria de ter no seu bairro? Segurança e uma UPA

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 03
Nome: Francisca
Idade: 33
Há quanto tempo mora nesta área: 10 anos
Como você vê seu bairro? Horrroso. Legal, eu gosto daqui durante o dia
O que você gosta o seu bairro? Minha casa
O que você não gosta o seu bairro? Violência, não tem praças, lugar para fazer exercícios, não tem nada
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Sim, gosto de caminhar na pista do Cleto
O que é marcante para você no seu bairro? A Igreja Católica e o Aeroclube
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? A pista do Cleto e a Avenida nova
Do que você sente falta no seu bairro? Segurança e praças
O que você gostaria de ter no seu bairro? Praças, muitas árvores

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 04
Nome: Luciana
Idade: 18
Há quanto tempo mora nesta área: 5 anos
Como você vê seu bairro? Horrroso. Ruim, não gosto da sensação de insegurança que temos, todo dia uma notícia de assalto
O que você gosta o seu bairro? As amizades que tenho
O que você não gosta o seu bairro? Violência e os alagamentos que sempre tem
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Sim, gosto de fazer zumba lá no campo perto da escola
O que é marcante para você no seu bairro? Os campos de pelada e o Aeroclube
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? O campo e a rua
Do que você sente falta no seu bairro? Praças
O que você gostaria de ter no seu bairro? Praças, segurança e uma academia ao ar livre

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 05
Nome: Júlio
Idade: 25
Há quanto tempo mora nesta área: 7 anos
Como você vê seu bairro? Horroroso. Eu gosto, não é o melhor bairro da cidade, mas é aqui que eu moro
O que você gosta o seu bairro? Eu gosto do campo lá da escola, da igreja e da facilidade de ir à praia
O que você não gosta o seu bairro? É um bairro muito seco, não tem árvores, não tem praças, até o campo onde jogamos futebol é um terreno em terra batida que daqui a pouco vai ter gente morando
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Sim, jogo bolo no campo do G.A.
O que é marcante para você no seu bairro? O CAMPO DE PELADA
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? O campo
Do que você sente falta no seu bairro? Uma praça de verdade
O que você gostaria de ter no seu bairro? Uma praça com um campo pra gente jogar

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 06
Nome: Leonardo
Idade: 30
Há quanto tempo mora nesta área: 25 anos
Como você vê seu bairro? Horrroso. Não sei como explicar, não reconheço mais o lugar onde moro
O que você gosta o seu bairro? As lembranças dos espaços onde eu brincava
O que você não gosta o seu bairro? De tudo hoje em dia
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Sim, gosto de fazer caminhada na principal do Cleto até o “Dubeleao”
O que é marcante para você no seu bairro? As avenidas onde faço caminhada
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? A rua
Do que você sente falta no seu bairro? Praças
O que você gostaria de ter no seu bairro? Espaços Para Caminhar

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 07
Nome: Crislane
Idade: 25
Há quanto tempo mora nesta área: 20 anos
Como você vê seu bairro? Apesar de tudo é meu lugar, não sei explicar
O que você gosta o seu bairro? A lanchonete do Rey
O que você não gosta o seu bairro? Da violência, eu trabalho e estudo e chego tarde sempre e sempre correndo com medo do que pode acontecer
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Não, não tenho tempo
O que é marcante para você no seu bairro? O caminho que uso pra ir até o ponto de ônibus e só
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? A rua
Do que você sente falta no seu bairro? Praças e gente na rua
O que você gostaria de ter no seu bairro? Segurança

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 08
Nome: Marinalva
Idade: 28
Há quanto tempo mora nesta área: 15 anos
Como você vê seu bairro? Ruim
O que você gosta o seu bairro? Apenas as lembranças que tenho da minha infância
O que você não gosta o seu bairro? Dos assaltos, eu já passei por vários assaltos, tenho medo de sair na rua, saio chorando sempre de casa
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Sim, gosto de fazer caminhada entre o binário e a Dário
O que é marcante para você no seu bairro? As escolas e o Aeroclube
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? As ruas
Do que você sente falta no seu bairro? Tanta coisa
O que você gostaria de ter no seu bairro? Segurança

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 09
Nome: Lúcio
Idade: 55
Há quanto tempo mora nesta área: Não lembro
Como você vê seu bairro? Ruim
O que você gosta o seu bairro? Nada
O que você não gosta o seu bairro? Tudo
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Não, não quero
O que é marcante para você no seu bairro? Nada
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? NENHUMA
Do que você sente falta no seu bairro? Tudo
O que você gostaria de ter no seu bairro? Gostaria de sair daqui

ENTREVISTA CONTE-ME SOBRE SEU BAIRRO

ENTREVISTA 10
Nome: José
Idade: 08
Há quanto tempo mora nesta área: Não sei
Como você vê seu bairro? Bom
O que você gosta o seu bairro? Dos meus amigos
O que você não gosta o seu bairro? A gente não tem espaços pra brincar
Você pratica alguma atividade física nesta área? Se sim, onde e quais? Se não, por quê? Eu brinco na rua
O que é marcante para você no seu bairro? A escola onde eu estudo
Quais áreas você costuma utilizar no seu bairro? As ruas
Do que você sente falta no seu bairro? Um lugar legal
O que você gostaria de ter no seu bairro? Um parque

APÊNDICE B

DEPOIMENTOS POPULAÇÃO

DEPOIMENTO 01

"Eu me lembro, do tempo que eu era criança, que ainda não existia casas ali naquela avenida Hilda Félix de Oliveira, não tinham muitas casas, era muito mato, na rua que eu moro só tinha três casas. Um tempo depois começaram a passar as máquinas pra aterrar e aí eu ficava sentada na esquina olhando o carro passando e desmatando tudo e depois aterrando. Era tudo incrível pra mim. E lembro também do tempo que a gente andava de bicicleta ali, na frente de casa, na casa da Dona Lourdes, a casa dela era "meia água" a gente brincava a tarde inteira ali na frente. Depois foi ficando perigoso, a gente não conhecia mais o povo e minha mãe não deixava a gente brincar mais na rua e a gente brincava na área da frente, trancadas em casa."

Crislane, 25 anos.

DEPOIMENTOS POPULAÇÃO

DEPOIMENTO 02

“Quando eu cheguei aqui, era tudo mato, só tinha gente morando no Salvador Lyra, no ‘Dubeleão’ e aqui na Santa Lúcia só tinha casas lá em cima perto da Piedade e do Salvador Lyra até a favelinha, num tem a favelinha ali? Só tinha gente até a favelinha. Na época que chegamos tinha pouca gente morando. Um tempo depois chegou a Maria e os dois filhos dela e aí a gente se conheceu. Minhas filhas estudavam de manhã, quando chegava da escola ‘almocava’ e de tarde eu ficava ali na porta da vizinha me refrescando e conversando com ela, eu num aguentava a ‘quentura’ dentro de casa, e as meninas ficavam brincando na rua, mas eu não tirava o olho, quando dava perto de seis da tarde a gente entrava e eu ‘ía’ fazer a janta. De noite era um ‘breu’, a rua era mal iluminada, só tinha mato e mais nada. Depois começou a ter roubo, começou uma onda de casas arrombadas, fazia medo sair de casa. Com medo de ser roubada a gente nunca saía todo mundo junto. Aí a gente botou grade em casa, aí abriram o portão e roubaram as bicicletas das meninas, com a gente dormindo dentro de casa, eu acordei no outro dia com meu irmão gritando na minha porta perguntando por que o portão “tava’ aberto, depois disso nós “subiu” um muro”.

Antônia, 46 anos.

APÊNDICE C

ESTUDOS DE CASO – DEPOIMENTOS DA AUTORA

Parque Naturalístico Mangal das Garças, Belém-PA

Caminhar por Belém é um pouco exaustivo, as ruas pouco arborizadas e o clima quente da região tornam cansativo o deslocar-se sobre a cidade. No entanto, ao entrar no parque somos imediatamente abraçados por vegetação, o que transforma a sensação de cansaço em encanto, o traçado orgânico seduz o indivíduo fazendo-o percorrer seus caminhos deslumbrante com sua paisagem e curioso por descobrir os elementos que pouco a pouco se anunciam entre as massas vegetais. O parque possui um lago, Museu Amazônico da Navegação, um viveiro de pássaros, um borboletário, um orquidário, entre outras atividades, mas o que de fato cativa seus visitantes é vista proporcionada pelo mirante da torre, no centro do parque, o encontro do ambiente construído, a cidade, com o natural, o rio Guamá, encanta seus visitantes que ao sair do parque levam consigo memórias inesquecíveis.

Do Mangal foi importante entender o espaço, a dimensão, a área na qual foi construído, as atividades que foram incluídas em seu programa e a sensação enquanto observador introduzido no espaço.

Figura 88 - Vista do mirante do Parque Mangal das Garças em Belém, Pará.



Fonte: Autora, 2015.

Figura 89 - Vista do mirante da torre, Parque Mangal das Garças em Belém, Pará.



Fonte: Autora, 2015.

APÊNDICE D
PERSPECTIVAS PRAÇA



Figura 90 - Vista da área do pavilhão e mesas.
Fonte: Autora, 2020



Figura 91 - Vista interna da Praça.

Fonte: Autora, 2020

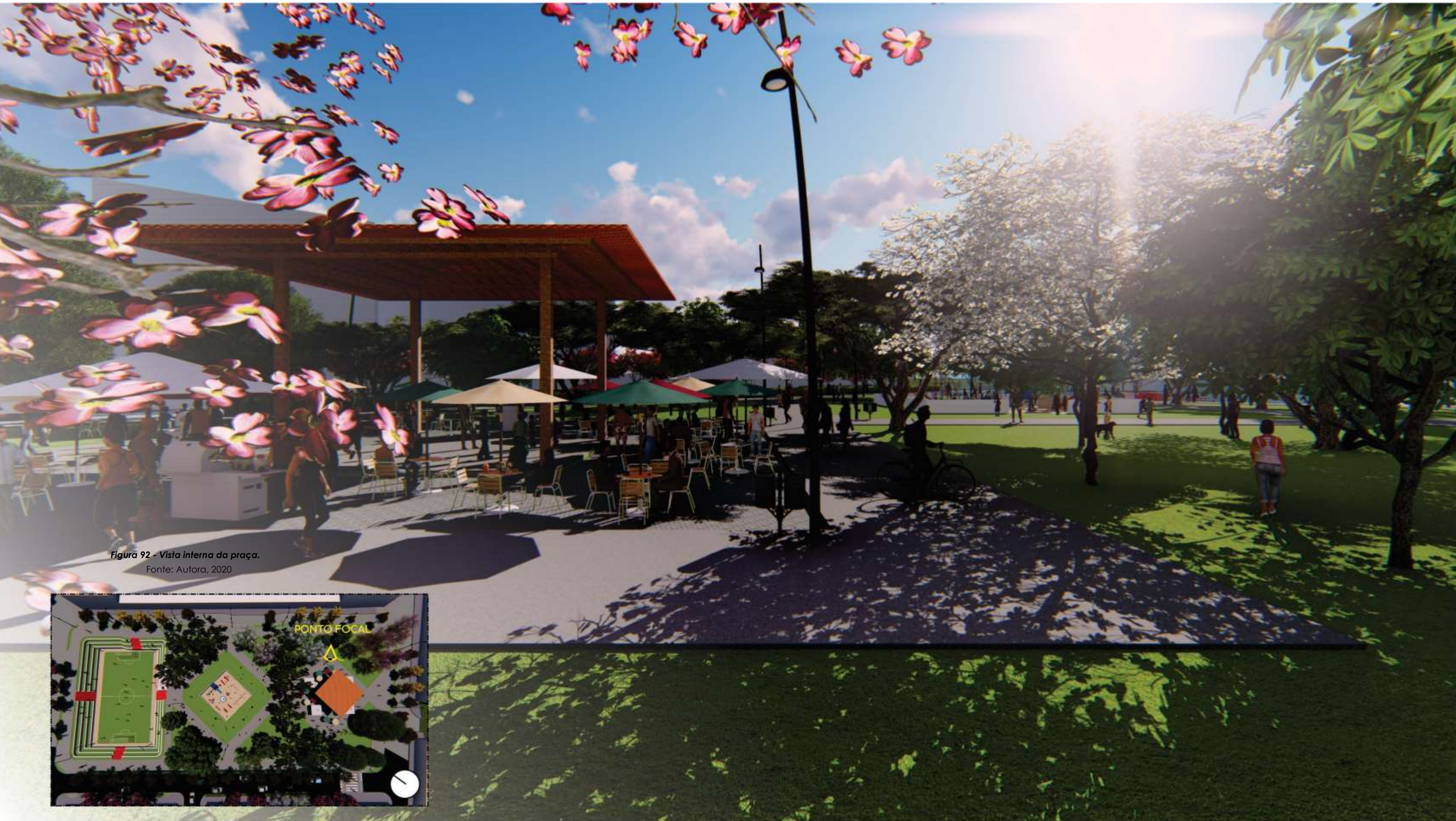


Figura 92 - Vista interna da praça.

Fonte: Autora, 2020





Figura 93 - Vista do Campo de futebol.
Fonte: Autora, 2020



Figura 94 - Vista interna da praça.
Fonte: Autora, 2020



Figura 95 - Vista interna da Praça
Fonte: Autora, 2020



Figura 96 - Playgroud Praça
Fonte: Autora, 2020



Figura 97 - Vista interna da Praça.

Fonte: Autora, 2020



Figura 98 - Vista campo de futebol.
Fonte: Autora, 2020



Figura 99 - Vista campo de futebol.

Fonte: Autora, 2020

